



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

D6



000955-11.00/08-0

DATA: 12 . 03 . 08

REQUERENTE: \_\_\_\_\_

SPI 955-1100/08-0  
ORIGEM : SEDAC  
NOME : ASSOC. DOS AMIGOS DA CAPELA POSITIVA  
STA DE POA

LOCALIDADE: \_\_\_\_\_

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO  
PREDIO - PREDIO

ASSUNTO: \_\_\_\_\_



MEMO. IPHAE n.º 111/08

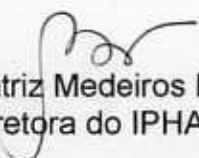
DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo SEDAC

Em: 25/08/08

Estamos enviando a documentação, em anexo, para abertura de processo de tombamento, intitulado Capela Positivista, em atenção ao pedido da AACP Porto Alegre.

Atenciosamente,

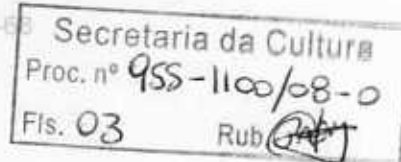
  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE



Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre – AACP-POA

CNPJ – 10.171.673/0001-65

À Diretora do IPHAE – Instituto do Patrimônio  
Histórico e Artístico do Estado  
Arquiteta Maria Beatriz Kother  
N/C



Porto Alegre, 08 de agosto de 2008

A Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre – AACP-POA, na pessoa do seu Presidente Arq. George Augusto Moraes de Moraes vem, através desta documentação, solicitar o Tombamento Estadual do prédio da Capela Positivista, situado à Av. João Pessoa 1058, em Porto Alegre, visando sua preservação bem como o seu entorno imediato, dentro da quadra delimitada pelas ruas Venâncio Aires, João Pessoa, José Bonifácio e a Travessa da Paz. Ainda contemplando todos os "bens móveis" que se encontram em seu interior como: farta documentação original manuscrita como cartas trocadas entre os Positivistas, no passado recente, bustos, quadros, móveis e demais objetos, assim como livros, em versão original francesa, de Augusto Comte, Clotilde Davaux e outros autores.

A Capela Positivista de Porto Alegre é, no Brasil, um dos dois únicos templos que foi erigido para a propagação da Propaganda Positivista e sua Doutrina, ficando o outro exemplar no Rio de Janeiro, onde está a sede da IPB – Igreja Positivista do Brasil.

É sabida e notória a influência do Positivismo, não só na Capital, através da arquitetura de simbolismo marcante, como também no Estado do Rio Grande do Sul através da primeira Constituição Estadual de cunho Positivista.

Para toda a Nação Brasileira o Positivismo está impresso, de forma indelével na Bandeira Nacional pela inscrição "Ordem e Progresso". Criação de um Positivista, Raimundo Teixeira Mendes que, junto com Miguel Lemos, em 11 de maio de 1881 fundaram a Igreja Positivista do Brasil, no Rio de Janeiro.

Nossa Capela, em Porto Alegre, segue o projeto da Igreja do Rio de Janeiro ainda no seu início, também como Capela.

A documentação em anexo poderá auxiliar, sobre maneira, na decisão de Tombamento pelo IPHAE deste símbolo, tão pouco conhecido pelos porto-alegrenses fisicamente bem como toda a influência política que dele emanou para o fortalecimento da Capital e do Estado do Rio Grande do Sul.

No aguardo de uma resposta favorável ao Tombamento despeço-me, cordialmente



George Augusto Moraes de Moraes  
Presidente da AACP-POA



Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre - AACP-POA

CNPJ - 10.171.673/0001-68

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 955-1100/03 - 0  
Fls. 04 Rubrica [assinatura]

Identificação:

- a) Do imóvel: Proprietário Igreja Positivista do Brasil - IPB, sediada no Rio de Janeiro, localização: o imóvel está localizado na Avenida João Pessoa número 1058, bairro Centro.
- b) Do interessado: Igreja Positivista do Brasil - IPB, sendo o responsável técnico o Presidente da Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre - AACP-POA, arquiteto George Augusto Moraes de Moraes, sendo seu representante legal.

Pesquisa histórica:

- a) A Certidão existente no Registro de Imóveis da 1.ª Zona de Porto Alegre apresenta uma discrepância quanto ao nome do Adquirente: Consta como "Adquirente: Igreja Positivista do Rio Grande do Sul", (Grifo nosso), quando na verdade o Adquirente foi "o Sr. Carlos Torres Gonçalves, na qualidade de representante dos positivistas de Porto Alegre, filiados à Igreja Positivista do Brasil", conforme consta na própria certidão. Só não foi devidamente registrado em nome da mesma devido a falta de "Personalidade Jurídica" desta, o que só ocorreu em 16 de março de 1949. Conforme cópia em anexo; o mesmo ocorre com as folhas do Livro de Registro, hoje no Arquivo Público do Estado, com sua devida transcrição já que o original é manuscrito. Encontra-se ajuntado à documentação, a Certidão do Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Porto Alegre que comprova a inexistência da denominada "Igreja Positivista do Rio Grande do Sul". Atualmente, a Igreja Positivista do Brasil está em vias de regularização da situação, até então pendente.
- b) Evolução da edificação - Desde sua construção e inauguração, somente um pequeno acréscimo foi executado, no prédio, para a criação de um banheiro. Nenhuma obra, além desta, foi executada.
- c) Pranchas contendo as Plantas baixas do Rés do chão e 1.º Pavimento, na escala 1/100 e Corte Transversal, na escala 1/50; Corte Longitudinal, na escala 1/50 e Fachada principal, na escala 1/25, encontram-se também em anexo.
- d) Fatos históricos relevantes encontram-se narrados, em fotocópias, do "Capítulo 8" da Tese de Doutorado do Professor Paulo Pezat, apresentado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, sob o título "Torres Gonçalves, a Capela Positivista de Porto Alegre e outros templos da Religião da Humanidade", bem como cópia do trabalho intitulado "Do Progresso ao Desenvolvimento: Vargas na Primeira República", também apresentado na UFRGS por Pedro Cezar Dutra Fonseca, pesquisador do CNPq. Em anexo encontra-se uma publicação "Caderno de História" do Memorial do Rio Grande do Sul intitulada "O Pensamento de Comte", escrito pelo Professor Voltaire Schilling, impresso feito com a função de homenagear, em 2007, os 150 anos da morte deste Pensador e Filósofo, criador da Sociologia.



- e) Proprietários e Usuários, bem como suas relações com o uso do imóvel e sua vivência no local, assim como histórico de sua ocupação está descrito no "Capítulo 8", acima mencionado.
- f) Construtores – autor do projeto, dimensões iniciais e alterações no projeto encontram-se também descritos no mesmo "Capítulo". Cabe aqui ressaltar que o projeto inicial era simplesmente uma cópia do projeto inicial da Igreja Positivista do Brasil para ser implantada no Rio de Janeiro porém este projeto sofreu alterações para ser implantado em Porto Alegre, surgindo assim, um novo projeto.

**Evolução Urbana:**

- a) - Encontra-se gravado em um CD, em anexo, com trabalho desenvolvido e apresentado, como trabalho de conclusão, no II Curso de Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos – UFRGS – dezembro/2006 – Professor Élio Trusiani, pelas arquitetas: Daniela Rezera, Raquelline Picoli, Rossana Giongo, a artista plástica Raquel Dorigon e o historiador Anderson França.
- b) Fotografias antigas e recentes encontram-se no "Capítulo 8" e no CD. As fotos internas estão escuras devido a pouca iluminação ambiente.
- c) Relações morfológicas, volumétrica e ambiental estão presentes no trabalho apresentado no CD.

**Levantamento Fotográfico:**

- Também apresentado no trabalho gravado no CD.

INFORME PUBLICITÁRIO

## Diferenças de rendimentos das contas poupança Jun/87 e jan/89

O período de junho/1987 prescreve em 31/maio/2007

Os poupadores que possuíam conta poupança em junho de 1987 e janeiro de 1989 têm direito de buscar, através de demanda judicial, os valores referentes à diferença de correção monetária não creditada pelos bancos depositários a época, o mesmo se aplicando aos espólios e sucessões.

Tal diferença corresponde ao percentual de 8,07% referente a junho de 1987 e 20,46% a janeiro de 1989. Tais índices são acrescidos de correção monetária, dos juros remuneratórios de 0,5% os quais são decorrentes do contrato desde a data em que o banco deixou de creditar tais valores, mais juros de mora desde a citação (12% a.a. nos termos do Código Civil/02).

Para isso, basta providenciar o extrato microfilmado dos meses de junho de 1987 e janeiro de 1989 junto ao banco depositário. No caso de bancos extintos ou incorporados a solicitação da microfilmagem será feita através do banco incorporador e/ou sucessor. Cumpre mencionar que os bancos são obrigados a fornecer tais documentos em face da relação de consumo existente.

Cumpre esclarecer ainda, que a busca por contas no período mencionado pode ser feita através do CPF, caso o poupador não lembre o nº da conta. Além disso, é importante mencionar que se trata de ação com jurisprudência pacífica dos tribunais, ou seja, não existem argumentos suficientes para restringir o direito dos poupadores.

Munidos do respectivo extrato o poupador poderá saber o quantum pode ser buscado.

**Fabrizia Burtel Bazana**  
Advogada

Casa Nova, Farinha e  
Bazana Advocacia e  
Consultoria S/S

Rua da República, 567,  
sala 205, Cidade Baixa,  
Porto Alegre-RS

Fone/Fax: (51) 3226 1593



TELE-ENTREGA

Marcas Itali, Elan  
e Boca da Serra

Rua Fernandes Vieira, 582 - Bom Fim

Fones: (51) 3023.6775 / 9113.0918

## DOCUMENTO PERDIDO

Eu, Osmar Fagundes,  
CI 2921053,  
emitida pela SSP - SP, declaro  
que minha carteira de identidade  
profissional de Economista e o  
Diplôme de Economista foram  
extraviados.

# Capela Positivista ganha Associação de Amigos

Objetivo é restaurar prédio e preservar livros históricos de Auguste Comte

Helen Lopes

**G**estada desde novembro do ano passado, a Associação de Amigos da Capela Positivista foi criada oficialmente na quarta-feira, 4 de abril, com a eleição da primeira diretoria.

Aclamado presidente, o arquiteto George Augusto de Moraes ressalta que a entidade vai buscar recursos para restaurar o templo, que está praticamente abandonado, e viabilizar o tombamento do local. "A Associação está aberta a todos que tenham algum interesse pelo legado positivista", afirma Moraes.

Atualmente, a Capela só abre aos domingos, quando o guarda Afrânio Pedro Capelli, um dos últimos seguidores do positivismo no Estado, recebe alguns curiosos ou pesquisadores. Aos 78 anos, é ele quem banca as despesas do prédio, que guarda um grande número de livros e documentos, maioria obras originais, em francês.

Afrânio ainda está meio reticente com a criação da Associação, mas indicou a arquiteta Rossana Giongo para fazer parte da direção.

Assim como Rossana, que fez um estudo sobre aspectos arquitetônicos do templo, a maioria dos membros da Associação tem alguma ligação com a Capela ou com o Positivismo.

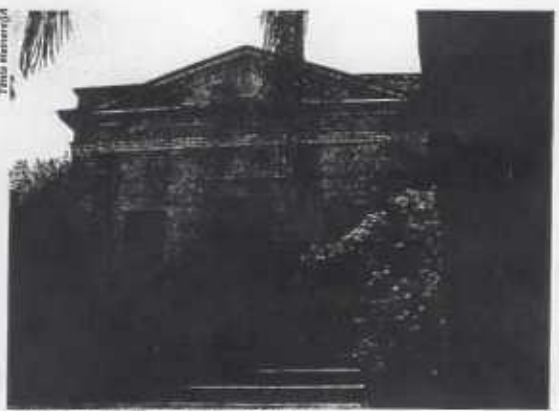
A historiadora Elizabete Leal conheceu a Capela quando foi fazer mestrado e recorreu aos volumes do acervo. Na época, o guarda pediu para que Elizabete e um colega organizassem os livros. Com verba do Funproarte, em 1996, os pesquisadores realizaram o trabalho e seguiram estudando o Positivismo no doutorado.



Nova diretoria pretende recuperar atividades no templo positivista

Além de restaurar a Capela, a Associação pretende abrir para visitação de escolas e oferecer cursos de francês. A iniciativa conta com o apoio da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos e do ICOMOS - Brasil (International Council on Monuments and Sites, insituição pertencente à UNESCO).

Localizada na João Pessoa, 1058, quase ao lado da Pedregal, a Capela Positivista é pouco conhecida pelos porto-alegrenses. Começou a ser construída em 1912 para ser um templo da religião fundada por Auguste Comte. A doutrina do Positivismo - filosofia racionalista do final do século XIX - inspirou muitos governantes gaúchos, entre eles, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e o ex-presidente Getúlio Vargas.



Prédio está praticamente abandonado

Leia mais sobre a história do templo e do Positivismo no Estado, na Revista JÁ Especial 21 anos, nas bancas.

## Nosso personagem

### Pasión bomfiniana

O personagem do bairro de abril não mora no Moinhos de Vento nem no Bom Fim. Mas também não precisa. Andrea Franco passa mais de 12 horas por dia entre os números 418 e 478 da Osvaldo Aranha, dividindo-se entre a Escola de Dança Tablado Andaluz e o restaurante de comida espanhola que leva o mesmo nome. Só vai para casa, no Menino Deus, para dormir.

Hoje aos 41 anos, a bailarina Andrea Franco pode ser considerada uma personagem do bairro. Seu trabalho e sua diversão estão no Bom Fim. "Eu me realizo mesmo dançando, mas tenho muito orgulho de ajudar a popularizar a paella e a cultura flamenca", afirma a bailarina.

Ainda na adolescência, frequentava a região por causa das aulas na Arquitetura da UFRGS

e para praticar dança. Depois, tomou gosto pelo flamenco e decidiu montar a sua própria escola, junto com o namorado, no número 418 da Osvaldo Aranha. "Como vivia no bairro, nem pensei em outro lugar", diz a neta de espanhóis.

O Tablado Andaluz, primeira escola de dança do Brasil dedicada exclusivamente ao ensino e à pesquisa do flamenco, comemora 10 anos em 2007 com uma média de 110 alunos nos três turnos.

Nas sextas-feiras à noite, Andrea cozinha paellas para os amigos e alunos da escola. O sucesso foi tanto que, alguns anos mais tarde, abriu um restaurante, na altura do 478 da mesma avenida. "O restaurante ajuda a escola, pois as pessoas se encantam com a dança e querem aprender", conta Andrea, que além

das aulas, comanda a cozinha no final de semana.

Nas noites de sexta-feira, também ocupa o palco do restaurante na tradicional Peña Flamenca. A música do espetáculo fica a cargo do violão flamenco de Giovanni Capelletti, do canto de Thaís Rosa e do toque do cajón de Rafael Melo. Desde o início do ano, o Tablado Andaluz também abre ao meio-dia, com buffet de saladas, comida espanhola, e claro, paella.

Para aprimorar o cardápio e a dança, Andrea e o marido viajam muitas vezes para a Espanha. Constataram que a cultura flamenca, oriunda do sul do país, é uma mistura de referências de três povos: os espanhóis, os mouros e os judeus. "Essa mistura tem tudo a ver com o Bom Fim", ressalta Andrea.



Andrea Franco comemora 10 anos de sucesso do Tablado Andaluz



Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 955-1100/08-0  
 Fls. 06 Rub. [assinatura]

1117

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 PORTO ALEGRE  
 REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª ZONA

**CERTIFICO**, a pedido verbal da parte, que revendo os livros deste Ofício, deles verifiquei constar

com data de 20.01.1914, no livro 3-F fls. 403 nº 24.337, a transcrição de uma escritura pública de Compra, de 16.01.1914, Notário L. A. de Azevedo, tendo o imóvel, a seguinte descrição: O terreno sob nºs 22 e 23, com 9m00 de frente, cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão da frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virginia Torres Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, pelo outro lado, com dita de Oswaldo Kroeff.- **ADQUIRENTE: IGREJA POSITIVISTA DO RIO GRANDE DO SUL.** Porto Alegre.- **TRANSMITENTE:** Intendência Municipal. Porto Alegre.- **VALOR:** 9:818\$172.- **PROCEDÊNCIA:** Não consta.-.....

**CERTIFICO:** mais que, verifiquei constar, à margem da mencionada transcrição, a seguinte averbação: Conforme petição datada de 30.11.1955, o sr. Carlos Torres Gonçalves, na qualidade de representante dos positivistas de Porto Alegre, filiados à Igreja Positivista do Brasil, declarou que na data da aquisição do imóvel, objeto da presente transcrição, não o fez em nome da dita Igreja, por não possuir a mesma "personalidade jurídica", ficando então, o referido imóvel, em seu nome. Só a 16 de março de 1949, adquiriu a Igreja Positivista do Brasil "personalidade jurídica", podendo assim, regularizar sua situação, passando a propriedade, para o nome da mesma. Declarou ainda, o requerente, que ele e sua mãe, dona Virginia Torres Gonçalves, fizeram doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da Sede da Igreja, em virtude do que, ficou dito terreno, com as seguintes dimensões: 18m00 de frente à Avenida João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo.- Em 07.12.1955.- (3-BQ fls. 280 Av. 5).-.....

**CERTIFICO:** mais que, o imóvel acima referido, a partir de Janeiro de 1934, passou a pertencer à Circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona, onde atos posteriores se houverem, deverão estar registrados.-.....

Eu, [assinatura] datilografei, e eu, escrevente autorizado, conferi e subscrevo. Certifico e dou fé.-.....

Porto Alegre, 01 de julho de 2007

Wilson A. Gonçalves Filho  
 Escr. Autorizado

EMOLUMENTOS

R\$ 840



0469.01.0700012.19826  
 R\$ 0,20  
 0469.01.0700012.19827  
 R\$ 0,20

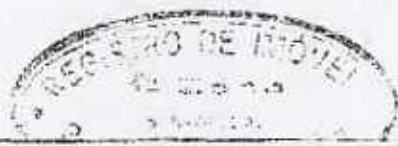
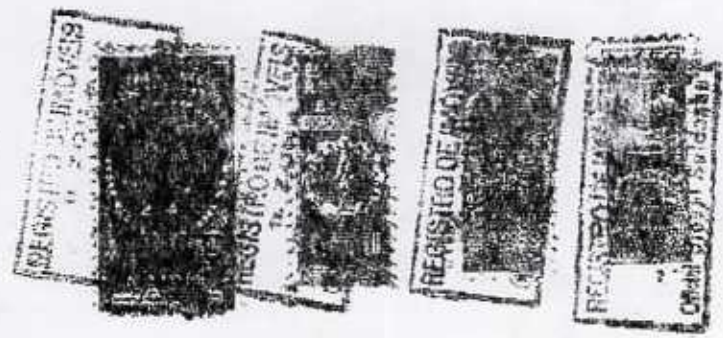
# REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1.ª ZONA



República dos Estados Unidos do Brasil  
Estado do Rio Grande do Sul  
Município de Pôrto Alegre

Certifico que, em petição datada de 30-11-1955, o sr. Carlos Torres Gonçalves, qualificado de representante dos positivistas de Pôrto Alegre filiados à Igreja Positivista do Brasil, declarou que na data da aquisição do imóvel, objeto da transcrição nº 24.337, fls. 403 do livro 3 F, não o fez em nome da dita Igreja por não possuir a mesma "personalidade jurídica", ficando então o referido imóvel em seu nome. Só a 16 de março de 1949 adquiriu a Igreja Positivista do Brasil "personalidade jurídica", podendo assim regularizar sua situação, passando a propriedade para o nome da mesma. Declarou, ainda, o requerente que, ele e sua mãe dona Virginia Torres Gonçalves fizeram doação à Igreja de parte de terrenos adjacentes com o da transcrição acima citada, para a construção da sede, em virtude do que, ficou dito terreno com as seguintes dimensões: 18m00 de frente à avenida João Pessoa, por 55m10 da frente a fundo em ambos os lados e 16m00 no fundo.-

Pôrto Alegre, 7 de Dezembro de 1955  
*Reinaldo Medeiros*  
Substit. in pleno exerc.



O caso de especificação  
foi pago ao livro



Secretaria da Cultura  
Proc. n. 0955-11.00/08-0  
Fls. 08 Rub.

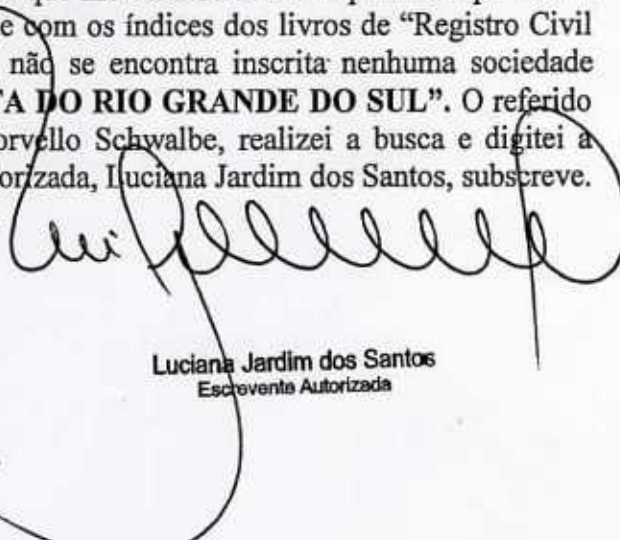
## PODER JUDICIÁRIO

1º Serviço de  
⊖ REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
⊖ REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
de Porto Alegre

Oficial: Bel. Pérsio Brinckmann Filho  
Registradora-Substituta: Bel. Véra Lúcia Becker Bet

# CERTIDÃO

O Bacharel PÉRSIO BRINCKMANN FILHO, Oficial do 1º Serviço de Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas, na sede do município de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, CERTIFICA usando da faculdade que lhe confere a lei e a pedido expresso da parte interessada, que de conformidade com os índices dos livros de "Registro Civil de Pessoas Jurídicas" deste Serviço, não se encontra inscrita nenhuma sociedade denominada "IGREJA POSITIVISTA DO RIO GRANDE DO SUL". O referido é verdade e dou fé. Eu, Angélica Corvello Schwalbe, realizei a busca e digitei a presente certidão, que a escrevente autorizada, Luciana Jardim dos Santos, subscrive. Porto Alegre, 25 de setembro de 2007.

  
Luciana Jardim dos Santos  
Escrevente Autorizada

Emolumentos: 8,00

Escriptura de venda de terrenos no Campo da Redempção que faz a Intendência Municipal de Porto Alegre, ao grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil.

Saibam os que esta publica escriptura virem, que no anno de mil novecentos e quatorze, aos dezeseis dias do mês de Janeiro, nesta cidade de Porto Alegre, capital do Estado Rio Grande do Sul, neste primeiro cartório, compareceram, como outorgante vendedor a Intendência Municipal de Porto Alegre, representada pelo seu respectivo intendente Dr. José Montauray de Aguiar Leitão e, como representante outorgado comprador o Dr. Carlos Torres Gonçalves, como representante do grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil, residentes nesta cidade e conhecidos pelos próprios do notário, de mim ajudante e das testemunhas no fim desta nomeadas e assignadas, perante os quais, pelo representante da outorgante foi dito que, pelo presente instrumento e na melhor forma de direito vendia ao outorgado Dr. Carlos Torres Gonçalves, como representante do grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil, os terrenos sob números vinte e dois e vinte e três – 22 e 23 da quadra A no Campo da Redempção, com nove metros – 9,0m – de frente cada um, lado do prolongamento da Rua da Azenha, freguesia de Nossa Senhora do Rosário, desta cidade e quarenta e cinco metros e cincoenta centímetros – 45,50m – de extensão da frente ao fundo, a entestar com terreno de Dona Virginia Torres Gonçalves, dividindo-se por um lado com casa de Augusto Rangel e, pelo outro lado, com dita de Oswaldo Kroeff, os quaes terrenos acham-se livres e desembaraçados e pertencem legitimamente a vendedora. Em esta venda é feita pelo preço de nove contos oitocentos e dezoito mil cento setenta e dois réis – 9.818.172 réis – pago em prestações, conforme contracto de 14 de novembro de 1911, que nesta data é cancellado, prevalecendo a condição sexta, no mesmo estipulado, dando plena quitação ao comprador e obrigando-se a fazer esta venda sempre bõa e valiosa, a responder á evicção em qualquer tempo e a defender o adquirente de dividas e embaraços futuros transmittindo-lhe desde já o dominio, posse, direito e seção que tenha a outorgante sobre os terrenos ora vendidos, para que dos mesmos possa o comprador livremente gozar e dispôr como seus que legitimamente ficam sendo. Disse o outorgado, ante as mesmas testemunhas, que aceitava esta escriptura nos termos conforme está concebida e que se obriga a edificar os terrenos dentro do prazo de três – 3 – annos, contados da data desta escriptura, sob pena de trezentos mil réis por semestre que exceder áquelle prazo e a não construir casa de madeira, nem habitação vulgarmente denominada cortiço. Foi apresentada a distribuição devidamente selada. E assim perfeitamente accordado, pediram esta escriptura, que lhes foi lida pelo notário, ante as testemunhas Mario Azevedo e João Marques Gomes, aqui residentes e meus conhecidos, a acharam conforme, aceitaram, ratificaram e as assignam. Eu Miguel Fraterno Borges da Fonseca, ajudante do notário, a escrevi. Eu, Luiz Augusto de Azevedo, notário. Luiz Augusto de Azevedo que subscrevo e assigno.

Assinam além do ajudante, do notário e das testemunhas o Dr. José Montauray de Aguiar Leitão e Carlos Torres Gonçalves.



0955-1100/08-0  
11

Handwritten text in a cursive script, likely a letter or document, written on lined paper. The text is oriented vertically on the page. The handwriting is dense and fills most of the page. There are some faint markings and a stamp at the top of the page.







SARH - ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RS  
 Rua Riachuelo, 1031 - Centro - CEP 90010-270  
 Porto Alegre - RS - Teleatendimento: (51) 3286-3299

**AUTENTICAÇÃO**

Autentico a presente fotocópia por ser uma  
 reprodução fiel do original existente neste Arquivo  
 Público do Estado do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 22/08/07 *[Assinatura]*  
 Responsável

Livro. 145. Notas  
 1º TABELEIRO  
 PORTO ALEGRE  
 PAG. 84-A. 84V.  
 Data 16.01.1914

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em História



Carlos Torres Gonçalves,  
a família, a pátria e a humanidade:  
a recepção do positivismo por  
um filho espiritual de Auguste Comte  
e de Clotilde de Vaux no Brasil (1875-1974)

Tese apresentada ao Programa  
de Pós-Graduação em História  
como requisito parcial para a  
obtenção do título de Doutor em  
História, sob a orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susana Bleil de Souza.

Paulo Ricardo Pezat

Porto Alegre, outono de 2003.

## Capítulo 8

### Torres Gonçalves, a Capela Positivista de Porto Alegre e outros templos da Religião da Humanidade

#### 8.1 – O projeto de uma sede para a propaganda da Religião da Humanidade em Porto Alegre

Em 28 de abril de 1895, quando Carlos Torres Gonçalves – então com dezenove anos de idade – foi pela primeira vez ao Templo da Humanidade do Rio de Janeiro, na rua Benjamin Constant n.º 30 (atual n.º 74), este ainda não fora inteiramente concluído.<sup>1</sup>

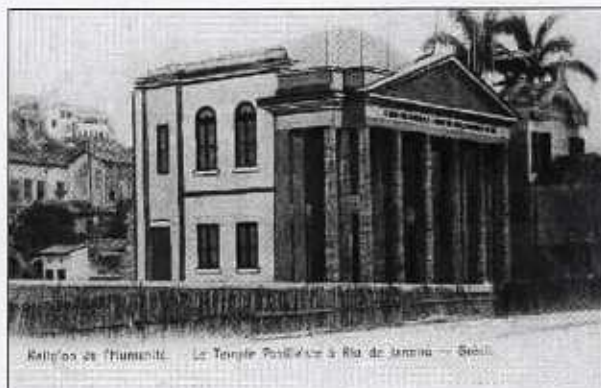
Graças ao prestígio obtido pelo positivismo no país durante os momentos iniciais da República, a Igreja Positivista do Brasil obteve um aumento no número de contribuintes e nos valores arrecadados a partir de 1890, permitindo a materialização da antiga idéia alimentada por Miguel Lemos e por Teixeira Mendes no sentido de construir uma sede definitiva para a instituição, que até então ocupava uma sala alugada na Travessa do Ouvidor n.º 7, centro da capital federal.<sup>2</sup> Deste modo, as obras do templo positivista do Rio de Janeiro tiveram início em 12 de outubro de 1890, data comemorativa da chegada de Cristóvão Colombo à América.<sup>3</sup> Em 1895 o prédio ainda tinha

<sup>1</sup> Cf. "Minha iniciação no Positivismo", caderneta de Carlos Torres Gonçalves manuscrita entre abril e junho de 1895, no Rio de Janeiro. ACTG.

<sup>2</sup> Uma evidência do crescimento verificado pela Igreja Positivista do Brasil entre os anos finais do Império e os iniciais da República pode ser percebido no aumento do número de contribuintes: 1887- 49; 1888 – 52; 1889 – 53; 1890 – 159; 1891 – 174; 1892 – 220. Portanto, houve um crescimento de 200% entre o último ano do Império e o primeiro ano da República. Cf. MENDES, R. Teixeira. *O Apostolado Positivista no Brasil (circular de 1910)*. Rio de Janeiro: IPB, 1912, p. 102.

<sup>3</sup> Cf. OLIVEIRA, J. Mariano de. *Notícia da festa da inauguração da Capela da Humanidade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891.

medidas reduzidas, constituindo-se apenas de uma pequena capela, onde eram realizadas as cerimônias, e, no subsolo, dos escritórios do diretor e do vice-diretor da Igreja e de uma sala onde operava a tipografia – inaugurada dois anos antes – que imprimia os folhetos editados pela agremiação religiosa.



Em 1º de janeiro de 1897 ocorreu a inauguração da nave principal do templo, que passou a ter as dimensões atuais.<sup>4</sup> Embora modesto relativamente às dimensões e ao aspecto que deveria ter um prédio destinado ao culto da religião da

Humanidade, de acordo com o projeto concebido por Auguste Comte,<sup>5</sup> o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro destacou-se como a primeira e uma das únicas tentativas implementadas em todo o mundo no sentido de materializar o sonho do filósofo francês.<sup>6</sup>

\* Reprodução de cartão postal editado pela IPB na última década do século XIX com a imagem da Capela da Humanidade do Rio de Janeiro antes de sua ampliação e transformação em templo.

<sup>4</sup> A nave principal do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro tem 32 metros de extensão por 11 metros de largura, enquanto que a capela possuía 10 metros de comprimento por 11 metros de largura. A partir de 1897, o espaço da antiga capela originou as duas salas (situadas sob o mezanino) existentes junto ao corredor que conduz à nave do templo, abrigando o escritório e a sala de relíquias da instituição (respectivamente à direita e à esquerda da entrada). Cf. LEMOS, Miguel (org). *Bulletin de l'Apostolat Positiviste du Brésil – 28 janvier 1897*. Rio de Janeiro: IPB, 1897 (n.º 1F), p. 1.

<sup>5</sup> O templo positivista projetado por Comte tinha 80 metros de comprimento por 40 metros de largura e 50 metros de altura, podendo abrigar 5.000 homens e 1.000 mulheres, sendo ladeado por um bosque sagrado com 22.000 árvores ou por um cemitério com 5.000 túmulos de pessoas eminentes, além de escola, conforme a planta reproduzida em COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*. 4ª ed. Rio de Janeiro: IPB, 1934, p. 469.

<sup>6</sup> Auguste Comte pensou que, no período inicial de propaganda da religião da Humanidade, antes que ela se tornasse hegemônica no Ocidente e permitisse a construção de templos positivistas, poderia-se utilizar os templos católicos que fossem caindo em desuso. Neste sentido, pouco antes de sua morte, chegou a reivindicar a Catedral de Notre Dame para suas atividades sacerdotais. Cabe lembrar que durante a Revolução Francesa, a Catedral de Notre Dame foi confiscada da Igreja Católica e rebatizada como "Templo da Razão". Tratando da separação entre os poderes temporal e espiritual, o filósofo de Montpellier assim se manifestou sobre o destino de Notre Dame (sem nomeá-la diretamente) no *Apelo aos conservadores*: "Deve-se somente pedir aos governos bem dispostos uma concessão plenamente conciliável com o respeito universal da liberdade espiritual, a fim de proporcionar ao culto público da Humanidade os templos exigidos pelo seu desenvolvimento. Sem construir edifícios especiais, ele pode conceder ao positivismo alguns dos que se tornarem naturalmente vagos por efeito do desuso crescente das outras fés, quando a supressão do orçamento teórico permitir que se manifeste o verdadeiro estado das almas ocidentais. Limitando-me ao caso mais decisivo, ousou pedir aqui, como indício de regeneração, que se me entregue o templo solenemente votado, desde o início da crise final, ao culto dos grandes homens, que só eu sistematizarei de maneira

Quando Carlos Torres Gonçalves começou a freqüentar as reuniões do núcleo sul-rio-grandenses de adeptos da religião da Humanidade, em 1899, estas ocorriam na residência de Joaquim José Felizardo Júnior, na rua Riachuelo n.º 244, centro de Porto Alegre, onde também estava abrigado o depósito das publicações da Igreja Positivista do Brasil (IPB) na cidade. Entretanto, em função de suas atividades profissionais no interior, o jovem engenheiro rio-grandino não assinou a carta-circular de 21 de maio daquele ano emitida por seus colegas João Luís de Faria Santos, Augusto Pestana, João Simplício Alves de Carvalho e Ildefonso Borges Toledo da Fontoura e Joaquim José Felizardo Júnior, funcionários da Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Na referida carta, os engenheiros se afirmavam apoiadores de Júlio de Castilhos e solicitavam contribuições financeiras para a missão apostólica desenvolvida no Rio de Janeiro por Miguel Lemos e por Teixeira Mendes, diretores da IPB, pois entendiam que "a vitória do positivismo marcará a volta da felicidade humana".<sup>7</sup>

O apelo dos simpatizantes gaúchos da religião da Humanidade não passou despercebido pela oposição liberal ao castilhismo no Rio Grande do Sul. Deste modo, poucos dias após a divulgação da mencionada carta-aberta, o jornal *A Reforma* publicou dois artigos em que ironizou "esse grupo de pobres seitistas que se arrogam ignorantemente o título de positivistas".<sup>8</sup> Desta forma, após criticar "esse punhado insignificante de rio-grandenses (...) presos aos dogmas de uma religião feita matematicamente", o artigo de 8 de junho de 1899 publicado pelo jornal sugeriu aos subscritores da mencionada carta-

---

a permitir seu surto continuo. A inscrição atual deveria subsistir, substituindo apenas a Pátria pela Humanidade, para indicar a universalidade necessária de um culto que, desde seu começo, abraça todo o Ocidente, e deverá em seguida estender-se gradualmente a todos os países. Este edifício constituiu sempre um programa sociocrático, cuja realização não podia pertencer senão à religião positiva. Quando o catolicismo tentou apropriar-se dele, a opinião pública censurou sempre essa usurpação aos governos que a autorizaram: viu-se nisso um sinal de retrogradação mais decisivo do que indicava a vã interdição de um ofício ainda impossível. Não há, pois, nenhum escrúpulo que possa impedir que esse templo seja consagrado a seu verdadeiro destino, visto como todas as condições de doutrina e de culto que ele exigia acham-se agora preenchidas". In: COMTE, Auguste. *Apelo aos conservadores*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899, p. 177-178.

<sup>7</sup> Cf. FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José et alii. *Carta-circular dirigida a todos quantos sympathizam com a missão do Apostolado Positivista do Brazil - 21 de maio de 1899*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1899.

<sup>8</sup> Cf. *A Reforma*, Porto Alegre, 2 de junho de 1899 (este e outros artigos de jornal referidos neste capítulo encontram-se na coleção de recortes de notícias sobre a propaganda positivista no Rio Grande do Sul e no Brasil existente no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre).

circular que, em vez de solicitar recursos à população sul-rio-grandense, os solicitassem ao líder republicano Júlio de Castilhos, que pouco antes, quando deixara o governo do Estado, fora agraciado com um palacete por seus correligionários. Neste sentido, o jornal oposicionista sugeria que Castilhos retribuísse a gentileza que recebera e ofertasse o palacete para as atividades da propaganda positivista na capital gaúcha.<sup>9</sup> Entretanto, tal situação não se configurou, de modo que a propaganda da religião da Humanidade em Porto Alegre continuou operando na residência de Felizardo Júnior até a sua morte, ocorrida no princípio de 1906.

De outra parte, em 1902, quando Teixeira Mendes divulgou o projeto de transferir-se para Paris e lá desenvolver sua atividade apostólica, pois entendia que Pierre Laffitte – diretor dos positivistas ortodoxos franceses – desvirtuara os ensinamentos de Auguste Comte e deixara a "Meca do Ocidente" acéfala, os sul-rio-grandenses que simpatizavam com a religião da Humanidade logo se mobilizaram para auxiliar o vice-diretor da IPB. De fato, na circular sobre o assunto, que publicou em novembro daquele ano, Teixeira Mendes revelou a intenção de obter contribuições na quantia "indispensável para a construção, em Paris, de um edifício nas proporções do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro".<sup>10</sup> Neste sentido, Felizardo Júnior tomou a iniciativa de passar uma lista de subscrição entre os demais simpatizantes gaúchos da religião da Humanidade – inclusive Carlos Torres Gonçalves – e entre a cúpula do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), recolhendo as contribuições para a ação de propaganda que Teixeira Mendes pretendia desenvolver na "capital da Terra".<sup>11</sup> Além dos recursos para a construção de um templo positivista em

<sup>9</sup> Ironicamente, o jornal liberal sugeriu que Felizardo Júnior e os demais subscritores da carta-aberta de 21 de maio de 1899 - através da qual solicitaram contribuições para a Igreja e Apostolado Positivista do Brasil - enviassem uma outra carta para Júlio de Castilhos com o seguinte teor: "Os abaixo assinados, tendo em vista a necessidade de expansão da propaganda comtista, iniciada pelo apostolado positivista, ao qual prestam, como vós, incondicional apoio, vêm, submissos como sempre, lembrar-vos a idéia de, em nome da família, da pátria e da humanidade, fazerdes doação ao mesmo apostolado, do soberbo palacete que recebestes como dádiva do povo rio-grandense, que por tal modo quis patentear-vos o altíssimo valor em que vos tem". In: *A Reforma*, Porto Alegre, 8 de junho de 1899. O referido palacete doado a Júlio de Castilhos abriga, desde a década de 1920, o Museu Estadual Júlio de Castilhos (situado na rua Duque de Caxias, centro de Porto Alegre).

<sup>10</sup> MENDES, R. Teixeira. A propaganda do Positivismo em Pariz – circular dirigida a todos os que conhecem a ação ao Apostolado Positivista do Brasil e aspiram pela regeneração social, tanto política como moral. Rio de Janeiro: IPB, 1902, p. 17.

<sup>11</sup> Além de Joaquim José Felizardo Júnior, João Luís de Faria Santos e Carlos Torres Gonçalves, que eram os membros mais ativos do núcleo sul-rio-grandense de positivistas

Paris, a subscrição também pretendia recolher o montante necessário para o pagamento do salário de uma família proletária (que ficaria encarregada da conservação do prédio), para o fundo tipográfico, para as despesas com o culto e a manutenção do referido prédio e para a manutenção de Teixeira Mendes na França.<sup>12</sup>

Como os recursos arrecadados foram insuficientes para a viabilização do projeto inicial de Teixeira Mendes, que era de construir um templo, voltou-se ele, em abril de 1903, para a idéia de adquirir uma construção preexistente.<sup>13</sup> Outro obstáculo ao projeto inicial do vice-diretor da IPB surgiu quando Miguel Lemos, fundador da instituição, manifestou sua contrariedade com o projeto de Teixeira Mendes, alegando que os recursos já eram escassos para a propaganda no Brasil, sendo inviável desenvolver uma atividade eficaz em Paris. Pouco depois, em 11 de maio de 1903, Miguel Lemos afastou-se da direção da agremiação religiosa dos positivistas brasileiros, alegando motivos de saúde.<sup>14</sup> Desta forma, Teixeira Mendes foi obrigado a uma nova mudança

---

religiosos, contribuíram para a ação apostólica que Teixeira Mendes pretendia desenvolver em Paris as seguintes pessoas: Júlio de Castilhos (que, ao lado da assinatura, anotou: "estuda sempre as obras do Mestre dos Mestres desde a adolescência") (líder do Partido Republicano Rio-Grandense), Borges de Medeiros (que, ao lado da assinatura, indicou ser "simpático em elevado grau") (presidente do Rio Grande do Sul), José Montauray (intendente de Porto Alegre), Ildefonso Borges Toledo da Fontoura, Alfredo Leal, Benito Ilha Elejalde, José Gonçalves de Almeida (diretor de *A Federação*), Nelson Coelho Leal, Vespasiano Rodrigues Correia, Donário Lopes de Almeida, Sérgio Ulrich de Oliveira, Protásio Vargas (irmão de Getúlio Vargas), Ozório de Azambuja Cidade, Manuel do Nascimento Vargas (pai de Getúlio Vargas, que depois seria presidente do estado e do país), Germano Petersen, João Parobé (secretário de Estado das Obras Públicas), Cap. Luiz Manuel de Souza Filho, Coronel Cherubim da Costa, Dr. João Pitta Pinheiro, Mário Ribeiro, João Simplicio Alves de Carvalho e Evaristo do Amaral (além de três nomes ilegíveis). Cf. "Subscrição em favor do projeto de transferência do vice-diretor do Apostolado Positivista do Brasil, Sr. R. Teixeira Mendes, para Paris". ACPPA.

<sup>12</sup> Cf. MENDES, R. Teixeira. *A propaganda do Positivismo em Paris - 4ª circular, dirigida a todos os que conhecem o apelo feito para instituir em Paris uma tentativa de propaganda sistemática, e especialmente aos que tiverão a benevolência de responder-lhe*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903, p. 5.

<sup>13</sup> Teixeira Mendes orçou em 160 contos de réis o valor necessário para a compra de um terreno e para a construção do prédio, mas obteve apenas a metade do valor no prazo previamente estipulado para a duração da campanha financeira. Dos cerca de 80 contos de réis obtidos, 20 contos de réis foram oferecidos pelo confrade gaúcho (residente no Rio) Ernesto de Otero. Cf. MENDES, R. Teixeira. *A propaganda do Positivismo em Paris - 3ª circular dirigida a todos os que conhecem o apelo feito para instituir em Paris uma tentativa de propaganda sistemática da Religião da Humanidade*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903, p. 11-12.

<sup>14</sup> O licenciamento de Miguel Lemos da direção da Igreja Positivista do Brasil ocorreu no dia seguinte à admissão de Carlos Torres Gonçalves como confrade da mesma.

em seus planos, passando a cogitar da possibilidade de passar seis meses do ano no Rio de Janeiro e os outros seis meses em Paris.<sup>15</sup>

Assim, em julho de 1903, ainda na capital francesa, Teixeira Mendes adquiriu a casa de n.º 5 da rue Payenne (no bairro do Marais, 3º arrondissement de Paris), onde se acreditava que Clotilde de Vaux, a musa inspiradora de Auguste Comte, havia passado seus últimos momentos de vida.<sup>16</sup> No princípio de novembro daquele mesmo ano – poucos dias após a morte de Júlio de Castilhos – Teixeira Mendes retornou ao Brasil, deixando em andamento uma reforma na "maison de Clotilde de Vaux", visando transformá-la numa capela para abrigar a propaganda da religião da Humanidade na capital francesa. Teixeira Mendes ainda retornou a Paris no princípio de 1905, realizando a cerimônia de consagração da casa de Clotilde de Vaux ao culto da religião fundada por Auguste Comte. Porém, face à carência de recursos e às crescentes exigências da propaganda positivista no Brasil – principalmente após o afastamento de Miguel Lemos da direção da IPB –, Teixeira Mendes foi obrigado a abandonar o projeto de passar uma parte do ano no Rio de Janeiro e a outra parte na França. Deste modo, a Capela da Humanidade de Paris raríssimas vezes foi utilizada para o culto religioso positivista, permanecendo silenciosa na maior parte do tempo. Mesmo assim, os positivistas ortodoxos brasileiros ficaram satisfeitos com a preservação de um lugar sagrado para os adeptos da religião da Humanidade, aguardando que, no futuro, aparecesse em Paris um novo intérprete autorizado dos ensinamentos de Auguste Comte.<sup>17</sup>

Deste modo, modestamente e sem saber o destino que teriam os recursos que enviou para Teixeira Mendes através da subscrição iniciada por

<sup>15</sup> Cf. MENDES, R. Teixeira. *A propaganda do Positivismo em Paris – 4ª circular, dirigida a todos os que conhecem o apelo feito para instituir em Paris uma tentativa de propaganda sistemática, e especialmente aos que tiverão a benevolência de responder-lhe*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903, p. 4.

<sup>16</sup> Posteriormente surgiu uma polêmica entre os positivistas ortodoxos, pois alguns documentos indicavam que a casa em que Clotilde de Vaux havia vivido seus últimos anos e onde teria vindo a morrer seria a de n.º 7 da rue Payenne, e não a de n.º 5, como outros tantos documentos davam a entender. Tal questão foi motivo de sérias divergências nas décadas seguintes, como se verá mais adiante.

<sup>17</sup> Cf. MENDES, R. Teixeira. *La Chapelle de l'Humanité à Paris (rue Payenne, 5) – circulaire adressée aux occidentaux qui ont contribué à racheter, pour être consacrée au culte de l'Humanité, la Maison où est morte Clotilde*. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1906. Este volume reproduz diversas fotografias da maison de Clotilde de Vaux, antes e depois da reforma.

Felizardo Júnior, o engenheiro Carlos Torres Gonçalves contribuiu para o resgate da casa de Clotilde de Vaux, um dos "lugares santos do positivismo", concretizado em meados de 1903. Da mesma forma, quando visitou o inconcluso templo positivista do Rio de Janeiro, em abril de 1895, o jovem rio-grandino também contribuiu financeiramente para a sua conclusão, de acordo com as modestas posses de estudante afastado de casa. Alguns anos depois, quando a IPB criou um fundo visando recolher recursos suficientes para a aquisição do apartamento onde Auguste Comte viveu seus últimos anos e onde veio a morrer, situada na rua Monsieur-le-Prince n.º 10, em Paris, Torres Gonçalves também prestou sua colaboração financeira.<sup>18</sup>

Portanto, não surpreende que, pouco depois da "transformação subjetiva" de Felizardo Júnior, em março de 1906, Torres Gonçalves tenha tomado a iniciativa de abrigar em sua residência o depósito de publicações positivistas e de destinar uma sala da mesma para a celebração das cerimônias religiosas. Deste modo, por alguns meses as atividades do núcleo porto-alegrense da IPB funcionaram na rua Dr. Flores n.º 65, no centro de Porto Alegre. Logo depois, em meados de 1907, percebendo que o imóvel que ocupava era pequeno para abrigar sua família juntamente com as atividades religiosas, Torres Gonçalves, a esposa e a filha primogênita se mudaram para a casa de n.º 48 daquela mesma rua.<sup>19</sup> Ao longo dos anos seguintes, lá ocorreram a exposição dominical do *Catecismo Positivista* e as demais cerimônias religiosas, bem como o nascimento de outros filhos do engenheiro rio-grandino.

Porém, Torres Gonçalves percebeu a precariedade da situação e passou a cogitar a hipótese de construir uma sede definitiva para a propaganda da religião da Humanidade em Porto Alegre. Deste modo, quando a avó de sua esposa, proprietária do prédio situado na rua Dr. Flores n.º 48, decidiu vendê-

<sup>18</sup> O apartamento em que Auguste Comte morreu foi adquirido por Pierre Laffitte, um dos treze testamentários do filósofo, ainda antes do final da década de 1850, passando a abrigar a Societé Positiviste. No decorrer das décadas seguintes, todos os outros apartamentos do prédio foram adquiridos pela sociedade, de modo que o prédio ficou conhecido como "Maison d'Auguste Comte". Em função da ruptura de Miguel Lemos com Pierre Laffitte, ocorrida em 1883, os positivistas ortodoxos brasileiros passaram a considerar que aquele "lugar sagrado" estava em "mãos sacrílegas". Esta foi a razão da criação de um fundo para a aquisição do imóvel.

<sup>19</sup> O compartilhamento do espaço doméstico e do espaço religioso na residência de Torres Gonçalves foi discutido no capítulo 2 do presente trabalho.

lo, a questão da sede do núcleo sul-rio-grandense de positivistas ortodoxos se tornou premente. Assim, em 4 de março de 1910, em companhia de Faria Santos, Homem de Carvalho e Raul Abbott, Torres Gonçalves lançou uma carta-circular em que alertou para a necessidade de ser instituído um subsídio para o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos distinto daquele que recolhia valores para serem enviados para a IPB, no Rio de Janeiro. Lembrando que as despesas no estado sulino vinham sendo cobertas por um pequeno número de correligionários, a carta-aberta também assinalou: "(...) a nossa propaganda ressentia-se da falta de uma sede onde possamos dispor de uma sala exclusivamente destinada ao culto público, outra para as nossas reuniões confraternais e do espaço indispensável ao nosso depósito de publicações".<sup>20</sup>

De outra parte, Torres Gonçalves – juntamente com os demais subscritores da carta-circular – reafirmou mais uma vez que a ação do núcleo porto-alegrense de seguidores de Auguste Comte subordinava-se inteiramente às diretrizes traçadas por Miguel Lemos e por Teixeira Mendes, os apóstolos positivistas brasileiros.

Deste modo, em 24 de abril de 1910 Torres Gonçalves escreveu uma longa carta a Teixeira Mendes, expondo pormenorizadamente o projeto que havia desenvolvido para a construção de uma sede positivista em Porto Alegre:

"O projeto é essencialmente o seguinte. Adquirirmos um terreno que se preste à ereção de uma pequena Capela. Nele construiremos uma casa onde possamos, desde já, contar com uma sala para o culto público, outra para biblioteca e reuniões confraternais e uma terceira para depósito de publicações. O restante da casa será aproveitado provisoriamente para residência da família de um dos confrades, provavelmente a minha. Futuramente, quando as condições permitirem a consagração de todo o prédio para o culto público, transformar-se-á a casa numa miniatura da Capela do Rio de Janeiro, com uma fachada de 8 metros, seja 1/5 do Templo projetado por nosso Mestre. A construção atual será feita tendo em vista quanto possível essas transformações, deixando-se espaço de um e de outro lado e na frente da casa, e contando-se com a redução da altura do porão, a fim de permitir dar à Capelinha o pé direito interno conveniente. A casa atual deverá ficar com cerca de 140 m<sup>2</sup> no 1<sup>o</sup> pavimento e outro tanto de porão aproveitado, com 2,8 m de altura. Atualmente a propaganda ocupará cerca de 40 m<sup>2</sup>

<sup>20</sup> GONÇALVES, Carlos Torres et alii. *Carta circular aos nossos correligionários e a todos quantos simpatizam com o Positivismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1904, p. 1.

daquele pavimento e outros 40 m<sup>2</sup> do porão, onde ficará a biblioteca e o depósito de publicações. O prédio deverá ficar sendo propriedade da Igreja Positivista do Brasil, nas condições da Capela do Rio de Janeiro, e a parte que não for destinada à propaganda é que será alugada a um de nós, como meio de obter renda para atender à parte financeira do projeto".<sup>21</sup>

Portanto, preocupado em lançar as bases para uma sede permanente para a propaganda da religião da Humanidade em Porto Alegre, Torres Gonçalves não pensou em adquirir um imóvel preexistente qualquer. Ao contrário, entendia que o prédio deveria ter características específicas, baseadas na capela (que passou a ser um templo, a partir de 1897) do Rio de Janeiro, sede da IPB. Portanto, a capela de Porto Alegre seria uma "miniatura" do templo positivista da capital federal, enquanto que este, por sua vez, era uma versão reduzida do projeto idealizado por Auguste Comte. Também chama a atenção a idéia de preservar o espaço em torno do prédio para uma futura ampliação. Deste modo, Torres Gonçalves acreditava que a existência de uma sede definitiva contribuiria para o crescimento futuro do número de adeptos da religião positivista em Porto Alegre. Finalmente, é interessante notar que a idéia de compartilhar o espaço doméstico e o espaço sagrado – como já vinha ocorrendo na rua Dr. Flores – não lhe desagradava, tanto assim que sugeriu a possibilidade de alugar para si e para sua família o espaço ocioso da sede positivista que seria construída.<sup>22</sup>

Na mesma carta a Teixeira Mendes, Torres Gonçalves orçou em 50 contos de réis o valor necessário para a aquisição do terreno e para a construção do prédio. Com relação ao modo de obtenção de tais recursos financeiros, o missivista propôs emprestar a metade do valor (com juros de 6% ao ano), pensando em obter o restante do capital através do lançamento de títulos. Acrescentou ainda que, no caso de fracasso da propaganda positivista em Porto Alegre, o prédio seria alugado ou vendido para resgatar a dívida.

<sup>21</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 24 de abril de 1910. AIPB.

<sup>22</sup> Antes de conceber tal projeto para viabilizar a construção de uma sede para a propaganda do positivismo em Porto Alegre, Torres Gonçalves pensou em outra alternativa: "Este projeto é modificação de outro anterior, segundo o qual eu é que ficaria proprietário do prédio, do qual alugaria uma parte à propaganda, posto que tornando pública a minha intenção de cedê-lo para Capela, se isto ficasse resolvido posteriormente. A modificação agora introduzida parece colocá-lo em condições mais convenientes. Aos poucos correligionários aos quais falei a respeito, acharam boa a idéia, entre eles o nosso confrade Sr. Faria Santos. Penso que poderíamos obter de momento uns 5 a 6 contos de donativos. Poderíamos mesmo abrir uma

Como Miguel Lemos encontrava-se afastado das funções administrativas da IPB, Torres Gonçalves hesitava em escrever-lhe com muita freqüência, temeroso de importuná-lo em sua convalescença. Deste modo, preferia escrever com mais assiduidade para Teixeira Mendes, solicitando sua opinião e pedindo-lhe para consultar Miguel Lemos oralmente acerca das questões apresentadas. Deste modo, ao elaborar seu projeto para a construção de uma sede positivista em Porto Alegre, Torres Gonçalves encaminhou a consulta aos apóstolos positivistas brasileiros através do vice-diretor da agremiação religiosa. Porém, o parecer vindo do Rio de Janeiro foi contrário à construção de uma sede permanente para as atividades do núcleo da IPB em Porto Alegre.

Em carta que escreveu a Teixeira Mendes em 12 de outubro de 1910, Torres Gonçalves comentou a posição negativa de Miguel Lemos relativamente ao projeto que havia elaborado:

"Até há pouco tempo, sempre pareceu-me que para termos uma capela devíamos esperar que surgisse primeiro um verdadeiro apostolado, e era esta a minha resposta invariável às perguntas freqüentes sobre uma capelinha. De sorte que não tive a mínima dificuldade em aceitar o parecer do nosso Diretor [Miguel Lemos], posto que eu estivesse bastante entusiasmado agora em realizar o nosso projeto, que estava sendo muito bem aceito. Sinto bem que as pessoas realmente assimiláveis pela nossa Doutrina, a ela hão de vir independentemente da capela; por outro lado, mesmo quando jamais esquecêssemos a nossa humildade e a nossa incompetência, reconheço que a existência de uma capela poderia induzir o público a erro quanto às condições do sacerdócio futuro ou mesmo às de um verdadeiro apostolado".<sup>23</sup>

Aparentemente, portanto, Torres Gonçalves se conformou com o parecer de Miguel Lemos no sentido de que a existência de uma capela positivista em Porto Alegre poderia ofuscar a ausência de "apóstolos" no Rio Grande do Sul, isto é, de positivistas religiosos que se dedicassem exclusivamente a propagar a religião fundada por Auguste Comte.

Porém, no princípio de novembro daquele ano Miguel Lemos alterou sua decisão. Através de uma carta que escreveu a Torres Gonçalves, o fundador

---

subscrição permanente para o resgate gradual da dívida que fosse contraída". In: Carta de Carlos Torres Gonçalves para Teixeira Mendes, 24 de abril de 1910. AIPB.

<sup>23</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 12 de outubro de 1910. AIPB.

da IPB apresentou algumas sugestões no sentido de adequar o projeto anteriormente cogitado aos termos que considerava aceitáveis.<sup>24</sup>

Deste modo, rapidamente o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos se mobilizou para dar andamento ao projeto de construção de uma sede para a propaganda positivista em Porto Alegre. A primeira medida tomada por Torres Gonçalves foi lançar – juntamente com Faria Santos, Homem de Carvalho, Azambuja Cidade e Raul Abbott – uma carta-circular aos simpatizantes da religião da Humanidade e da IPB expondo aquela intenção. Após lembrar que a ação do grupo no Estado já havia completado dez anos, sempre contando com a simpatia do público e das autoridades, Torres Gonçalves e seus companheiros indicaram que o edifício conteria apenas o estritamente necessário à propaganda positivista: uma sala destinada ao culto religioso, junto da qual haveria outra pequena sala para a “orquestrina”, e uma terceira sala para abrigar a biblioteca e o depósito de publicações positivistas, servindo também para a realização de reuniões entre os confrades. De outra parte, as sugestões apresentadas por Miguel Lemos fizeram com que o projeto se tornasse mais modesto. Inicialmente orçado em 50 contos de réis (50:000\$000), na nova versão o custo calculado para a aquisição do terreno e para a construção do prédio foi reduzido para 30 contos de réis (30:000\$000), divididos meio a meio. O diretor da IPB também não aceitou a idéia inicialmente proposta por Torres Gonçalves no sentido de emprestar a metade do valor necessário para a execução do projeto. Deste modo, a carta-circular referiu que o capital seria captado através do lançamento de 600 ações no valor de cinquenta mil-réis cada (50\$000), com o pagamento de 5% de juros ao ano, sendo o resgate feito com os saldos provenientes das contribuições ordinárias e de donativos. Por outro lado, foi referido ainda que, no caso de

<sup>24</sup> A carta de Miguel Lemos a Torres Gonçalves, datada de 1º de novembro de 1910, não foi localizada. Porém, em uma carta posterior a Teixeira Mendes, Torres Gonçalves fez a seguinte referência: “Com data de 25 de Descartes (1º de novembro), recebi uma carta do nosso caríssimo Diretor, a propósito do nosso projeto de sede para a propaganda nesta cidade, reduzindo-o aos seus termos. Depois dessa carta, e eu já vos tendo ouvido anteriormente, pareceu-me, de acordo com os nossos amigos daqui, que poderíamos começar a agir, e assim fizemos, mediante a circular de que vos remeti um exemplar pela mala de quarta-feira anterior. Assim acomodado à nossa situação aqui no Rio Grande, o atual projeto parece-me afastar os inconvenientes do anterior, inclusive deixando-nos mais à vontade, em vez de embaraçar-nos, induzindo o público a erro sobre as condições do sacerdócio ou mesmo de um apostolado sistemático”. In: Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 6 de dezembro de 1910. AIPB.

posterior dissolução do núcleo de propaganda positivista no Rio Grande do Sul, a propriedade do edifício reverteria para a cidade de Porto Alegre, caso a esse tempo o empréstimo já houvesse sido pago.<sup>25</sup>

Portanto, após assinalarem a "modéstia do projeto diante da grandeza e da sublimidade da doutrina" que o inspirava, Torres Gonçalves e seus companheiros indicaram:

"(...) não se trata da ereção de um templo propriamente, conforme estivéramos antes inclinados a realizar, mas apenas da construção de uma simples casa que sirva de sede estável à propaganda positivista neste Estado, pois, segundo o conselho do Fundador e Diretor da nossa Igreja, cidadão Miguel Lemos, antes de pensar em erguer templos, cumpre fazer positivistas, além de que é necessário que os esforços locais não desviem recursos devidos à propaganda geral".<sup>26</sup>

Como se percebe, os positivistas ortodoxos gaúchos estavam inteiramente subordinados à direção da IPB, no Rio de Janeiro. Deste modo, os valores monetários recolhidos no Rio Grande do Sul deveriam ser utilizados prioritariamente para subsidiar a ação apostólica de Miguel Lemos e de Teixeira Mendes, para auxiliar na cobertura dos custos com a impressão dos folhetos editados pela instituição religiosa e para contribuir com a manutenção do Templo Positivista do Rio de Janeiro e da Maison de Clotilde de Vaux, em Paris.

Deste modo, Torres Gonçalves, Faria Santos, Homem de Carvalho, Azambuja Cidade e Raul Abbott esclarecerem a finalidade do prédio que pretendiam construir e o caráter da ação religiosa que desenvolviam em Porto Alegre:

"Ao mesmo tempo, o caráter exterior do edifício que assim intentamos levantar deixará desde logo bem claro que não pretendemos assumir outro papel na propaganda diferente do que nos cabe e temos exercido até hoje, por falta de quem, com mais competência, nos substitua: continuaremos sendo o que somos, simples crentes, apenas aspirando prestar à Fé que nos felicita, com crescente devotamento, todo o esforço de que formos capazes, na esperança de que isso não será sem utilidade para o advento do

<sup>25</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres et alii. *Circular aos nossos confrades e correligionários, e a todos quantos simpatizam com o Positivismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 25 de novembro de 1910, p. 1-2.

<sup>26</sup> Idem, p. 2.

sacerdício futuro, em nossa Pátria e, particularmente, em Paris, que, como Capital do Ocidente, preside a evolução humana".<sup>27</sup>

Portanto, os positivistas gaúchos acreditavam que, mesmo de forma remota, a construção em Porto Alegre de um prédio destinado ao culto da religião da Humanidade poderia contribuir para o surgimento posterior, em Paris, de quadros inteiramente voltados para a difusão da doutrina.

Torres Gonçalves tomou a iniciativa de enviar a diversas pessoas as listas de subscrição para a arrecadação dos valores necessários à construção da sede positivista em Porto Alegre. Entre os destinatários – no Rio Grande do Sul, em outros estados do Brasil e mesmo no exterior – estavam confrades (positivistas religiosos que eram membros da Igreja), correligionários (positivistas religiosos que não integravam formalmente a IPB), simpatizantes da religião da Humanidade, colegas de profissão, líderes políticos, funcionários públicos e amigos. As listas de subscrição previam a contribuição através da aquisição de títulos (foram emitidos 600, no valor de cinquenta mil-réis cada) ou através de simples donativos em dinheiro.

Em 21 de fevereiro de 1911, poucos menos de três meses após o lançamento da campanha financeira, Torres Gonçalves escreveu uma carta a Miguel Lemos na qual fez um balanço dos valores arrecadados e teceu considerações acerca das perspectivas futuras de ingresso de receita, além de apresentar a idéia de construir uma casa para si junto à edificação religiosa que seria erguida:

"Os recursos para o nosso projeto de sede vão entrando lentamente, e, por enquanto, só temos subscritos cerca de 7 contos. A grande maioria dos contribuintes da nossa Igreja aqui no Rio Grande, que é o pessoal mais certo, é verdade que ainda não respondeu; de sorte que, somando isso às promessas e manifestações de pessoas alheias ao nosso meio, acredito que, afinal, reuniremos o capital necessário. (...). Eu desejo ver se consigo construir uma casinha para minha residência ao lado da sede, a fim de poder continuar a exercer mais facilmente as funções de guarda. Assim que tivermos encontrado terreno em condições convenientes e recursos suficientes para a aquisição dele, nós a faremos, começando eu talvez pela construção da minha casinha; e até termos recursos reunidos para o edifício da sede, uma das peças da minha residência continuará servindo à propaganda. Sinto bem, nas nossas condições, que a realização do nosso modesto projeto interessa

<sup>27</sup> Idem, p. 2.

mais ao número muito reduzido dos que já vieram à nossa Fé do que ao grande público, que ela há de um dia dominar".<sup>28</sup>

Como se pode perceber, num curto espaço de tempo a campanha arrecadou quase a metade do valor necessário à compra de um terreno para a finalidade proposta. Entretanto, se percebe certa decepção nas palavras de Torres Gonçalves, que pensava obter um apoio mais intenso para sua iniciativa. Daí o comentário de que a proposta de construção de uma sede para a propaganda positivista em Porto Alegre tinha despertado mais interesse entre os próprios positivistas do que entre o conjunto da sociedade, que, na opinião do engenheiro rio-grandino, em breve seria dominada pela doutrina fundada por Auguste Comte. De outra parte, Torres Gonçalves permanecia firmemente apegado à idéia de destinar uma dependência de sua residência doméstica para servir de sede provisória à propaganda da religião da Humanidade.

Em 11 de maio de 1911, dia em que se comemorava o 30º aniversário de fundação da IPB, Torres Gonçalves escreveu uma longa carta para Miguel Lemos. Após parabenizá-lo pela data, o engenheiro gaúcho passou a tratar da aquisição de um terreno para a construção da sede da propaganda positivista em Porto Alegre:

"Quanto à nossa sede projetada, têm entrado mais alguns recursos, e poderíamos já fazer a aquisição do terreno. Tenho um em vista, distante uns 700 metros do centro da cidade, (...) mas que alguns amigos acham muito afastado. Os terrenos aqui estão muito caros (...). Ponderando além disso que não podemos ter em vista principalmente o grande público, mas antes os elementos já congregados, e ainda que quem tiver real interesse pelos nossos esforços não nos deixará de procurar por um pequeno acréscimo de afastamento, a exemplo do que se dá aí no Rio, e sendo que o local em vista aproxima-nos do bairro operário, penso que ele representa uma solução muito aceitável. Acresce ainda que aí poderei também adquirir contiguamente o espaço necessário para uma modesta moradia que pretendo construir, vizinhança esta que será útil à propaganda, continuando eu como guarda do edifício da sede, e a mim, também pessoalmente, obrigando-me a menores deslocamentos para atender aos diversos trabalhos da propaganda".<sup>29</sup>

Embora Torres Gonçalves não tenha explicitado a localização do terreno que pensava em adquirir para a construção da sede positivista, pela distância

<sup>28</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Miguel Lemos, 21 de fevereiro de 1911. AIPB.

<sup>29</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Miguel Lemos, 11 de maio de 1911.

mencionada em relação ao centro da cidade e pela referência à proximidade de um bairro operário, pode-se deduzir que o mesmo ficava em nos arredores de uma das ruas que partiam do centro da cidade em direção à região norte ou leste da cidade, nas proximidades das atuais avenidas Voluntários da Pátria, Farrapos e Cristóvão Colombo. De fato, tal proximidade relativamente às habitações da classe operária seria adequada aos propósitos da propaganda, pois Auguste Comte fundou a religião da Humanidade justamente com o propósito de atrair as mulheres e os proletários para a doutrina positivista. De outra parte, a carta também revela o lugar central que a adesão à religião positivista ocupava na vida de Torres Gonçalves, pois este submetia a localização da casa que ergueria para viver com sua família aos interesses da propaganda da doutrina.

No dia 30 de agosto de 1911, Torres Gonçalves voltou a escrever para Teixeira Mendes a propósito da aquisição de um terreno onde o núcleo sul-riograndense de positivistas ortodoxos se instalaria definitivamente. Neste sentido, revelou que alguns dias antes estivera prestes a fazer uma proposta de compra de uma área com 8 metros de frente por 33 metros de fundo, pretendendo pagar 13 contos de réis pela mesma. Porém, no dia anterior à transação, Torres Gonçalves encontrou-se com Cipriano Mendes – filho de Teixeira Mendes –, que estava vivendo e trabalhando no interior do Rio Grande do Sul. Na palestra que mantiveram, o filho do vice-diretor da IPB revelou ao confrade gaúcho que seu pai havia referido a conveniência de ter em vista o desenvolvimento futuro da propaganda, de modo que não se deveria adquirir um terreno muito reduzido, que não permitisse a ampliação posterior da construção inicialmente feita. Desta forma, Torres Gonçalves revelou a Teixeira Mendes:

"Eu fui assim levado a retomar o exame do estabelecimento da nossa sede em uma grande área central da cidade, (...) a qual deve ser proximamente transformada em um grande parque, e onde a municipalidade procedeu à subdivisão de uma certa parte de lotes para serem vendidos muito breve a particulares, e o produto da venda aplicado no melhoramento das condições dessa área. (...). A parte que a municipalidade dividiu em lotes é constituída por duas faixas, com duas quadras cada uma, de um e de outro lado do edifício da Escola de Guerra, uma dessa faixas, que é a que nos convém, fazendo ao mesmo tempo face para uma avenida já existente, por onde passam os bondes de quase todas as linhas.

Dentro de muito poucos anos essa área será topograficamente o centro da cidade. Aí poderemos obter um terreno com 22 X 46 metros por 9 a 10 contos. O vosso filho Cipriano achou muito boa a situação, sobretudo de futuro, e desde já melhor do que aquela em que me tinha fixado antes, mais central em relação à parte comercial".<sup>30</sup>

Portanto, o projeto de construir a sede positivista porto-alegrense nas proximidades de um bairro operário foi preterido em prol da idéia de situá-la nas proximidades da área que posteriormente constituiria o Parque Farroupilha, próxima ao centro da cidade. A região da cidade que a municipalidade estava urbanizando eram as quadras existentes entre as atuais ruas José Bonifácio e Venâncio Aires, sendo duas quadras entre a Escola de Guerra (atual Colégio Militar) e a avenida do Bom Fim (antes chamada de Caminho do Meio e atualmente chamada de avenida Osvaldo Aranha) e outras duas quadras entre a mesma escola e a rua da Redenção (atual avenida João Pessoa). Observe-se que este terreno era quatro vezes maior que o anterior, custando cerca de 40% menos. Tal discrepância talvez possa ser justificada pelo fato de que o primeiro terreno cogitado para a compra localizava-se em uma área comercial e industrial, enquanto que este último ficava em uma área residencial.

Por outro lado, na mesma carta a Teixeira Mendes antes referida, Torres Gonçalves pediu-lhe que consultasse Miguel Lemos acerca da cláusula contratual inicialmente sugerida no sentido de que o prédio da futura sede positivista revertesse à municipalidade em caso de dissolução do núcleo da IPB em Porto Alegre.

Torres Gonçalves escreveu novamente para Teixeira Mendes em 12 de setembro de 1911, voltando a tratar da questão da aquisição de um terreno para a construção da sede positivista em Porto Alegre. Neste sentido, informou-o de que a municipalidade estava prestes a abrir concorrência para a venda dos terrenos próximos ao "Campo da Redenção", através do recebimento de propostas. Porém, a profundidade de 46 metros de cada lote constituía um obstáculo aos planos do engenheiro rio-grandino. Neste sentido, fez ele as seguintes considerações ao vice-diretor da IPB:

"Contando dispormos as cousas de modo a ser possível a transformação do pequeno edifício que agora construímos num Templo com as proporções do do Rio, e que este tenha 13 metros

<sup>30</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 30 de agosto de 1911. AIPB.

de largura, conforme parece ao vosso filho Cipriano, o fundo de 46,4 m. apenas permitiria um espaço de cerca de 2 metros antes da escadaria do pórtico, o que parece-nos muito insuficiente. Lembrei-me então de adquirirmos também o terreno que faz fundos com o da sede, igualmente com 46,4 m de profundidade, mas somente para podermos elevar a profundidade do da sede ao mínimo de 50 metros, que permitirá um jardim na frente da escadaria de 5 a 6 metros, segundo os nossos cálculos, e revendermos em seguida, na primeira oportunidade, aquele terreno".<sup>31</sup>

Como se nota, o filho de Teixeira Mendes exerceu um papel determinante na escolha do terreno e na elaboração do projeto para a construção da sede positivista de Porto Alegre. De outra parte, a passagem acima reafirma a vinculação existente entre o projeto que seria executado em Porto Alegre e o modelo seguido na construção do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro. Acerca da aquisição de terrenos contíguos àquele que abrigaria as atividades de propaganda da religião da Humanidade, Torres Gonçalves acrescentou na mesma carta: "Pensamos alguns amigos fazermos a aquisição de terrenos nas proximidades do da sede, entre eles os dois laterais, dos quais penso utilizar-me de um para a construção de uma casa para residência de minha família".<sup>32</sup>

Mais uma vez, portanto, Torres Gonçalves ratificou a determinação de vincular estreitamente sua vivência familiar com suas atividades proselitistas. De outra parte, reafirmou também a consulta à direção da IPB acerca da cláusula que previa a reversão da posse da área adquirida à municipalidade em caso de dissolução do núcleo porto-alegrense de positivistas ortodoxos.<sup>33</sup>

Em meados de outubro de 1911, através de telegramas trocados entre Torres Gonçalves e Teixeira Mendes, ficou estabelecido que não constaria do contrato entre o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos e a municipalidade a aludida cláusula de reversão ao poder público do terreno em questão, sendo definido que o seu destino, em caso de dissolução do grupo de propagandistas da religião da Humanidade em Porto Alegre, seria definido pela direção da IPB.

Definido esse aspecto e abertas as propostas feitas à municipalidade para a aquisição dos terrenos que estavam sendo loteados no "Campo da

<sup>31</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 12 de setembro de 1911. AIPB.

<sup>32</sup> Idem, ibidem.

<sup>33</sup> Idem, ibidem.

Redenção”, a proposta feita por Torres Gonçalves – em nome da propaganda positivista no Rio Grande do Sul – foi uma das contempladas. Deste modo, em 7 de novembro de 1911 Torres Gonçalves escreveu a Miguel Lemos:

“Tenho o prazer de comunicar-vos que, por estes poucos dias, vamos firmar contrato com a municipalidade desta cidade para a aquisição de um terreno com 18 metros de frente e 37 de fundo, dos que ela está vendendo no Campo da Redenção, a fim de aí levantarmos o pequeno edifício da nossa sede projetada. Por uma feliz coincidência o eixo principal do terreno acha-se aproximadamente na direção de Paris. O fundo foi já aumentado para 50 metros, em virtude de cessão da parte necessária por minha Mãe e por mim, a fim de ser possível transformar futuramente o pequeno prédio que aí vamos atualmente construir em um templo da Nova Fé nas proporções do do Rio de Janeiro”.<sup>34</sup>

Portanto, visando permitir que a área adquirida para a propaganda da religião da Humanidade em Porto Alegre tivesse as dimensões necessárias para abrigar um prédio do tamanho da sede da IPB, no Rio de Janeiro, Carlos Torres Gonçalves e sua mãe, Virgínia Torres Gonçalves, compraram os lotes da rua José Bonifácio que confinavam com os fundos do terreno que abrigaria a futura sede positivista, localizado na rua da Redenção. De outra parte, ao referir que, “por uma feliz coincidência”, o eixo do terreno adquirido estava na direção de Paris, o engenheiro gaúcho implicitamente referiu a idéia formulada por Auguste Comte de que os templos positivistas deveriam apontar para a cidade onde surgiu a religião da Humanidade.<sup>35</sup>

Na mesma carta ao fundador da IPB, Torres Gonçalves esclareceu que a campanha financeira para a construção de uma sede da propaganda positivista em Porto Alegre havia arrecadado, até aquele momento, a quantia de 11 contos de réis, sendo a metade em títulos e a outra metade em doações.

<sup>34</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Miguel Lemos, 7 de novembro de 1911. AIPB. Posteriormente, a municipalidade avançou a frente dos terrenos loteados em 8,5 m, de modo que os terrenos passaram a ter 45,5 metros de fundo. Cf. artigo do arquiteto e historiador Francisco Riopardense de Macedo, publicado no *Correio do Povo* em 19 de outubro de 1968.

<sup>35</sup> No *Catecismo*, Auguste Comte assim se referiu à questão da forma e da direção que deveriam ter os templos positivistas: “A única indicação geral que sobre isto possa agora ser proclamada, diz respeito à situação e à direção, já determinadas pela natureza do culto positivo. Pois que a Humanidade se compõe essencialmente dos mortos dignos de sobreviverem, seus templos devem se colocados no meio dos túmulos de elite. Por outro lado, o principal atributo da religião positiva consiste em sua universalidade necessária. Cumpre, pois, que em todas as partes do planeta humano, os templos do Gran-Ser sejam dirigidos para a metrópole geral, que o conjunto do passado fixa, por muito tempo, em Paris. O positivismo utiliza assim o feliz esboço do islamismo acerca de uma preciosa instituição, a qual, pela comum atitude de todos os verdadeiros crentes, faz sobressair melhor a tocante solidariedade de suas livres homenagens”. In: COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*, p. 144.

De outra parte, o terreno custaria pouco menos de 10 contos de réis, sendo que a metade deste valor seria paga no ato da assinatura do contrato com a municipalidade, e a outra metade seria paga em prestações trimestrais ao longo dos dois anos seguintes. Após a quitação do terreno, a municipalidade daria um prazo de três anos para que o proprietário fizesse a edificação, após o que seriam cobradas multas semestrais. Torres Gonçalves acrescentou ainda que pensava em realizar a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre no mês de janeiro de 1912, estando em dúvida entre o dia 6, data do 5º centenário do nascimento de Joana d'Arc – numa homenagem às mulheres proletárias –, e o dia 19, data do 114º aniversário do nascimento de Auguste Comte, neste sentido perguntando a opinião de Miguel Lemos.<sup>36</sup>

Em 25 de novembro de 1911, exatamente um ano após o lançamento da carta-circular que iniciou a campanha financeira para arrecadar os recursos necessários à compra de um terreno e à construção de uma sede para a propaganda positivista em Porto Alegre, Torres Gonçalves publicou uma nova carta-circular, na qual revelou publicamente os valores arrecadados até então e os termos da aquisição do terreno, poucos dias antes concretizada.<sup>37</sup>

Em extensa carta que escreveu a Teixeira Mendes no dia 21 de novembro de 1911, Torres Gonçalves tratou da cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede positivista porto-alegrense que seria realizada em janeiro do ano seguinte, em data ainda incerta. Inicialmente, consultou o apóstolo positivista se a presidência da cerimônia deveria caber a Faria Santos, enquanto confrade mais idoso, ou a ele próprio, enquanto confrade mais antigo, acrescentando: "Pergunto-vos ainda se no cabo da colher de pedreiro, como imagens do nosso Mestre e da nossa Mãe espiritual, poderemos engastar duas das medalhinhas em prata, cunhagem do nosso inolvidável confrade Sr. Albert Crompton".<sup>38</sup>

<sup>36</sup> Cf. Carta de Carlos Torres Gonçalves a Miguel Lemos, 7 de novembro de 1911. AIPB.

<sup>37</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Circular de 21 de Frederico de 123 (25 de novembro de 1911)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1911. As informações que constam nesta carta-circular são aproximadamente as mesmas que constaram da carta escrita por Torres Gonçalves a Miguel Lemos em 7 de novembro de 1911, antes citada.

<sup>38</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 21 de novembro de 1911. AIPB. A referida colher de pedreiro está depositada no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre.

Como se percebe, detalhes que poderiam parecer pouco relevantes a muitas pessoas, para Torres Gonçalves tinham enorme importância simbólica, como foi o caso da questão envolvendo o aspecto que teria o utensílio utilizado no lançamento da pedra fundamental da sede positivista. Desta forma, o engenheiro rio-grandino ainda informou a Teixeira Mendes: "Projetamos distribuir às senhoras, como lembrança da festa, exemplares das publicações *A mulher* e *Joanna d'Arc*, reunidas por uma fita branca e verde, e um ramalhete de flores e rosas aos demais assistentes".<sup>39</sup>

Torres Gonçalves passou o mês de dezembro de 1911 no interior do Rio Grande do Sul, em viagem de trabalho. Deste modo, a idéia de realizar a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre no dia 6 de janeiro de 1912 ficou ameaçada. Porém, tal contingência acabou indo ao encontro do parecer emanado pela direção da IPB, como demonstra a seguinte passagem da carta que Torres Gonçalves escreveu a Teixeira Mendes, em 8 de janeiro de 1912, acerca dos preparativos para a cerimônia em questão:

"Por cartas dos nossos confrades Venâncio Neiva e Crizanto Pinto, tivemos o vosso parecer relativamente à data, indicando como preferível o dia 19 de janeiro, e relativamente à publicação a ser distribuída. Estamos nos preparando para o dia 19 de janeiro e fazendo a impressão das cartas filosóficas do Nosso Mestre sobre a comemoração social, o batismo e o casamento, que pensamos não haver inconveniente em fazer preceder de 'Les pensées d'une fleur' e seguir das 'Sept maximes de ma Patronne', que encerrarão a publicação. Além da leitura da ata, faremos a do discurso proferido pelo nosso Diretor no dia 12 de outubro de 1890, no qual substituiremos as palavras relativas a Colombo por outras, essencialmente do nosso Diretor, da sua publicação 'Comemoração anual da morte de Augusto Comte'. Antes diremos algumas palavras para ligar a festa à do dia 12 de outubro de 1890 e terminaremos com algumas outras, definindo bem a nossa atitude aqui no Rio Grande, na qualidade de funcionários práticos, além disto, simples e modestos crentes, mas que, a exemplo dos práticos católicos, nossos predecessores da Idade Média, não podemos assistir sem o máximo interesse e contribuir quanto de nós depender, a nosso modo, para o advento da Religião que, estamos firmemente convencidos, encerra em si o segredo da solução para todas as dificuldades do nosso convulsionado Presente".<sup>40</sup>

<sup>39</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>40</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 8 de janeiro de 1912. AIPB.

Portanto, o parecer de Teixeira Mendes foi no sentido de que a cerimônia aludida deveria ocorrer no dia 19 de janeiro de 1912, data comemorativa do aniversário do nascimento de Auguste Comte. De outra parte, como forma de perpetuar o acontecimento, Torres Gonçalves tomou a iniciativa de promover a edição de um pequeno livro com textos do fundador da religião da Humanidade, precedidos por um poema de Clotilde de Vaux (*Les pensées d'une fleur*) e sucedidos das máximas da musa de Auguste Comte (*Les sept maximes de ma patronne*).<sup>41</sup> A referência à leitura que na ocasião se faria do discurso proferido por Miguel Lemos em 12 de outubro de 1890, na cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro – ocorrida no aniversário da chegada de Colombo à América –, revela mais uma vez a relação intrínseca existente entre este prédio e aquele que seria construído em Porto Alegre. Por outro lado, Torres Gonçalves reafirmou a modéstia de sua iniciativa, sua subordinação à direção de Miguel Lemos e de Teixeira Mendes e sua fé na religião positivista.

Os primeiros dias de janeiro de 1912 foram de intenso envolvimento de Torres Gonçalves com os preparativos para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede da propaganda positivista em Porto Alegre. Deste modo, manteve intensa troca de correspondência com a direção e com confrades da IPB, solicitando informações acerca da forma como deveria ocorrer a cerimônia e sobre os objetos práticos e simbólicos que seriam empregados no ato. De outra parte, em 14 de janeiro de 1912, o *Correio do Povo* publicou uma carta de Torres Gonçalves em que este corrigiu a notícia veiculada na edição do dia anterior do referido jornal acerca do lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre que ocorreria alguns dias depois, na qual fora informado que era ele o chefe da propaganda da religião da Humanidade no Rio Grande do Sul. Neste sentido, Torres Gonçalves esclareceu que o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos era apenas um prolongamento da ação desenvolvida por Miguel Lemos e

<sup>41</sup> Cf. COMTE, Augusto. *Cartas filozóficas sobre a comemoração social, o batismo cristão e o casamento*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1912. Este pequeno livro, impresso com tinta verde, a cor alegórica do positivismo, foi a única edição de textos de autoria de Auguste Comte feita pelo núcleo da IPB em Porto Alegre. Os textos, originalmente cartas escritas por Comte para Clotilde de Vaux, foram traduzidos para o português por Miguel Lemos e por Teixeira Mendes.

Teixeira Mendes, ressaltando que, nos assuntos em que se podia agir sem consulta prévia à direção da IPB, a palavra final cabia a Faria Santos.<sup>42</sup>

Deste modo, todos os aspectos legais e diversos detalhes simbólicos da cerimônia que assinalaria o início das obras da sede da propaganda da religião da Humanidade em Porto Alegre foram meticulosamente previstos por Torres Gonçalves, restando-lhe apenas aguardar o dia aprazado.

## **8.2 – Torres Gonçalves, a Capela Positivista de Porto Alegre, o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro e a Maison de Clotilde de Vaux em Paris**

Nos dias anteriores à data prevista para o lançamento da pedra fundamental da sede da propaganda positivista no Rio Grande do Sul, os jornais de Porto Alegre publicaram diversas notícias referentes ao acontecimento. Assim, em sua edição de 18 de janeiro, o jornal *O Diário* publicou a programação da solenidade que ocorreria na tarde do dia seguinte no Campo da Redenção, próximo à rua Venâncio Aires.<sup>43</sup> Em sua edição de 19 de janeiro de 1912, uma sexta-feira, o mesmo jornal lembrou que a cerimônia que ocorreria às 17 horas daquele dia era aberta ao público, além de reproduzir uma longa descrição do estandarte que Décio Villares havia criado para a ocasião.<sup>44</sup>

<sup>42</sup> Cf. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 14 de janeiro de 1912 (recorte de jornal pertencente à coleção existente no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre). Fica assim evidenciada a obediência de Torres Gonçalves ao princípio que afirmava a autoridade dos mais velhos sobre os mais jovens, de acordo com os nove sacramentos positivistas instituídos por Auguste Comte (tema referido nos capítulos 2 e 3 do presente trabalho).

<sup>43</sup> Cf. *O Diário*, Porto Alegre, 18 de janeiro de 1912. A notícia referiu que a programação musical seria executada "pela banda do 1º Regimento da Brigada Militar, sob a direção competente do maestro Pedro Borges".

<sup>44</sup> O estandarte criado por Décio Villares (que se encontrava em Porto Alegre para a elaboração do monumento cívico a Júlio de Castilhos, inaugurado em janeiro de 1913) para a solenidade de lançamento da pedra fundamental ainda existe, estando depositado no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre. Porém, como o mesmo encontra-se bastante danificado, optei por reproduzir a extensa notícia que o descreve minuciosamente. É provável que tal descrição tenha sido feita por Torres Gonçalves, que se encarregou de enviá-la ao jornal para ser publicada: "O estandarte positivista, de acordo com as indicações deixadas por Augusto Comte, tem uma face branca e outra verde. Na face verde, voltada para o préstito lê-se a inscrição *Viver para outrem* em letras brancas, a cor verde simbolizando a esperança e o branco a pureza. Na face branca, é representada a Humanidade por uma mulher de 30 anos, trazendo o filho nos braços. O estandarte positivista da projetada sede da propaganda positivista de Porto Alegre é trabalho do notável artista Décio Villares, autor do quadro da Humanidade do Templo positivista do Rio de Janeiro. A Humanidade se acha nele idealizado sob os traços de Clotilde de Vaux, de acordo com os votos mais caros de Augusto Comte. Reunindo a pureza à ternura, Ela surge majestosa e serena, cheia de bondade e de dignidade, coberta do seu véu de Noiva e trazendo o filho nos braços, segundo a utopia da Virgem Mãe positivista, já prenunciada pela Virgem católica. No quadro de Rafael, a Virgem apresenta o

Conforme a descrição feita por Torres Gonçalves, o terreno que abrigaria a sede positivista de Porto Alegre havia sido cercado no fundo e em ambos os lados para a cerimônia de lançamento de sua pedra fundamental. Sobre toda a extensão da área, flâmulas de diversas cores foram penduradas em cordas suspensas. No fundo do terreno, em um estrado, o estandarte da



Humanidade ficou ao centro, ladeado por bandeiras de diversas nacionalidades. O busto de Auguste Comte foi colocado logo abaixo do estandarte e, diante deste, uma mesa coberta por um pano verde amparava os diversos

objetos e relíquias destinados à cerimônia. Na entrada do terreno, um arco de folhagens sustentava uma faixa em que se lia que *Os vivos são sempre, e cada vez mais, governados pelos mortos*, além da inscrição *Humanidade, Pátria, Família*, em letras menores. Ladeando o arco de folhagens, duas faixas verdes continham as inscrições *Ordem e Progresso* e *Viver para outrem*, além das

menino Jesus, pois este é que é o Ente supremo. Na concepção positivista, a imagem que domina é a Humanidade. O menino somos nós, seus filhos. Ele contempla, brincando, uma medalha em que se vê a imagem de Augusto Comte, pendente do colo da Humanidade. Procurando interpretar as intenções de Augusto Comte, o artista tomou para fundo do quadro o espetáculo de uma aurora brilhante surgida em Paris. Longe, na linha do horizonte, iluminado pelos reflexos de ouro de um céu onde se projetam os primeiros raios de um sol que começa a despontar, aparece um pedaço de Paris, onde se distinguem o Sena, a Notre Dame e o Pantheon, que Augusto Comte reclamava para o culto dos grandes homens. Conforme a frase de Augusto Comte, Paris não é uma cidade, Paris é a França, Paris é o Ocidente, Paris é a Terra... O primeiro plano do quadro é o Père Lachaise, onde se vê a sepultura de Clotilde. Foi preciso que Augusto Comte se santificasse mediante o culto subjetivo de Clotilde para ser possível a construção da Religião da Humanidade. Aos pés de Clotilde, um livro, representando a *Synthese subjectiva*, patenteia os esforços enormes que teve de empregar a nossa espécie até chegar ao conhecimento das leis de todos os domínios, desde as leis numéricas até as da Sociedade Moderna. É na sua *Synthese subjectiva*, da qual Augusto Comte só teve tempo de ultimar o 1º volume relativo à lógica, que vem exposta a teoria da incorporação do Fetichismo ao Positivismo. Por isto o artista, ao lado do livro, e para simbolizar aquele estado inicial da Humanidade, colocou um turíbulo, do qual sobem espirais de tênue fumo que se dissipa no espaço. Dois rouxinóis cantando, voltados para a Humanidade, lembram a poesia de Clotilde *Os pensamentos de uma flor*, e simbolizam poeticamente o concurso simpático das raças sociáveis da evolução da Humanidade. O quadro é limitado por uma cercadura dourada, e termina na parte inferior por um medalhão com a efigie de Augusto Comte, e na parte superior por um ramalhete de rosas, como recordação do ramalhete sagrado oferecido por Clotilde a Augusto Comte". In: *O Diário*, Porto Alegre, 19 de janeiro de 1912. ACPPA.

\* Reprodução de fotografia feita em 19 de janeiro de 1912, durante a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre. ACPPA.

bandeiras do Brasil e do Chile (em homenagem ao apóstolo positivista Jorge Lagarrigue). Além disto, pelo resto da área foram distribuídos diversos vasos com folhagens.<sup>45</sup>

Pouco depois das 17 horas, diante de um público de cerca de 300 pessoas, a banda da Brigada Militar executou um trecho da *Africana*, de Meyerbeer, numa homenagem ao fetichismo, que seria o estado filosófico inicial da humanidade, segundo Auguste Comte.<sup>46</sup> Em seguida, Faria Santos tomou a palavra e deu início à cerimônia. Após assinalar que a solenidade era presidida por Torres Gonçalves, na condição de confrade mais antigo da IPB entre os presentes, Faria Santos lembrou a razão daquela solenidade e passou a fazer a leitura da ata de colocação da pedra fundamental da sede positivista em Porto Alegre. Depois de reafirmar a subordinação dos positivistas gaúchos à direção espiritual de Miguel Lemos e de Teixeira Mendes, como intérpretes



autorizados da doutrina que Auguste Comte fundou sob a inspiração de Clotilde de Vaux, Faria Santos relacionou uma série de objetos que seriam encerrados em uma urna a ser colocada sob a pedra fundamental do prédio que seria construído, esperando que

as relíquias e os documentos escapassem da profanação pelas gerações futuras. Entre tais relíquias e documentos, constavam: um exemplar do volume em que Auguste Comte reuniu seu testamento, as orações anuais e a correspondência com Clotilde de Vaux; um exemplar da tradução do *Catécisme positiviste* feita por Miguel Lemos – dentro do qual foram colocadas folhas de árvores que crescem junto das sepulturas de Comte e de Clotilde; uma pequena caixa contendo terra tomada no cemitério Père Lachaise, onde o

\* Reprodução de fotografia feita no momento em que uma caixa contendo diversos folhetos editados pela IPB, obras de Comte e objetos de culto era enterrada sob a pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre, em 19 de janeiro de 1912. ACPPA.

<sup>45</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul – ano de 1912*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1914, p. 49-51. Neste relatório anual consta uma "Notícia da festa de lançamento da pedra fundamental do edifício da sede da propaganda positivista em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul", fonte aqui utilizada.

<sup>46</sup> Cf. *A Federação*, Porto Alegre, 20 de janeiro de 1912.

fundador da religião da Humanidade e sua musa estavam sepultados; um exemplar do livro contendo as cartas escritas por Comte a Nísia Floresta (única brasileira que teve contato com o filósofo); exemplares de opúsculos do positivista chileno Jorge Lagarrigue e do positivista inglês Richard Congreve; e uma coleção das circulares anuais de Miguel Lemos e de Teixeira Mendes, além de uma coleção dos folhetos publicados pelo núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos. Além disto, uma cópia da ata daquela cerimônia que estava sendo realizada também seria colocada na urna.<sup>47</sup>

Após a leitura da ata, enquanto os presentes assinavam a mesma, a banda passou a executar trechos da *Semiramis*, de Rossini, do *Orfeu*, de Gluck, e da *Clemência*, de Mozart, representando respectivamente a teocracia inicial, a evolução grega e a última fase romana da evolução social, segundo explicação dada por Torres Gonçalves. Das cerca de 300 pessoas que assistiram a cerimônia, muitas das quais eram crianças e populares que moravam nos arredores, 42 assinaram as duas vias da ata, destacando-se entre elas o intendente municipal José Montauray.<sup>48</sup>

Terminada a coleta de assinaturas, um dos exemplares da ata foi juntado aos demais documentos e relíquias em um cofre. Então, enquanto a banda da Brigada Militar executava o *Sabat-Mater*, de Rossini, "um grupo de graciosas crianças, trajando de verde, conduziu procissionalmente (sic) até a pedra, num delicado andar coberto de flores, o cofre de madeira, revestido exteriormente de outro de cobre, dentro do qual ficaram guardados para a eternidade o auto e vários documentos e recordações".<sup>49</sup>

<sup>47</sup> Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 52-54.

<sup>48</sup> As assinaturas que constam da ata preservada na Capela Positivista de Porto Alegre são das seguintes pessoas: Carlos Torres Gonçalves, João Luís de Faria Santos, Frederico Horta Barboza, Clotilde Rozália Teixeira Mendes Horta Barboza, Virgínia Torres Gonçalves, Ermelinda de Almeida Felizardo, M. Clemência Silva de Carvalho, Francisca Albuquerque de Faria Santos, Arthur Homem de Carvalho, José Montauray Aguiar Leitão, Tarcília Só Gonçalves, Olga Clotilde Abbott, José da Costa Gama, Ermelinda Beatriz Felizardo, Marina Faria Santos, Décio Villares, Adolpho Torres Gonçalves, Dora Sofia Abbott, Luiz de Almeida Felizardo, Fábio Leivas, Ignacio Capistrano Cardoso, Eduardo Daisson, Manoel Luís Pereira da Cunha, Aristides Prestes da Fontoura (pelo jornal *O Diário*), Arlindo Brodt, Antônio Serra, Tertuliano Carneiro (*Echo do Povo*), Cícero Carneiro, Germano S. da Silva (*Correio do Povo*), Pedro Câmara Barcellos, Deoclécio Carvalho (*Correio do Povo*), Adolpho Cannibal, Emílio Mabilde, Eduardo Gama, Homero Ferrando, Volfran de Oliveira, Gedeão Faria Santos, Franklin Dias de Castro, Fernando de Carvalho, J. Pessoa de Mello, Achilles Faria Santos e Mário Gonçalves de Almeida (*A Federação*). Os jornais *O Diário*, *A Federação* e *Correio do Povo*, em suas edições do dia 20 de janeiro de 1912, citaram a presença de outras pessoas que não assinaram a ata.

<sup>49</sup> In: *O Diário*, Porto Alegre, 20 de janeiro de 1912 (recorte de jornal pertencente ao acervo da Capela Positivista de Porto Alegre).

Em seguida, dando continuidade à cerimônia, Torres Gonçalves leu o discurso feito por Miguel Lemos em 12 de outubro de 1890, no lançamento da pedra fundamental do templo positivista do Rio de Janeiro. Finda a leitura, Torres Gonçalves acrescentou algumas palavras:

"Pouco mais temos agora a dizer para encerrar esta oração. Apenas desejamos deixar bem acentuado que o modesto edifício, cuja pedra fundamental hoje lançamos, em nada modificará a atitude que até agora temos assumido na propaganda positivista no Rio Grande do Sul. Simples crentes, além disto funcionários práticos da sociedade, nenhuma pretensão alimentamos de sair do papel de humilde prolongamento da propaganda geral realizada pelo Apostolado Positivista do Brasil na capital da nossa Pátria. Estamos mesmo bem convencidos de que o melhor serviço que podemos prestar à propaganda positivista é o preenchimento cada vez mais escrupuloso e mais exato das nossas funções práticas especiais. De maneira nenhuma, porém, elas são incompatíveis como o nosso interesse e os nossos esforços diretos pela divulgação da Religião da Humanidade, que, pelo contrario, esperamos, não cessará de patentear a conveniência pública de uma fé firme no preenchimento daquelas funções, conforme os exemplos do Passado".<sup>50</sup>

Como se pode perceber, Torres Gonçalves ratificou que as ações desenvolvidas pelo grupo de positivistas religiosos do Rio Grande do Sul dependiam das diretrizes estabelecidas pela direção da IPB, no Rio de Janeiro. Por outro lado, assinalou que os integrantes do núcleo gaúcho de adeptos da religião da Humanidade acreditavam que a forma como melhor poderiam contribuir para a difusão da doutrina fundada por Auguste Comte seria através das ações que desenvolviam em suas "funções práticas", enquanto engenheiros e funcionários públicos estaduais.

Concluindo sua peroração, Torres Gonçalves lembrou que a modéstia dos trabalhos desenvolvidos pelos positivistas ortodoxos gaúchos inspirava-se no exemplo de Alfredo, o Grande, da Inglaterra, que dividia o dia em três partes, das quais uma consagrada ao sono, às refeições e aos exercícios físicos, a outra ao despacho dos negócios, e a terceira ao estudo e à devoção. Deste modo, encerrou seu discurso com as seguintes palavras:

"Pois bem, como os práticos da Idade Média em face do Catolicismo, que resumia os ideais então dominantes, também nós não podemos ser indiferentes à implantação do novo regime científico-industrial estabelecido pela religião demonstrável e

<sup>50</sup> O discurso do fundador da IPB lido por Torres Gonçalves e as palavras que este acrescentou ao mesmo foram reproduzidos pelo jornal *A Federação* em 23 de janeiro de 1912.

altruísta. Na medida das nossas forças, procuramos concorrer para o seu advento, certos de que o Positivismo está a pôr termo a todas as dificuldades do nosso convulsionado Presente e a inaugurar o regime definitivo da Humanidade, regime de paz e amor, realizando, afinal, as aspirações das sínteses provisórias anteriores desde a mais remota antigüidade".<sup>51</sup>

Concluído o discurso, a banda do 1º Regimento da Brigada Militar executou a *Marselhesa*, enquanto eram distribuídos entre os presentes



diversos exemplares da publicação comemorativa preparada para aquela data, contendo textos de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux. A noite se aproximava, de modo que a cerimônia se encerrou em seguida, com a dispersão do público. Mais tarde, ao chegar em

casa, na rua Dr. Flores n.º 48, centro da cidade, Torres Gonçalves encontrou o seguinte telegrama, enviado por Teixeira Mendes: "Em nome do nosso Diretor e confrades, aceitai congratulações pela incomparável data e pela inauguração da sede (sic), que esperamos seja novo estímulo de contínuo e crescente aperfeiçoamento religioso".<sup>52</sup> Pode-se supor que o engenheiro rio-grandino foi dormir satisfeito com o sucesso dos eventos do dia e com a mensagem que recebeu do apóstolo positivista.

Em carta que escreveu a Teixeira Mendes no princípio de fevereiro de 1912, Torres Gonçalves remeteu-lhe diversos jornais que noticiaram a solenidade de lançamento da pedra fundamental da sede positivista sul-rio-grandense, comentando: "Dentro de poucos dias penso iniciar a construção do edifício da sede, obedecendo ao plano do Templo do Rio. A parte que vamos construir agora ficará sendo um salão de 12 m X 5,9 m exteriormente, da qual aproveitaremos o porão, com 2,5 m de altura".<sup>53</sup>

<sup>51</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>52</sup> In: GONÇALVES, *op. cit.*, p. 66.

<sup>53</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 7 de fevereiro de 1912. AIPB.

\* Reprodução de fotografia feita no dia do lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre, mostrando o público em torno do altar com o estandarte da Humanidade criado por Décio Villares para a ocasião.

No início de março de 1912, em outra carta que escreveu ao vice-diretor da IPB, após agradecer-lhe pelo envio de uma contribuição financeira para a construção da sede positivista de Porto Alegre, Torres Gonçalves reafirmou que a obra da mesma iniciaria em breve, tendo sido adiada em função da moléstia de sua esposa.<sup>54</sup>

Porém, os meses se passaram e a obra não teve andamento, continuando restrita à sua simbólica pedra fundamental. Deste modo, no princípio de novembro de 1912, em carta que escreveu a Teixeira Mendes, Torres Gonçalves relatou:

"Com relação à construção da nossa sede nesta cidade, o nosso confrade Sr. Otero repetiu-nos agora o seu oferecimento anterior de preencher a importância que ficasse faltando. Eu confirmei também a nossa resposta anterior de agradecimento, lembrando a observação do nosso Diretor de não distrair recursos da propaganda geral; por outro lado, que reduzido já o edifício ao mínimo, na execução desse mínimo, procuraremos adiar as obras que não sejam indispensáveis, o que terá ao mesmo tempo a vantagem de não iludir as dificuldades reais em que nos achamos e de estimular o meio pelo espetáculo dessa situação, e a nós mesmos, reagindo sobre a nossa humildade e devotamento. O nosso confrade aceitou plenamente este ponto de vista. Vamos publicar brevemente a relação dos contribuintes, acompanhada de uma lembrança aos que se acham ainda em disposições de auxiliar-nos (e não são poucos, pelas notícias que temos) que é chegada a ocasião de levantarmos o nosso modestíssimo santuário. Desejamos encetar as obras a 19 de janeiro vindouro. Tivemos o prazer de receber há poucos dias, 'em sinal da simpatia com que acompanha os nossos esforços', contribuições do nosso querido Diretor, sua Esposa, sua Filha adotiva e seu filho Cipriano".<sup>55</sup>

Portanto, a razão alegada para a paralisação das obras foi a carência de recursos, apesar do oferecimento feito por Ernesto de Otero, um dos grandes esteios materiais da IPB.<sup>56</sup> Assim mesmo, Torres Gonçalves planejava retomar a construção dois meses depois, justamente na data do primeiro aniversário do lançamento da pedra fundamental da sede positivista sul-rio-grandense. De

<sup>54</sup> Cf. Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 21 de março de 1912. AIPB. De fato, pouco depois do lançamento da pedra fundamental da sede positivista de Porto Alegre nasceu o sexto filho de Carlos e Dagmar Torres Gonçalves. O parto foi difícil e a mãe correu risco de vida, conforme referido no capítulo 2 da presente tese.

<sup>55</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 2 de novembro de 1912. AIPB.

<sup>56</sup> Conforme antes mencionado, Otero desembolsou boa parte dos recursos utilizados na construção do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro e na aquisição da casa de Clotilde de Vaux, em Paris.

outra parte, modestas contribuições financeiras continuavam sendo feitas, como foi o caso dos recursos enviados por Miguel Lemos e sua família.

Relativamente à publicação da relação dos contribuintes para a construção da sede positivista de Porto Alegre, referida por Torres Gonçalves em sua carta a Teixeira Mendes, ela se materializou em janeiro de 1913. No folheto em questão, além de reproduzir os termos do contrato de aquisição do terreno e os valores envolvidos, Torres Gonçalves relacionou o nome das 139 pessoas que haviam feito doações monetárias para o projeto e de outras 42 que haviam realizado empréstimos através da aquisição de títulos.<sup>57</sup> Embora

<sup>57</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Edifício da Sede positivista em Porto Alegre – circular dirigida aos contribuintes*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1913, p. 4-9. Confrontando a lista de nomes citados neste folheto com as listas de subscrição originais e com os títulos resgatados (muitos dos quais recebidos após a edição da circular mencionada), documentação esta que se encontra no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre, elaborei a seguinte lista de 208 nomes (além de cinco outros nomes ilegíveis) de pessoas que colaboraram financeiramente para a aquisição do terreno e para a construção da sede positivista de Porto Alegre: A. Domingues de Souza (engenheiro); A Durand (engenheiro); A. Maia; Adão Gerhardt; Adolpho Carneiro (engenheiro); Adolpho Torres Gonçalves (guarda-livros); Agilberto Attílio Maia; Agnello Corrêa Ferreira da Silva (empreiteiro); Albertina Lemos; Alberto Carneiro; Alberto Portella (militar); Albino Coutinho (advogado); Alice de Sá Britto Portella; Alípio Bandeira (engenheiro militar); Álvaro Rodrigues Leitão (engenheiro); Álvaro Silva (agrimensor); Aluísio Ebling; Amaro Correia da Silveira (empregado público); Américo Ávila Brum; Ângelo Gubert (funcionário público); Anísio Palhano (engenheiro); Annunciata da Cunha Silva; Antônio Estigarribia (militar); Antônio Pereira Ribeiro; Antônio Raupp; Antônio Veríssimo de Mattos (engenheiro); Argemiro C. Nunes; Arlinda Braga; Armando de Lamare (engenheiro); Arthur Homem de Carvalho (médico); Arthur Souza (criador); Artur Burlamaque; Augusto Beltrão Pernetta; Augusto César Alberto Portella; Augusto Menezes Vasconcellos Drummond (marechal reformado); Balthazar de Bem (médico); Belmira Guilayn; Bento Manoel Velloso; Bento Villares; Branca Iracema Portella; Brusius Netto; Canrobert Costa (militar); Carlos A. Ávila (comerciante); Carlos Alberto Miller (empregado público); Carlos C. Primo; Carlos Otero (comerciante); Carlos Penafiel (jornalista); Carlos Torres Gonçalves (engenheiro); Carlota Guilayn; Carmen Guilayn; César Beltrão Pernetta; Cipriano Lemos; Cipriano Teixeira Mendes (engenheiro); Clarimundo Almeida Santos (agrimensor); Constância Braga Portella; Corina Barretto Flores; Crizanto S. M. Pinto; Dagmar Torres Gonçalves; David Carneiro Júnior; Décio Villares (artista); Demétrio Lemos; Diniz Martins Rangel (intendente municipal); E. de Berredo (médico); Edith Braga; Edmundo Vasconcellos; Eduardo Gomes Ferraz (engenheiro naval); Elípio Lima (militar); Eloísa Laura Portella; Elvídio de Mattos; Emílio Dexheimer; Emílio Guilayn; Ermelinda de Almeida Felizardo; Ermelinda Beatriz Felizardo; Ermelinda Courteuilh; Ernâni de Almeida Santos (agrimensor); Eulália Castello Estigarribia; Eurico Macedo (engenheiro); Evani de Almeida Santos; F. Maia; F. Chaves Campello (comerciante); Fábio Leivas (comerciante); Fernando Miranda (funcionário público); Fernando Schüller; Florisbela Leivas (engenheiro); Francisca Holmer; Francisco Carlos de Sá Dornelles (criador); Francisco de Ávila Silveira (engenheiro); Francisco Ferreira Leal (capitalista); Francisco de Paula Alves (fazendeiro); Francisco Otto Holmer (agrimensor); Gedeão Faria Santos (funcionário público); Gastão Gomes (engenheiro); Georges Neuman; Geraldino Martins; Getúlio Lins Nóbrega (engenheiro); Getúlio Vargas (advogado); Gonçalo Correia Lima (militar); Gualdino Martins; Guilherme Franzman (comerciante); Guilherme Gueltzer Netto (intendente); Guilherme Lemos de Castro (dentista); Gustavo Casper (comerciante); Gustavo Wolker (mecânico); Harmódio Franco (despachante alfandegário); Helvídio de Mattos (agrimensor); Henrique Jaeger; Henrique Siphorin (empregado público); Henrique von Schwerin (agrimensor); Homero Ferrando; Horácio Barboza Carneiro (funcionário federal); Hortênsia Schmitt, Emílio Dexheimer; J. Luiz Benkenstein; J. Mariano de Oliveira; J. Montenegro Cordeiro (fotógrafo); J. Palhano de Jesus

nem todos os contribuintes tenham declarado suas profissões, pode-se perceber a presença significativa de engenheiros (28), de agrimensores (9) e de funcionários públicos (10), que provavelmente mantinham relações profissionais com Torres Gonçalves. Também se destaca a numerosa presença de militares (12). Em menor quantidade, médicos e advogados também se fizeram representar entre os contribuintes. Também foi importante o número de mulheres que contribuíram (27), quase todas mantendo relações familiares com algum dos positivistas religiosos ou sendo elas mesmas adeptas da religião da Humanidade. De outra parte, a grande quantidade de nomes de origem germânica na lista de doadores poderia induzir ao equívoco de se pensar que a propaganda da religião da Humanidade tinha grande penetração entre esta comunidade no Rio Grande do Sul. Efetivamente, a maior parte desses nomes consta de uma única lista de subscrição, enviada a Guilherme Gueltzer Netto, que era intendente de um município na área de colonização alemã. Desta forma, é provável que as pessoas que assinaram tal lista não soubessem exatamente qual era a finalidade dos recursos recolhidos, apenas

---

(engenheiro); J. Vignoli (empregado público); Jacob Ebling; João Benício da Silva (advogado); João Escobar (criador); João Ferreira Dias (farmacêutico); João Luís de Faria Santos (engenheiro); João Maia (advogado); João Maciel de Medeiros; João Pedro de Albuquerque (médico); João Pereira (industrialista); João Pernetta; Joaquim Américo Pereira; Joaquim Bagueira Leal (médico militar); Joaquim Feldmann; Joaquim Madeira; Joaquim Nunes; Joaquim Ribeiro (advogado); Jonathas Abbott (funcionário público); Jorge Naaman (médico); José Alberto Portella (guarda-livros); José Antônio Cidade (funcionário público); José Antônio Maciel (fazendeiro); José Maciel (intendente municipal); José de Oliveira Costa; José Garcia Cony (empregado público); José Lopes Annoni; Josepha Guilayn; Júlio Campos (engenheiro); Júlio Vaz; Júlio Werminghoff (agrimensor); Leôncio de Figueiredo Neiva (militar); Letherio Bonarrigo (agrimensor); Lindolfo Alípio Rodrigues da Silva (engenheiro); Lucano Conedera (agrimensor); Lúcia Guilayn; Luciano de Souza e Almeida; Luiz Bender; Luiz Faria (comerciante); Luiz de França Albuquerque (militar); Luiz Gomes Ferraz (militar); Luís Hoffmann; Luiz da Rocha Faria (comerciante); Luiz L. Slabel; Luiz Peixoto; Luiz Voelcker (comerciante); Manoel Fernandes; Manoel do Nascimento Passos Maia; Manuel Dias (fazendeiro); Manoel de Freitas Valle (proprietário); Manuel Joaquim do Rego Lins Filho (empregado público); Manuel do Nascimento Vargas (estancieiro); Manuel Vicente do Amaral (advogado); Malaquias Pereira da Silva (tipógrafo); Marcos Haag; Maria da Glória Castello Vital; Mário Carneiro Machado; Martin Guilayn; Maximiliano Leal; Miguel Bacellar (engenheiro); Miguel Lemos (diretor da IPB); Narciso de Campos Mariante (funcionário público); Olga de Almeida Santos; Oscar da Cunha Corrêa; Otávio de Campos Monteiro (engenheiro); Ozório de Azambuja Cidade (militar); Paulo Guilayn; Pedro Bueno (funcionário público); Pedro Leivas (engenheiro); Pedro Peres; Pedro Galvão; Péricles de Bittencourt Ferraz (militar); Protásio Vargas (engenheiro); Raul Abbott (funcionário público); Raymundo de Berredo (engenheiro); Raymundo Teixeira Mendes (vice-diretor da IPB); Raymundo Lúlio Teixeira Mendes (oficial da marinha mercante); Ricardo Valle (engenheiro); Rodolpho Fiuza; Rodrigo Figueiredo Sobrinho; Salustiano Cardoso Espindola (engenheiro); Serafim Terra; Severiano de Almeida (empregado público); Sílvio Vieira Souto (desenhista); Sizenando F. da Costa (engenheiro); Tereza Sílvia Berredo Carneiro; Theodomiro Porto da Fonseca; Thimóteo Pereira da Rosa (advogado); Tolentino Balbé (comerciante); Uno Escosser; Venâncio de Figueiredo Neiva (funcionário público); e Virgínia Torres Gonçalves.

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	0955-11.00/08-0
Fls.	46
Rub.	(Handwritten initials)

seguinto a orientação do líder político da região. Entre as curiosidades da lista está a presença do nome de Getúlio Vargas, que futuramente se tornaria um desafeto de Torres Gonçalves.<sup>58</sup>

Até o final de 1912, o valor arrecadado por meio de doações e de empréstimos tomados através da emissão de títulos atingiu o montante de onze contos e cento e trinta e três mil réis (11:133\$000),<sup>59</sup> sendo que as despesas com o pagamento parcial do terreno, com a construção de um galpão e de uma cerca e com a festa de lançamento da pedra fundamental da sede positivista haviam consumido pouco menos de dez contos de réis (10:000\$000). De outra parte, até o final de 1913 seria preciso dispor de cerca de três contos e quinhentos mil réis (3:500\$000) para concluir a quitação do terreno, enquanto que o saldo existente não atingia a metade deste valor.<sup>60</sup> Deste modo, a construção da sede, orçada em 13 contos de réis, teve que ser postergada.

No dia 5 de setembro de 1913, data do aniversário da morte de Auguste Comte, em carta que Torres Gonçalves escreveu a Teixeira Mendes, pode-se depreender que chegou a ser cogitado o aluguel ou mesmo a venda de uma parte do terreno adquirido para abrigar a sede positivista de Porto Alegre, face às dificuldades financeiras da propaganda no país:

"A idéia da cessão provisória de uma parte do terreno, com obrigação da retrovenda, partiu de mim. Eu fui levado a ela na intenção de não desviar recursos da propaganda geral com esforços locais, e também confiante que o futuro resgataria as dificuldades materiais que daí decorressem. Mas o vosso parecer veio mostrar-me que, embora sendo aquilo verdade, trata-se agora de um caso em que é preciso agir com 'sacrifício'. Precisamos pela nossa conduta estimularmos o meio e não resignarmos-nos à sua apatia. O vosso parecer teve, pois, também o resultado de tirar-me da dúvida, indicando-me a atitude que me cabe no caso".<sup>61</sup>

Deste modo, demovido por Teixeira Mendes da idéia de ceder parte do terreno, Torres Gonçalves reanimou-se e decidiu lançar um novo apelo público

<sup>58</sup> Conforme foi visto no capítulo 6 do presente trabalho.

<sup>59</sup> Individualmente, a maior doação foi feita pelo médico Arthur Homem de Carvalho, correligionário e amigo de Torres Gonçalves, no valor de um conto de réis (1:000\$000), seguida pela contribuição feita pelo também correligionário e amigo Raul Abbott, no valor de quinhentos mil réis (500\$000). A terceira maior doação para o projeto de construção de uma sede positivista em Porto Alegre foi de Torres Gonçalves, no valor de quatrocentos mil réis (400\$000). Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 4-7.

<sup>60</sup> Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 10-11.

<sup>61</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 5 de setembro de 1913. AIPB.

para solicitar empréstimos e doações à campanha financeira para a quitação do terreno e para a construção de um pequeno templo positivista em Porto Alegre. Neste sentido, acreditando na possibilidade de reunir os recursos necessários num curto espaço de tempo, o confrade gaúcho acrescentou ao vice-diretor da IPB:

“Lavraremos em seguida a escritura de compra à mesma, e as de doação que minha Mãe e eu fizemos de 9,5 m de profundidade. Será então a ocasião, ao comunicarmos esses novos passos, de dirigirmos mais um apelo às pessoas que simpatizam com a ação do Apostolado Positivista do Brasil, especialmente às pessoas deste Estado. Estou confiante de poderemos iniciar a ereção do nosso modesto santuário em meados do próximo ano, de modo a ficarmos dentro de uma das obrigações de compra do terreno à municipalidade”.<sup>62</sup>

Por outro lado, no final de 1913 ocorreu a mudança de Torres Gonçalves e de sua família para a casa construída no Campo da Redenção, num terreno que fazia fundos com o terreno adquirido para abrigar a sede positivista de Porto Alegre. Enquanto aguardava a oportunidade para edificar este templo religioso, o engenheiro rio-grandino destinou uma sala de sua residência para abrigar as cerimônias de culto da religião da Humanidade e para abrigar o depósito de publicações positivistas no sul do Brasil.<sup>63</sup>

Em dezembro de 1913, foi paga a última prestação do terreno destinado à construção da sede positivista de Porto Alegre, sendo necessária a tomada de um empréstimo para a realização de tal quitação. De outra parte, tendo em vista a necessidade de realizar obras de aterro na área em questão, o fundo da sede positivista porto-alegrense tornou-se deficitário.

No dia 14 de janeiro de 1914 foi lavrada a escritura do terreno em questão. Torres Gonçalves representou o grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, enquanto que a municipalidade foi representada pelo intendente José Montauray. Em seguida, nas edições dos dias 16, 18 e 20 daquele mês, o jornal *A Federação* publicou as declarações das doações feitas à sede positivista de Porto Alegre, por Virgínia Torres Gonçalves e por Carlos Torres Gonçalves, de partes dos terrenos que possuíam no Campo da Redenção.<sup>64</sup> Relatando esses

<sup>62</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>63</sup> Conforme analisado no capítulo 2 deste trabalho.

<sup>64</sup> Cf. *A Federação*, Porto Alegre, 16 de janeiro de 1914. Através das declarações, Virgínia Torres Gonçalves doou à sede positivista de Porto Alegre uma área de 18 metros de comprimento por 6,6 metros de largura, enquanto que Carlos Torres Gonçalves doou uma área



acontecimentos a Teixeira Mendes em carta que lhe escreveu no dia 21 de janeiro de 1914, Torres Gonçalves acrescentou:

"Estamos imprimindo uma 'circular' noticiando estes novos passos e fazendo um novo apelo a todos quantos mantêm ainda disposições de auxiliar-nos na realização do nosso modesto projeto. Conforme os recursos que obtivermos, deixaremos mais ou menos acabado o pequeno edifício projetado, limitando-nos em último caso ao quanto baste para permitir nele reunirmo-nos. A grandeza e a sublimidade da Doutrina, contrastando com a deficiência de recursos de toda a sorte, deixará clara a situação atual do Positivismo neste Estado, estimulando as nobres naturezas que forem surgindo".<sup>65</sup>

Na "circular" que Torres Gonçalves referiu estar prestes a ser impressa, além dos informes sobre a situação financeira do fundo positivista sul-rio-



grandense, sobre a recente quitação do terreno adquirido à municipalidade e sobre as doações feitas à sede positivista sul-rio-grandense por Carlos Torres Gonçalves e por sua mãe, constaria também a ratificação da idéia de que o prédio a ser construído seria simples, com 12 metros de frente por 6 de profundidade, constituindo-se apenas de uma sala para as reuniões religiosas e, na parte baixa, de uma sala para abrigar a biblioteca, o depósito de publicações positivistas e as reuniões entre os

confrades. Entretanto, o prédio deveria poder ser aproveitado depois "como início da Capela Positivista de Porto Alegre".<sup>66</sup>

Porém, com a intensificação dos conflitos na Europa e a deflagração da 1ª Guerra Mundial, no segundo semestre daquele ano, o plano concebido por Torres Gonçalves acabou sendo frustrado. A partir de então, todos os recursos angariados pelos núcleos da IPB passaram a ser direcionados, prioritariamente, à edição dos folhetos em que Teixeira Mendes apelava pela

de 18 metros de extensão por 3 metros de largura. Deste modo, somados aos 45,4 metros de profundidade que o terreno da sede positivista tinha anteriormente, este atingiu a profundidade total de 55 metros (por 18 metros de largura, que permaneceu inalterada), permitindo a construção de um templo nas proporções do existente no Rio de Janeiro.

<sup>65</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Teixeira Mendes, 21 de janeiro de 1914. AIPB.

<sup>66</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Edifício da Sede positivista em Porto Alegre – circular dirigida aos contribuintes*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1914.

\* Capa de folheto editado por Torres Gonçalves acerca da sede positivista gaúcha. ACPA.

pacificação, ficando a construção da sede positivista de Porto Alegre adiada *sine die*.

Mesmo assim, Torres Gonçalves continuou a prestar contas regularmente da situação financeira do fundo criado para a execução do projeto. Porém, no princípio de março de 1915, algumas suspeitas foram levantadas acerca da aquisição do terreno à municipalidade de Porto Alegre feita pelo núcleo sul-rio-grandense de positivistas ortodoxos, o que obrigou Torres Gonçalves a publicar uma carta com o seguinte teor, na edição do *Correio do Povo* de 20 de março de 1915:

"O jornal *Última Hora*, desta cidade, do dia 15 de março corrente, em tom interrogativo, formula algumas acusações a propósito da compra feita à municipalidade de um terreno situado no Campo da Redenção, para a ereção da projetada sede positivista desta capital. Tudo o que concerne a esta modesta tentativa, desde os primeiros passos, consta de publicações largamente distribuídas, inclusive entre os jornais desta e outras cidades do Estado. Em vista, porém, da delicadeza do assunto, estamos prontos a dar quaisquer novas explicações, ou a repetir informações já prestadas, no intuito de evitarmos, no que de nós depende, que a mínima dúvida venha a pairar no ânimo de quem quer que seja. Aguardamos, pois, que a *Última Hora* precise as suas acusações a fim de lhes darmos cabal resposta".<sup>67</sup>

Feitos estes esclarecimentos prévios, Torres Gonçalves repetiu as informações referentes aos valores envolvidos na transação e à sua origem, não constando que a polêmica tenha tido continuidade.

Em outubro de 1918, quando se aproximava o final da 1ª Guerra Mundial, Torres Gonçalves publicou a *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul* referente aos dois anos anteriores. Tratando da situação financeira do fundo destinado à construção da sede positivista de Porto Alegre, relatou que desde o início da campanha financeira, em novembro de 1910, até o final de 1917, haviam sido arrecadados pouco mais de 14:031\$200 réis, sendo as despesas de 13:896\$760 réis, havendo um saldo de apenas 134\$440 réis. De outra parte, a construção do prédio estava orçada em 14:000\$000 réis (quatorze contos de réis).<sup>68</sup>

<sup>67</sup> *Correio do Povo*, Porto Alegre, 20 de março de 1915. Não foi localizada a notícia veiculada pela *Última Hora* no dia 15 do mesmo mês.

<sup>68</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul (1916-1917)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, p. 53-57.

Se as obras do templo positivista de Porto Alegre não tiveram andamento, o mesmo não ocorreu no Rio de Janeiro, onde, em 5 de abril de 1920 – no aniversário da “transformação subjetiva” de Clotilde de Vaux –, ocorreu a inauguração do pórtico do Templo da Humanidade, que foi reconstruído, dando o aspecto atual do prédio. Para esta obra, mais uma vez foi solicitado o apoio financeiro do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos.<sup>69</sup> O custo total da obra foi orçado em 35:000\$000 réis (trinta e cinco contos de réis), ou seja, mais do que o dobro do valor que Torres Gonçalves considerava necessário para executar o projeto de construção de uma pequena sede positivista de Porto Alegre.<sup>70</sup> Mais uma vez, os positivistas ortodoxos gaúchos não se furtaram de contribuir para aquela obra, enviando o valor de 5:460\$000 (cinco contos e quatrocentos e sessenta mil réis), sendo que 5:000\$000 réis foram aportados pelo confrade Ozório de Azambuja Cidade e por sua esposa.<sup>71</sup>

Além disso, os positivistas ortodoxos gaúchos também enviavam contribuições periódicas para a manutenção da casa de Clotilde de Vaux, em



Paris, convertida em “Chapelle de l’Humanité” por Teixeira Mendes, no princípio daquele século. Antes da 1ª Guerra Mundial ainda houve uma mobilização para recolher donativos para a construção de uma capela positivista em Liverpool, Inglaterra, por iniciativa de Albert Crompton, líder da

ortodoxia positivista inglesa, que mantinha relações muito próximas com a

<sup>69</sup> Cf. MENDES, R. Teixeira. *A reconstrução do pórtico do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921.

<sup>70</sup> É verdade, entretanto, que o orçamento inicial de treze (depois aumentado para quatorze) contos de réis para a construção da sede positivista de Porto Alegre foi feito antes da guerra, que trouxe um aumento generalizado de preços. De outra parte, as obras no templo do Rio de Janeiro foram feitas após o conflito, pesando sobre ela a inflação do período.

<sup>71</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul (1918-1920)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1921, p. 50-51.

\* Reprodução de fotografia da sala situada no 1º andar do n.º 5 da rue Payenne, no bairro do Marais, em Paris, transformada em Chapelle de l’Humanité de Paris após a aquisição da prédio por Teixeira Mendes, em meados de 1903.

direção da IPB.<sup>72</sup> Entretanto, este pequeno núcleo de adeptos ingleses da religião positivista acabou se desarticulando nos anos seguintes, em virtude da morte de seus integrantes mais importantes, de modo que a Capela Positivista de Liverpool teve uma vida muito curta, desaparecendo poucos anos após sua inauguração.

Finalmente, no dia 11 de maio de 1925, no 44º aniversário da fundação da IPB, tiveram início as obras da Capela Positivista de Porto Alegre. Para isso, foi fundamental a doação de 20:000\$000 réis (vinte contos de réis) feita pelo correligionário Arthur Homem de Carvalho e por sua esposa, Maria Clementina de Carvalho. Entretanto, em função da inflação verificada nos anos anteriores,



principalmente em decorrência da 1ª Guerra Mundial, tais recursos já não eram suficientes para a construção do prédio. No folheto que Faria Santos, Homem de Carvalho, Azambuja Cidade, Alfredo Carlos Felizardo e Carlos Torres Gonçalves lançaram naquela data, o custo

da obra foi orçado em 46:000\$000 réis (quarenta e seis contos de réis), sendo que o valor disponível total era de pouco mais de 28:000\$000 réis (vinte e oito contos de réis). De qualquer modo, era o suficiente para começar os trabalhos, na expectativa de remobilizar os simpatizantes da religião da Humanidade para que contribuíssem com o restante, sendo este, aliás, o propósito daquela publicação.<sup>73</sup>

<sup>72</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul (1911)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1913, p. 11.

<sup>73</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres et alii. *Edifício da Sede Positivista em Porto Alegre – circular aos nossos confrades e correligionários, e a todos quantos simpatizam com a propaganda positivista no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1925. Na ocasião, os subscritores do folheto referido enviaram o seguinte telegrama a Teixeira Mendes: "Em memória Miguel Lemos, fundador nossa Igreja, de Felizardo Júnior, fundador propaganda neste Estado, de nossos irmãos e irmãs falecidos, pedimos aceitardes transmitirdes confrades correligionários nossa gratidão votos fraternidade religiosa pela data hoje. Iniciamos hoje obras sede positivista nesta capital". In: *Correio do Povo*, Porto Alegre, 13 de maio de 1925. Não foram encontradas cartas de Torres Gonçalves para Teixeira Mendes no período em questão.

\* Reprodução de fotografia da Capela Positivista de Porto Alegre quando de sua construção, em 1926, mostrando, no primeiro plano, os trabalhadores envolvidos na obra. ACTG.

Para a construção da Capela Positivista de Porto Alegre, Torres Gonçalves havia solicitado, ainda em 1920, o envio da planta utilizada quando da edificação da Capela Positivista do Rio de Janeiro, em 1890, antes de sua ampliação e transformação em Templo da Humanidade, em 1897. Deste modo, Cipriano Lemos, filho de Miguel Lemos, preparou uma cópia daquele projeto. A peculiaridade das três plantas enviadas pelo filho do fundador da IPB (uma planta frontal, outra lateral e uma última com a disposição interior do imóvel) é que o prédio apresentava apenas uma porta em sua fachada, ladeada por duas janelas. De acordo com o projeto, o prédio teria 9,8 metros de altura por 11 metros de largura e 6 metros de profundidade. Porém, quando as obras efetivamente tiveram início, em maio de 1925, aquele projeto sofreu algumas alterações, passando a contar com três portas frontais. Com relação às proporções do prédio, ficou definido que a largura interna seria de 11 metros, e a externa de 12 metros.<sup>74</sup> A nova planta foi elaborada pelo engenheiro Ernâni Müzell, que havia sido colega de Torres Gonçalves na Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Na condição de engenheiro responsável pela construção e de representante do grupo de positivistas religiosos gaúchos, Torres Gonçalves assinou a planta em 4 de maio de 1925, enviando-a para ser aprovada pela prefeitura, o que ocorreu três dias após.<sup>75</sup>

Em 26 de dezembro de 1926, com as obras da sede positivista de Porto Alegre bastante adiantadas, os adeptos da religião da Humanidade no Rio Grande do Sul realizaram a comemoração do sétimo centenário da morte de São Francisco de Assis, um dos santos católicos mais admirados por Auguste Comte. A cerimônia ocorreu no lado externo do prédio, no patamar que separa o edifício da escadaria de acesso, diante de um altar improvisado. A decoração se assemelhou muito daquela existente na solenidade de lançamento da pedra

<sup>74</sup> Segundo informação oral transmitida por Jorge Torres Gonçalves, na construção do prédio foi utilizado o metro positivista, 1,7 vezes maior que o metro convencional.

<sup>75</sup> Todas estas plantas mencionadas encontram-se no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre. Relativamente a Cipriano Lemos, autor das cópias das plantas do templo positivista do Rio de Janeiro, não confundi-lo com Cipriano Mendes, que aconselhou Torres Gonçalves no momento da aquisição do terreno para a sede positivista de Porto Alegre, no final de 1911. No dia 4 de maio de 1925, Torres Gonçalves encaminhou o seguinte pedido à intendência municipal de Porto Alegre: "Carlos Torres Gonçalves, como representante dos positivistas do Rio Grande do Sul, para o fim especial deste requerimento, vem submeter à aprovação dessa Municipalidade o incluso projeto, em duas vias, do edifício destinado a servir de sede à propaganda positivista, à Avenida Redenção, em terreno devoluto adquirido da mesma Municipalidade". A autorização foi concedida no dia 11 do mesmo mês, quando Torres Gonçalves pagou uma taxa de 6 mil-réis. Conforme documentos depositados no ACPA.

fundamental do prédio, em 1912. O mesmo estandarte da Humanidade criado por Décio Villares para aquela ocasião foi utilizado novamente, ficando sobre o busto de Auguste Comte e ao centro das bandeiras de diversas países, com



destaque para os pavilhões da França, da Espanha, de Portugal, da Itália, da Inglaterra, da Alemanha e do Brasil. À direita do altar foi posto um cavalete com a pintura feita por Eduardo de Sá representando São Francisco de Assis na juventude. Faixas de

tecido verde com as inscrições *Ordem e Progresso* e *Viver para outrem*, em letras brancas, ladeavam o altar.<sup>76</sup>

Alguns dias depois, o jornal porto-alegrense *Diário de Notícias* veiculou a seguinte descrição do preâmbulo da cerimônia positivista realizada em 26 de dezembro de 1926:

"Às 9 e ½ horas da manhã de domingo, perante avultada assistência, na qual também se viam senhoras, teve início a celebração. O dr. Torres Gonçalves, defronte ao altar, voltado para a imagem da 'Humanidade', faz o sinal positivista, colocando a mão direita sucessivamente sobre os órgãos cerebrais da bondade, da dedução e da perseverança, ao mesmo tempo que a mão esquerda colocada sobre o coração indica que é preciso sangue (sic), proferindo as palavras 'Em nome da Humanidade: Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim'.<sup>77</sup>

<sup>76</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Comemoração do sétimo centenário subjetivo de São Francisco de Assis (1226-1926); Inauguração da imagem da Humanidade no frontão da Capela Positivista de Porto Alegre, em construção*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1926, p. 34-35.

<sup>77</sup> *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 28 de dezembro de 1926. O jornal também reproduziu uma fotografia do prédio em construção. Na realidade, o sentido do sinal de colocar a mão esquerda sobre o coração enquanto a mão direita toca nas partes do cérebro correspondentes à bondade, à dedução e à perseverança (enquanto se pronuncia a fórmula "O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim") é evidenciar a supremacia do sentimento sobre as demais capacidades humanas, segundo definiu Auguste Comte. No *Catecismo*, o fundador da religião da Humanidade assim explicou tal sinal à catecúmena: "Resulta ele, minha filha, da teoria cerebral (...). Pode-se recitar a nossa fórmula fundamental colocando sucessivamente a mão sobre os três principais órgãos do amor, da ordem e do progresso. Os dois primeiros são contíguos, e o último só se acha separado deles pelo da veneração, cimento natural de um tal conjunto; de modo que o gesto pode se tornar contínuo". In: COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1934, p. 146.

\* Reprodução de fotografia feita no dia 26 de dezembro de 1926 diante da Capela Positivista de Porto Alegre, ocasião em que ocorreu a inauguração do medalhão em gesso com a imagem emblemática da religião da Humanidade. ACPPA.

Em seguida ao pronunciamento inicial de Torres Gonçalves, Ermelinda Felizardo, mãe de Felizardo Júnior, descerrou a cortina que encobria ao obra do escultor Luís Sanguin, um medalhão em gesso situado no alto do prédio em construção, representando a religião da Humanidade através da figura de Clotilde de Vaux segurando uma criança. Enquanto isto, a banda da Brigada Militar, sob a regência do maestro Pedro Borges – o mesmo que conduziu a banda no lançamento da pedra fundamental da sede positivista, quatorze anos antes – executava o adágio da *Sonata ao luar*, de Beethoven.<sup>78</sup>

Na seqüência, Torres Gonçalves retomou a palavra e proferiu um discurso. Inicialmente abordou o centenário de São Francisco de Assis, descrito como um católico benemerente e devotado ao proletariado e aos animais. Em seguida, o engenheiro passou ao tema central de sua palestra, abordando o significado da imagem que simbolizava a religião da Humanidade, então desvendada ao auditório.

“A imagem que vimos de inaugurar é a representação simbólica do termo último da progressão necessária *Família, Pátria, Humanidade*; da progressão em que prevalece cada um dos atributos altruístas, sucessivamente mais eminentes: *apego, veneração, bondade*. É a imagem da Deusa real, constituída dos seus próprios filhos – *Figlia del tuo figlio* –, na expressão feliz consagrada pelo Poeta; constituída dos seres convergentes, passados, futuros e presentes, incluídos os animais sociáveis, colaboradores na vida coletiva; *Ser Supremo*, incomparavelmente superior a cada um dos seus filhos, mas não soberano; *Deusa relativa*, que se aperfeiçoa incessantemente, aumentando o seu poder protetor, pela incorporação à sua existência composta de cada digno Morto; *Deusa ideal – Virgem Mãe* –, simpaticamente figurada por uma Mulher de trinta anos, sob os traços angélicos da imaculada Inspiradora da Religião demonstrável e altruísta, tendo seu filho no colo, anunciando a conciliação da ternura materna com a pureza virginal, prenunciada misteriosamente na *Judia excepcional!*”<sup>79</sup>

Portanto, a passagem do tempo não diminuiu o fervor religioso de Torres Gonçalves, como bem demonstram as palavras acima citadas. Ao contrário, enquanto que o meio social e o contexto histórico pareciam cada vez menos receptivos ao positivismo, principalmente em sua versão ortodoxa, o engenheiro gaúcho parecia cada vez mais convicto da excelência da doutrina

<sup>78</sup> Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 36-37 (os grifos são do original).

<sup>79</sup> Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 41 (os grifos são do original). O “poeta” aludido é Dante Alighieri, e a “judia excepcional” mencionada é a mãe de Jesus.

religiosa que Auguste Comte fundou a partir da influência que recebeu de Clotilde de Vaux.

Torres Gonçalves acreditava ser possível inaugurar a sede da propaganda positivista em Porto Alegre ainda no primeiro semestre de 1927. Como as respostas de Teixeira Mendes às suas cartas se tornaram cada vez mais esparsas, o engenheiro gaúcho encaminhou uma consulta oral ao vice-diretor da IPB – através do confrade Venâncio Neiva, que o via com frequência no Templo da Humanidade do Rio de Janeiro –, indagando acerca da data que seria mais adequada para isto. Em carta que escreveu a Torres Gonçalves em 29 de março daquele ano, Venâncio Neiva referiu que Teixeira Mendes havia sugerido a data de 11 de maio, aniversário da fundação da IPB. De outra parte, Venâncio Neiva fez a seguinte observação acerca da carta que havia recebido anteriormente de Torres Gonçalves:

"Vejo que vacilas na denominação do edifício que estais construindo para a propaganda e o culto positivista. Se Augusto Comte chama de "capela" o aposento doméstico que é sede do respectivo culto, parece-me que não podemos ter escrúpulo em chamar de "capela" esse edifício. Poderia, até, ser chamado de "templo", embora esta denominação convenha mais a um edifício maior. Este é, aliás, o exemplo que nos dá o Catolicismo".<sup>80</sup>

Como a data sugerida por Teixeira Mendes estava muito próxima, não permitindo a conclusão dos trabalhos no prédio, a inauguração ficou adiada para mais tarde, em data incerta. Porém, em abril daquele ano, Torres Gonçalves publicou mais um folheto acerca da construção da sede positivista de Porto Alegre, relatando os gastos recentes feitos com o acabamento da obra e reafirmando a modéstia da edificação e dos esforços dos positivistas sul-rio-grandenses. Acrescentou ainda que o valor que precisava ser levantado para cobrir os gastos necessários à conclusão do prédio era de cerca de 16:000\$000 (dezesesseis contos de réis), ratificando o pedido de contribuições.<sup>81</sup>

<sup>80</sup> Carta de Venâncio Neiva a Carlos Torres Gonçalves, 29 de março de 1927. AIPB.

<sup>81</sup> Torres Gonçalves registrou detalhadamente todos os detalhes da construção da sede positivista de Porto Alegre, guardando inclusive as notas fiscais das compras realizadas. Deste modo, foi possível fazer uma relação dos principais fornecedores de implementos para a obra: A Barros – cimento e cal; André Lopes Marques – plantas; Andrés Lopez Vargas – palmeiras e begônias; Angelo Zorzatto – pedras; Antônio Divan – cascalho; Antônio Joaquim Marques – areia; Carlos Werres – vidros; Casa Lux – material elétrico; Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul; Domenico Vigna – esquadrias; Surmont e Courteilh – tijolos; Fotografia Ferrari; Henrique Tonon – pregos e parafusos; Geraldo Timmers – escadas internas; Jamardo Irmãos – altar; João Herzog – cal; Navegação Progresso – Weidmann & Machermer – telhas; Pedro Bykowski – hastes para bandeiras; Serraria Einloft – as tábuas do assoalho; Remo dos

De outra parte, o título do folheto em que constavam tais informações, *Capela da Humanidade de Porto Alegre – circular aos nossos confrades e correligionários*, revela que os argumentos apresentados por Venâncio Neiva na carta que enviou a Torres Gonçalves alguns dias antes o haviam convencido. A partir de então, a sede do núcleo sul-rio-grandense de adeptos da religião da Humanidade passou a ser sempre chamada de "Capela da Humanidade" ou de "Capela Positivista" de Porto Alegre.<sup>82</sup>

Com a morte de Teixeira Mendes, em 28 de junho de 1927,<sup>83</sup> a conclusão da sede positivista de Porto Alegre foi suspensa, pois as contribuições arrecadadas pelos positivistas gaúchos foram remetidas para o Rio de Janeiro, de modo a financiar a edição de diversas publicações póstumas do vice-diretor da IPB.

Em decorrência, a Capela Positivista de Porto Alegre só foi concluída no final de 1927,<sup>84</sup> sendo inaugurada em 19 de janeiro de 1928, data do 130º aniversário do nascimento de Auguste Comte e do 16º aniversário do lançamento da pedra fundamental do prédio. Na véspera, o jornal *A Federação*, outrora tão generoso na publicação de notícias da propaganda positivista, publicou apenas uma pequena nota alusiva ao evento que ocorreria no dia seguinte.<sup>85</sup>

---

Santos – objetos de funilaria; Vittorio Bertotti – madeira; Volecker & Casper – pregos; Viúva Gustavo Hugo – grades para as janelas; Walter Gerdau – cadeiras; e Wilson Sons – cimento.

<sup>82</sup> GONÇALVES, Carlos Torres. *Capela da Humanidade de Porto Alegre – circular aos nossos confrades e correligionários, e a todos quantos simpatizam com a propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1927. Posteriormente, os valores necessários para custear as despesas com a conclusão do prédio foram cobertos principalmente por Homem de Carvalho e por Azambuja Cidade, que fizeram doações consideráveis. Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul – notícia financeira dos anos 133-148 (1921-1936)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1937, p. 23-27.

<sup>83</sup> Conforme relatou o confrade Crizanto Pinto, em carta que escreveu a Torres Gonçalves a 3 de julho de 1927, a morte de Teixeira Mendes poderia ter sido ocasionada pelas várias noites em claro por ele passadas, envolvido com a confecção de uma estátua de São Francisco de Assis (pois resolvera desenvolver seus dotes artísticos na velhice), e pela chuva intensa que, alguns dias antes, o apanhou na rua, à caminho de casa. ACPPA.

<sup>84</sup> Recibos que se encontram no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre indicam que as obras do prédio foram coordenadas pelo empreiteiro Domingos Seguezio, que contou com o trabalho dos operários José, Francisco, Alexandre, Álvaro Costa e Zago (em períodos diferentes). ACPPA.

<sup>85</sup> Sob a chamada "Templo Positivista", o jornal publicou a seguinte informação: "Tendo ficado pronto o templo mandado construir pelo Apostolado Positivista do Brasil desta capital (sic), à avenida Redenção n.º 1058, será ele amanhã, às 20 horas, inaugurado festivamente". In: *A Federação*, Porto Alegre, 18 de janeiro de 1928. Na edição do dia 19 de janeiro, o jornal ratificou a notícia e publicou o programa da cerimônia, reproduzindo abreviadamente o folheto que havia sido impresso para a ocasião, abstendo-se de incluir qualquer comentário.

Desta forma, no princípio da noite de 5ª feira, 19 de janeiro de 1928, com entrada franqueada a todos, foi aberto o portão central da sede positivista de Porto Alegre. Os simpatizantes da religião positivista e os curiosos que



compareceram ao evento se depararam com o seguinte cenário. Sob um arco de ferro que ligava os dois postes do portão, constava a legenda da máxima comtiana *Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos.*

Poucos passos após, dividida em três lances, erguia-se uma escadaria de treze degraus, numa alusão ao calendário abstrato positivista. Subindo a escadaria, nos quatro degraus do primeiro lance estavam gravados os nomes dos últimos meses, consagrados à comemoração do *Proletariado*, do *Patriciado*, do *Sacerdócio* e da *Mulher*. No segundo lance, com três degraus, liam-se os nomes dos meses que recordavam os estados mentais preparatórios, segundo a filosofia da história de Auguste Comte: *Fetichismo*, *Politeísmo* e *Monoteísmo*. Finalmente, no terceiro lance da escadaria, os seis degraus tinham a inscrição dos laços positivistas fundamentais: *Domesticidade*, *Fraternidade*, *Filiação*, *Paternidade*, *Casamento* e, por último, *Humanidade*, que é o primeiro mês do calendário concebido pelo fundador da religião da Humanidade. Deste modo, o próprio caminho que conduzia à Capela foi concebido como uma lição da doutrina positivista, promovendo, do primeiro ao último degrau, a incorporação do proletariado à humanidade regenerada.<sup>86</sup>

Após a escadaria, uma plataforma conduzia ao prédio, em cuja fachada podia-se ler a inscrição *O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim*, logo abaixo do medalhão que representava a religião da Humanidade. Em cima da porta central da Capela, constava a inscrição *Ordem e progresso*,

<sup>86</sup> Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. Comemoração do sétimo centenário subjetivo de São Francisco de Assis (1226-1926); Inauguração da imagem da Humanidade no frontão da Capela Positivista de Porto Alegre, em construção. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1926, p. 38.

\* Reprodução de fotografia da sala de conferências da Capela Positivista de Porto Alegre na época de sua inauguração, em janeiro de 1928. ACTG.

enquanto que sobre as duas portas laterais estava gravado, respectivamente, *Viver às claras e Viver para outrem*.

Entrando no prédio, após passar pela porta interior situada sob o mezanino, em cujo vitral estavam inscritas as máximas de Clotilde de Vaux *Que prazeres podem exceder aos da dedicação?* e *Na vida só há de*



*irrevogável a morte*, o público avistava, no alto da parede lateral direita, a inscrição *Moral – Sociologia – Biologia – Cosmologia – Lógica*, numa referência às ciências concebidas pela humanidade; e, no alto da parede lateral esquerda, a inscrição *Arquitetura – Escultura – Pintura – Música – Poesia*, aludindo às belas artes. Na parede do fundo, liam-se as mesmas inscrições existentes na escadaria. O altar era composto de uma pintura representando uma mulher que segurava uma criança ao colo, obra do

artista Eduardo de Sá, que se inspirou em pintura similar existente no Templo da Humanidade do Rio de Janeiro. Cerca de cinquenta cadeiras estavam dispostas pela pequena sala. Sob a imagem da Humanidade, o auditório podia ver o busto de Auguste Comte, obra do positivista chileno Carlos Lagarrigue. No mezanino, o maestro Pedro Borges, mais uma vez, se encarregou de prover a cerimônia de música, executada por alguns poucos músicos e acompanhada por um coral de crianças positivistas.<sup>87</sup>

\* Reprodução de fotografia do altar da Capela Positivista de Porto Alegre na época de sua inauguração, mostrando ao centro, no altar, o quadro representando a Humanidade pintado por Eduardo de Sá. ACTG.

<sup>87</sup> Em linhas gerais, a Capela Positivista de Porto Alegre encontra-se nos dias atuais com a mesma disposição externa e interna que tinha na época de sua inauguração. Acerca da disposição interna que deveriam ter os templos positivistas, Auguste Comte escreveu o seguinte: "Quant à la distribution intérieure des temples positivistes, elle comporte seulement deux prescriptions immédiates. D'abord, le sanctuaire, où la statue de l'Humanité domine la chaire sacrée, doit pouvoir contenir un septième de l'auditoire, afin que l'interprète du Grand-Être s'y trouve entouré des femmes d'élite qui constituent sa meilleure représentation. En second lieu, chacune des sept chapelles de chaque côté renfermera la statue de l'un des treize organes principaux de l'initiation humaine, entouré des bustes de ses quatre meilleurs adjoints, en réservant la quatorzième chapelle au groupe des types féminins". In: COMTE, Auguste. *Système de politique positive*. Paris: Goeyry & Valmont, 1854, tomo IV, p. 156. Na Capela

Deste modo, com uma audiência consideravelmente menor do que aquela que havia assistido ao lançamento de sua pedra fundamental, às 20 horas do dia 19 de janeiro de 1928 começou a cerimônia de inauguração da Capela Positivista de Porto Alegre. A maior parte da assistência era composta por familiares e amigos dos poucos positivistas ortodoxos gaúchos. Após a invocação da "fórmula sagrada" do positivismo por Torres Gonçalves, foram executadas peças musicais de Rossini. Em seguida, retomando a palavra, o positivista gaúcho realizou uma prédica em que abordou a importância social da mulher e o seu papel na "regeneração do homem", entremeando suas palavras pela leitura de passagens de diversas obras de Comte e dos apóstolos brasileiros, concluindo com a leitura das "sete máximas de Clotilde de Vaux". Encerrando a cerimônia, enquanto crianças distribuía rosas às mulheres, um coro cantou o "Salve Clotilde", adaptação do "Salve Maria" de Mercadante.<sup>88</sup>

Apesar de contar uma sede definitiva para suas atividades, o núcleo sul-rio-grandense de positivistas ortodoxos estava estagnado, não obtendo novas adesões à religião da Humanidade. À exposição dominical do *Catecismo Positivista*, sob a incumbência de Faria Santos, compareciam poucos interessados ou curiosos. A audiência com que se podia contar se reduzia aos quatro confrades e alguns outros correligionários, além dos familiares. O mesmo ocorria em nível nacional, onde a freqüência ao Templo da Humanidade era bastante reduzida, situação agravada com a "transformação subjetiva" de Teixeira Mendes, em meados de 1927. No Rio Grande do Sul, o afastamento entre o núcleo de positivistas religiosos e as lideranças do PRR

---

Positivista de Porto Alegre, em função das dimensões reduzidas, tais capelas laterais homenageando os treze meses do calendário provisório (Moisés, Homero, Aristóteles, Arquimedes, César, São Paulo, Carlos Magno, Dante, Gutemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico e Bichat) foram substituídas por pequenos quadros com imagens dos personagens, colocados de ambos os lados do altar.

<sup>88</sup> Posteriormente, nenhum folheto foi publicado com a descrição da cerimônia. Apenas um convite com a programação detalhada do evento foi impresso. De outra parte, os jornais dos dias seguintes foram lacônicos sobre a cerimônia de inauguração da Capela Positivista de Porto Alegre. Em folheto posterior, no qual foram reunidas as informações acerca do movimento financeiro do núcleo positivista de Porto Alegre entre 1921 e 1936, Torres Gonçalves mencionou que estava preparando uma notícia da cerimônia de inauguração da Capela. Cf. GONÇALVES, Carlos Torres. *Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul - notícia financeira dos anos 133-148 (1921-1936)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1937, p. 30. Porém, ao que se saiba, tal idéia não se concretizou.

ficou evidente após a posse de Getúlio Vargas no governo estadual, apenas uma semana após a inauguração da Capela Positivista de Porto Alegre.<sup>89</sup>

Com a aposentadoria de Torres Gonçalves e sua partida para o Rio de Janeiro, no princípio de 1935, precedida por igual iniciativa de Faria Santos, o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos ficou dependendo das débeis iniciativas de Homem de Carvalho e de Azambuja Cidade, já idosos, pois Alfredo Felizardo, que era o único jovem do grupo, se desligou da IPB em 1931. Por outro lado, o correligionário Raul Abbott havia falecido alguns anos antes, na mesma época que o vice-diretor da IPB.

O núcleo sul-rio-grandense de positivistas sempre foi reduzido. Porém, o dinamismo e a dedicação de alguns de seus membros – notadamente Torres Gonçalves – deram-lhe uma projeção desproporcional aos seus recursos.

No princípio de 1937, encontrando-se no Rio de Janeiro, Torres Gonçalves publicou um folheto acerca da situação financeira do núcleo da IPB no Rio Grande do Sul, relativo ao período entre 1921 e 1936. Após a exposição dos números, acrescentou o seguinte comentário acerca da Capela Positivista de Porto Alegre:

“O delicado empreendimento da ereção de Sede própria da propaganda da Fé demonstrável e altruísta, no extremo sul de nossa Pátria, surgiu em meio do caos em que se debatem as sociedades ocidentais, revolvidas até o âmago pela rajada de materialismo que tudo vai invadindo. (...). Nasceu com esforço orgânico, modesto embora, contra essa onda de negativismo que tudo compromete, as conquistas morais como o próprio surto industrial em que grosseiramente funda a solução única para os gravíssimos problemas do momento. E às dificuldades de semelhante situação se juntava a circunstância de ser a iniciativa assumida por pequeno punhado de simples crentes. Não obstante, foi o modesto objetivo alcançado”.<sup>90</sup>

Nos primeiros anos após sua aposentadoria, Torres Gonçalves ainda retornou com alguma freqüência ao Rio Grande do Sul. Deste modo, ele se encontrava no Estado natal quando ocorreu a morte de Homem de Carvalho, em fevereiro de 1939. Na ocasião, em companhia de Azambuja Cidade, o engenheiro rio-grandino publicou uma “circular” em que fez um balanço da vida do correligionário falecido. Aproveitou também a ocasião para, em tom

<sup>89</sup> Conforme estudado na segunda parte desta tese.

<sup>90</sup> Cf. GONÇALVES, *op. cit.*, p. 31.

lacônico, tecer algumas considerações acerca da situação em que se encontrava o quase extinto grupo sul-rio-grandense de positivistas religiosos, acrescentando o seguinte comentário sobre o quase abandono em estava a Capela Positivista de Porto Alegre:

"Mas, mesmo assim, nessa situação, realiza ela uma propaganda, conquanto muda, porque, através das imagens e sinais que reúne, no exterior e no interior, constitui, no seu conjunto, um marco, embora modesto, de assinalamento da Fé do futuro – sinal da confiança nos destinos irrevogáveis da Humanidade".<sup>91</sup>

Portanto, vazia de propagandistas e de crentes, mesmo sem abrigar a exposição dominical do *Catecismo positivista* e as demais cerimônias religiosas previstas por Auguste Comte, Torres Gonçalves acreditava que a Capela Positivista de Porto Alegre continuava a fazer sentido, apesar do meio social e do contexto histórico antipáticos à religião da Humanidade, pois sua existência apontava para o futuro. Desta forma, indiretamente, o construtor do templo referendava a máxima comtiana: "O homem se agita e a humanidade o conduz".

Em abril de 1939, poucos meses depois da "transformação subjetiva" de Homem de Carvalho, morreu Ozório de Azambuja Cidade, o último dos confrades positivistas residentes no Rio Grande do Sul. Porém, mesmo sem o fervor religioso de Torres Gonçalves, alguns jovens passaram a se reunir na Capela Positivista de Porto Alegre e a zelar por sua preservação. Após a partida para o Rio de Janeiro de Torres Gonçalves, o médico Victorio Velloso tornou-se o responsável pela sede positivista em Porto Alegre. Deste modo, em 1940, no relatório que escreveu para a Delegação Executiva da IPB acerca da situação em que se encontrava a propaganda positivista no Rio Grande do Sul após sua instalação no Rio de Janeiro, Torres Gonçalves referiu:

"Voltando à situação da propaganda em Porto Alegre, temos a satisfação de registrar o que já havíamos informado na notícia relativa ao ano anterior (1938), sobre o oferecimento espontâneo de nosso jovem correligionário Dr. Victorio Velloso, médico, ali residente, de atende às providências locais de guarda e conservação da respectiva sede. Além disso, ele e outros correligionários costumam reunir-se aos domingos na sala da biblioteca, que é uma das duas salas que ficam sob o salão de

<sup>91</sup> GONÇALVES, Carlos Torres & CIDADE, Ozório de Azambuja. *A propaganda positivista no Rio Grande do Sul – a propósito da transformação do nosso correligionário Dr. Arthur Homem de Carvalho*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1939, p. 9.

conferências, ou capela provisória da Humanidade. Essas reuniões dos nossos jovens correligionários podem ser muito úteis, não só para se comunicarem sobre assuntos da vida da Igreja, como para a troca de impressões sobre as ocorrências da tempestuosa fase da existência social que atravessamos, e ainda para leituras coletivas, utilizando as obras da biblioteca. Sob esse tríplice aspecto, são dignas de animação essas reuniões".<sup>92</sup>

Portanto, mesmo à distância, Torres Gonçalves continuou acompanhando atentamente o destino da Capela Positivista de Porto Alegre. De outra parte, no mesmo folheto, também teceu algumas considerações acerca da ausência de um confrade positivista no Rio Grande do Sul que pudesse fazer a propaganda da religião da Humanidade. Neste sentido, lembrou que nos primórdios da propaganda positivista no Rio Grande do Sul não haviam membros orgânicos da IPB, o que só foi se configurar com o passar dos anos. De outra parte, argumentou que nem todos os confrades estavam em condições de fazer a exposição oral do positivismo. Neste sentido, levando em consideração a situação da propaganda no Rio Grande do Sul naquele momento, sugeriu à direção da IPB que permitisse que fiéis, mesmo não pertencendo à agremiação religiosa, realizassem a exposição da doutrina. Cabe ainda destacar a referência feita por Torres Gonçalves aos livros que se encontravam na biblioteca da Capela Positivista de Porto Alegre. De fato, tanto ele como Felizardo Júnior, Faria Santos, Homem de Carvalho e Azambuja Cidade deixaram suas bibliotecas particulares na sede positivista de Porto Alegre.<sup>93</sup>

Entretanto, a esperança de Torres Gonçalves no sentido de que Victorio Velloso tomasse a iniciativa de expor o *Catecismo positivista* não se confirmou. Ao contrário, ainda antes do final da 2ª Guerra Mundial o jovem médico se converteu ao comunismo.<sup>94</sup> A partir de então, a função de "guardião" da Capela Positivista passou a ser desempenhada pelo também médico Salvador

<sup>92</sup> GONÇALVES, Carlos Torres. *Notícia da propaganda positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano 1939)*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1940, p. 9-10.

<sup>93</sup> Acerca do acervo bibliográfico, documental, iconográfico e hemerográfico do núcleo sul-riograndense de positivistas ortodoxos, ver PEZAT, Paulo Ricardo & LEAL, Elisabete da Costa. *Capela Positivista de Porto Alegre – acervo bibliográfico, documental e iconográfico*. Porto Alegre: Fumproarte / PPG-História da UFRGS, 1996; e ---- & ----. "A Capela Positivista de Porto Alegre e seu acervo". In: *Anos 90*, Porto Alegre, n.º 11, julho de 1999, p. 172-185.

<sup>94</sup> Conforme informação oral que me foi transmitida pelo próprio Victorio Velloso, falecido em 1996, apesar de sua transformação ideológica, continuou a manter relações amistosas com Torres Gonçalves e com seus filhos até o final da vida, dado confirmado por estes últimos.

Petrucci, que se correspondia com Torres Gonçalves desde o final da década de 1920.<sup>95</sup>

Em maio de 1944, Carlos e Dagmar Torres Gonçalves retornaram ao Rio Grande do Sul para visitar sua filha Clotilde Tereza, o genro Caio Escobar e as netas. Na ocasião, Torres Gonçalves escreveu uma carta a sua filha Branca Marina em que referiu:

"Não tendo conseguido partir hoje, desde cedo estou por escrever esta, mas fui afastado (...) para atender à Sede, em situação de obras (...). Vamos aproveitar para arrumação maior das estantes e depósitos da Sede. Amanhã reiniciarei pelo exame de documentos e discriminação, e Marzinha tem também umas providências a tomar, em companhia da guardiã e suas filhas, relativas ao jardim, etc".<sup>96</sup>

Além dos trabalhos práticos para a organização do acervo da Capela Positivista de Porto Alegre, realizados em suas esporádicas vindas ao Rio Grande do Sul, Torres Gonçalves e seus familiares também continuaram aportando, por muitos anos, a maior parte dos recursos necessários à conservação do prédio.

De outra parte, além de Salvador Petrucci, a sede positivista de Porto Alegre também era freqüentada pelos engenheiros agrônomos Moysés Westphalen – filho de Frederico Westphalen, amigo e subalterno de Torres Gonçalves na Diretoria de Terras e Colonização – e Mozart Pereira Soares, ambos conhecidos de Torres Gonçalves, além de alguns outros simpatizantes do pensamento de Auguste Comte. Entretanto, tinham mais identificação com as vertentes política e científica do positivismo do que com sua vertente religiosa.<sup>97</sup>

Com a partida de sua filha, seu genro e suas netas para o Rio de Janeiro, na década de 1950, as viagens de Torres Gonçalves ao Rio Grande do Sul se tornaram cada vez mais raras, até que cessaram por completo, em função de sua elevada idade. Mesmo à distância, porém, continuou

<sup>95</sup> Conforme cartas depositadas no acervo da Capela Positivista de Porto Alegre.

<sup>96</sup> Carta de Carlos Torres Gonçalves a Branca Marina Torres Gonçalves, 26 de maio de 1944. ACTG.

<sup>97</sup> Após a morte de Salvador Petrucci, ocorrida em 1976, dois anos após a "transformação subjetiva" de Torres Gonçalves, a função de responsável pela conservação da Capela Positivista de Porto Alegre passou a ser desempenhada por Moysés Westphalen. Em 1993, adoentado (faleceria três anos depois), Westphalen abdicou da função, que passou a ser desempenhada conjuntamente por Mozart Pereira Soares e por Afrânio Pedro Capelli, situação que se mantém até o presente.

atentamente interessado no destino do templo positivista que havia se empenhado em erguer.

No Rio de Janeiro, Torres Gonçalves também participou ativamente da vida administrativa da IPB. É o que demonstram as atas das reuniões da Delegação Executiva da IPB, da qual passou a fazer parte em 1929. Os balanços financeiros da instituição, discutidos naquela congregação,



assinalaram sempre, ao longo das décadas seguintes, as contribuições feitas por Torres Gonçalves e por seus filhos para a preservação da Capela Positivista de Porto Alegre e do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro. Em relação a este, entretanto, o número de contribuintes era um pouco mais elevado, tendo em vista o seu caráter de sede nacional. Entretanto, não se pode perder de vista que a IPB sempre teve

quadros extremamente reduzidos, jamais superando uma centena de confrades. Porém, se a ação de Torres Gonçalves em relação ao Templo Positivista do Rio de Janeiro não chegou a ser decisiva, como ocorrera em relação à sede da IPB no Rio Grande do Sul, nem por isso deixou de ser importante.\*

Diferente foi a relação de Torres Gonçalves com a Chapelle de l'Humanité de Paris, instalada por Teixeira Mendes na rua Payenne n.º 5, em Paris. Em maio de 1952, às vésperas de completar 77 anos de idade, em companhia de sua filha Sofia Mariana e custeado por seu filho Paulo Trajano, Torres Gonçalves realizou o "voto mais que cinqüentenário" de fazer uma visita religiosa a Paris. Neste sentido, propôs-se a aproveitar a ida à "Meca do Ocidente", como a designavam os positivistas religiosos, para realizar diversos trabalhos que interessavam à IPB.

As questões mais importantes que Torres Gonçalves procurou resolver em Paris relacionavam-se com o imóvel da rua Payenne. Quando Teixeira

\* Reprodução de cartão posta editado pela IPB com uma fotografia da fachada do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro, na rua Benjamin Constant, n.º 74, bairro Glória, Rio de Janeiro.

Mendes o adquiriu, em 1903, foi obrigado a registrá-lo em seu nome pessoal, pois a legislação francesa então em vigor impedia que instituições religiosas possuíssem propriedades.<sup>98</sup> Por indicação de Miguel Lemos, Teixeira Mendes transferiu a propriedade legal do imóvel situado na rua Payenne n.º 5 para o confrade Octavio Barboza Carneiro, em 1904. Sem abrigar o culto religioso, como inicialmente previra o vice-diretor da IPB, a "Casa de Clotilde de Vaux" – como a chamavam os confrades positivistas brasileiros – permaneceu sem atividades durante todas as décadas seguintes, habitada apenas por uma guardiã.

Encontrando-se em Paris no ano de 1928, o correligionário Paulo Estevão Berredo de Carneiro – sobrinho do então proprietário legal do imóvel da rua Payenne n.º 5 – obteve junto a familiares de Clotilde de Vaux algumas cartas que Auguste Comte havia lhe remetido. Eram documentos de enorme valor simbólico para os adeptos da religião da Humanidade. Na mesma época, Paulo Carneiro também realizou investigações nos arquivos de Paris e na Maison d'Auguste Comte, onde a Societé Positiviste mantinha os manuscritos originais, as cartas, as relíquias e os objetos pessoais do filósofo. Deste modo, concluiu que Teixeira Mendes havia se equivocado ao concluir que Clotilde de Vaux havia habitado o prédio de n.º 5 da rue Payenne, pois o endereço realmente ocupado pela musa de Auguste Comte seria o imóvel de n.º 7. Considerando que a Maison d'Auguste Comte era um local bastante freqüentado e que mantinha um enorme acervo documental produzido e recebido pelo fundador da religião da Humanidade, enquanto que a Maison de Clotilde de Vaux se encontrava praticamente inativa, Paulo Carneiro decidiu repassar as cartas que havia recebido dos familiares da musa positivista para o acervo da rue Monsieur-le-Prince, antiga residência de Comte.<sup>99</sup>

Tal iniciativa, somada à publicação de um folheto acerca do equívoco cometido por Teixeira Mendes na aquisição da suposta casa de Clotilde de Vaux, gerou uma enorme crise na IPB. Deve-se lembrar que a morte do vice-

<sup>98</sup> Aliás, foi este dispositivo legal, em vigor desde várias décadas antes – remontando suas origens à Revolução Francesa –, que levou Auguste Comte a reivindicar que a Catedral de Notre Dame lhe fosse entregue para a realização da propaganda da religião da Humanidade.

<sup>99</sup> Na mesma época, Paulo Carneiro obteve autorização dos familiares de Clotilde de Vaux para promover a edição do romance escrito por esta intitulado "Wilhelmine", então ainda inédito, o que de fato se verificou. Também realizou diligências junto à referida família para promover a

diretor da agremiação religiosa havia ocorrido no ano anterior, de modo que a IPB se achava bastante fragilizada. Deste modo, a iniciativa do jovem correligionário foi vista como uma heresia por muitos confrades da IPB. Em decorrência, no dia 9 de outubro de 1928, os confrades Mário Barboza Carneiro (pai de Paulo Carneiro) e Octavio Barboza Carneiro (tio de Paulo Carneiro e responsável pela conservação do prédio de n.º 5 da rua Payenne), acompanhados de suas esposas, filhos e filhas, desligaram-se da confraria positivista brasileira fundada por Miguel Lemos. Nos dias seguintes, Octavio e Mário Barboza Carneiro foram acompanhados pelo casal Sílvio e Sílvia Vieira Souto, bem como por seus filhos.<sup>100</sup> A ruptura foi traumática para a instituição, pois os três confrades integravam a Delegação Executiva da IPB, colegiado de 13 membros que passou a dirigir a agremiação religiosa após a morte de Teixeira Mendes.<sup>101</sup> Além disso, todos eram "irmãos na Humanidade" havia várias décadas.

Com a saída destes confrades, enquanto um dos membros mais antigos da IPB, Torres Gonçalves passou a fazer parte da Delegação Executiva da IPB. Porém, como ainda residia em Porto Alegre, passou uma procuração para que Sofia Teixeira Mendes - filha do falecido vice-diretor da instituição - o representasse nas reuniões, onde a polêmica em torno das iniciativas tomadas por Paulo Carneiro em Paris continuava a repercutir. A crise se agravou quando, em abril de 1929, Octavio Barboza Carneiro transmitiu a posse legal do prédio da rua Payenne n.º 5 para o confrade Alípio Bandeira, contrariamente à indicação da Delegação Executiva, que decidira que o novo proprietário seria o confrade José Mariano de Oliveira. Em decorrência, Alípio Bandeira foi excluído dos quadros da IPB. Posteriormente, Alípio Bandeira passou uma procuração para o confrade Malaquias Pereira da Silva Júnior, que, finalmente,

---

união dos restos mortais de Clotilde de Vaux e de Auguste Comte, conforme desejo expresso por este em seu testamento. Porém, não foi bem sucedido neste último intento.

<sup>100</sup> Acerca do ponto de vista da dissidência positivista sobre o episódio, ver o livro de CARNEIRO, Octavio Barboza. *A guarda e conservação sociolátrica da Casa de Clotilde (rua Payenne, 5 - Paris)*. Rio de Janeiro: Religião da Humanidade, 1930.

<sup>101</sup> Mesmo à distância, pois ainda se encontrava em Porto Alegre, Torres Gonçalves acompanhou atentamente o desenrolar dos acontecimentos em andamento no Rio de Janeiro e em Paris, mantendo intensa correspondência com os demais confrades. Cf. Carta de Mário Barboza Carneiro a Carlos Torres Gonçalves, 18 de setembro de 1928; Carta de Venâncio Neiva para Carlos Torres Gonçalves, 22 de outubro de 1928; Carta de Ernesto de Otero a Carlos Torres Gonçalves, 24 de novembro de 1928; Carta de Crizanto Pinto a Carlos Torres Gonçalves, 12 de novembro de 1928; e Carta de Sílvio e Sílvia Vieira Souto a Carlos Torres Gonçalves, 30 de novembro de 1928. ACPPA.

em 1937, transmitiu a propriedade do imóvel para o nome pessoal dos treze membros da Delegação Executiva da IPB, pois esta continuava legalmente impedida de ter propriedades em Paris. Desta forma, já morando no Rio de Janeiro, Torres Gonçalves passou a ser um dos treze proprietário legais da Maison de Clotilde de Vaux.<sup>102</sup>

Carlos Torres Gonçalves e Sofia Mariana chegaram a Paris na noite de 18 de maio de 1952, instalando-se no Hotel Montana, situado no n.º 12 da rua Saint-Roch, próximo do Jardin des Tuileries, no 1º arrondissement, lá permanecendo até o final de novembro. Já na manhã do dia seguinte, uma segunda-feira, ambos seguiram para o Cemitério Père Lachaise, onde visitaram as sepulturas de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux, tomando diversas iniciativas junto à administração para que as mesmas fossem conservadas.<sup>103</sup>

Poucos dias após, Torres Gonçalves passou a tratar da situação jurídica do imóvel de n.º 5 da rua Payenne. Como havia ocorrido uma mudança na legislação, Torres Gonçalves levou procurações de todos os outros doze membros da Delegação Executiva da IPB de modo a promover a transferência legal da propriedade do referido imóvel para o nome da instituição. Para isso foi fundamental que a IPB se tornasse uma personalidade jurídica no Brasil, o que só se efetivou em 1949, por iniciativa pessoal de Torres Gonçalves, quebrando a resistência de alguns confrades que entendiam que assim se estaria quebrando o princípio da separação entre os poderes temporal e espiritual. Desta forma, foram facilitadas as relações da IPB com os poderes públicos, relativamente aos bens materiais que ela possuía. O primeiro efeito desta iniciativa foi a transferência do registro de propriedade do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro do nome de Miguel Lemos para o nome da IPB, o que só se concluiu em meados de 1952. No caso da transferência da propriedade da sede positivista do Rio de Janeiro, o andamento do processo foi

<sup>102</sup> Tais informações constam do documento produzido por Torres Gonçalves em abril de 1953, relatando à Delegação Executiva da IPB a sua viagem a Paris no ano anterior. AIPB. Acerca da restituição da casa de Clotilde de Vaux à IPB, ver DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL. *A Capéla da Humanidade de Paris (rua Payenne n.º 5) – sua guarda e conservação – circular a propósito da restituição desse Santuário à Igreja*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1943.

<sup>103</sup> Idem. O que não significa dizer que as mesmas se achassem abandonadas, ao contrário, eram freqüentemente visitadas e objeto de atenção permanente dos positivistas franceses.

facilitado pelas relações de confrades da IPB com diversos cartórios da cidade.<sup>104</sup> Com relação à transferência da propriedade da Maison de Clotilde de Vaux, inicialmente a situação se apresentou de forma mais complexa, motivando inúmeras idas de Torres Gonçalves aos cartórios parisienses. Finalmente, no final de junho de 1952, o confrade gaúcho conseguiu concluir os trâmites legais, obtendo mesmo uma taxaço menor que a esperada pela operação.<sup>105</sup>

Enquanto encaminhava tais procedimentos administrativos, em diversas oportunidades Torres Gonçalves vistoriou as condições físicas da Maison de Clotilde de Vaux, promovendo uma série de pequenas obras de reparo, em companhia de Louise Sambard, guardiã do prédio, e de um operário. Além disso, tratou de elaborar um extenso relatório acerca das obras estruturais que seriam necessárias para a recuperação do prédio, que nas décadas anteriores não havia recebido a conservação necessária. Neste sentido, contatou um arquiteto para supervisionar o projeto e começou uma campanha entre os confrades e correligionários brasileiros para arrecadar os recursos necessários.

Torres Gonçalves também aproveitou sua estada em Paris para tentar elucidar uma questão que havia motivado muitas discussões – e mesmo rupturas – entre os positivistas ortodoxos. Tratava-se da polêmica em torno do real endereço em que Clotilde de Vaux havia vivido seus últimos anos e aonde veio a morrer. Deste modo, baseando-se sempre na “hipótese mais simples e mais simpática”, conforme aconselhou Auguste Comte ao elaborar seu método de investigação, Torres Gonçalves seguiu minuciosamente os passos dados por Teixeira Mendes em Paris no ano de 1903, quando fez a aquisição do imóvel de n.º 5 da rua Payenne.

Na época, o apóstolo brasileiro também havia ficado em dúvida acerca do real endereço da “paixão” de Clotilde. Entretanto, como o registro religioso da apresentação do corpo de Clotilde de Vaux para os atos fúnebres, existente nos arquivos da Igreja de Saint-Denis, registrava o n.º 5 da rua Payenne como

<sup>104</sup> Cf. “Vizita à Paris – Pequeno relatório oferecido à Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil”, texto datilografado de 48 páginas de autoria de Carlos Torres Gonçalves. AIPB.

<sup>105</sup> As providências legais tomadas por Torres Gonçalves em relação ao imóvel de n.º 5 da rua Payenne, em Paris, foram sintetizadas no seguinte folheto: DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL. Capéla da Humanidade de Paris – registro, em Paris, da Caza n.º 5 da rua Payenne como propriedade da Igreja Positivista do Brazil. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brazil, 1954.

o endereço do óbito, além de grafar corretamente o nome da falecida (Charlotte Clotilde Joséphine), Teixeira Mendes havia dado maior credibilidade a este documento do que ao documento produzido pela Préfecture du Département



de la Seine, onde o nome era grafado incorretamente (Charlotte Clotilde Jeanne) e onde o endereço mencionado era o de n.º 7 da rua Payenne. Além disso, a versão deste último documento a que Teixeira Mendes teve acesso era uma cópia reconstituída a partir de registros anteriores, pois o original havia sido queimado durante as rebeliões populares de 1871. O vice-diretor da IPB também havia se baseado em inferências existentes nas cartas trocadas entre Comte e Clotilde acerca do aspecto dos ambientes do imóvel e de seu aspecto externo para chegar a

uma conclusão final. Deste modo, Torres Gonçalves foi aos referidos arquivos e consultou os documentos mencionados. Como permaneceu com dúvidas, o positivista gaúcho foi ao Bureau de Conservation du Plan de Paris, nos arquivos do Hôte de Ville (administração municipal), para investigar a hipótese de que, entre 1846, quando Clotilde morreu, e 1903, quando Teixeira Mendes adquiriu o suposto local do evento, os referidos prédios tivessem sido alterados arquitetonicamente. Além de apurar uma série de informações acerca das reformas efetivamente ocorridas – com o alargamento da rua, forçando um recuo dos prédios –, Torres Gonçalves levantou todas as mudanças ocorridas na propriedade de ambas as edificações em questão desde o início do século XIX até aquele momento, em meados do século XX. Também considerou a hipótese de que os dois prédios houvessem sido conjugados em algum momento, o que poderia ter induzido a equívocos. Finalmente, após exaustivas e detalhadas pesquisas, Torres Gonçalves concluiu que Teixeira Mendes havia se equivocado ao determinar que o endereço de Clotilde de Vaux havia sido o n.º 5 da rue Payenne.\* Desta forma, chegou à mesma conclusão que Paulo

\* Reprodução de fotografia mostrando os prédios de números 5 (o da esquerda, em primeiro plano) e 7 (o da direita, ao fundo) da rue Payenne, em Paris, motivo da polêmica entre os positivistas religiosos acerca do real endereço em que Clotilde de Vaux teria morrido.

Carneiro, quase um quarto de século antes, isto é, que o endereço efetivo de Clotilde de Vaux havia sido o n.º 7 da rua Payenne.<sup>106</sup>

Não satisfeito, Torres Gonçalves passou a considerar os motivos que haviam induzido Teixeira Mendes ao equívoco, concluindo que este poderia ter sido evitado se o apóstolo brasileiro tivesse consultado alguns documentos existentes nos arquivos da Maison d'Auguste Comte, diante da qual passava entristecido. Entretanto, face à ruptura entre os apóstolos da IPB e Pierre Laffitte, ocorrida duas décadas antes, quando Teixeira Mendes esteve em Paris para adquirir a casa de Clotilde de Vaux, em 1903, sentiu-se moralmente impedido de visitar a casa que pertencera a Auguste Comte, pois esta permanecia em poder da "Imobiliária Laffitte".<sup>107</sup> Conforme Torres Gonçalves relatou à Delegação Executiva da IPB, no seu entender, longe de retirar o valor simbólico do imóvel de n.º 5 da rua Payenne, em Paris, tal conclusão a que chegara o aumentava, pois revelava que o vice-diretor da IPB havia se equivocado em razão da observância de princípios morais:

"Os apóstolos positivistas primavam pela observância, antes de tudo, das condições morais dos problemas quaisquer - que todos eles as têm. Perda de relíquias, equívocos no identificá-las, e outros riscos a que por acaso se fique exposto, se resultantes da observância dos impedimentos morais, por muito que possam vir a contrariar nossas mais caras precisões culturais, não afetam o que é essencial, a Doutrina; não induzem ninguém a erro, iludindo sobre seus princípios inalteráveis; não entram o que é espiritual e eterno. Estas últimas reflexões são apropriadas, ao mesmo tempo, por seu sentido espiritual, a fazer sentir o significado excepcional da casa n.º 5 da rua Payenne, em Paris. Mesmo não havendo sido a Sede da Paixão de Clotilde, todas as mais condições para alimentar o culto dos verdadeiros positivistas e despertar simpatias nas naturezas venerantes, ali se encontram reunidas".<sup>108</sup>

Desta forma, lembrando o empenho de Teixeira Mendes em levantar os recursos necessários à aquisição daquela que supunha ser a "sede da paixão" de Clotilde de Vaux, bem como o zelo com que promoveu as reformas indispensáveis à transformação do 1º andar da edificação em uma "pequena

<sup>106</sup> A minuciosa descrição dos passos desta investigação realizada por Torres Gonçalves acha-se descrita no documento referido na nota anterior.

<sup>107</sup> Esta era a forma irônica como os positivistas religiosos brasileiros se referiam ao fato de que, por certo tempo, algumas partes do prédio em que Auguste Comte havia habitado foram alugadas para custear as despesas com a manutenção da Société Positiviste dirigida por Pierre Laffitte.

<sup>108</sup> In: GONÇALVES, "Visita a Paris...". p. 16-17. AIPB.

miniatura" do templo positivista projetado por Auguste Comte, Torres Gonçalves concluiu seu parecer sobre o assunto com as seguintes palavras: "Por nossa vez, acreditamos, considerando o que acha-se instalado e comemorado no prédio n.º 5 da rua Payenne, em Paris, que podemos continuar a qualificá-la "Casa de Clotilde".<sup>109</sup>

Nos quase seis meses em que permaneceu na "Meca do Ocidente", Torres Gonçalves estabeleceu um cotidiano, conforme referiu no relatório que fez da viagem. Deste modo, todas as quartas-feiras, em companhia de Sofia Mariana, ia ao cemitério Père Lachaise, onde realizava suas preces junto aos túmulos de seus "pais espirituais". Numa dessas idas, recolheu um pouco da terra existente em torno daquelas sepulturas para atender ao pedido de seu amigo e confrade Cândido Rondon, que desejava colocá-la em sua própria sepultura. De outra parte, nos passeios que fazia pela cidade era guiado pelo programa traçado por Teixeira Mendes.<sup>110</sup>

Diferentemente de Teixeira Mendes, que se furtou de ir à Maison d'Auguste Comte em suas últimas estadas em Paris, em 1903 e 1905, Torres Gonçalves a visitou, convidado que foi por Paulo Carneiro.<sup>111</sup> Na ocasião, foram-lhe mostradas inúmeras relíquias sagradas para os adeptos da religião da Humanidade, como as cartas trocadas por Auguste Comte e Clotilde de Vaux, as pequenas medalhas que guardavam fios dos cabelos de ambos, os originais dos textos do filósofo e diversos outros objetos. Acerca do que viu naquele dia, Torres Gonçalves fez o seguinte comentário no relato que enviou à Delegação Executiva da IPB:

"Mal podemos imaginar, avaliando pelo culto de que vemos cercadas as relíquias de outros construtores das religiões que precederam e prepararam o Positivismo, o culto de que serão objeto,

<sup>109</sup> Idem, p. 17.

<sup>110</sup> Cf. MENDES, Raimundo Teixeira. *Uma visita aos lugares santos do Positivismo*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. (n.º 192). Nos passeios por Paris, Carlos Torres Gonçalves e Sofia Mariana receberam a companhia de Dagmar Torres Gonçalves, que esteve por um mês em Paris. Cf. GONÇALVES, "Visita a Paris...", p. 47. AIPB.

<sup>111</sup> Paulo Estevão Berredo de Carneiro esteve intimamente envolvido com a Maison de Auguste Comte até o final de sua vida, ocorrido em 1982, desempenhando um papel fundamental na conversão do prédio e de seu acervo em um centro de pesquisa. Recentemente, em 8 de abril de 2002, tive a oportunidade de assistir à reabertura da biblioteca da referida instituição, que recebeu o seu nome. Ao longo das décadas de 1960 e 1970, Paulo Carneiro foi o embaixador do Brasil na UNESCO, sediada em Paris.

um dia, no Porvir regenerado, as Relíquias dos Fundadores da Fé Universal, a Religião demonstrável!"<sup>112</sup>

Como se pode perceber, mesmo na velhice a fé de Torres Gonçalves na religião positivista permaneceu inquebrantável. Por outro lado, sua estada em Paris não foi sem reflexos para a vida interna da IPB, pois encaminhou a resolução de um problema jurídico que se arrastava havia quase um século.

Pode-se concluir, portanto, que Torres Gonçalves desempenhou um papel essencial na construção e na preservação dos raros prédios construídos – ou destinados posteriormente – para abrigar o culto da religião que Auguste Comte criou sob a influência de Clotilde de Vaux, pensando em fazer dela um instrumento para promover a regeneração da humanidade.

---

<sup>112</sup> In: GONÇALVES, "Visita a Paris...". p. 28. AIPB.

## **DO PROGRESSO AO DESENVOLVIMENTO: VARGAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA**

**Autor:** Pedro Cezar Dutra Fonseca

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq.

### **RESUMO**

O trabalho analisa a trajetória e as idéias, principalmente econômicas, de Getúlio Vargas no período da Primeira República, portanto antes de assumir a Presidência da República. Para tanto, aborda desde sua filiação inicial ao positivismo até quando, ao final da década de 1920, assume claramente a ideologia desenvolvimentista que marcará sua atuação posterior. Ao focar a gênese de seu pensamento, constata-se a relativa coerência na defesa de alguns pontos sempre presentes, como o antiliberalismo, a defesa do intervencionismo e da necessidade de industrialização, enquanto outros se alteram, dentre os quais os que dizem respeito a certas regras de política econômica, como o equilíbrio orçamentário e a concessão de crédito e empréstimos, detectando-se um rompimento com certa ortodoxia da fase inicial.

### **ABSTRACT**

This work studies the evolution of Getulio Vargas' ideas, mainly the economic ones, during the First Republic, that is, before he became president. Therefore its approach begins when he affiliates himself with positivism and goes on until he clearly assumes the developmentism ideology which will be the signature of his subsequent actions. By focusing on the genesis of his thought we see the relative coherence in his defense of some ever present topics, such as anti-liberalism, pro-interventionism and the need for industrialization while other topics vary such as the ones concerning certain rules of economic policy: budget balance and credit and loans concessions, where we detect a breakup with the orthodoxy of the initial phase.

**Palavras-chave:** Vargas, economia brasileira, pensamento econômico brasileiro, desenvolvimento econômico, industrialização

**Key words:** Vargas, Brazilian economy, Brazilian economic thought, economic development, industrialization

**Area ANPEC:** 1 (Metodologia, História e Economia Política)

**Classificação JEL:** B31

## 1. Introdução

Getúlio Vargas foi, indubitavelmente, o mais importante personagem da história brasileira do Século XX. No período em que foi figura central da política nacional, de 1930 a 1954, o país passou por transformações de vulto, alterando-se o papel do Estado e aprofundando sua inserção na economia e na sociedade.

Os estudos sobre a chamada “Era Vargas” e, em particular, sobre seu papel na condução desse processo, geralmente centram-se nos anos posteriores a sua ascensão à Presidência da República. Pretende-se neste trabalho enfocar algo pouco pesquisado, que é a trajetória e as idéias de Vargas, principalmente em matéria de economia, no período anterior a 1930. Não há dúvida de que a história do pensamento econômico do Brasil ainda está para ser feita – e principalmente o pensamento econômico de seus homens públicos mais destacados. Ao pretender contribuir para o preenchimento desta lacuna, procura-se responder questões relevantes que dizem respeito à gênese de suas idéias, se há diferenças marcantes deste período da Primeira República para o posterior, quando esteve à frente do poder federal. Já defendia o intervencionismo estatal? Qual sua posição sobre a industrialização do país? E sobre o capital estrangeiro, a gestão das finanças públicas, a questão social e a regulamentação do mercado de trabalho? Para responder perguntas-chave como estas, recorreu-se fundamentalmente a fontes primárias, como: (a) jornais (principalmente *O Correio do Povo*, de Porto Alegre); (b) anais (tanto da Assembléia dos Representantes do Rio Grande do Sul como da Câmara Federal); (c) relatórios governamentais (principalmente da época em que foi Presidente deste Estado, de 1928 a 1930); e (d) suas provas como estudante de Direito, documentação valiosíssima, até há pouco inacessível à consulta e felizmente preservada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fonte indispensável para a reconstituição da gênese de seu pensamento e de sua formação intelectual.

Com esse objetivo e à luz desse material, o trabalho está estruturado em três partes, além da conclusão. A primeira aborda o período inicial da formação de Vargas, sua filiação ao positivismo e suas idéias da época estudante – análise só possível com a pesquisa na fonte por último mencionada. A segunda parte abrange a época de parlamentar, tanto como deputado estadual como federal, quando ativamente participou dos principais debates e destacou-se na defesa das medidas tomadas pelo governo, muitas vezes liderando sua bancada, pois fora sempre político situacionista em seu Estado. Já a terceira parte enfoca suas primeiras experiências no Poder Executivo, como Ministro da Fazenda de Washington Luís e, posteriormente, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, cargo de onde saiu para liderar o movimento armado que derrubaria o próprio Washington e impediria a posse de seu candidato, eleito para sucedê-lo, o paulista Júlio Prestes.

## 2. A Iniciação Política e o Positivismo

O início da vida política de Getúlio Vargas ocorreu ao ingressar, em 1903, na Faculdade de Direito de Porto Alegre, hoje integrante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O ambiente de disputa e de acaloradas discussões políticas, todavia, acompanhara-o desde a infância. Nascido em São Borja em 19 de abril de 1882, ainda menino vivenciou a Revolução Federalista de 1893, também conhecida como “revolução da degola” devido à violência das práticas adotadas no conflito, responsável

pela divisão dos gaúchos em duas facções: os “chimangos”, defensores da república e do presidencialismo, de ideologia marcadamente positivista, cujo líder máximo era Júlio de Castilhos, e os “maragatos” ou federalistas, defensores do parlamentarismo e descendentes do Partido Liberal do Império, cuja expressão maior era Gaspar Silveira Martins. Getúlio assistira a radicalização dentro de sua própria família: caso pouco freqüente, descendia de um pai que desde cedo aderira a causa republicana, Manuel do Nascimento Vargas, e de Cândida Dornelles Vargas, cuja família era “maragata”. Após cursar as primeiras séries em São Borja, estudou em Ouro Preto “humanidades” e, em 1900, resolveu entrar no Exército, opção de prestígio nas elites gaúchas, matriculando-se na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo (RS). Posteriormente resolveu seguir a carreira jurídica.

Na Faculdade de Direito, Vargas integrou um grupo de acadêmicos denominado por Joseph Love (1975, p.234) de “geração de 1907”, cujos membros - como João Neves da Fontoura, Lindolfo Collor, Osvaldo Aranha e Flores da Cunha - mais tarde ocupariam relevantes cargos públicos. Esta nova geração de políticos, ao ingressar no Partido Republicano Rio-Grandense - PRR, perfilhou-se às linhas básicas da mesma doutrina positivista da velha geração de seus fundadores; todavia, enquanto esta se voltara mais à política estadual, até pelas dificuldades de consolidar a república no Estado devido os conflitos internos, a nova geração desde cedo demonstraria interesse maior pela participação na política nacional. Em linhas gerais, o positivismo, como ideologia oficial do PRR, significou um elemento de coesão interna e de diferenciação frente aos adversários. Firmando símbolos comuns, recorria à força da autoridade de autores como Comte, Saint-Simon e Spencer para justificar a “ditadura científica”, consagrada no Estado pela Constituição republicana, praticamente elaborada por Júlio de Castilhos. Esta adotara princípios comtianos antiliberais, como a supremacia do Executivo em oposição ao princípio da independência e harmonia dos poderes de Montesquieu, possibilitando ao Presidente do Estado elaborar leis; a Assembléia dos Representantes, por seu turno, reunia-se apenas dois meses por ano e possuía funções mais moralizadoras, como a discussão e aprovação do orçamento, do que propriamente legislativas. E, finalmente, o que era mais criticado pela oposição, a possibilidade de sucessivas reeleições do Presidente estadual, desde que obtivesse três quartos dos votos, permitindo, na prática, a permanência de Borges de Medeiros no poder por mais de vinte anos - só abrindo mão para o próprio Vargas, em 1928, por imposição do “Pacto de Pedras Altas”, acordo de paz da “Revolução de 1923”, no qual se estabeleceu que Borges de Medeiros teria sua reeleição reconhecida, mas em troca comprometia-se a não mais se candidatar ao cargo.

Material imprescindível para análise desta fase inicial da formação de Vargas é seus exames da época de acadêmico na Faculdade de Direito, anteriormente já mencionados. Nestes, nota-se a clara influência positivista e a crítica ao jus-naturalismo, evidenciando a disputa entre as duas doutrinas no meio jurídico da época. Assim, com freqüência argumentava, com inspiração em Tobias Barreto, que o Direito “não é um filho do céu, é um fenômeno histórico, um produto cultural da humanidade”. O direito existente, portanto, era o positivo: o que se poderia confundir como direitos “naturais” - uma metafísica intolerável para os positivistas -, na verdade eram direitos com raízes na evolução social, empiricamente demonstráveis através de estudos históricos das sociedades “mais atrasadas” (Arquivo, Prova de Direito Civil). Neste material, poucos temas estritamente econômicos são abordados. Uma exceção é na prova de Economia Política, em que há dissertação, no ponto nº 2, sobre a propriedade. Nesta, Vargas

procura distanciar-se do liberalismo, do socialismo e do anarquismo, mais uma vez abeberando-se dos ensinamentos de Comte e de outros autores positivistas e profundamente alinhados ao cientificismo da época, inspirado em Darwin, nas leis da evolução e na analogia entre a vida social e a biológica.

Como crítica ao liberalismo, afirma que o “individualismo puramente doutrinário” não é capaz de resolver as “profundas agitações em que se debate a sociedade atual, o evidente desequilíbrio econômico, o deplorável estado em que se acham as classes”. Isto ajudaria a demonstrar que o “socialismo tem a sua razão, é a miséria humana (...) no fausto das sociedades modernas”. Surpreendentemente afirma que para julgar essas ações “temos o quanto possível desfazer-nos de nossos preconceitos burgueses” e que o *laissez-faire* “é uma confissão tácita de impotência por parte desta pseudociência que se chama Economia Política”. Cabe aqui mencionar que Comte considerava que a Economia não havia chegado ao estágio de uma ciência positiva, pois mais dedutiva que indutiva e apegada a dogmas e categorias pré-científicas, não empíricas, como valor, “mão invisível”, “preço natural” e “ordem natural e providencial” (fisiocrata). A sociologia, como se sabe, deveria ser a ciência social por excelência, desapegada de doutrinas e inspirada no método das ciências naturais, já que haveria um único método para todas as ciências.

Com relação ao socialismo, as críticas não são mais leves. Este é entendido como empecilho à liberdade, “única compatível com o estado atual de civilização”, responsável por abafar a iniciativa individual e, ao suprimir a concorrência, trocá-la pela estagnação e pela apatia. Continuando com a analogia aos organismos vivos, argumenta que, mesmo caso a adoção do socialismo fosse imposta, haveria “a continuação das mesmas falhas nos organismos individuais, as diferenças de capacidade, destreza, inteligência, energia, que foram causas da individualização das sociedades primitivas (...) tomando a distanciar os possuidores dos não possuidores”. Depreende-se deste argumento que, se os homens são desiguais por natureza, inclusive por razões biológicas, como forçá-los a uma igualdade social?

Crítica semelhante estende-se ao anarquismo. Enquanto autores como Lassale e Marx são parcialmente poupados – no sentido de que estão equivocados no diagnóstico e nas soluções, mas contribuíram na construção de um “socialismo empírico” que ajuda alertar para abandono das classes desfavorecidas por parte do Estado liberal, - Proudhon é tachado de “apriorístico e reacionário”, sem contar que, para um positivista, o primeiro adjetivo possui uma carga depreciativa muito maior que a do segundo. Ademais, contra o anarquismo dever-se-ia lembrar o mesmo erro que cometera em certo momento Spencer, ao ver Estado e indivíduo como inimigos. Ao contrário, defendia Vargas – ponto de vista constante em toda sua vida pública, mesmo com todas as mudanças em outras áreas e mesmo em sua ideologia - que ambos, indivíduo e Estado, deveriam ser vistos como aliados, devendo este “garantir os direitos individuais [e também] auxiliá-lo sempre que ele necessita de tal auxílio”. E, por isso, como bom positivista que negava a filosofia e a ideologia, pretendendo substituí-las pela ciência fundada empiricamente, concluiu sua dissertação ponderando que, ao contrário dos liberais, comunistas e anarquistas que se apegavam a verdades “previamente estabelecidas”, apriorísticas, a intervenção estatal deveria ser aceita desde que se tornasse necessária, “exigida pela urgência dos fatos”: “Deve proteger ou antes facilitar a tendência associativa e as sociedades cooperativas dos operários para resistirem ao

capital. Deve porém ser o garantidor da liberdade individual e nunca julgá-lo no círculo de ferro de uma disciplina rigorosa” (Arquivo, Prova de Economia Política).

Como a maior parte dos estudos sobre as ações e sobre a ideologia de Vargas concentra-se no período após sua ascensão ao poder federal, em 1930, certamente causa espécie a recuperação dessa fase inicial de sua formação, seja pelos autores que leu e mencionou, seja por afastar-se do imaginário dominante sobre as elites “oligárquicas”, “agrárias” e “liberais” da Primeira República. Ademais, mesmo que Vargas tenha mudado traços e ênfases de sua ideologia ao longo de sua vida pública, passando do positivismo desta fase a uma postura que se alimentou, na década de 1930 e no Estado Novo, das teses corporativistas e fascistas em ascensão, até o trabalhismo do pós-Segunda Guerra, de contornos mais esquerdistas, nota-se que há certos elementos que já estão na gênese de seu pensamento e dos quais não se afastou ao longo do tempo, como se constituísse um “núcleo duro” de sua formação intelectual.

Assim, a proteção ao trabalhador como dever do Estado, tantas vezes atribuída a Carta de Lavoro de Mussolini, já consta dessa prova de aula de 1906, bem como raízes do intervencionismo pragmático do Estado Novo e do entendimento de que os operários deveriam associar-se para contraporem-se ao capital, inclusive através de sociedades (sindicatos, cooperativas) – todos elementos que mais tarde marcariam sua vida pública. A postura antiliberal e anti-socialista de Vargas encontra-se já nesta fase estudantil e é traço comum do positivismo, do corporativismo italiano e do trabalhismo, doutrinas que o atraíram ao longo de sua vida pública, embora se deva assinalar que suas perfilhações doutrinárias sempre foram flexíveis, a ponto de se conciliarem ao pragmatismo. Mesmo o positivismo, ideologia oficial de seu partido, o PRR, defendido conscientemente ao longo da Primeira República, em suas mãos foi capaz de adaptar-se, moldar-se e transformar-se diante dos novos desafios e circunstâncias que iam se verificando em cada conjuntura: acrescentando novas interpretações a Comte, inicialmente, até o abandono como referência explícita em seus discursos, como aconteceu na década de 1930.

### 3. Vargas no Poder Legislativo: em Busca da Perspectiva Nacional

Em março de 1909, após um curto período como Promotor de Justiça em Porto Alegre, Vargas elegeu-se deputado da Assembléia dos Representantes do Rio Grande do Sul, ocupando uma das vagas do PRR. Reelegeu-se em 1913, mas renunciou ao mandato ao solidarizar-se com colegas do município de Cachoeira do Sul os quais, por conflitos eleitorais, haviam se incompatibilizado com Borges de Medeiros. Retornou em 1917 à Assembléia Estadual e em 1922 foi eleito para a Câmara dos Deputados, onde ficaria até 1926, quando se tornou Ministro da Fazenda de Washington Luís.

Nesta experiência no Poder Legislativo, Vargas participou ativamente dos debates, permitindo que neles se perceba certa presença constante dos temas econômicos. Ainda quando acadêmico de Direito, em discurso em homenagem ao recém-eleito presidente Afonso Pena, que visitava o Rio Grande do Sul, Vargas discursou em nome dos estudantes e afirmou: “Quantas causas de estagnação pesam sobre um país novo, exaurido pela captação e fisco, sopeando o livre desenvolvimento das atividades industriais! Amarga resultante para quem se vê coato a comprar, manufaturados no estrangeiro, os gêneros da própria matéria-prima que exporta”

(Correio do Povo, 18/08/1906). Embora à época fosse freqüente o uso do termo indústria para designar, em sentido amplo, todas as atividades de produção, não resta dúvida de que neste caso o termo está se referindo à indústria de transformação, já que associado à importação de manufaturados. Esta é a primeira manifestação de Vargas registrada em defesa da substituição de importações, marca que acompanharia toda sua vida pública.

Na Assembléia dos Representantes, a polaridade entre chimangos e maragatos propiciava debates calorosos. A política castilhistas foi desde logo acusada por seus críticos como isolacionista, pois, ao lado da autonomia administrativa e fiscal garantida pela Constituição Estadual, as ações do governo iam no sentido de reafirmar tal autonomia frente à decisão de diversificar a economia gaúcha, tida como extremamente dependente da economia pecuário-charqueadora até então dominante. Esta fora hegemônica durante o Império e tinha por base as grandes propriedades agrárias da região da fronteira do Estado – denominada genericamente de Campanha – centrada em poucos produtos, como charque, couro e lã, exportados principalmente para o mercado nacional. Mas gradualmente a colonização do norte do Estado, principalmente com a imigração alemã e italiana, propiciou o aparecimento de uma outra economia, bastante diversificada, assentada na pequena propriedade e na mão de obra familiar e inicialmente voltada à produção local.

Ao longo da Primeira República, à medida em que esta política econômica ia sendo implementada, seu próprio êxito a limitava no longo prazo: a expansão da economia colonial, com sua diversificação (milho, frutas, suínos) e, inclusive, beneficiamento rudimentar (banha, vinho, farinhas), ia gradualmente conquistando os mercados de fora do Estado (Fonseca, 1983). Em resumo: a crítica à velha economia pecuário-charqueadora, assentada na produção para mercados externos ao Rio Grande do Sul, e que legitimara a política econômica diversificadora dos governos republicanos nas primeiras décadas da Primeira República, estendera-se para o conjunto economia. A expansão da economia colonial estava a exigir ampliação do mercado consumidor, problemática formalmente semelhante à da economia tradicional do Estado. Com isto, o “isolacionismo” perdia seu sentido e a “geração de 1907” desde logo percebia este novo contexto, defendendo a maior participação dos gaúchos na vida nacional. Talvez isto tenha influenciado Vargas a preferir candidatar-se à Câmara Federal em 1922. É sintomático que, certa vez, indagado qual o político que mais o influenciara, respondeu que, além de Castilhos, fora Pinheiro Machado – justamente o político da “velha geração” que mais se preocupara com a política nacional, onde fez brilhante carreira no Senado (Silva, 1965, p. 118).

O debate entre chimangos e maragatos assumia uma nítida conotação ideológica, respectivamente, entre positivismo e liberalismo. Os primeiros defendiam, além da diversificação já mencionada, maior intervenção do estado na economia, a organização dos produtores em cooperativas para se protegerem das instabilidades do mercado, a “integração” dos trabalhadores à sociedade capitalista emergente, a nacionalização e a encampação de empresas quando houvesse “interesse social”. Já a oposição ao PRR defendia a especialização pecuário-charqueadora com base na teoria das vantagens comparativas, seguindo de perto os preceitos liberais, como critica Vargas em debate com Gaspar Saldanha, em 1919:

*"(...) permita-me dizer que V. Exa. está filiado à velha teoria econômica do 'laissez-faire', teoria essa que pretende atribuir unicamente à iniciativa particular o desenvolvimento econômico industrial de qualquer país, deixando de lado a teoria da nacionalização desses serviços por parte da administração pública, amplamente justificada pelas lições da experiência, não levando V. Exa., em linha de conta, que nos países novos, como o nosso, onde a iniciativa é escassa e os capitães ainda não tomaram o incremento preciso, a intervenção do governo em tais serviços é uma necessidade real". (Anais da Assembleia ..., 1919, p. 124-127).*

Prosseguindo, Vargas argumentou que na Europa a intervenção estatal, "açambarcando a atividade particular, monopolizando serviços, etc. deu os melhores, os mais surpreendentes resultados". Para Saldanha, entretanto, tal intervencionismo ocorrera em caráter excepcional, em um contexto de guerra, o que permitiu Vargas contra-argumentar:

*"Tanto não é assim que após a terminação da guerra, os poderes públicos continuaram intervindo na atividade privada, mantendo-se esses serviços com o intuito de restringir a excessiva ganância dos particulares. E uma prova de eficácia e oportunidade dessas intervenções está na tendência, quase generalizada na Europa, do operariado para a nacionalização das indústrias. E em face desta situação que S. Exa. vem colocar-se como defensor nesta Assembléia dos interesses dos grandes proprietários de terras".*

As desavenças entre as duas facções aprofundaram-se quando o governo, também seguindo ao preceito positivista de priorizar os impostos diretos, propunha criar o imposto territorial e aumentar o imposto sobre herança, receitas que deveriam substituir o imposto sobre exportações<sup>1</sup>. Vargas, em outro debate com Gaspar Saldanha, não só defendeu esta política como argumentou dever recair sobre os fazendeiros a maior carga tributária, alegando que estes exploravam o setor mais lucrativo da economia. E mais uma vez mostra-se comprometido com a defesa do setor industrial; este, por estar nascendo, deveria ser objeto de proteção, e não a produção primária: "As indústrias fabris, ainda incipientes, estão mais sujeitas às flutuações da lei da oferta e da procura, à concorrência estrangeira, dentro do nosso país" (Annaes da Assembleia..., 26/11/1919).

Todas estas manifestações de Vargas no contexto da Primeira República certamente assumem um caráter bastante inovador, chocando-se com o imaginário que se tem das elites do período, mais apegadas às regras da ortodoxia econômica, ao agrarismo e ao controle do voto, enfim, como coniventes ou responsáveis pela excludência econômica e social, daí corriqueiramente serem denominadas de "oligarquias rurais". Há que se ter presente, todavia, que esta visão, consagrada em boa parte da literatura, não passa de uma caricatura, pois desde o limiar da república apareceram em vários estados, e principalmente no Exército, homens como Floriano Peixoto, Benjamin Constant, Serzedello Correa, Alcindo Guanabara e Nilo Peçanha, os quais, sob a égide do positivismo ou de outras correntes de idéias, também criticavam o liberalismo, propunham maior intervencionismo econômico e defendiam a

<sup>1</sup> Sobre a questão tributária e o incentivo fiscal às exportações no período, ver: CARVALHO, Maria Lúcia Leitão *et alii*, in: TARGA, 1998, p.89-145.

industrialização, às vezes recorrendo a uma retórica “jacobina”, mais radical, com apelos populares, francamente nacionalista e crítica ao capital estrangeiro<sup>2</sup>.

A postura de Vargas afastava-se desse grupo mais radical, lembrando mais o positivismo clássico de Comte e autores como Saint-Simon (a quem considerava seu preferido) e Stuart Mill, também por ele citado. Estes, embora diverjam entre si em pontos importantes, têm em comum aceitar certas vantagens do mercado como instituição, mas sempre advogando a necessidade de políticas sociais, procurando um “meio-termo” entre o socialismo e o liberalismo clássico, o que lhes empresta um ar reformista. Além do mais, são autores que defendem a idéia de *progresso* social: há um rumo desejável para a história, ou seja, etapas ou fases a serem percorridas, o que certamente supõe um ideal de sociedade a ser perseguido e uma visão otimista da história, pois marcada pela idéia de evolução, seja moral, intelectual ou material (Mattos, 1998, p.53-4).

Se a postura de Vargas destoa das elites dominantes em outros pontos do país, não chega a ser um caso raro ou exótico; além disso, não se pode deixar de registrar que em várias ocasiões também se manifestou como político conservador, defensor intransigente da ordem e dos princípios da “ditadura positivista”. Se a própria intervenção governamental materializou-se no Rio Grande do Sul com a estatização dos portos de Porto Alegre, Pelotas, Torres e Rio Grande, ou ainda com a encampação da estrada de ferro que ligava Porto Alegre a Uruguaiana – certamente inaugurando novas responsabilidades na agenda do Estado -, também se deve lembrar que a aceitação do intervencionismo estava limitada na prática pelo preceito positivista das “finanças sadias”. Conquanto se afastasse do *laissez-faire*, o positivismo freqüentemente recorria a critérios éticos como regras para a “boa administração”. A separação entre o público e o privado representava uma grande inovação, quase uma revolução como norma para o serviço público, esposada pelos adeptos de Comte, chegando a confundir-se com a própria causa republicana (Targa, 2003). Se isto significava trazer à tona critérios distantes da maioria dos governantes do país, como transparência (“viver às claras”, afirmava a máxima positivista – também usada para combater o voto secreto) e moralidade no trato com coisa pública, em matéria de economia esta austeridade materializou-se na defesa do orçamento equilibrado. O Estado deveria dar o exemplo à sociedade: não gastar o que não dispunha, não contrair dívidas, ser parcimonioso em contrair e conceder empréstimos. Certamente este preceito limitava, na prática, a extensão do intervencionismo, pois forçava os gastos públicos adequarem-se à capacidade de arrecadação – e daí a importância do debate sobre quais impostos deveriam existir e sobre que segmentos deveria recair a maior parte da carga tributária.

Na área trabalhista, esta “dupla face” do governo também deve ser mencionada. A posição defendida de Vargas, em consonância com a política do PRR, alinhava-se ao princípio doutrinário maior defendido por Comte de “integração do proletariado à sociedade moderna”. No contexto europeu, esta palavra de ordem significava reconhecer as conseqüências nefastas da Revolução Industrial sobre a classe trabalhadora. O liberalismo, ao desconhecer a questão social, abria espaço para o crescimento do comunismo, como assinalara Vargas em seu trabalho de estudante. Vários autores, dentre os quais Bodea (s.d.) e Targa (1998, p. 63-85), destacaram a atuação de Borges de Medeiros nas greves de 1917, o primeiro associando-a à origem

<sup>2</sup> Veja-se, neste sentido, dentre outros trabalhos: Queiroz (1986) e Penna (1997).

do trabalhismo gaúcho, quando recebeu os trabalhadores em palácio, considerou justas suas reivindicações por reajuste de salários e aumentou os vencimentos do funcionalismo público para servir de exemplo à iniciativa privada. Se o tratamento dispensado aos grevistas contrasta com a repressão violenta verificada em outros pontos do país, isto não significa que este tenha sido o comportamento do governo gaúcho em outras greves nem que houvesse uma predisposição do PRR para legislar sobre direitos trabalhistas, em busca de sua universalização. O *servir de exemplo* ao setor privado aponta justamente neste sentido: o Estado não deveria intervir diretamente na questão social, como ocorreu a partir de 1930, mas lançar mão de instrumentos indiretos, como a persuasão, para conscientizar e induzir os empresários a uma atuação que, em vez de fomentar os conflitos, procurasse uma harmonia entre capital e trabalho. A influência de Saint-Simon nesta fase é marcante.

Com base em princípios como esse, a bancada do PRR na Câmara Federal, tendo Vargas como um de seus membros ao final da Primeira República, resistiu às medidas de regulamentação do trabalho, sempre defendendo que a *proteção* aos trabalhadores deveria resultar da educação e do esclarecimento, caminhos preferíveis à imposição de uma regra estatal. Angela de Castro Gomes (1979, p.77) sintetizou a posição dos parlamentares gaúchos com essas palavras:

*“eram contrários, por doutrina, à legislação sobre o trabalho, mas concediam, na prática, quando a legislação se referia a acidentes de trabalho e à proteção de mulheres e menores. Não aceitavam, entretanto o estabelecimento de um horário de trabalho de 8 horas ou a implantação de férias”.*

E indubitável que após 1930, em consonância com as ideologias centralizadoras e pró-estatais dominantes internacionalmente, inclusive pelo contexto da crise, essa postura com relação à legislação do trabalho foi modificada.

#### 4. Vargas no Poder Executivo e as Origens do Desenvolvimentismo

Em 15 de novembro de 1926, com a ascensão de Washington Luís à Presidência da República, Vargas assumiu o Ministério da Fazenda, onde permaneceu pouco mais de um ano, ao afastar-se para ocupar o cargo de Presidente do Rio Grande do Sul.

O convite mostrava o claro interesse de uma conciliação entre paulistas e gaúchos, ao acalmar atrito antigo e que ganhara certa expressão durante o governo anterior, de Arthur Bernardes, pois o PRR apoiara a chapa derrotada de Nilo Peçanha, motivo que contribuiu para encorajar a oposição estadual a encabeçar mais um levante armado contra o governo de Borges de Medeiros em 1923. Todo caso, nada havia de novo quanto à composição: o Rio Grande do Sul, como “terceira força” na política da Primeira República, tinha poucas chances de conquistar a cabeça do Executivo Federal, mas era fatal nas composições, principalmente no Senado, onde a representação igualitária por estados favorecia que capitaneasse a liderança das bancadas estaduais menores, fazendo um freio ao poder de São Paulo e Minas Gerais. Como consequência, um cálculo mostra que gaúchos estiveram à frente de ministérios mais tempo que políticos de outros estados durante a Primeira República (Love, 1975, p. 130).

Correspondências trocadas entre Borges de Medeiros e Vargas revelam sua surpresa frente ao convite presidencial, pois alegara sua “incompetência” em assuntos da área financeira, apesar de, desde maio de 1926, integrar a Comissão de Finanças da Câmara (Vargas, 1997, p. 38,48). Havia, entretanto, um contexto propício à aproximação entre Washington Luís e os políticos do PRR: a preocupação com a austeridade monetário-financeira, prioridade assumida pelo presidente eleito.

Como se mencionou anteriormente, o positivismo, embora admitisse a intervenção estatal na economia e apontasse limitações ao mercado e ao *laissez-faire*, representando à época certa heterodoxia, defendia intransigentemente certas regras de política ortodoxas, como o orçamento equilibrado, a inexistência de déficits e a precaução com relação a dívidas e empréstimos. Ademais, talvez por ter uma economia voltada primordialmente ao mercado interno, a posição dos políticos gaúchos ao longo da Primeira República sempre foi no sentido de considerar o combate à inflação como absoluta prioridade. Júlio de Castilhos condenara Rui Barbosa, na época do “Encilhamento”, mostrando os ganhos ilusórios que a inflação proporcionava. O moralismo castilhista associava a inflação à especulação, ao ganho sem trabalho, às negociatas e falcatuas do Império, quando uma casta de privilegiados – os nobres, ou amigos do rei – percebiam favores às custas dos cofres públicos. O espírito republicano apregoava a impessoalidade, a neutralidade do Estado frente a classes, à Igreja e a títulos honoríficos que representassem privilégios.

Estes princípios doutrinários materializavam-se, em termos de política econômica, em crítica às freqüentes desvalorizações cambiais, implementadas ao longo da Primeira República com vistas a proteger as atividades exportadoras, as quais eram tidas como artificiais e encarecedoras dos produtos do mercado interno. O apoio do governo gaúcho à candidatura de Nilo Peçanha, em 1921, teve como um dos argumentos centrais sua proposta de deflação, em contraposição a Arthur Bernardes, tido como “inflacionista”. Mesmo que defensor da indústria, nota-se que Vargas desconsiderava mesmo o efeito positivo da desvalorização cambial sobre a indústria local, ao encarecer os importados, o qual considerava ilusório e artificial. Assim expressa sua visão em discurso quando ministro, em 26 de novembro de 1926:

*“A inflação é um excitante artificial das indústrias, porque produz a alta dos preços e estimula a produção. Mas as vendas feitas nesse regime de lucros aparentes constituem uma perda de substância para a economia nacional. Que a moeda diminua ou aumente de valor é sempre a instabilidade que, na alta aumenta o capital mas aniquila a produção, na baixa estimula a produção mas destrói o capital. Cada modificação no valor da moeda traduz uma nova distribuição de riqueza, um reajustamento de preços. A alta ou baixa do câmbio são igualmente prejudiciais como sintomas da instabilidade e da precariedade do valor da nossa moeda. A moeda que não é constante, que não é sempre igual a si mesma, não pode desempenhar o seu papel de medida dos valores”* (Vargas, 1997, p.497).

Pode-se resumir sua preocupação central em duas palavras: estabilidade e deflação. Era preciso, portanto, retornar ao padrão ouro: “Não temos moeda porque não temos padrão fixo, como medida de valor”, afirmou Vargas no mesmo discurso, passando, então, a discutir alternativas sobre em que nível dever-se-ia fixar a paridade. Defendia não voltar à mesma taxa anterior à Guerra, mas não abria mão, em sintonia

com a ortodoxia da época, do retorno ao padrão ouro, amparando-se em exemplos internacionais para embasar seu ponto de vista, como na experiência de vários países europeus, onde via uma tendência (sic) neste sentido:

*“Todos os países europeus desangrados pela guerra, tiveram de lançar mão das emissões de curso forçado, para atender às prementes necessidades de numerário. Quase todos, porém, já regressaram à circulação metálica, ao padrão ouro, sem atingir, à paridade do período anterior à guerra porque as condições de vida eram diferentes”* (Vargas, 1997, p. 499).

Cerca de um mês após a posse de Vargas no Ministério da Fazenda, o Congresso aprovou a reforma monetária, a qual estabelecia o retorno ao padrão ouro. Este deveria ser implementado de forma gradual. Inicialmente criava uma Caixa de Estabilização com a finalidade de emissão de notas com conversibilidade em ouro, o que lembra a antiga Caixa de Conversão, criada em 1906, a qual definira uma taxa fixa de câmbio em ouro. Como consequência, haveria dois meios circulantes temporariamente no país, um conversível e outro não. Quando as reservas em ouro atingissem nível suficiente para garantir a conversibilidade, haveria a troca do nome da moeda para cruzeiro.

A expectativa do governo ao proceder a reforma financeira visava não apenas garantir a estabilidade da moeda e do câmbio, como Vargas declarava. Como bem lembra Fritsch (Abreu, 1989, p. 57), havia também uma intenção nitidamente política, com a perspectiva de recuperação de investimentos anglo-americanos no país, devido ao *boom* internacional, o que certamente contribuiria para uma expansão monetária, aliviando os produtores domésticos, sejam os exportadores sejam os industriais voltados ao mercado interno. Com isso, haveria uma descompressão da política econômica extremamente recessiva dos últimos anos sem recorrer a um instrumento discricionário ou violador da regra de “finanças sadias”, que mais tarde resultaria em déficit público ou inflação. O contexto, de fato, era extremamente favorável, pois manteve a inflação estável ao mesmo tempo em que propiciou um crescimento do produto de 10,8% em 1927, em contraste com o crescimento nulo de 1925 e com os 5,2% de 1926.

Esses resultados favoráveis, conquanto não podem ser atribuídos unicamente à gestão de Vargas no Ministério da Fazenda, já que fazem parte de um ciclo maior favorável às atividades agro-exportadoras, certamente contribuíram para qualificar sua candidatura à Presidência do Rio Grande do Sul. Neste momento, já era a figura mais destacada do PRR depois de Borges de Medeiros. Com o impedimento deste de concorrer à nova reeleição, Vargas desde logo apresentou-se como candidato de perfil bem diferente de Medeiros, dando veia à habilidade política que mais tarde seria enaltecida por seus biógrafos: em um estado dividido historicamente e marcado por lutas sangrentas, levantou a bandeira da pacificação e da harmonia, aproximando-se da oposição, então agregada no Partido Libertador, formado pelos antigos maragatos e por dissidentes do PRR. Vargas foi eleito sem oposição e tomou posse como Presidente do Estado em 25 de janeiro de 1928.

A proposta de pacificação estadual, além dos argumentos éticos e humanitários, buscava respaldo em outro, de natureza econômica: a paz era pré-requisito do progresso – recorrendo a Comte -, mas gradualmente esta palavra fazia-se substituir por outra: desenvolvimento. Atribuía-se ao Estado um papel cada vez maior na economia, sendo seu dever alavancar as atividades produtivas, fornecer infra-estrutura e conceder crédito.

Certamente este setor público mais ativo contribuía para a aproximação com as “classes produtoras”, firmando laços muito além dos admitidos pelo positivismo, inclusive ao aceitar com maior liberalidade o endividamento e a concessão de empréstimos e ao desapegar-se aos poucos dos princípios das finanças sadias e do equilíbrio orçamentário como regras invioláveis da política econômica. Dava-se início, assim, em uma experiência regional, ao embrião do *desenvolvimentismo* como ideologia maior norteadora da ação governamental e que perdurou no Brasil até o final da década de 1970.

Vargas passava a apregoar, então, que “a complexidade da vida social” e o grande volume de capitais necessários para os investimentos exigiam a participação direta do Estado, pois não poderiam ser realizados “só pelo esforço individual”. E daí formava-se quase um novo programa de governo:

*“É preciso amparar a produção, estimular a indústria, desenvolver a circulação de riqueza, disseminar a instrução, cuidar do saneamento público rural e urbano, facilitar a exploração de terras, desenvolver a agricultura, melhorar a pecuária, desbravar o caminho para a marcha do Rio Grande do Sul, no sentido de sua finalidade civilizadora”* (Rio Grande do Sul, 1928, p. 8).

O emprego da palavra marcha não é fortuito: ajuda a revelar que o desenvolvimento não brotaria espontaneamente, deveria resultar de decisão organizada, implementada com determinação e disciplina; requeria sacrifícios (“desbravar”), legitimava-se por princípios iluministas (“civilizadora”) e exigia a sua frente governos fortes e - quem sabe? - ditatoriais. Fazia-se mister o estabelecimento de nova relação entre o Estado e os responsáveis diretos pela produção, a fim de, em um pacto, ambos cooperarem para a expansão das atividades produtivas e fortalecerem-se para enfrentar as consequências nefastas do mercado. Assim, reafirma-se e se dá mais amplitude ao princípio positivista de que os produtores deveriam associar-se em cooperativas, associações e sindicatos:

*“A formação dos sindicatos, com o amparo oficial, criou um órgão central dirigente, que ampara o produtor (...) libertando-o do arbitrio dos especuladores (...). Esse é o papel dos sindicatos, que o Governo do Estado fiscaliza. Com essa organização ganham os produtores, pela garantia de um preço remunerador e ganha o consumidor, pela estabilização dos preços num limite razoável e pela certeza da aquisição da mercadoria imune de adulterações. Perdem os açambarcadores, que não nos interessam economicamente. São formas de atividades parasitárias, porque ganham sem produzir”.* (Vargas, 1997, p.569).

A Mensagem à Assembléia dos Representantes de 1928 não deixa dúvidas de que essa proposta de “desenvolvimento associativo” representava um dos pontos prioritários do governo. Em conjuntura na qual a polêmica sobre autonomia versus atrelamento das associações e sindicatos, tanto patronais como de trabalhadores, estava na ordem do dia, Vargas explicitava sem rodeios sua visão: os vínculos com o Estado deveriam ser estreitos, pois caberia a ele corrigir insuficiências e exercer “certo ‘controle’, para lhe evitar excessos” (Vargas, 1997, p. 513). É marcante o caráter antiliberal das medidas implementadas, tendo em vista que o governo atribuía a crise por que passava a economia gaúcha, principalmente o setor pecuário-charqueador, à

desorganização decorrente da concorrência e do individualismo inerentes às economias de mercado (Bak, 1983, p. 273).

Por outro lado, o *desenvolvimentismo* firmava-se ao enaltecer o papel do crédito na economia, e ia além ao defender a responsabilidade do Estado em concedê-lo – ponto programático que por certo afastava-se da ortodoxia positivista. Esta sempre tivera como ponto essencial a neutralidade do Estado – o que implicava em “tratar a todos igualmente”, sem privilegiar segmentos específicos – resultando sempre em limite para a política de crédito à produção. Além disso, o positivismo tradicional do PRR recorria com frequência à analogia da economia do Estado com a doméstica, criticando medidas arrojadas ou de vulto, sempre em consonância com o lema do evolucionismo gradualista comtiano de “conservar melhorando”. Assim, ao final da Primeira República, o termo desenvolvimento começa aparecer na retórica oficial, ainda algum tempo sem abandonar de vez a palavra progresso - e que ajuda a evidenciar o positivismo como uma das matrizes ideológicas do desenvolvimentismo brasileiro a partir de 1930 (Fonseca, 2000), o qual certamente também se abeberou de outras fontes, como o keynesianismo, a social-democracia e mesmo o corporativismo italiano, na época do Estado Novo, sem contar com os pensadores “autoritários” nacionais, como Oliveira Vianna, Francisco Campos, Azevedo Amaral e Plínio Salgado:

*“E um conceito vulgar que se impõe como um aforismo. Todo o desenvolvimento econômico deve ter por objetivo tornar a riqueza abundante pelo trabalho e ensinar o homem a usar essa riqueza pela cultura. Mas, se o dinheiro metálico é a medida dos valores, ele, no conceito corrente dos economistas, pela escassez de seu volume e pelas dificuldades de sua condição física, já não satisfaz à exigência do progresso econômico.*

*Como imposição da própria necessidade, surgiu um elemento imaterial destinado a atingir os limites da flexibilidade, que é o crédito. Ele se expressa por um estado de confiança e segurança econômica.*

*A relação mercantil, diz um financista moderno, criou a operação sem dinheiro pela simples promessa de pagamento, que, por sua vez, se converte em riqueza, estimulando o trabalho e se transmutando em novos valores.”* (Correio do Povo, 03/12/1927, p. 2).

Dentre várias interpretações possíveis, tudo sugere que a passagem acima contém uma crítica ao padrão ouro antes enaltecido, ao se referir que a “moeda metálica”, ou seja, com lastro, representava uma barreira a ser vencida para que se pudessem implementar políticas comprometidas com a expansão da produção. Por outro lado, o compromisso do governo não apenas com a estabilidade, mas com o desenvolvimento, entra definitivamente na ordem do dia; e este significa, sobretudo, “tornar a riqueza abundante” – o que também se afasta da retórica populista e distributivista, associada ao trabalhismo, que florescerá nos pronunciamentos de Vargas nos últimos anos do Estado Novo e na década de 1950. Mas o mais inusitado é a consciência expressa do papel do crédito, rompendo com a “reprodução simples” da economia doméstica, presa à poupança; o crédito representava romper as barreiras

impostas pelo passado, crescer com base na promessa de pagamento, superando os limites à expansão do capital.

Indo além do discurso, a importância do crédito e do papel do Estado no fomento à produção materializou-se com a criação do Banco do Estado do Rio Grande do Sul em 22 de junho de 1928, pelo Decreto nº 4.079. Este deveria assumir o papel de estímulo às atividades produtivas, ter uma “organização mais ampla de um banco de Estado”. Sua finalidade era “fazer a defesa de nossa produção, constituindo um propulsor da riqueza e do progresso” (Correio do Povo, 26/04/1928, p.9).

Pela proposta do governo, o banco deveria contar com uma carteira hipotecária e uma carteira econômica. À carteira hipotecária caberia, dentre outras incumbências, conceder empréstimos aos produtores em prazo de até 30 anos, tendo como garantia suas propriedades, além de financiamentos de curto de prazo de capital de giro, de armazenamento e venda da produção. Já à carteira econômica caberia realizar empréstimos sobre *warrants* e sobre notas promissórias para agricultores, pecuaristas e municípios, além do próprio Estado. Poderia, ainda, contrair empréstimos internos e externos por conta própria ou de terceiros. Havia também preocupação com a taxa de juros a ser cobrada, propondo-se regras restritivas, como sua baixa gradual à medida que o lucro líquido atingisse 8%, bem como quando o fundo de reserva superasse em 40% o capital do banco (Vargas, 1997, p. 502-3).

Finalmente, assinala-se que a criação do banco, embora possa servir como símbolo de uma nova postura do Estado com relação à economia, não se pode associá-la a uma ideologia nacionalista. Ao contrário, a integralização de seu capital inicial contou com renegociação de empréstimos externos com a *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*, de 67.933.000 francos (US\$ 2,7 milhões de dólares) e de Labenburg, Thalmann & Cia Ltda, contraídos em 1921 e 1926, respectivamente de US\$ 7,88 milhões e de US\$ 20,5 milhões. Inaugurava-se, já em seu nascedouro, a postura pragmática do desenvolvimentismo brasileiro, o qual via de regra teve como bem-vindo o capital estrangeiro que viesse colaborar para a realização de seu projeto.

Para o êxito da política de pacificação política estadual foi fundamental essa nova postura do Governo do Estado com relação às atividades produtivas, a qual acenava para o futuro e apostava em apagar o passado de lutas, ódios e retaliações. A união das forças gaúchas em torno de Vargas foi fundamental para que o mesmo postulasse a cabeça da chapa da Aliança Liberal, em contexto de enfraquecimento e desarticulação do pacto entre paulistas e mineiros. Lideraria, a partir daí, a oposição às pretensões de Washington Luís de indicar seu sucessor – justamente de quem fora Ministro da Fazenda um ano antes e de quem, comentava-se, seria inicialmente o candidato favorito. O desenrolar dos acontecimentos, com sua derrota eleitoral, levaria à “Revolução de 1930”.

## 5. Conclusão

A análise das propostas e dos pronunciamentos de Vargas ao longo da Primeira República mostra traços de continuidade que lhe asseguram extrema coerência. Mesmo com mudanças de ênfase ou de enfoque, sua atuação sempre se pautou por uma visão crítica ao individualismo e ao liberalismo, apontando falhas na economia de mercado e

propondo certo grau de intervenção estatal na economia, mesmo que admitisse regras da política econômica ortodoxa.

Pode-se, todavia, assinalar um ponto de inflexão ao final do período, quando, já na Presidência do Estado, mesmo ainda tendo o positivismo como referência doutrinária, desapegou-se parcialmente de certos preceitos, passando a defender uma atuação mais vigorosa do Estado no fomento à produção, admitindo e estimulando empréstimos e crédito, bem como ao criticar o padrão ouro e certas regras da ortodoxia econômica clássica. Nota-se que, se houve uma ruptura com estes, a mesma se deu afirmando e com o propósito de aprofundar outros pontos programáticos que *já estavam* no ideário, como intervencionismo, compromisso do Estado com o "progresso" e defesa da industrialização. Neste sentido, pode-se afirmar que a superação mais significou rompimento de amarras que propriamente negação radical das antigas idéias de Comte e Saint-Simon, e mesmo de Stuart Mill, as quais são reafirmadas com nova roupagem e adaptadas a novo contexto.

Para enfatizar esta mudança, convém associá-la às origens de uma nova forma de pensar e atuar na economia, a qual será hegemônica nas décadas seguintes no país. Emerge o *desenvolvimentismo*, entendendo-se este como uma ideologia consubstanciada em um projeto que firma o desenvolvimento econômico como a principal tarefa do governo, o epicentro de suas ações e da política econômica, tendo como objetivo maior a industrialização do país. Mais que *progresso* ou *evolução*, o *desenvolvimento* torna-se o fim último da ação estatal, supõe colocar todos os instrumentos e meios para a consecução de um objetivo bem definido: o crescimento da economia (e não mais a evolução moral ou intelectual). Através dele o Estado atua indo ao encontro de um ideal futuro de sociedade, inclusive tornando-se pré-requisito para melhorar a distribuição de renda e afirmar valores como soberania nacional e igualdade social.

O positivismo, em sua formação inicial, contribuiu desde cedo para uma postura que, com inspiração em Hegel, poder-se-ia denominar iluminista, ao entender história como racional e o homem como seu agente. Assim, o mundo poderia ser modificado, construído, cabendo aos governantes uma responsabilidade maior do que até então era admitida pelos presidentes do país que o antecederam. É impressionante constatar que muitas teses difundidas nas décadas seguintes, seja por políticos, empresários, intelectuais ou economistas, como os vinculados à CEPAL, já são encontradas, mesmo que embrionariamente, neste período.

### Bibliografia

ABREU, Marcelo de Paiva. A ordem do progresso; cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.

ANNAES DA ASSEMBLEA DOS REPRESENTANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, A Federação, diversos anos.

ANNAES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DO CONGRESSO NACIONAL. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1922-27.

ARQUIVO da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Exames).

BAK, Joan L. "Cartels, cooperatives, and corporatism: Getúlio Vargas in Rio Grande do Sul on eve of Brazil's 1930 Revolution". *Hispanic American Historical Review*, 63(2), 1983, p. 255-275.

BODEA, Miguel. *A greve de 1917; as origens do trabalhismo gaúcho*. Porto Alegre, LP&M, s.d.

CORREIO DO POVO, Porto Alegre (diversos números).

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *RS: economia & conflitos políticos na República Velha*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

\_\_\_\_\_. *Vargas: o capitalismo em construção*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. "Positivismo, trabalhismo, populismo: a ideologia das elites gaúchas. - *Ensaio FEE*. Porto Alegre, FEE, 1993, v.14, n. 2, p.410-21.

\_\_\_\_\_. "As origens e as vertentes formadoras do pensamento cepalino". *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, RBE, 54(3): 3333-58, jul./set. 2000.

GOMES, Ângela Maria de Castro. *Burguesia e trabalho, política e legislação social no Brasil, 1917-1937*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.

LOVE, Joseph. *O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930*. São Paulo, Perspectiva, 1975.

MATTOS, Laura Valladão de. *Economia política e mudança social*. São Paulo, Editora da USP, 1998.

PENNA, Lincoln de Abreu. *O progresso da ordem: o florianismo e a construção da república*. Tio de Janeiro, Sette Letras, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *RS: agropecuária colonial e industrialização*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

QUEIROZ, Suely Robbes Reis de. *Os radicais da república*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

RIO GRANDE DO SUL. *Mensagem a Assembleia de Representantes do Estado do Rio Grande do Sul enviada pelo Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas*. Porto Alegre, A Federação, 1928-30.

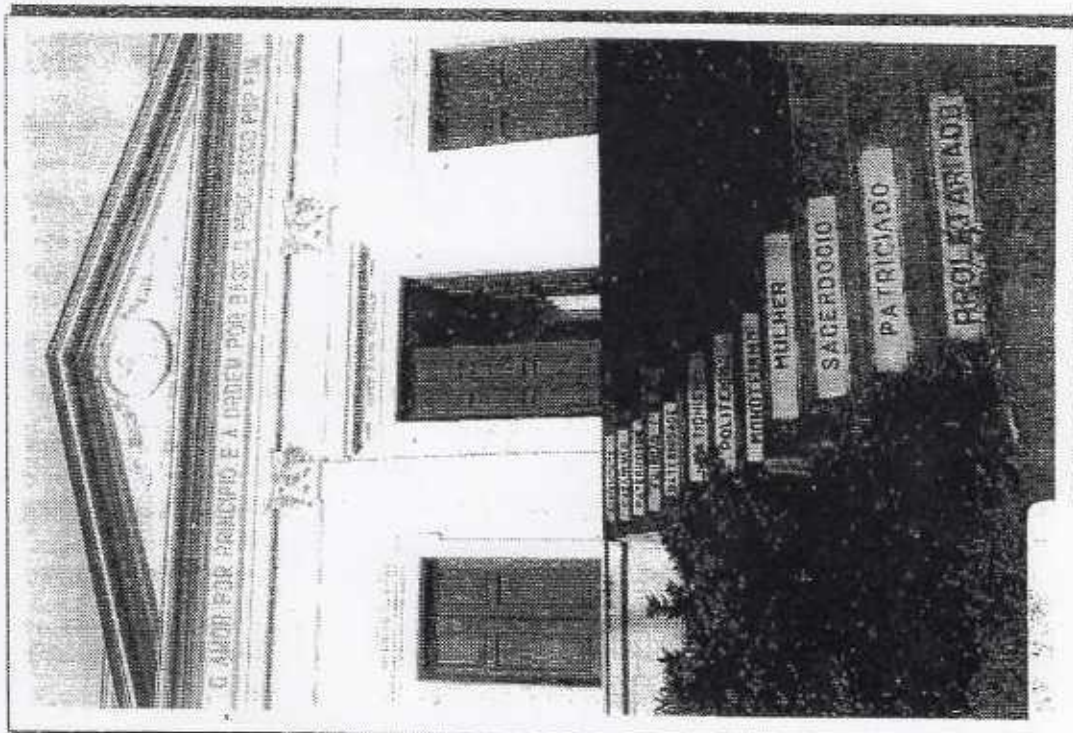
SILVA, Hélio. *1926 - A grande marcha*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

TARGA, Luiz Roberto Pacoits. *Breve inventário de temas do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, FEE; Lajeado: UNIVATES, 1998.

\_\_\_\_\_. *Fundação do estado burguês no Brasil*. Terceras Jornadas de Historia Econômica. Montevideo, jul 2003 [CD].

VARGAS, Getúlio. *Parlamentares gaúchos: discursos(1906-1929)*; org. por Carmen Aita e Gunter Axt. Porto Alegre, assembléias Legislativa do Estado do rio Grande do Sul, 1997.

# CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE



OGRAFICO, DOCUMENTAL E  
CONOGRAFICO

731 (81)  
3C

2

**CAPELA POSITIVISTA  
DE PORTO ALEGRE**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO,  
DOCUMENTAL E  
ICONOGRÁFICO**

**Organizadores:  
Elisabete da Costa Leal  
Paulo Ricardo Pezat**

**Auxiliares de pesquisa:  
Débora Dinnebier  
Eduardo Bettiol Prado  
Luciano Martins Ávila**

**Porto Alegre  
Setembro de 1996**

36676

R  
165.731(81)  
L433C

BC  
1997/129026-4  
1997/01/12

**SABI**



95838164



UFRGS

Foto de capa:  
Luciana Mielniczuk

**Agradecimentos**

Inúmeras foram as pessoas e instituições que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do presente trabalho. A lista seria imensa e correríamos o risco de esquecer alguns nomes.

No entanto, não podemos deixar de registrar nosso agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na pessoa da professora Sílvia Regina Ferraz Petersen, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da mesma Universidade, à Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, aos professores Mozart Pereira Soares e Moyses Westphalen e ao senhor Afrânio Capelli, em Porto Alegre; no Rio de Janeiro, somos gratos aos senhores membros da Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil e, em especial, à família Torres Gonçalves.

Os organizadores.

Financiamento:

- ◆ FUMPROARTE
- ◆ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Capela Positivista de Porto Alegre  
Avenida João Pessoa, nº. 1058  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
Brasil - cep. 90.040-000

**UFRGS**  
**BIBLIOTECA CENTRAL**

Foto de capa:  
Luciana Mielniczuk

### Agradecimentos

Inúmeras foram as pessoas e instituições que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do presente trabalho. A lista seria imensa e correríamos o risco de esquecer alguns nomes.

No entanto, não podemos deixar de registrar nosso agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na pessoa da professora Sílvia Regina Ferraz Petersen, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da mesma Universidade, à Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, aos professores Mozart Pereira Soares e Moyses Westphalen e ao senhor Afrânio Capelli, em Porto Alegre; no Rio de Janeiro, somos gratos aos senhores membros da Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil e, em especial, à família Torres Gonçalves.

Financiamento:

- ♦ FUMPROARTE
- ♦ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Capela Positivista de Porto Alegre  
Avenida João Pessoa, n.º 1058  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
Brasil - cep. 90.040-000

**UFRGS**  
**BIBLIOTECA CENTRAL**

Os organizadores.

PRoc: 0955-11.00/08-0

FL. 92  
②

**CAPELA POSITIVISTA  
DE PORTO ALEGRE**

36676

R  
165.731 (81)  
L433C

BC  
1997/129026-4  
1997/01/12

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO,  
DOCUMENTAL E  
ICONOGRÁFICO**



**Organizadores:  
Elisabete da Costa Leal  
Paulo Ricardo Pezat**

**Auxiliares de pesquisa:  
Débora Dinnebier  
Eduardo Bettiol Prado  
Luciano Martins Ávila**

**Porto Alegre  
Setembro de 1996**

00070  
SABERES ACATU/1993

**Introdução**

Nas últimas décadas do século XIX ocorreu a difusão de uma grande variedade de teorias científicas oriundas da Europa entre a elite intelectual brasileira, que estava em busca de novos paradigmas para guiá-la na modernização que pretendia implementar no país após a queda do regime monárquico e da escravidão. As incipientes escolas superiores brasileiras que preparavam os advogados, engenheiros, médicos e militares, que dirigiram o país nas décadas seguintes, serviram de ponte-de-lança para tais idéias renovadoras.

Dentre estas teorias, que muitas vezes eram misturadas de forma incoerente pela imatura *intelligentsia* brasileira, destacou-se o Positivismo, que encontrou em Augusto Comte (1798-1857) seu maior representante. Além de um método científico, o Positivismo comteano engloba uma filosofia da história, um projeto político e, finalmente, uma doutrina religiosa. Sendo tão amplo o pensamento de Comte, não é de estranhar que seus seguidores tenham divergido tanto, originando inúmeros *galhos* a partir do *tronco* principal constituído pela obra do *Mestre de Montpellier*.

No ano de 1876 foi criada no Rio de Janeiro uma sociedade que reunia positivistas em *diversos graus*, visando difundir as obras de Augusto Comte e de outros autores por ele indicados. Entre seus fundadores estavam Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, que dois anos depois foram a Paris visando concluir seus estudos e aprofundar o conhecimento dos ensinamentos de Comte. Em Paris, aproximaram-se inicialmente de Émile Littré, seguidor de Comte que, no entanto,

**Sumário**

**Introdução**..... 4

**Explicação necessária**..... 9

**Folhetos e livros**

Publicações da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (1881-1927)..... 11

Publicações da Igreja Positivista do Brasil (1928-1981)..... 64

Publicações do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos (1893-1957)..... 76

Publicações de iniciativa individual de membros ou simpatizantes da Igreja Positivista do Brasil..... 83

Publicações positivistas estrangeiras

- Argentina..... 103
- Chile..... 103
- Inglaterra..... 110
- Irlanda..... 111
- Paris..... 112
- Romênia..... 116

Edições das obras de Augusto Comte..... 117

"*Biblioteca Positivista*" recomendada por Augusto Comte..... 122

Publicações de outra natureza feitas no Brasil..... 133

Publicações de outra natureza feitas no Rio Grande do Sul..... 135

Catálogos sobre Positivismo..... 137

**Periódicos**

Periódicos positivistas brasileiros..... 139

Periódicos positivistas estrangeiros..... 141

**Intervenções positivistas em jornais**..... 142

**Fundos documentais**..... 144

**Iconografia**..... 147

**Índice remissivo**..... 149

rejeitava a fase religiosa de seu pensamento. Rompendo com seu *intelectualismo estéril*, Miguel Lemos e Teixeira Mendes aproximaram-se de Pierre Laffitte, um dos treze testamentários indicados por Comte para dar continuidade ao *apostolado* por ele iniciado.

De volta ao Brasil, Miguel Lemos e Teixeira Mendes procuraram convencer seus companheiros da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro a aceitar a *Religião da Humanidade*, a religião *científica e demonstrável*, fundada sob inspiração de Clotilde de Vaux. Em 1881, Miguel Lemos e Teixeira Mendes criaram formalmente a Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, que, a partir de uma interpretação ortodoxa da doutrina positivista (ao ponto de levar ao rompimento com Laffitte, em 1883, sob a acusação de que ele teria desvirtuado o Positivismo religioso), desenvolveu uma intensa atividade na última década do Império e ao longo da República velha, procurando intervir na formação da opinião pública, nas decisões governamentais e, em última instância, promover a regeneração da Humanidade, pondo fim à anarquia moral em que ela se encontraria após a derrocada da autoridade espiritual da Igreja Católica.

Tais intervenções públicas dos *apóstolos* que dirigiam a Igreja Positivista do Brasil davam-se através de livros e folhetos (muitas vezes reproduzidos em jornais do país e do exterior) que abordavam os mais variados temas: abolição da escravatura, separação entre o Estado e a Igreja, relações internacionais, situação das populações indígenas, função social da mulher, saúde pública, educação, ortografia da língua portuguesa, legislação trabalhista, símbolos nacionais etc., além disso, a Igreja editava obras de Comte, obras da *Biblioteca Positivista* (indicadas

por Comte para a formação de mentes positivas) e correspondência trocada entre positivistas religiosos brasileiros e estrangeiros.

Como é sabido, a vertente política do Positivismo difundiu-se no Rio Grande do Sul principalmente a partir da fundação do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e do jornal *A Federação*, tendo em Júlio de Castilhos sua maior expressão. Tal influência consubstanciou-se na Constituição estadual de 14 de julho de 1891, considerada por Miguel Lemos como a *constituição política mais adiantada do Ocidente*. A partir de então, o Positivismo religioso conseguiu penetrar no Estado, sendo criados no mesmo ano de 1891 os clubes cooperadores positivistas de Porto Alegre e de Rio Grande, integrados por simpatizantes (mas não *confrades*, ou seja, não membros efetivos) da Igreja Positivista do Brasil.

Estes clubes cooperadores criaram depósitos de publicações editadas pela Igreja e por positivistas religiosos europeus, realizando sua difusão pelo Rio Grande do Sul. Tendo em vista que parte dos membros destes clubes ficaram ao lado de Demétrio Ribeiro (até então o gaúcho mais próximo dos *apóstolos* Miguel Lemos e Teixeira Mendes), que durante a Revolução Federalista (1893-1895) rompeu com Castilhos e passou a apoiar as forças de Silveira Martins, a Igreja Positivista do Brasil (que apoiou o PRR explicitamente) desautorizou tais associações.

Em 1897, o engenheiro Joaquim José Felizardo Júnior passou a abrigar na sua residência, em Porto Alegre (na rua Riachuelo), o depósito de publicações positivistas que o médico-militar Joaquim Bagueira Leal mantivera em Pelotas durante os anos anteriores. Em 1901, recebeu também as publicações de um depósito de curta existência, localizado em

Menos de dez anos depois, o núcleo de propaganda religiosa do Rio Grande do Sul se desfez, em razão da morte de Faria Santos e da mudança para o Rio de Janeiro de Torres Gonçalves e sua família. Desta iniciativa restou a *Capela Positivista de Porto Alegre* (Av. João Pessoa, nº. 1058), um dos únicos prédios existente em todo o mundo que foi erguido com a exclusiva finalidade de servir de local de culto da *Religião da Humanidade*, fundada por Comte sob inspiração de Clotilde de Vaux. Além da Capela de Porto Alegre, a Igreja Positivista do Brasil construiu o *Templo da Humanidade* no Rio de Janeiro (onde fica sua sede, Rua Benjamin Constant, nº. 74 - Bairro da Glória), ambas as edificações tiveram como referência um projeto do próprio Comte. Além destes dois prédios, a igreja mantém como locais sagrados as casas em que ocorreram as *transformações subjetivas* (morte) de Augusto Comte (Rue Monsieur le Prince, nº. 10) e Clotilde de Vaux (Rue Payenne, nº. 5), ambas em Paris.

Com este trabalho, desenvolvido com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pretendemos divulgar o interessante acervo constituído desde os últimos anos do século XIX pelo núcleo sul-riograndense de positivistas religiosos e que se acha depositado na *Capela Positivista de Porto Alegre*.

Elisabete da Costa Leal  
Paulo Ricardo Pezat

Bagé. Até o ano de 1906, quando morreu, Felizardo Júnior foi o principal representante da Igreja Positivista do Brasil no Rio Grande do Sul, arrecadando recursos para a edição de obras positivistas e para o sustento dos *apóstolos*, realizando a exposição dominical do *Catecismo Positivista* e promovendo as festas cívicas e cultos religiosos previstos no calendário da Igreja.

A partir de 1906, o depósito de publicações positivistas em Porto Alegre ficou sob a responsabilidade do engenheiro Carlos Torres Gonçalves, que o manteve em sua residência (inicialmente na rua Dr. Flores, transferindo-se depois para a rua José Bonifácio). Torres Gonçalves e o também engenheiro João Luis de Faria Santos foram os principais propagandistas da *Religião da Humanidade* no Rio Grande do Sul ao longo das primeiras décadas deste século. Na condição de engenheiros da Secretaria de Obras Públicas do estado do Rio Grande do Sul, ocuparam, por décadas, cargos estratégicos na administração pública estadual (Faria Santos na Diretoria de Viação Fluvial e Torres Gonçalves na Diretoria de Terras e Colonização), consolidando assim uma aliança entre o projeto político castilhistaborgista e a Igreja Positivista do Brasil.

Em 1910, o reduzido núcleo sul-riograndense de positivistas religiosos (que nunca superou algumas poucas famílias) iniciou uma campanha financeira visando construir uma sede definitiva para abrigar o depósito de publicações, a propaganda e o culto da *Religião da Humanidade*. Em 19 de janeiro de 1912, aniversário do nascimento de Augusto Comte, o núcleo lançou a pedra fundamental da *Capela Positivista de Porto Alegre*, que só veio a ser inaugurada dezesseis anos depois, em 1928, também no aniversário do *Mestre dos Mestres*.

## Explicação necessária

Dividimos as publicações da Igreja Positivista do Brasil em dois grupos: o primeiro englobando as publicações realizadas no período entre 1881 e 1927, correspondendo ao ano de sua fundação e ao da morte de Teixeira Mendes, encerrando assim o período *apostólico* de suas atividades; e o segundo grupo abrangendo as publicações de iniciativa da delegação Executiva (que passou a dirigir a Igreja Positivista do Brasil após a morte de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, seus fundadores) ou de seus integrantes, a partir de 1928.

Em tais obras editadas pela Igreja constavam inúmeras designações quanto ao responsável pela edição:

- Apostolado Positivista do Brazil
- Apostolat Positiviste du Brésil
- Centre Positiviste du Brésil
- Centro Positivista do Brazil
- Église et Apostolat Positiviste du Brésil
- Église Positiviste du Brésil
- Igreja e Apostolado Positivista do Brasil
- Igreja Pozitivista do Brazil
- Ordem e Progresso
- Religião da Humanidade
- Religion de l'Humanité
- Religion of Humanity
- Republica Occidental

Como o termo *Apostolado* referia-se unicamente às atividades de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, não abrangendo os demais *confrades* da Igreja, optamos por unificar as referências do editor para *Igreja*

*Positivista do Brasil*, abarcando assim tanto sua direção como seus integrantes.

Para facilitar a compreensão do consulente, preferimos separar as publicações de iniciativa individual de membros ou simpatizantes da Igreja daquelas que expressavam a posição oficial da instituição.

Apenas no caso da obras de Augusto Comte constam as referências das diversas edições existentes no acervo da *Capela*. Nos demais casos, consta apenas a referência da edição mais antiga.

Quanto aos periódicos, documentos e material iconográfico, evitamos fornecer uma descrição detalhada de cada *peça*, o que demandaria muitas páginas com informações que fogem à pretensão deste trabalho, que procura fornecer uma visão abrangente do acervo da *Capela*, sem esgotá-lo.

Tendo em vista que os positivistas religiosos tinham uma proposta ortográfica para a língua portuguesa, mantivemos em todas as referências a ortografia original.

Destacamos ainda que a listagem bibliográfica aqui contida não abarca a totalidade das obras existentes no acervo da *Capela*, que inclui também numerosas obras técnicas de engenharia pertencentes aos membros do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos.

Os organizadores.

Publicações da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (1881-1927)

- A AUGUSTO COMTE E OS SEUS TRÊS ANJOS.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 1p.
- A COMEMORAÇÃO DO 15 DE NOVEMBRO DE 1889 EM 1915.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 8p. (n.º 397)
- AUDIFFRENT, G.** La situation actuelle du Positivisme - lettre du Dr. Audiffrent à Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1886. 12p. (n.º 45)
- BANDEIRA, Alípio.** Um casamento positivista no ano de 112 - 1900. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1901. 62p. (n.º 204)
- BAUMANN, Antoine.** Positivisme et laffittisme - le Positivisme au Brésil. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1902. 24p. (n.º 211)
- BERNARD, Saint.** Traité de l'amour de Dieu. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1895. 105p. (n.º 157)
- BIART, Luciano.** Marina - uma pagina da historia do Mexico. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 50p. (n.º 201) Tradução: F. Medeiros Germano
- BROUSSAIS.** Propositions de médecine. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1899. 180p. (n.º 197)
- CARNEIRO, Otavio.** Mais um atentado do despotismo sanitário - a propósito da remoção violenta de um doente para o hospital. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 32p. (n.º 274)
- CARNEIRO, Paulo Estevão de Berredo.** Subscrição promovida a fim de cobrir as despesas com a encadernação de todas as obras manuscritas de Augusto Comte existentes em seus arquivos. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 8p.
- CHÉNIER, J.** Comemoração anual da revolução franceza. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 4p. (n.º 180)

**CIRCULAR ANUNCIANDO O CASAMENTO DE CLOTILDE-ROZALIA TEIXEIRA MENDES COM FREDERICO BUENO HORTA BARBOZA.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 2p.

**COMTE, Auguste.** Charlemagne, sa glorification sociale. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1914. 8p. (n.º 377)

**COMTE, Auguste.** Circulaires annuelles d'Auguste Comte, fondateur de la Religion Universelle et premier grand prêtre de l'Humanité. Rio de Janeiro: Églises Brésilienne et Chilienne, 1886. 107p. (n.º 44)

**COMTE, Auguste.** Errata du système de politique positive. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1897. 6p. (n.º 173)

**COMTE, Auguste.** Le fondateur de la société positiviste, a quiconque désire s'y incorporer. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1895. 15p. (n.º 155)

**COMTE, Auguste.** Lettre d'Auguste Comte à Mme. Floresta Brasileira Augusta. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1888. (n.º 53) Reproduzido no n.º 51.

**COMTE, Auguste.** Lettres d'Auguste Comte à H. Edger et à J. Metcalf. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1889. 90p. (n.º 67)

**COMTE, Auguste.** Mission et devoir des positivistes dans l'actualité - conclusion totale du Système de Politique Positive. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1893. 23p. (n.º 129)

**COMTE, Auguste.** Traité philosophique d'Astronomie populaire. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1893. 487p. (n.º 125)

**COMTE, Auguste.** Trois rapports de l'ancienne Société Positiviste de Paris - sur la nature et le plan du gouvernement révolutionnaire, 1848; Sur la question du travail, 1848; Sur la nature et le plan de l'École positive, 1849. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1907. 111p. (n.º 220)

**COMTE, Augusto.** Apelo aos conservadores. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 40p (n.º 194) Tradução: Miguel Lemos

- COMTE, Augusto. **Carta filozofica sobre a comemoração social**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 21p. (n.º 168)
- COMTE, Augusto. **Catecismo positivista ô sumária esposição da Religião Universal** - em treze conferências sistematicas entre uma mulher e um sasserdóte Umanidade. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 551p. (n.º 99) Tradução: Miguel Lemos.
- COMTE, Augusto. **Manifesto inicial da Sociedade Pozitivista de Paris**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 15p. (n.º 200) Tradução: Miguel Lemos
- COMTE, Augusto. **O calendário positivista** - precedido de indicações summarias sobre a theoria positivista do calendario por Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 51p. (n.º 190)
- COMTE, Augusto. **Plano jeral de un grande templo da humanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. (n.º 97)
- CONDORCET. **Moyens d'apprendre à compter**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1903. 87p. (n.º 218)
- CONGREVE, Richard. **A estátua de Augusto Comte (artigos)**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1901. 15p. (n.º 208) Tradução: Miguel Lemos
- CONGREVE, Richard & CROMPTON, Henry. **A questão da Ilha da Trindade** - carta dirigida a Lord Salisbury. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 8p. (n.º 161) Tradução: Miguel Lemos
- DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 81p. (n.º 163) Tradução: Miguel Lemos
- DIDEROT. **Essai sur le beau**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1900. 70p. (n.º 202)
- DUBOIS, F. **Bibliographie de Broussais**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1900. 8p. (n.º 197a)
- DUNOYER, Carlos & SENEUIL, J. B. Courcelle. **A liberdade profissional e os privilegios escolares e technicos**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 54p. (n.º 188) Tradução: Joaquim Bagueira Leal

- EDGER, Henry. **Indicações gerais sobre o Pozitivismo** - a propozito do calendario positivista. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 63p. (n.º 26) Tradução: Miguel Lemos
- ELIOT, George. **O invisível coro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 3p. (n.º 404 k) Tradução: Miguel Lemos.
- EM MEMÓRIA DE MADAME GASTON DELARCHE, GUARDIÁ DA CASA DA RUA PAYENNE, (N.º 5. EM PARIS) EM CUJO 3.º ANDAR, CLOTILDE DE VAUX PASSOU OS ÚLTIMOS ANOS E FALECEU NO DOMINGO DE 5 DE ABRIL DE 1846**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1926. (n.º 7-1926)
- ESTEVES, A. **Pela paz**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 15p. (n.º 303)
- GINESTE, Raoul. **Pour Auguste Comte**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1901. 1p. (n.º 404 j)
- HUMMEL, Sebastião. **Carta política ao Sr. Joaquim de Souza Nêves**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1886. 4p. (n.º 42)
- INSCRIPTION AFFICHÉ AUX MURS DE PARIS ANNONÇANT L'INAUGURATION DE LA CHAPELLE**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1905
- INSCRIPTION AFFICHÉE AUX MURS DE PARIS ANNONÇANT LA CONSÉCRATION**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903.
- JUILLERA, T. **Noticia sobre a vida e os escritos de Daniel Encontre**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 106p. (n.º 178) Tradução: Miguel Lemos
- JUNDZILL, Charles. **A Auguste Comte** - ébauche poétique sur le fondateur du Positivisme. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1893. 6p. (n.º 134)
- LAGARRIGE, Jorge. **A ditadura republicana** - seguida da mensagem com que Bolívar apresentou o seu projeto de Constituição ao Congresso Constituinte da Bolívia. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1897. 78p. (n.º 174) Tradução: J. Mariano de Oliveira.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **A mulher**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 4p.

- LEAL, Joaquim Bagueira. **A questão da vacina - a opinião de Augusto Comte sobre a vacina.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 80p. (n.º 223)
- LEAL, Joaquim Bagueira. **As defesas do vaccinismo.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 1p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Índice alfabético das matérias contidas na obra "As últimas concepções de Augusto Comte" por Raimundo Teixeira Mendes.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 38p. (n.º 210)
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Notice historique sua la question de la vaccination obligatoire au Brésil.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1911. 16p. (n.º 319)
- LEAL, Joaquim Bagueira. **O despotismo sanitário perante a medicina.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1901. 142p. (n.º 205)
- LEAL, Joaquim Bagueira. **O Positivism e os animais - carta ao dr. Eduardo Berdoe.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 13p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **O rejimen republicano e o livre ezercicio da medicina.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 88)
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Pela liberdade espiritual - o bolchevismo no Brazil e os ezames medicos pre-nupciais.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Uma cidade que abandonou a vacina.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 2p.
- LEAL, Joaquim Bagueira et alii. **Espedientes adotados pelos atuais membros da Igreja Positivista do Brazil para facilitar o proseguimento da vida desta no que depende da ação colectiva.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 6p. (n.º 5-1919)
- LEMOS, Miguel. **Aos meus confrades e correligionários - retificação sobre a guarda da caza de Clotilde.** Paris: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 3p.

- LEMOS, Miguel. **A formula Saúde i Fraternidade.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 3p. (n.º 103)
- LEMOS, Miguel. **A liberdade espiritual e o exercicio da medicina.** 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 54p. (n.º 47)
- LEMOS, Miguel. **À nossa irman, a republica do Paraguai.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 6p. (n.º 148)
- LEMOS, Miguel. **A obrigatoriedade do ensino.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 89)
- LEMOS, Miguel. **A propos de deux nouvelles publication - Lewis et Deroisin.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1910. 8p. (n.º 307)
- LEMOS, Miguel. **A propozito da prizão de un padre reputado falso.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 4p. (n.º 94)
- LEMOS, Miguel. **A propozito de uma questão de moral medica.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 18p. (n.º 128)
- LEMOS, Miguel. **A propozito do projeto de lei sobre o divorcio.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 16p. (n.º 151)
- LEMOS, Miguel. **A questão da bandeira - artigos publicados em 1892-93.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 39p. (n.º 147)
- LEMOS, Miguel. **A questão de limites entre o Brazil e a republica argentina.** 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 13p. (n.º 24)
- LEMOS, Miguel. **A repressão legal da ociozidade.** 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 7p. (n.º 57)
- LEMOS, Miguel. **A secularização dos cemiterios.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 91)
- LEMOS, Miguel. **A separação da Igreja e do Estado i os dias santificados.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 92)
- LEMOS, Miguel. **A trasladação dos restos dos almirantes Barroso e Saldanha.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 15p. (n.º 260)

- LEMOS, Miguel. **A vacina e a proteção aos animais** - carta ao Dr. Carlos Costa. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 4p. (n.º 267)
- LEMOS, Miguel. **Ao povo e ao governo da República** - indicações urgentes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 4p. (n.º 74)
- LEMOS, Miguel. **Artigos epizódicos** - primeira serie: **Contra os difamadores**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 15p. (n.º 143)
- LEMOS, Miguel. **Artigos epizódicos** - segunda serie: **A proposito da questão do cristo no juri**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 15p. (n.º 144)
- LEMOS, Miguel. **Artigos epizódicos** - terceira serie: **Aos nósos concidadãos; A eleição prezidencial; O anonimato na imprensa**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 14p. (n.º 145)
- LEMOS, Miguel. **Artigos epizódicos** - quinta serie: **Defesa dos feriados nacionais**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 14p. (n.º 149)
- LEMOS, Miguel. **Avizo sobre algumas modificações no nosso sistema ortografico**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 4p. (n.º 90)
- LEMOS, Miguel (org.). **Calendário e biblioteca positivista, com um índice bibliográfico e remissivo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 71p.
- LEMOS, Miguel. **Calendario positivista** - o sr. Ministro da Fazenda. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 7p. (n.º 84)
- LEMOS, Miguel. **Carta ao Senador Silveira Martins**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 7p. (n.º 68)
- LEMOS, Miguel. **Carta ao Sr. Dr. Eiras**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885 4p. (n.º 29)
- LEMOS, Miguel. **Cazamento civil** - representação enviada à Camara dos Deputados contra um novo projeto de lei. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 8p. (n.º 137)

- LEMOS, Miguel. **Circulaire de M. Lemos sur sa substitution par R. T. Mendes, dans la direction de l'Église**. Rio de Janeiro: Eglise Positiviste du Brésil, 1903. 2p. (n.º 216c)
- LEMOS, Miguel. **Circulaire sur l'emprunt pour la construction d'un Temple à Rio**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1890. 4p. (n.º 105a)
- LEMOS, Miguel. **Circular e avizo de M. Lemos sobre a sua substituição por R. T. Mendes, na direção da Igreja**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 8p. (n.º 216a)
- LEMOS, Miguel. **Circular e documentos relativos à exclusão de um membro da nossa Igreja (J. Feliciano de Oliveira)**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 37p. (n.º 181)
- LEMOS, Miguel. **Comemoração anual da morte de Augusto Comte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 2p. (n.º 21)
- LEMOS, Miguel. **Concurso para o sustento do culto catolico**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 7p. (n.º 141)
- LEMOS, Miguel. **Constituição sem constituinte**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 4p. (n.º 95)
- LEMOS, Miguel. **Contra o divórcio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 1p. (n.º 132)
- LEMOS, Miguel. **Des diverses éditions successives de la bibliothèque positiviste**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1888. 4p. (n.º 59)
- LEMOS, Miguel. **Determinação do lugar em que foi suppliciado o Tiradentes**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 45p. (n.º 121)
- LEMOS, Miguel. **Discurso por ocasião da colocação da pedra fundamental do Templo da Humanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 8p. (n.º 176)
- LEMOS, Miguel. **Empréstimo para a construção do nosso Templo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 3p. (n.º 105)

- LEMOS, Miguel. **I - Le positivisme et l'École de Le Play; II - L'article "Auguste Comte" de la "Grande Encyclopédie"**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1891. 11p. (n.º 113)
- LEMOS, Miguel. **Imigração chinesa**. 2.ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 20p. (n.º 5)
- LEMOS, Miguel. **Jozé Bonifácio - a propósito do novo Serviço de Proteção aos Índios**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 4p. (n.º 305.)
- LEMOS, Miguel. **La question de la réforme orthographique**. 2.ª. ed. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1890. 8p. (n.º 66)
- LEMOS, Miguel. **Le calendrier positiviste et M. le Ministre des Finances**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1890. 7p. (n.º 85)
- LEMOS, Miguel. **Lettre à M. Laffitte**. 1884. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, (n.º 17) Reproduzido no n.º 31.
- LEMOS, Miguel. **Lettre a M. le Dr. Anton Nystron (de Stockholm) sur les dissidences parmi les positivistes**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1885. 8p. (n.º 25)
- LEMOS, Miguel. **Lettre à M. le Dr. Audiffrent**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1886. (n.º 38)
- LEMOS, Miguel. **Lettre au Dr. Congreve, à propos du discours annuel de M. Cotton à Calcutta**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1885. 4p. (n.º 27)
- LEMOS, Miguel. **Liberdade de imprensa**. 2.ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 2p. (n.º 75)
- LEMOS, Miguel. **Luis de Camoens - essai historique**. 2.ª. ed. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1924. 298p. (n.º 1)
- LEMOS, Miguel. **M. Audiffrent et nous**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1896. 3p. (n.º 156)
- LEMOS, Miguel. **Nórmãs ortográficas tendentes a simplificar e ordenar a ortografia de nossa língua**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1901. 72p. (n.º 203)

- LEMOS, Miguel. **Noticia sumaria sobre a organização da Igreja Positivista do Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. 7p. (incomplete) (n.º 116)
- LEMOS, Miguel. **O calendario positivista e o Ministro da Fazenda**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 7p. (n.º 84)
- LEMOS, Miguel. **O casamento mixto e o positivistas**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885. 3p. (n.º 33)
- LEMOS, Miguel. **O concurso para o logar de Secretario da Bibliotheca Nacional**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1884. 6p. (n.º 22)
- LEMOS, Miguel. **O dia 3 de Maio como data do descobrimento do Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 16p. (n.º 198)
- LEMOS, Miguel. **O imposto predial e a Capela da Humanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 14p. (n.º 142)
- LEMOS, Miguel. **O livre ezercicio da medicina**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 1p. (n.º 87)
- LEMOS, Miguel. **O novo codigo de posturas municipais**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 9p. (n.º 93)
- LEMOS, Miguel. **O Positivism i a atual direção politica do Governo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 104)
- LEMOS, Miguel. **O projeto de casamento civil - carta ao S. Ex. o Sr. Ministro do Império**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1887. 15p. (n.º 19)
- LEMOS, Miguel. **O túmulo de José Bonifácio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1886. 3p. (n.º 37)
- LEMOS, Miguel. **Ódios acadêmicos - apreciação geral do artigo do sr. Bertrand contra Augusto Comte**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1897. 13p. (n.º 171)
- LEMOS, Miguel. **Officio de Miguel Lemos ezonerando-se do seu cargo no funcionalismo publico**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. (n.º 79) Reproduzido nos n.ºs 106 e 120.

- LEMOS, Miguel. **Pela liberdade de Imprensa**. 2ª. ed. de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 1p. (nº. 111)
- LEMOS, Miguel. **Pela liberdade espiritual**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 1p. (nº. 102)
- LEMOS, Miguel. **Positivism e laffittisme**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1884. 15p. (nº. 18)
- LEMOS, Miguel. **Pour notre maitre et noble foi - le Positivisme et le sophiste Pierre Laffitte**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1889. 34p. (nº. 72)
- LEMOS, Miguel. **Positivism e vegetarismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 12p. (nº. 213)
- LEMOS, Miguel. **Question franco-chinoise**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1923. 6p. (nº. 14)
- LEMOS, Miguel. **Rénonciation des prêtres positivistes à tout héritage**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1890. 4p. (nº. 108)
- LEMOS, Miguel. **Sacramento da apresentação - discurso consecratorio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885. 46p. (nº. 28)
- LEMOS, Miguel. **Segundo empréstimo para a construção da nossa Capéla**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 4p. (nº. 123)
- LEMOS, Miguel. **Simplificações ortográficas - praticáveis desde já por todos, e uzadas em nossas publicações**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 8p. (nº. 130)
- LEMOS, Miguel. **Subscrição para a construção do nosso Templo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1895. incompleto.
- LEMOS, Miguel. **Terceiro centenário de Santa Tereza - comemoração sumaria de sua vida e meritos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1895. 32p. (nº. 8)
- LEMOS, Miguel. **Terceiro centenário de Santa Tereza**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1882. 32p. (nº. 8)

- LEMOS, Miguel & LEAL, Joaquim Bagueira. **A vacina e sua obrigatoriedade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 15p.
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira **A propósito da liberdade dos cultos - carta ao Bispo do Pará**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 34p. (nº. 60)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A epopéa africana no Brazil do Sr. Décio Vileres - adesão motivada e apello ao povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1888. 31p. (nº. 55)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade espiritual e a organização do trabalho**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 45p. (nº. 54)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A mistificação democratica e a regeneração social**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 70p. (nº. 236)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A nóssea inissiação no Positivismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 25p. (nº. 69)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A pátria brasileira**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 63p. (nº. 4)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A política positiva e a liberdade bancária**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 8p. (nº. 81)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A secularização da assistencia publica e o privilegio funerario**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 115p. (nº. 199)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A secularização dos cemiterios e o privilegio funerario**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 22p. (nº. 135)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A situação politica e a crize financeira**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 15p. (nº. 167)

- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A ultima crise - o golpe d'Estado de 3 de Novembro e a revolução de 23 do mesmo mez.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. 24p. (n.º 117)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pelo respeito cavalheiresco à dignidade feminina - a propózição de um incidente na Escola Normal. A questão inicial. Reflexões sobre a influencia alemã.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 16p. (n.º 390)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Artigos epizódicos publicados durante o ano de 1891.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. 95p. (n.º 118)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Bazes de uma Constituição politica, ditatorial federativa para a república brasileira.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 16p. (n.º 82)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Breves razões contra o montepio obrigatorio.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885. 7p. (n.º 32)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Mensagem ao General Deodoro.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 7p. (n.º 73)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Representação á Camara dos Deputados contra um projeto de lei restritivo da liberdade de associação religioza.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 12p. (n.º 131)
- LISLIE, Rouget de. **La Marseillaise.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1910. 8p. (n.º 404 h)
- LONCHAMPT, Jozé. **Ensaio sobre a oração.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 63p. (n.º 165) Tradução: Miguel Lemos
- LONCHAMPT, Jozé. **Epitome da vida e dos escritos de Augusto Comte.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 346p. (n.º 179) Tradução: Miguel Lemos.
- LOUVERTURE, Toussaint. **Abolition de l'esclavage africain - la convention.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1909. 8p. (n.º 280)

MAGNIN, Fabien. **Correspondance relative à la crise de 1877/8 - cinq lettres.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1914. 14p. (n.º 361)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A actual agitação militarista pelo serviço militar obrigatorio e a regeneração humana.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 3p. (n.º 398)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A agitação militarista na Inglaterra e os positivistas ingleses.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 4p. (n.º 282)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A aliança religiosa e a regeneração humana - por ocazião da benévola respósta do Dr. A. Felicio dos Santos à carta a propózição da apreciação sob a guérria do Paraguai.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1926. 22p. (n.º 6-1926)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A anistia e a politica moderna sobretudo republicana - a propózição da revólta naval de 22 de Novembro de 1910.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 16p. (n.º 318)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A apreciação pozitivista dos atentados politicos e da sua repressão actual - a propózição dos lutozos acontecimentos ultimamente occorridos na Espanha.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 7p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A atitude dos positivistas ante a retrogradação militarista.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 20p. (n.º 304)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A attitude do Revm. Sr. D. Sebastião Leme, arcebispo metropolitano de Olinda, em relação à Religião da Humanidade - a propózição da "Carta Pastoral" saudando aos seus diocezanos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 14p. (n.º 403)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A attitude dos positivistas para com os catholicos e demais contemporaneos - a proposito das apreciações de alguns catholicos sobre a conducta dos positivistas no que concerne á protecção republicana dos indigenas. Apêndice: Um officio do Coronel Rondon sobre a missão saleziana de catequese de índios em Mato**

Grosso. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 52p. (n.º 341)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A atual atitude do patriciado e do proletariado perante a reorganização social** - a propósito da greve dos carroceiros. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 15p. (n.º 242)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A bandeira nacional**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 16p. (n.º 110)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A bandeira republicana brasileira e a divisa política ordem e progresso**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 3p. (n.º 23-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A bandeira republicana portuguesa segundo os ensinamentos de Augusto Comte**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 44p. (n.º 317)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A civilização dos indígenas brasileiros e a política moderna** - a propósito dos projetos neste assunto, atribuídos ao Dr. Rodolfo Miranda, Ministro da Agricultura. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 8p. (n.º )

MENDES, Raimundo Teixeira. **A comemoração cívica de Benjamin Constante a liberdade religiosa**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 95p. (n.º 124)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A confraternização com o Paraguai** - a propósito da mensagem que vai ser dirigida ao presidente da República, solicitando a supressão das festas comemorativas das batalhas de 24 de Maio e 11 de Junho, substituídas pela comemoração da Capitulação da Campina de Taborda. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 16p. (n.º 400)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A dictadura republicana e o Positivismo** - uma rectificação. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 12p. (n.º 226)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A dignidade do poder espiritual** - a propósito da intervenção da policia cerceando a liberdade industrial de um padre, e a carta do Vigário Geral a esse respeito. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 7p. (n.º 251)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A diplomacia e a regeneração social; A atitude do governo Brasileiro na Conferência de Haia; A fraqueza diplomática** - a propósito da informação do governo Brasileiro ao governo belga sobre a questão da vacinação obrigatoria no Brazil; **A missão dos diplomatas** - a propósito dum telegrama do Ministro argentino Sr. Gorostiaga ao Senador Lainez. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 61p. (n.º 248)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A diplomacia, a República e o Positivismo** - a propósito de novos ataques ao Ministro Gabriel de Piza, sob pretexto de suas manifestações positivistas. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 14p. (n.º 255)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A direção do Positivismo no Brazil** - carta dirigida ao cidadão Godofredo Furtado. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 54p. (n.º 181a)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A dor sem nome** - ensaio religioso sobre a morte da nossa mãe santíssima. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 3p. (n.º 404 c)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A festa inaugural da redempção** - o 127.º anniversario natalicio de Augusto Comte. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 1p. (n.º 1-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A fraternidade universal, a gratidão social, e o respeito à verdade histórica** - a propósito do projeto de lei autorizando o governo a mandar buscar os restos mortais de D. Pedro II e de D. Tereza Cristina, e revogando o decreto de banimento da família imperial. **A comemoração social e a situação moderna** - a propósito da translação dos restos mortais da Imperatriz D. Leopoldina, do Convento da Ajuda para o amparo de Santo Antônio. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 24p. (n.º 330)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A gratidão cívica e as remunerações pecuniarias** - a propósito do projeto da Câmara, dando remuneração aos cids. Candido Mariano da Silva Rondon e Nicolau Bueno Horta Barbosa. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 4p. (n.º 399)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A harmonia mental**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885. 44p. (n.º 30)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade espiritual e a atitude do sacerdote católico em relação à bandeira nacional**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (n.º 265)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade espiritual e a secularização dos cemitérios**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1887. 23p. (n.º 49)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade espiritual e a vacinação obrigatória**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 12p. (n.º 56)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade espiritual e o exercício da medicina**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 2p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A mulher, sua preeminência social e moral, segundo os ensinamentos da verdadeira ciência positiva - a solução da questão social**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 158p. (n.º 273)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A nomeação para os empregos públicos e a política moderna, sobretudo republicana - a propósito da disponibilidade arbitrariamente infligida ao cidadão Gabriel de Piza, Ministro do Brasil em Paris**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 41p. (n.º 329)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A nova organização do ensino e o Apostolado Positivista do Brasil - a propósito de um artigo do Dr. Licínio Cardozo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 6p. (n.º 374)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A nova reforma do ensino secundário e superior perante a verdadeira política republicana moderna**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 7p. (n.º 325)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A pás e o desarmamento - a propósito dos discursos do Sr. Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 7p. (n.º 288)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A política positiva e o regulamento das escolas do exército**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1901. 63p. (n.º 98)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **A higiene oficial e a verdadeira higiene - reflexões acerca do estado sanitário do Rio de Janeiro, segundo os quadros da mortalidade nos anos de 1903 a 1906**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (n.º 258)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A hora terrível - ensaio religioso sobre a morte do nosso mestre santíssimo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 3p. (n.º 404 e)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 22p. (n.º 1-1917)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil - sua situação econômica na hora da transformação de Miguel Lemos**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 32p. (n.º 418 a)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil - seu passado, seu porvir, seu presente na hora da transformação de Miguel Lemos, fundador e diretor da mesma Igreja e Apostolado**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 83p. (n.º 418)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A incorporação do proletariado na sociedade moderna e os ensinamentos de Augusto Comte - a propósito das últimas grèves em São Paulo e nesta capital**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 46p. (n.º 417 a)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A incorporação do proletariado na sociedade moderna**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1889. 14p. (n.º 77)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A influência positivista no atual Serviço de Proteção aos Índios e localização de trabalhadores nacionais**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 16p. (n.º 334)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A intitulada lei da separação do Estado das Igrejas em Portugal**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 36p. (n.º 323)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade de testar e a reorganização social - a propósito de um projeto**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 16p. (n.º 254)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A política republicana e a tirania vacinista** - a propósito do recente ofício do diretor geral da Saúde Pública sugerindo ao governo por em prática a lei da vacinação obrigatória. Apêndice: A varíola em Paris cem anos depois da invenção destinada a exterminá-la; pelo Dr. H. Boucher. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 14p. (n.º 308)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A política republicana e a tirania vacinista**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (n.º 268)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A política republicana e o regimen federativo** - a propósito do angustioso episodio que atravessa, neste momento, o povo brasileiro, especialmente no Estado do Ceará. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 15p. (n.º 363)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A política republicana federal e o empirismo governamental agravado pela metafísica democrática** - a propósito da projetada intervenção do Governo Federal no Estado do Rio de Janeiro. 1910. 15p. (n.º 306.)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A política republicana i a attitude da colonia maranhense**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 7p. (n.º 86)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A Princesa Izabel de Bragança, Condessa d'Eu**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 14p. (n.º 5-1921)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda do Positivismo em Paris** - 1.ª circular dirigida a todos os que conhecem a ação do Apostolado Positivista do Brazil e aspirão pela regeneração social tanto politica como moral. Paris: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 18p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda do Positivismo em Paris** - às pessoas cujo concurso solicitei afim de transferir para Paris a minha ação apostólica e especialmente aos nossos confrades e correligionários. Paris: Igreja Positivista do Brasil. 1902. 1p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda do Positivismo em Paris** - 3.ª Circular dirigida a todos que conhecem a apelo feito para instituir am Paris. uma tentativa de propaganda sistemática da Religião da

Humanidade, e especialmente aos que tiverão a benevolencia de responder-lhe. Paris: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 16p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda do Positivismo em Paris** - 3.ª Circular dirigida a todos que conhecem a apelo feito pelo mesmo cidadão para instituir am Paris uma tentativa de propaganda sistemática da Religião da Humanidade, e especialmente aos que tiverão a benevolencia de responder-lhe. Paris: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 7p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda do Positivismo em Paris** - circular de 26 de Janeiro de 1905. Paris: Igreja Positivista do Brasil, 1905. 4p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propaganda positivista em São Paulo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 3p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **À propos de l'Apostolat Positiviste à Paris** - deux lettres à M. Youssouf Fehmi. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1914. 15p. (n.º 364)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propos du centenaire de Fabien Magnin**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1913. 8p. (n.º 358)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A proposito da reacção popular contra a vacinação obrigatoria**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 2p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A proposito de um pretendido erro de Augusto Comte** - carta a Benjamin Constant. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1885. 16p. (n.º 34)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propóziito da agitação republicana** - carta a Joaquim Nabuco. 1888. (n.º 61) Reproduzido no n.º 236.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propóziito da propaganda anarchista** - carta ao Cid. Elysiso de Carvalho. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 8p. (n.º 382)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A propóziito da separação das Igrejas e do Estado em França**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 4p. (n.º 231)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **A proteção republicana aos indígenas brasileiros e a catequize católica dos mesmos indígenas** - a propósito dos auxílios materiais que as atuais classes dominantes do povo brasileiro persistem em dar, oficialmente, à representantes do sacerdócio católico, para a catequize dos indígenas. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 19p. (n.º 349)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A questão do nativismo** - carta ao cidadão Luiz Leitão. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1896. 15p. (n.º 164)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A reconstrução do pórtico do Templo da Humanidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 11p. (n.º 2-1921)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A regeneração social e a fatal eliminação da classe dos legistas, quer magistrados quer advogados, e das classes anexas, como exclusivamente peculiares à phase preparatoria, theologico-militar, da Humanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 25p. (n.º 337)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A reorganização republicana da assistência pública no Distrito Federal**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 7p. (n.º 284)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A república e a magistratura** - a propósito do despotismo sanitário e da propaganda antimilitarista. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 14p. (n.º 275)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A República e o militarismo** - a propósito do projeto de mais um monumento comemorativo da batalha do Riachuelo. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 8p. (n.º 241)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A República em Portugal e a atitude da Igreja Positivista do Brasil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 64p. (n.º 313)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A segurança material dos vivos, o respeito aos mortos e a comização para com os delinquentes** - a propósito do procedimento das autoridades policiais, por ocasião do atropelo de automovel a que se acha ligada a morte de Sipiiano-

Godofredo de Carvalho Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1923. 78p. (n.º 1-1923)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **A situação moderna e a defesa política da sociedade** - a propósito da recente luta fratricida que cobriu o povo brasileiro de luto, mais uma vez agravado pela decretação do estado de sítio, em lugar de ser aliviado por uma fraternal anistia aos vencidos e aos vencedores. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 1p. (n.º 9-1922)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A situação política brasileira e a verdadeira política republicana**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 36p. (n.º 322)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A supremacia política da fraternidade universal e a defesa republicana segundo a divisa "Ordem e Progresso"** - a propósito da sucessão presidencial a 15 de novembro de 1926 em meio da luta fratricida que desde julho de 1922 dilacra o povo brasileiro. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 93p. (n.º 8-1926)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A única atitude que cabe ao poder temporal perante a liberdade espiritual** - a propósito da apreensão de publicações distribuídas referente ao sorteio militar. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 4p. (n.º 257)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A universidade**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 96p. (n.º 6)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A urgente necessidade de abolir os processos militares, e legistas, bem como a metafizica democrática, para constituir, enfim, a república, isto é, o regimen da fraternidade universal**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 24p. (n.º 340)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A veneranda memória da Senhora D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães, eterna espoza de Benjamin Constant, fundador da República no Brasil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 94p. (n.º 4-1921)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A veracidade do "Esboço biográfico de Benjamin Constant"** - a propósito de uma contestação do Coronel

feminina. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 10p. (n.º 5 e 6-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a manutenção do privilégio funerário da Misericórdia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 7p. (n.º 278)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a medicina e a moral - a propósito de um artigo do jornal "O País" sob o título Problema Hospitalar.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 19p. (n.º 14-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a política republicana e a tyrannia vaccinista - a propósito da perseguição movida pelo Governo do Estado de S. Paulo contra o Dr. Bagueira Leal.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a propósito do despotismo sanitário.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 8p. (n.º 217bis)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a questão da variola e da vacina - a propósito de ataques contra o Apostolado Positivista.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 19p. (n.º 264)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a vacinação obrigatória.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 4p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a vacinação obrigatória e a política republicana - a obrigatoriedade nas escolas públicas.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (n.º 259)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a veracidade do "Esboço Biográfico de Benjamin Constant".** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1924. 4p. (n.º 3-1924)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a verdade historica acerca da instituição da liberdade espiritual no Brazil, bem como do conjunto da organização republicana federal.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 100p. (n.º 343)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda as cruéis e absurdas monstruosidades do despotismo sanitário - as violências contra os**

Clodoaldo da Fonseca. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 16p. (n.º 314)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A verdadeira política republicana e a incorporação do proletariado na sociedade moderna - a propósito da greve dos operários da construção.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 7p. (n.º 348)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A verdadeira política republicana e a incorporação do proletariado na sociedade moderna - a propósito das férias anualmente devidas aos proletários empregados na actividade industrial.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 8p. (n.º 348 b)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A verdadeira política republicana e a incorporação do proletariado na sociedade moderna - a propósito das ultimas grèves.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 8p. (n.º 348 a)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Abolissionismo e clericanismo.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1888. 65p. (n.º 66)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a attitude dos positivistas para com os católicos e demais contemporâneos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 18p. (n.º 352)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a comemoração social e a situação moderna - reflexões a propósito da subscrição publica para erigir-se, no Cemitério de São João Batista, um monumento à Imperatriz D. Leopoldina e seus decedentes.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 15p. (n.º 339)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a estinção da violencia, tanto governamental como popular, e a política moderna, sobretudo republicana - a propósito da prisão de empregados na Light, acuzados de promover uma greve, e do sequestro de bens pertencentes ao sacerdócio católico.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 44p. (n.º 331)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a incorporação do proletariado na sociedade moderna e os ensinos de Augusto Comte, Ainda o despotismo medico-legal e a dignidade humana, especialmente**

passageiros do paquete Orléannais. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 8p. (n.º 252)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda as gréves, a órden republicana, e a reorganização social** - a propósito da gréve na companhia paulistana de vias férreas e fluviais. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 8p. (n.º 234)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda as relações entre os católicos e os positivistas** - a propósito de um artigo do Dr. A. Felício dos Santos, publicado no jornal católico "A União". Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 32p. (n.º 354)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra a retrogradação protestante do divórcio** - a propósito de um novo projecto de lei sobre o divórcio. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 4p. (n.º 353)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra o ensino obrigatório** - a propósito dum projecto no Distrito Federal. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 8p. (n.º 262)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra o ensino obrigatório**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 4p. (n.º 406)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra o serviço militar obrigatório** - a propósito das violencias de autoridades militares e judicarias para coagirem os cidadãos, sobretudo proletarios, ao serviço militar. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 8p. (n.º 408)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da divisão entre o poder temporal e a autoridade espiritual** - o feriado republicano consagrado à comemoração geral dos mortos; **A propósito da recente mensagem do episcopado brasileiro, pedindo a decretação de um dia para a ação de graças à Deus; A propósito do projecto para repressão do anarquismo; A ordem social e o comunismo anarquista**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 43p. (n.º 7a, b, c, d-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da fraternidade universal cruelmente sacrificada pelo sacrilego empirismo jurista e militarista** - a propósito das lutas pelas competições eleitorais na

Bahia. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 16p. (n.º 3 e 4-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da sociedade contra o despotismo sanitario; A influencia positivista na evolução brasileira, deveres que daí resultam para os positivistas** - a propósito do projecto de restauração da "Ordem do Cruzeiro". Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 51p. (n.º 12 e 13-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da liberdade espiritual e especialmente do sacerdotio católico** - a propósito das ameaças de depozição e deportação do bispo de Plauí. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 7p. (n.º 291)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da liberdade religiôza** - a propósito da manutenção dos atos do governo, proibindo que dezbarquem em pórtos brasileiros os religiôzos espulsos de Portugal, ou outros padres acuzados de andarem esmolando e explorando a credulidade pública. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 4p. (n.º 320)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da política republicana atraioada pela hygiene official**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (n.º 266)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da separação entre o poder espiritual e o poder temporal** - a propósito da descabida intervenção da policia no livre ezercicio de funções espirituais por um hómem que o Sr. Vigário Geral do Arcebispado denunciou como padre falso. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 16p. (n.º 321)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa da sociedade, e especialmente em defesa do culto aos mórtos** - contra o despotismo sanitario. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 10p. (n.º 4-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa do culto dos mortos** - requerimento apresentando embargos. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 13p. (n.º 3-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defesa do culto dos mortos** - a propósito dos requerimentos solicitando vistas dos autos para

apresentar os embargos que fundamentam republicamente a reconsideração do acórdão do Supremo Tribunal Federal, que negou, - contra o voto do Ministro Dr. Viveiros de Castro - provimento ao agravo nº. 3.596, do despacho do Dr. Octavio Kelly, Juiz Federal da 2ª. Vara. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. (nº. 2-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defeza do culto dos mortos** - requerimento ao Supremo Tribunal Federal para que seja garantida a inviolabilidade da sepultura de Sipriano G. C. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1923. 41p. (nº. 2-1923)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defeza do culto dos mortos** - requerimento sustentando os embargos. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. (nº. 5-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defeza do culto dos mortos** - propóziito do acórdão negando provimento ao agravo n. 3.596 do despacho do Juiz Federal. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1924. 66p. (nº. 2-1924)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda em defeza do livre culto dos mortos violado pelo despotismo sanitário** - propóziito da proibição de acompanhárem crianças os enterros. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 3p. (nº. 286)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o despotismo sanitário e a política republicana** - a propóziito da projetada expulsão tirânica dos proletários moradores no morro de Santo Antonio. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 4p. (nº. 295)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o despotismo sanitario e a regeneração social** - a propóziito do novo regulamento da Diretoria Geral de Saude Publica. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 4p. (nº. 370)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o militarismo e a diplomacia** - a propóziito do convite do Imperador alemão para a assistência de manobras militares. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 4p. (nº. 263)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o militarismo e a politica moderna** - as glorificações oficiais da guerra contra o Paraguai. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 4p. (nº. 261)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o militarismo perante a politica moderna** - a propóziito da agitação a que está dando lugar a lei do sortecio. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 60p. (nº. 249a)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o militarismo perante a politica moderna** - a propóziito do Gabinete de Identificação da Marinha. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 104p. (nº. 249)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o militarismo perante a politica moderna**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 104p. (nº. 249)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o regimen republicano e a profanação dos mortos pelo materialismo medico**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 8p. (nº. 396)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda o vestuário e o despotismo** - em defeza da liberdade individual, e especialmente do proletariado, ameaçado por um projéto sobre o vestuário, apresentado ao Conselho Municipal. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 4p. (nº. 367)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda os indigenas do Brazil e a politica moderna** - a propóziito duns telegramas dos Engenheiros Gastão Sengès e Cândido Rondon. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 16p. (nº. 253)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela alliança religiosa entre os catholicos e os positivistas** - a proposito da carta do Rev. Sr. Padre Pedro Gaston R. da Veiga, publicada na "Noite" de domingo, 4 de março corrente. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 14p. (nº. 411)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela fraternidade sul-americana** - a propóziito da sentença arbitral do governo argentino, na questão de limites entre o Peru e a Bolivia. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 8p. (nº. 285)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela fraternidade universal** - contra a comemoração da guerra contra o Paraguai; **Ainda em defesa do regime republicano**, isto é, pacífico-industrial, contra a **tyrannia regalista e militarista** - a propósito do recenseamento da população. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 24p. (n.º 10, 11-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela fraternidade universal, inseparável do respeito à verdade histórica** - a propósito de uma comemoração de Napoleão. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 4p. (n.º 3-1921)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela liberdade espiritual** - a conduta do Governo em relação aos bens em poder do clero católico. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 16p. (n.º 216)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela liberdade espiritual** - mais algumas considerações complementares sobre a conduta que deve ter o Governo em relação aos bens que se achão na posse do clero católico em geral e especialmente das ordens monásticas. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 15p. (n.º 301)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela liberdade espiritual e especialmente do sacerdócio católico** - a propósito da descabida intervenção judiciária na lamentável revolta de membros da "*Irmandade do Santíssimo Sacramento da Glória*" contra as autoridades católicas, por causa da posse dos bens do sacerdócio católico que se achão sob a guarda da referida Irmandade. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 20p. (n.º 351)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela organização republicana da hygiene publica**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 16p. (n.º 384)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela respeito à plena liberdade de ensino** - a propósito da fiscalização dos estabelecimentos de ensino superior, criados pelos Estados ou por particulares. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 8p. (n.º 368)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela separação entre o poder temporal e o poder espiritual** - a propósito de uma diligência contra um cidadão acuzado de feiticeiro. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 7p. (n.º 346)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pelos martirizados decedentes dos indígenas e dos africanos** - a propósito do projeto que fixa a despesa do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, para o exercício de 1912. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 15p. (n.º 333)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pelos martirizados descendentes dos indígenas e dos africanos** - apelo do Coronel Cândido Rondon a propósito da tentativa de extinção do Serviço de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 20p. (n.º 392)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda um apelo ao governo e ao público no intuito de auxiliárem, quanto lhes cabe, a regeneração da função médica**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 4p. (n.º 310)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda um esforço para que seja abolido o privilegio funerario na cidade do Rio de Janeiro** - a propósito da cobrança de taxas pelos trabalhos nas sepulturas. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 16p. (n.º 365)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda um esforço pelo ascendente político da fraternidade universal** - a propósito do projeto anti-republicano de impedir a entrada de pessoas da raça preta e raça amarella, no Brasil. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 10p. (n.º 7-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Announce de la consécration de la maison 5, rue Payenne où est morte Clotilde**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903. 1p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Announce de l'inauguration de la Chapelle de l'Humanité, 5 rue Payenne, de 2 Juin 1905**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1905. 2p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Apostolat Positiviste. La propagande positiviste à Paris. Circulaire adressé aux occidentaux qui ont bien voulu preter leur généraux concours pour sa tentative d'une propagande positiviste a Paris**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903. 15p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Apostolat Positiviste: Légation occidentale auprès de la très-sainte ville de Paris. Consécration de la Maison de Clotilde au culte de l'Humanité.** Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903. 14p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Apostolat Positiviste: Légation occidentale auprès de la très-sainte ville de Paris. Première Cérémonie annuelle.** Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903. 12p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Appel cordial au peuple chinois.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1924. 349p. (n.º 1-1924)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Appel fraternel aux catholiques et aux vrais républicains français pour que soit instituée la liberté spirituelle d'après Auguste Comte et non seulement la séparation despotique des Églises et de l'État - appendice: Notice historique sur l'avènement de la république et l'institution de la liberté spirituelle au Brésil.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, s/d. 99p. (n.º 226 bis)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As agitações políticas e a regeneração humana - a propósito da próxima substituição presidencial; Os verdadeiros motivos dos males sociais que flagelam os povos modernos, e o alcance real da influência dos indivíduos empossados dos postos de governo. Deveres cívicos resultantes da atual situação do povo brasileiro. Anéxos: a) Hinos; b) Protótipo dos positivistas do Rio Grande do Sul contra as exibições militares feitas ultimamente naquele Estado. Sumária apreciação da evolução política do povo brasileiro durante o primeiro século da sua independência política; A propósito de um artigo do Sr. Pedro Barreto Galvão; A propósito de uma carta pública do Sr. Vice-Almirante Américo Silgado. O recurso às insurreições e a atitude de Miguel Lemos; A propósito da deposição do governador do Maranhão; A propósito de outra carta do Sr. Vice-Almirante Américo Silgado - anéxo: Ezortação à fraternidade, paráfrase positivista do capítulo I, livro XVI da "Imitação de Cristo", com gravuras. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 237p. (n.º 2, 3, 4, 5 e 6-1922)**

MENDES, Raimundo Teixeira. **As dificuldades políticas da situação brasileira e a política verdadeiramente republicana - a propósito do aproveitamento dos navios militares para fins industriais, e do projecto de tornar obrigatório, em escolas independentes do governo,**

o ensino do português. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 8p. (n.º 395)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As grèves, a ordem republicana e a reorganização social - a propósito da greve na Companhia Paulista de vias férreas e fluviais.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 8p. (n.º 232)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As liberdades civis e a ditadura republicana - a propósito da intimação para a substituição de um gradil no Templo da Humanidade.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1905. 8p. (n.º 233)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As relações entre os católicos e os positivistas - a propósito duma carta de Léon de Montesquiou ao "Journal des Débats".** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 8p. (n.º 233)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As últimas concepções de Augusto Comte, ou ensaio de um complemento ao "Catecismo Positivista".** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 592p. (n.º 175)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Basta de lutas fratricidas - a propósito da última mensagem presidencial e da agitação militarista devida à retomada das tradições da diplomacia imperial.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 8p. (n.º 256)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Belgique-Brésil - le bonheur que l'Humanité attend de l'essor des fraternelles relations entre le peuple belge et le peuple brésiliens. A l'occasion de la visite de leurs Majestés la Reine Elisabeth et le Roi Albert au Brésil.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1902. 15p. (n.º 16.17.18.19.21 e 22-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Benjamin Constant - esboço de uma apreciação sintética da vida i da obra do fundador da Republica brasileira. Vol. II - Peças justificativas.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 340p. (n.º 120)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Benjamin Constant - esboço de uma apreciação sintética da vida i obra do Fundador da Republica brasileira. Vol. I - Biografia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 526p. (n.º 120)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Brazil-Uruguaí - a digna reparação de uma gravíssima culpa da diplomacia brasileira.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 40p. (n.º 283)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Carta ao Ecm. Sr. Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira** - sobre a conduta que, segundo os ensinamentos de Augusto Comte, os interesses da humanidade e do povo brasileiro, aconselham aos estadistas do Império, em virtude do advento revolucionário da República. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911.4p. (n.º 327)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Catholiques et positivistes** - un article du journal catholique de Paris "Le Croix". Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1911. 16p. (n.º 315 I)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Catholiques et positivistes.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1911. 16p. (n.º 315)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Católicos e positivistas** - a propósito da série de conferências que realizou o Revdmo. Padre Júlio Maria. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 16p. (n.º 347)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Católicos e positivistas** - a propósito das conferências que realizou, o Revdmo. Sr. D. Sebastião Leme. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 37p. (n.º 344)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Católicos e positivistas** - o casamento. Carta dirigida ao jovem positivista chileno Sr. G. Puelma - a propósito da apreciação que, da conferência "A Mulher", fez, sob o pseudônimo Omer Emeth, o Revm. Sr. Padre. no diário "El Mercurio", de Santiago do Chile. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913.16p. (n.º 355)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Christianisme, théisme et Positivisme** - a propos de la propagande de M. Malcolm Quin. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1907. 48p. (n.º 244)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circulaire du 13 Decembre 1906, adressé aux occidentaux qui ont contribué à racheter, pour être consacrée au culte de l'Humanité, la maison où est morte Clotilde, rue Payenne, n.º.5, à Paris, et à ceux qui de rallient à cette oeuvre.** Paris: Eglise Positiviste du Brésil, 1909. 22p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circulaire du 22 Avril 1909, adressé aux occidentaux qui ont contribué à racheter, pour être consacrée au culte de l'Humanité, la maison où est morte Clotilde, rue Payenne, n.º.5, à Paris, et à ceux qui de rallient à cette oeuvre.** Paris: Église Positiviste du Brésil, 1907. 8p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circulaire du 24 Avril 1914, adressé aux occidentaux qui ont contribué à racheter, pour être consacrée au culte de l'Humanité, la maison où est morte Clotilde, rue Payenne, n.º.5, à Paris, et à ceux qui de rallient à cette oeuvre.** Paris: Église Positiviste du Brésil, 1914. 29p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circular aos nossos confrades, correligionários e amigos** - a propósito da aceitação voluntária de comissões militaristas por positivistas. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910.4p. (n.º 298)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circular sobre o resgate da casa em que morreu Augusto Comte.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 2p. (n.º 255a)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circulares de R. T. Mendes sobre a substituição de M. Lemos, na direção da Igreja, e sobre a sua substituição durante a sua permanência em Paris.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 3p. (n.º 16b<sub>1</sub>)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circulares de R. T. Mendes sobre a substituição de M. Lemos, na direção da Igreja, e sobre a sua substituição durante a sua permanência em Paris.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 7p. (n.º 16b<sub>2</sub>)

MENDES, Raimundo Teixeira (org.). **Clotilde de Vaux (née Marie) et Auguste Comte** - très-saints fondateurs de la Religion de l'Humanité. Le positivisme. Esquisse d'un tableau de la fondation de la Religion de l'Humanité. Souvenir filial au centenaire de la naissance de Clotilde. Précis biographique de Clotilde. Tome premier. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1915. 613p. + anexos. (n.º 388)

MENDES, Raimundo Teixeira (org.). **Clotilde de Vaux (née Marie) et Auguste Comte** - très-saints fondateurs de la Religion de l'Humanité. Le positivisme. Esquisse d'un tableau de la fondation de la Religion de l'Humanité. Evolution d'Auguste Comte avant sa lieueuseuse

rencontre avec Clotilde de Vaux. Tome Deuxième. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1918. 766p. + anexos. (n.º 388a)

MENDES, Raimundo Teixeira (org.). **Clotilde de Vaux (née Marie) et Auguste Comte** - très-saints fondateurs de la Religion de l'Humanité. Le positivisme. Esquisse d'un tableau de la fondation de la Religion de l'Humanité. L'année sans pareilla. Tome Troisième. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1918. 1166p. + anexos. (n.º 388b)

MENDES, Raimundo Teixeira (org.). **Clotilde de Vaux et Augusto Comte** - très-saints fondateurs de la Religion de l'Humanité. Souvenir filial au premier centenaire de l'Opuscul Fondamental. Melancolique inscription; **Les Pensées d'une fleur** - l'original français suivi de traductions en italien, portugais, anglais, et allemand; **L'Enfance** - autographe; **Les sept maximes** - de Clotilde de Vaux. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1922. 24p. (n.º 1-1922)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Comemoração do 1º centenário do nascimento de Clotilde de Vaux** - circulares abrindo uma subscrição (1915) e apresentando o balanço da receita e da despesa. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. (n.º 389 b)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Comemoração do 1º centenário do nascimento de Clotilde de Vaux** - circulares abrindo uma subscrição (1915) e apresentando o balanço da receita e da despesa. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 72p. (n.º 389 a)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Comemoração positivista do 7 de Setembro** - discurso. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1881. 8p. (n.º 183)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Contra a vacinação obrigatória** - a propósito do parecer da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 76p. (n.º 222)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Contra a vacinação obrigatória** - a propósito do projeto do Governo. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 56p. (n.º 224)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Contre le transfert des restes d'Auguste Comte au Panthéon** - appel de l'Église Positiviste du Brésil aux gens

de coeur de tous les partis. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1910. 52p. (n.º 296 e 296 bis)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Culto positivista no Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1881. 6p. (incompleto). (n.º 2)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Da confiança a ter na Humanidade, quando se é atacado por palavras** - paráfrase do cap. XLVI, livro III, da "*Imitação de Cristo*". Igreja Positivista do Brasil, Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 31p. (n.º 24-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Da obediência e da sujeição** - paráfrase do cap. IX, livro I, da "*Imitação de Cristo*". Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 19p. (n.º 6-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Do exame de consciencia, e do propósito de emendar-se** - paráfrase positivista do Capítulo VII, Livro IV da "*Imitação de Cristo*". Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 77p. + anexos. (n.º 8-1922)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Em comemoração do 32º aniversário da lei que declarou extinta a escravidão no Brazil; Uruguai-Brazil** - a propósito do décimo aniversário da ratificação do tratado Mirim-Jaguarão; **A propósito da pretendida trasladação oficial dos restos do ex-Imperador do Brazil e da revogação do banimento da ex-família imperial**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 20p. (n.º 7, 8 e 9-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Em comemoração da lei de 13 de Maio de 1888 que declarou extinta a escravidão no Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 66p. (n.º 2-1926)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Em comemoração do trigésimo primeiro aniversário da lei 13 de Maio de 1888, que declarou extinta a escravidão no Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 20p. (n.º 3b-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defesa ainda do regimen republicano contra o despotismo sanitario** - a propósito da atual atitude dos membros do Supremo Tribunal Federal sustentando o despotismo sanitario; **Ainda em defesa da fraternidade universal cruelmente sacrificada pelo sacrilego empirismo jurista e**

- MENDES, Raimundo Teixeira. **Exame da questão do divórcio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 92p. (n.º 133)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Exame do projeto de Constituição apresentado pelo Governo Provisorio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 4p. (n.º 109)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Exortação à fraternidade - parágrafo de capítulo da "Imitação de Cristo"**: Como se deve sofrer os defeitos de outrem. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 14p. (n.º 316)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Fésta dos fundadores do Positivismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 1p. (n.º 404 f)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Fésta dos fundadores do Positivismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 1p. (n.º 404 g)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Hino ao amor - parágrafo positivista do Capítulo V. Liv. 3 da "Imitação de Cristo"**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 14p. (n.º 209)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Hino do Trabalho extrahido do ensaio sobre o culto público**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 8p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Inauguration de la Chapelle de l'Humanité qui a été installée à Paris, dans la maison de la rue Payenne, n.º 5. Paroles prononcées à cette occasion**. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1905. 48p.
- MENDES, Raimundo Teixeira (org.). **L'année sans pareille (avril 1845 à avril 1846) - correspondance entre Clotilde et Auguste Comte**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1918. 1164p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **L'esprit et la lettre chez Auguste Comte - réponse a M. Malcolm Quin**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1907. 64p. (n.º 240)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **L'exécution du testament de notre Maître - cessation de nos rapports**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1906. 4p. (n.º 228)

**militarista**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 16p. (n.º 3 e 4-1920)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defesa do surto espontaneo da fraternidade universal tendendo para a unificação da linguagem humana mediante a vulgarização dos varios idiomas**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 8p. (n.º 1-1920)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defeza da vulgarização dos vários idiomas; Pela Humanidade! XVIII - Ainda a subordinação da "politica" em relação á "moral"**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 16p. (n.º 1a-1920)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defeza do passado brasileiro - falsidade da esmagadora agravante que, para a deploravel politica imperial brasileira, resultaria da inqualificavel intervenção escravocrata malignamente attribuida a Pedro II junto a Lincoln**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 4p. (n.º 1-1918)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defeza dos selvagens brasileiros - a propósito do projeto reorganizando o "Território do Acre", e o projeto das novas perseguições aos selvagens Brasileiros**. Correspondência entre o Tenente-Coronel Rondon e o Ministro da Agricultura. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 28p. (n.º 300)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Encore le militarisme et la diplomatie - a propos de l'invitation de l'Empereur allemand pour l'assistance de manoeuvres militaires**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1908. 4p. (n.º 263bis)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Ensino do "Catecismo Positivista" - programa de leitura annual explicada aos domingos ao meio dia**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 56p. (n.º 3-1927)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Ensino positivista no Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1892. 21p. (n.º 119)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Évolution originale d'Auguste Comte - documents publiés jusqu'ici montrant la parfaite continuité de cette évolution sans pareille malgré les troubles profonds dus à la funeste liaison avec Saint-Simon**. Premier Volume (1798-1820). Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1913. 655p. (n.º 243)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **La Chapelle de l'Humanité à Paris** - circulaire adressé aux occidentaux qui ont contribué à racheter, pour être consacrée au culte de l'Humanité, la maison où est morte Clotilde. Paris: Église Positiviste du Brésil, 1906. 80p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **La diplomatie et la régénération sociale** - l'attitude du gouvernement brésilien à la Conférence de La-Haye. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1907. 40p. (n.º 247)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **La famille d'Auguste Comte** - lettre à M.A. Baumann, à propos de son article sous ce titre, paru dans la *Coopération des Idées*. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1913. 4p. (n.º 357)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **La publication "Incident Piza-Rio Branco"** - grave situation politique au Brésil, de Mr. le Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida. Quelques remarques indispensables. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1914. 12p. (n.º 366)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **La république en Portugal et l'attitude de l'Église Positiviste du Brésil**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1910. 23p. (n.º 311)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **La situation actuelle du Positivisme** - réponse à M. le Dr. G. Audiffrent. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1895. 107p. (n.º 154)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Le Positivisme et la pédantocratie algébrique** - les prétendues erreurs mathématiques d'Auguste Comte signalées par M. Joseph Bertrand. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1897. 118p. (n.º 172)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Le seul vrai gouvernement français: la dictature républicaine** - a propos d'une lettre de M. Antoine Baumann. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1906. 91p. (n.º 238)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Les relations de la famille Marie avec Auguste Comte**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1898. 16p. (n.º 184)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais um apello à concordia politica** - a propósito da situação política no Brazil e, especialmente, no Rio

Grande do Sul. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1923. 23p. (n.º 3-1923)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais um apello aos políticos brasileiros para que seja respeitado o regimen republicano da separação entre o poder temporal e a autoridade espiritual, inspirado pela fraternidade universal e reconhecido pela Constituição Federal** - a propósito do projeto, com a esperança falaz de reprimir o anarquismo. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 10p. (n.º 4-1927)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais um esforço em defesa do regimen republicano violado pelo despotismo sanitário** - o isolamento domiciliar e a pretensão de obrigar os cidadãos a assinarem boletins da Saúde Pública. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 4p. (n.º 405)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais um esforço pelo acendente politico da fraternidade** - a regeneração humana, a criminalidade e a defeza legal da sociedade contra os crimes comuns e as violências políticas. A propósito da referência ao Apostolado Positivista feita pelo Senador Lauro Sodré, sobre a abolição da pena de morte. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 16p. (n.º 4-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais um esforço pelo ascendente politico da fraternidade** - a propósito da ordem do dia do General Rondon, em 15 de Novembro de 1924. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1924. 16p. (n.º 6-1924 - I)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais uma ves a verdade histórica acerca da instituição da liberdade espiritual no Brazil** - a propósito de uma afirmação do Deputado Augusto de Lima. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1926. 47p. (n.º 1-1926)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais uma vês as gréves, a ordem republicana e a reorganização social**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 8p. (n.º 269)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães** - fundador da República brasileira. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 33p. (n.º 8-1925)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **Não ha medicina sem moral** - a propózição da agitação promovida por alguns medicos academicos, no intuito de levar o despotismo medico legista ao extremo da violação da dignidade humana, sobretudo feminina. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 4p. (n.º 15-1920)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Nota sobre a propriedade literária**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 14p. (n.º 146)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O Almirante Baptista de Leão** - testemunho de gratidão à sua memória, pela iniciativa que, como Ministro, tomou na civica transformação da classe militar no Brazil. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 44p. (n.º 359)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O ano sem par (abril de 1845 a abril de 1846) ou meditação religiosoza da incomparavel união á qual os fundadores do Positivismo, Augusto Comte e Clotilde de Vaux, deverão o preenchimento de sua missão**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 990p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O arbítrio governamental e a politica moderna, sobretudo republicana** - a propózição da menságem prezidencial de 26 de Maio de 1911 acerca dos atos praticados durante o último estado de sitio. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 34p. (n.º 328)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 40p. (n.º 335)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O catholicismo e a paz** - a propózição de uma conferencia do Padre Júlio Maria. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 34p. (n.º 385)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O catholicismo e o Positivismo** - a propózição da circular dos bispos de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 16p. (n.º 293)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 36p. (n.º 3a-1919)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O culto católico** - reflexões pozitivistaz sobre o culto católico, considerado como o herdeiro das religiões anteriores pela adoração do Redentor e precursor immediato da Religião

da Humanidade pela adoração da Virgem-Mãe. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 224p. (n.º 215)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O cumprimento da Constituição Federal e a regeneração social** - a propózição do decreto sobre as accumulacões. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 16p. (n.º 287)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O despotismo médico-jurista e a regeneração social** - a decisão dos cazos de demência quando ésta se não manifestá por crimes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 16p. (n.º 239)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O despotismo medico-legista e a dignidade humana, especialmente feminina** - a propózição de ezames ofensivos à dignidade humana e que se pretendem fazer nas vítimas de atentados quando as vítimas se negam a tais ezames. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 4p. (n.º 412)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O despotismo sanitário ezercido contra os funcionários públicos, e especialmente proletários**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 4p. (n.º 250)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. (n.º 6-1925)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O ensino primario official e a regeneração humana** - a propózição da nova tentativa sobre a instrução municipal. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 16p. (n.º 393)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O ensino público e o despotismo sanitário** - a propózição do decreto do Prefeito do Distrito Federal, n.º 778, de 9 de Maio, que pretende dar instrução para o serviço de inspeção sanitária escolar. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 8p. (n.º 302)

MENDES, Raimundo Teixeira. **O escultor brasileiro Candido Caetano de Almeida Reis e as suas relações com a Igreja Positivista do Brazil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1924. 79p. (n.º 5-1924)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **O Império brasileiro e a República brasileira perante a regeneração social**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 42p. (n.º 350)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O livre exercício da mendicidade e a regeneração social - a propózição do monstruoso crime de leza- Humanidade, em que estão incorrendo órgãos atuais do poder temporal, violando o livre exercício público da mendicidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1926. 14p. (n.º 4-1926)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O militarismo ante a política moderna - ainda a República e o militarismo; Os estravios militaristas do governo brasileiro e a política moderna**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 15p. (n.º 246)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O militarismo ante a política moderna**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 13p. (n.º 246)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O moderno regímen republicano e a situação financeira do governo - a propózição da espozuição do Ministro da Fazenda, apresentando a propósta da Receita e Despesa para o exercício de 1915**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 16p. (n.º 376)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O monumento a Benjamin Constant - a fundição do busto da estatua de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica brasileira, e do baixo-relevo simbolizando, sob o patrocinio de Isabel de Castella, o projecto da restituição dos trofeus a nossa caríssima irmã, a Republica do Paraguay, em solenidade prezidida por Cristovão Colombo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 32p. (n.º 8-1925)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O pozitivismo e a questão social - a propózição da propaganda anarquista**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 56p. (n.º 383)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O Positvismo e o recurso às insurreições - a propózição de um artigo do Major Gomes de Castro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 118p. (n.º 229)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O privilégio funerário da Mizericórdia**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 16p. (n.º 281)

- MENDES, Raimundo Teixeira. **O privilégio funerário e a questão da indenização à Misericórdia, no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 36p. (n.º 193)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O regímen republicano e o respeito à dignidade do proletariado, especialmente o culto pela mulher proletária - a propózição do projecto apresentado ao Conselho Municipal para regulamentação das amas de leite**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 4p. (n.º 417)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O respeito à pudicícia e à delicadeza femininas, à liberdade espiritual, ao prestígio da função médica, ao decoro do poder temporal, e à dignidade do público - a propózição dumas senhoras chinesas que se propõe a curar moléstias nos olhos**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 16p. (n.º 345)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O sacramento da transformação e a harmonia religiosa - lembrança do que foi dito na comemoração do 3º domingo após a inumação de Sírriano Godofredo de Carvalho Teixeira Mendes**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1923. 150p. (n.º 4-1923)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **O sientismo e a defeza dos indígenas brasileiros - a propózição dum artigo do Dr. H. Ihering**. Um exemplo digno no Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 8p. (n.º 276)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Officio de R. Teixeira Mendes ezonerando-se do seu cargo no funcionalismo público**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 2p. (n.º 80)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Os ensinos de Augusto Comte e a reforma do ensino - a propózição da correspondência entre o Ministro do Interior e o Dr. Licínio Cardoso**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 10p. (n.º 373)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Os militares e a política**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 4p. (n.º 7-1921)
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Outra vez pela organização republicana da hygiene publica - a propózição de uma nova tentativa**

Estados Unidos. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 4p. (n.º 371)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal e especialmente americana** - a propósito da projetada intervenção das repúblicas americanas na situação interna do México. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 12p. (n.º 391bis)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal, e especialmente sul-americana** - a propósito de mais uma comemoração da desgraçada guerra travada entre os quatro povos irmãos, brasileiro, argentino, uruguaio de um lado e paraguaio, do outro. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 8p. (n.º 326)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal. I - A propósito da recente agravação das perturbações nas relações entre o Chile e o Peru; II - A propósito das recentes manifestações de hostilidade entre o Equador e o Peru; III - A propósito das inqualificáveis manifestações hostis de ontem, no Rozário e no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 16p. (n.º 299)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! I. Os ensinos de Augusto Comte sobre o horrível dilaceramento fratricida que está victimando a República Occidental especialmente no seu nucleo original, isto é, europeu.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 98p. (n.º 379)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! III. A utopia da Virgem Mãe** - os ensinos de Augusto Comte sobre as mais ferozes abominações resultantes do horrível dilaceramento fratricida que desde Agosto de 1914 vitima a República Occidental e sobre as monstruosas devastações do materialismo científico. Tradução do opusculo anterior. 16 de Shakespear de 127 (25 de Setembro de 1915). Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 97p. (n.º 394)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! IV. A neutralidade política, sua significação perante a moral deveres dos neutros. 1.º de Arquimedes de 128 (25 de Março de 1916).** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 32p. (n.º 401)

de estabelecer a vacinação obrigatória. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 8p. (n.º 410)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Paraguay - Argentina - Brasil** - ainda a confraternização brasílio-argentina, a independência do Paraguay, e o cancelamento da sacrilega dívida resultante, para ésta, da guerra fratricida entre ela e o Brazil, a Argentina e o Uruguai. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 16p. (n.º 386)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Paraguay - Argentina - Brazil** - a confraternização brasílio-argentina, a independência do Paraguay, e o cancelamento da sacrilega dívida resultante, para ésta, da guerra entre elas e o Brazil, a Argentina, e o Uruguai. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 31p. (n.º 338)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Paraguay-Brazil** - por ocasião do artigo do Sr. Lindolfo Collor, sob o título "A propósito do centenário de Solano Lopez". Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1926. 24p. (n.º 3-1926)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela aliança religiôza** - a propósito da campanha anti-clerical. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 8p. (n.º 324)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela federação** - a separação da Igreja do Estado, no Maranhão. 1889. (n.º 76) Reproduzido nos n.ºs 106 e 120.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade sul-americana** - a propósito da ata que resolveu fraternalmente entre os governos argentino e brasileiro, o deplorável incidente das bandeiras. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 4p. (n.º 309)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal e especialmente sul-americana** - a propósito do adiamento da votação dos tratados com o Uruguai e o Peru. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 3p. (n.º 292)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal e especialmente sul-americana** - Chile e Peru. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 4p. (n.º 279)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela fraternidade universal e especialmente americana** - a propósito da luta do México e os

da decretação de um feriado para a ação de graças. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 34p. (n.º 7-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XVI. As relações fraternais entre o ocidente e o oriente.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. (n.º 2a-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XVII. As prescrições da moral e as aberrações do empirismo político - a sede da Liga das Nações. As anexações territoriais.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 16p. (n.º 2b-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XVIII - a propózição da questão da apreensão dos navios alemães, surtos nos portos brasileiros durante a guerra.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 16p. (n.º 2-1920)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela pás sul-americana - a atual agitação no Brazil e na Argentina.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 15p. (n.º 277)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela sinceridade governamental e a liberdade espiritual - a restauração dos símbolos teológicos nos estabelecimentos do estado.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 40p. (n.º 230)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pelo escrupulozo respeito à reputação privada, pessoal e doméstica intimamente ligado á regeneração social - a propózição de uma difamação á familia de Décio Vilarés.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 8p. (n.º 372)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pelo respeito aos mortos - em acatamento aos sentimentos, opiniões e atos de Miguel Lemos - a propózição da noticia de haver sido escolhido Miguel Lemos para um dos patronos da Academia Fluminense de Letras.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 3p. (n.º 3-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pelos interésses supremos da Humanidade - a propózição da recente agressão do governo italiano contra a Turquia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 42p. (n.º 332)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pelos supremos interesses catolicos ligados como todos os interesses da Humanidade - ao escrupulozo**

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! VI. As condições iniludíveis da paz. 26 de Moisés de 129 (26 de Janeiro de 1917).** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 24p. (n.º 407)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! VII. A defeza da neutralidade política - a propózição da agitação no Brazil pela última nóta do governo alemão e pela reação que essa nóta determinou por parte do governo dos Estados Unidos da América do Norte. 10 de Homero de 129 (7 de Fevereiro de 1917).** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 8p. (n.º 409)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! VIII. Da neutralidade ao estado de guerra. 15 e 16 de Arquimedes de 129 (9 e 10 de Abril de 1917).** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 32p. (n.º 413)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! IX. A política republicana em meio da guerra - a propózição da violenta utilização dos navios alemães que se encontram em portos do Brazil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 8p. (n.º 415)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! X. As fatalidades do estado de guerra e os estravios evitáveis, desde que a fraternidade universal inspira a inteligência e a actividade - a propózição da declaração do governo brasileiro constatando o estado de guerra em que as atuais classes dominantes da Alemanha compreenderão os povos neutros; Pela Humanidade! XI. A decretação do estado de sitio e o regimen republicano.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 28p. (n.º 4-1917)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XII. Retificação da referéncia a um incidente relativo ao subsídio para a propaganda feita pela Igreja Positivista do Brazil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 8p. (n.º 2-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XIII. A comemoração da nova vitoria da Humanidade! Fluctuat nec mergitur!** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 30p. (n.º 6-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela Humanidade! XIV. Ainda a divisão do poder temporal e da autoridade espiritual - a propózição**

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! XIX. La régénération sociale et l'hégémonie spirituelle de Paris.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1921. 20p. (n.º 6-1921)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour la propagande positiviste - relations avec Mr. Youssouf Féhmi.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1922. 7p. (n.º 7-1922)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Reflexões ácerca dos ensinios políticos que se devem tirar da actual attitude do Governo francez em relação à liberdade espiritual - apêndice: trechos do projeto de lei de separação das Igrejas do Estado.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 16p. (n.º 225)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Representação contra a vacinação obrigatoria.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 7p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Setimo centenário subjectivo do grande São Francisco de Assis; Primeiro centenário do passo inaugural de Augusto Comte para systematisar a aliança religiosa entre os catholicos e os pozitivistas; Inauguração do monumento a Benjamin Constant.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 107p. (n.º 11-1926 e 1-1927)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Souvenir du 28 Août 1903, jour de la consécration de la maison au culte de l'Humanité.** Paris: Église Positiviste du Brésil, 1903. 4p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Supremo episódio da vida privada dos fundadores da Religião da Humanidade - intimamente ligado a regeneração social.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 8p. (n.º 378)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Toussaint-Louverture.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 7p. (n.º 191)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Uma decisão do poder Judiciário contra o despotismo higiénico - a propózição das vizias domiciliares da autoridade sanitária.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 4p. (n.º 272)

respeito da verdade histórica. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 16p. (n.º 381)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! Les enseignements d'Auguste Comte, sur l'horrible déchirement fratricide qui victime à ce moment la République Occidentale, spécialement dans son moyau original, c'est-à-dire européen.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1914. 123p. (n.º 380)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour l'humanité! III. L'utopie de la Vierge Mère - les enseignements d'Auguste Comte, sur les plus féroces abominations resultées de l'horrible déchirement fratricide qui, depuis Août 1914 victime la République Occidentale, spécialement dans son moyau original, c'est-à-dire, européen, et sur les monstrueux ravages du matérialisme scientifique, que cette lutte sacrilège est venue mettre au grand jour.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1915. 126p. (n.º 391)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! V. Le gouvernement des vivants par les morts - lettre à Mr. Louis Barthou.** Charlemagne 128 (8 Juillet 1916). Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1916. 23p. (n.º 402)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! VIII. De la neutralité à l'Etat de guerre - traduction des deux articles précédents.** 8 César 129 (30 de abril de 1917). Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1917. 56p. (n.º 414)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! IX. La politique républicaine au milieu de la guerre - a propos de l'utilisation violente des vaisseaux allemands qui se trouvent en ports du Brésil.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1917. 16p. (n.º 416)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! XIII. Commémoration de la nouvelle victoire de l'humanité - le terme de guerre de 1914.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1918. 64p. (n.º 5-1918)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pour L'Humanité! XV. Les conditions inéludables de la paix, d'après Auguste Comte - a l'occasion de la Conférence de la paix à Paris en 1919.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1919. 112p. (n.º 1-1919)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Uma visita aos lugares santos do Positivismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 7p. (n.º 192)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Une funeste liaison (Saint Simon) de la vingtième année d'Auguste Comte - a propos d'un article de M. Alfred Pereire**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1906. 24p. (n.º 237)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Uruguay - Brazil - a propósito da modificação de fronteira do Arroio S. Miguel**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 16p. (n.º 369)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Uruguay - Brazil - a propósito do quarto aniversário da ratificação do tratado Mirim-Jaguarão**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 4p. (n.º 375)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Uruguay - Brazil - tratado Mirim-Jaguarão (7 de Maio de 1910) - a propósito do quinto aniversário do tratado Mirim-Jaguarão**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1915. 8p. (n.º 387)

MENDES, Raimundo Teixeira & BARBOSA, Luis Bueno Horta. **Ainda a República e o militarismo - a propósito da propaganda contra o alistamento militar. Da teoria de extermínio dos indígenas**. 1908. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 16p. (n.º 271)

MENDONÇA, Geonísio Curvello de. **S. Francisco de Assis - conferência realizada em comemoração do setimo centenario subjectivo do Grande Santo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 19p.

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **À mulher**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1916. 39p. (n.º 182)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **À Religião da Humanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. (n.º 404b)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **A Tiradentes**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 4p. (n.º 16)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Ave Clotilde**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 1p. (n.º 404)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Hino à mulher**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 7p. (n.º 182a)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Índice do "Catecismo Positivista"**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1895. 39p. (n.º 160) Reproduzido na 3.ª ed. do n.º 99.

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Notice sur la fête d'inauguration de la Chapelle de l'Humanité à Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1891. 24p. (n.º 115 bis)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Noticia da festa da inauguração da Capela da Humanidade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. 28p. (n.º 115)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Pelos indígenas brasileiros**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 10p. (n.º 138)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Salve Clotilde**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 1p. (n.º 404 a)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de et alii. **Contra o ensino obrigatório**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902. (n.º 35, 41 e 89)

**PROGRAMA (DAS REUNIÕES DA IGREJA) PARA O ANO DE 109 - 1897**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1897. 4p. (n.º 170)

**PROGRAMA (DAS REUNIÕES DA IGREJA) PARA O ANO DE 110 - 1898**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1898. 4p. (n.º 177)

**PROGRAMA (DAS REUNIÕES DA IGREJA) PARA O ANO DE 111 - 1899**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 4p. (n.º 187)

ROBINET, J. F. **Os cemiterios são focos de infecção?** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 15p. (n.º 136)

**SACRAMENTO DO CAZAMENTO** - ritual uzado na Igreja Positivista do Brasil. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 4p. (n.º 204a)

- SAINT AUGUSTIN.** *Commentaire sur le Sermon de la Montagne.* Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1905. 206p. (n.º 221)  
Tradução: L'Abbé Devoille.
- SANTOS,** Joaquim da Silveira. *A Igreja Católica a e escravidão.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 41p. (n.º 342)
- SILVEIRA,** Amaro da. *Monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica brasileira* - visita patriótica a esse monumento, na manhã do dia 15 de novembro de 1925 e homenagem prestada pelos escoteiros paraguayos, na manhã de 6 de dezembro, também de 1925. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 13p.
- SILVEIRA,** Amaro da. *Monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica Brasileira* - noticia dos festejos preliminares da inauguração desse monumento. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 60p.
- SOUZA,** Teixeira de. *Calderon de la Barca.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1881. 57p. (n.º 3)
- SUNI,** Mikael. *A vacinação obrigatória.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. 16p. (n.º 214) Tradução: Joaquim Bagueira Leal.
- VAUX,** Clotilde de. *Les pensées d'une fleur.* Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1903. 3p.
- VAUX,** Clotilde de. *Les pensées d'une fleur; L'enfance; Les sept maximes.* Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1910. 14p.
- VAUX,** Clotilde de. *Lucie; Le pensées d'une fleur; Les sept maximes.* Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1899. 39p. (n.º 189)
- VAUX,** Clotilde de. *Os pensamentos de uma flor.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1895. 2p. (n.º 153)

Publicações da Igreja Positivista do Brasil (1928-1981)

- BANDEIRA,** Alipio. *A casa de Clotilde.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 1p.
- BANDEIRA,** Alipio, MIRANDA, Manuel & PINTO, Crizanto. *À memoria de R. Teixeira Mendes* - apostolo da Humanidade. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 36p.
- BANDEIRA,** Rozália-Nansi Bagueira Leal. *Srs. membros da Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 4p.
- BARBOSA,** F. B. Horta. *Considerações apresentadas à Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil, relativamente à constatação da exclusão de umês-confrade, e à rejeição do concurso material de quem haja rompido os seus laços religiosos com a mesma Igreja, seguida de carta dirigida pelo confrade cid. Geonísio Curvello de Mendonça ao confrade dr. Jefferson de Lemos.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 38p.
- BARBOSA,** F. B. Horta. *Contra as impias tentativas de abalar as tradições do apostolado positivista do Brasil, e de falsear opiniões e ensino do apostolo Raimundo Teixeira Mendes.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1930. 29p.
- BARBOZA,** Clotilde Rozalia Teixeira Mendes Horta et alii. *A opinião de Raimundo Teixeira Mendes quanto à legitimidade do concurso moral e material para a conservação de monumentos religiosos e de reliquias sagradas, e espendida a proposito da casa de Augusto Comte.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 7p.
- BOITEUX,** Norton D. *Paris - fluctuat nec mergitur!* s/l. s/ed. 1940. 1p.
- BOITEUX,** Norton D. *Primeiro centenário subjetivo de Eliza Mercœur* - breve recordação de sua vida e suas produções. s/l. s/ed., 1936. 30p.
- CARNEIRO,** Mario Barboza. *Breve noticia sobre a aquisição, a propriedade legal, a guarda e a conservação da casa de Clotilde.* Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 26p.

Proc: 0855-11.00/08-0

F. 108

- CARNEIRO, Mario Barbóza, CARNEIRO, Otavio Barbóza & SOUTO, Sílvio Vieira. *A Jefferson S. Vieira Souto*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 6p.
- CARNEIRO, Otavio Barbóza. *A casa de Clotilde - circular dirigida pelo proprietário legal e superintendente da conservação da casa em que faleceu Clotilde de Vaux a todos os positivistas*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 14p.
- CARNEIRO, Paulo Estevão de Berredo. *Subscrição a fim de cobrir as despesas com a encadernação de todas as obras manuscritas de Augusto Comte existentes em seus arquivos*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 8p.
- COMTE, Auguste. *Appréciation du communisme*. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1948. 105p. (n.º 545) Tradução: Carlos Torres Gonçalves
- COMTE, Auguste. *Catéchisme positiviste - ou sommaire exposition de la Religion Universelle en treize entretiens systématique*. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1957. 553p. (n.º 114)
- COMTE, Auguste. *Cinq Lettres à Léon Landmann; Une lettre à Joseph Garnier*. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1938. 12p.
- COMTE, Auguste. *Apreciação do comunismo - estraiada do "Discurso sobre o Conjunto do Positivismo"*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1947. 43p. (n.º 543)
- COMTE, Auguste. *Carta filozofica sobre a comemoração social - composta para Madame Clotilde de Vaux, por motivo de sua festa*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 7p. Tradução: Miguel Lemos
- COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1934. 497p. (n.º 99) Tradução: Miguel Lemos.
- CORDEIRO, Julio Montenegro. *Palavras pronunciadas sobre o túmulo de Augusto Comte*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 3p. (n.º 63)
- CORDEIRO, Julio Montenegro, LEAL, Joaquim Bagueira & MELLO, J. Canavaro de Negreiros. *A festa da mulher*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1931. 4p. (n.º 511)

CORDEIRO, Julio Montenegro, LEAL, Joaquim Bagueira & OLIVEIRA, José Mariano de. *A propriedade nominal, legal e real da casa de Clotilde - circular aos positivistas*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 32p. (n.º 506)

CORDEIRO, Julio Montenegro, LEAL, Joaquim Bagueira & OLIVEIRA, José Mariano de. *A propósito da entrega, em Paris, de manuscritos de Clotilde de Vaux e de Augusto Comte aos arquivos da Rue Monsieur-le-Prince, n.º 10*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 12p. (n.º 504)

CORDEIRO, Julio Montenegro, LEAL, Joaquim Bagueira & OLIVEIRA, José Mariano de. *À propos de la remise d'autographes de Clotilde de Vaux et d'Auguste Comte aux archives de la Rue Monsieur-le-Prince, n.º 10, à Paris*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 12p. (n.º 504a)

CORDEIRO, Julio Montenegro, MELLO, Julio Canavaro de Negreiros & OTERO, Ernesto de. *O nosso concurso actual e futuro para a conservação da Capela da Humanidade fundada por R. Teixeira Mendes, em Paris (casa de Clotilde)*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 6p. (n.º 507)

DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *A Capela da Humanidade de Paris (rue Payenne, n.º 5) - sua guarda e conservação pela Igreja Positivista do Brasil*. Circular a propósito da restituição desse santuário à Igreja. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1943. 93p. (n.º 529)

DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *A propósito da entrega, em Paris, de manuscritos de Clotilde de Vaux e de Augusto Comte aos arquivos da Rue Monsieur-le-Prince, n.º 10*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 12p. (n.º 504)

DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *Circular sobre a admissão de novos membros*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 8p. (n.º 502)

DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *Estrato da ata da reunião realizada no dia 23 de Shakespear de 141 (Mercúdia, 2 de outubro de 1929), e publicada pela Delegação, de conformidade com o que resolveu na mesma reunião*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 21p. (n.º 509)

- Comte aux archives de la rue Monsieur-le-Prince, n.º 10 à Paris. Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1928. 12p. (n.º 504 bis)
- FÉSTA DOS FUNDADORES DO POZITIVISMO.** s/l. s/ed. s/d. 1p.
- GLORIFICAÇÃO DE TOUSSAINT-LOUVERTURE.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 23p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **A ordem social e o problema da pá - a propósito da atual catástrofe fratricida; A declaração de pá anglo-americana - a propósito da "Carta do Atlântico"**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1941. 107p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **A paz estável (de princípios) - a propósito do atual dilaceramento fratricida.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1943. 67p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **As Constituições de 14 de Julho e de 10 de Novembro.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 37p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Ceremônia da admissão de um casal pozitivistista.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 32p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **L'établissement de la paix.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1946. 24p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **O atual dilaceramento fratricida na Hespanha - sumária apreciação à luz do Positivismo em carta ao Sr. José Castillo.** / GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, J. Bagueira & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A conferência da pá de Buenos-Aires.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1937. 18p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **O regimen republicano e a Constituição Federal de 10 de Novembro.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1938. 83p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **O regimen republicano e a Constituição Federal de 10 de Novembro - correção e aditamento.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1938. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela Fraternidade Universal! A agressão à Finlândia - mais um atentado de léza-Humanidade, estimulado pelas lutas fratricidas do Ocidente.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 9p.

- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Centenário subjetivo de Clotilde de Vaux (5 de abril de 1846 - 5 de abril de 1946). Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1946. 51p. (n.º 541)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Centenário subjetivo de Augusto Comte (1857-1957) - Circular aos confrades. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1956. 7p. (n.º 544a)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Cincoentário da transformação de Jorge Lagarrigue. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1944. 46p. (n.º 533)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Circular anual dirigida aos cooperadores do subsídio pozitivistista brasileiro (anos de 139/1927 e 140/1928). Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 110. (n.º 505)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Circular de 6 de agosto de 1931. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1931. 1p.
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Paris - fluctuat, nec mergitur! Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1951. 21p. (n.º 548)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Comemoração do primeiro centenário do nascimento de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da República no Brasil, mediante a transcrição de palavras dos apóstolos Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 83p.
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Igreja Positivista do Brasil na hora da transformação de R. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 127p. (n.º 503)
- DELEGAÇÃO EXECUTIVA DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.**  
Circular de 6 de maio de 1928 dirigida aos confrades. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 7p. (n.º 502)
- DELEGATION EXÉCUTIVE DE L'ÉGLISE POSITIVISTE DU BRÉSIL.**  
propos de la remise d'autographes de Clotilde de Vaux et d'Auguste

- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela Fraternidade Universal. A propósito da definição recente, pela Liga das Nações, da Itália como país agressor da Abissínia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela Fraternidade Universal. O respeito às nações mais fracas e o sacrifício iminente da Abissínia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela Fraternidade Universal, especialmente americana - a propósito do arrendamento de navios de guerra ao Brasil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1937. 8p.
- GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, Genovéva Adelaide Bagueira & VIVEIROS, Esther de. **Centenário de Décio Villares.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1954. 8p. (n.º 549)
- GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, Joaquim Bagueira & MELLO, Julio Canavarro de Negreiros. **Resumo cronológico da evolução do Positivismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, Joaquim Bagueira & MENDONÇA, Geonísio Curvelo. **Pela Humanidade! A propósito de mais uma hecatombe fratricida em perspectiva iminente.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, Joaquim Bagueira & MENDONÇA, Geonísio Curvelo. **Pelos supremos interesses da humanidade - a propósito do prosseguimento da indébita intervenção militar estrangeira nos negócios internos da Espanha e da invasão da República chinêza por forças armadas do Império do Japão.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1937. 16p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A Constituição republicana de 14 de julho, a de 10 de novembro e o Positivismo - a propósito da influência "positivista" e "castilhistas" descoberta no regime político atual do Brasil pelo Dr. Heraclito Fontoura Sobral Pinto.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 6p. (n.º 537)
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A concepção da paz - ainda a propósito da persistência em preconceitos**

que continuão a embarçá-la. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1944. 8p.

- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A liberdade religiosa e o uzo de símbolos - a propósito de recente comunicado aos jornais pelo atual Chêfe de Polícia.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 2p. (n.º 538)
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A reconstitucionalização do Brasil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 4p. (n.º 536)
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Ainda a propósito da concepção da paz e dos preconceitos que continuão a embarçá-la.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 22p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Nenhum recurso à insurreição - a propósito da agitação política do momento.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 5p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **O centenário de Barão do Rio Branco.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1945. 4p. (n.º 539)
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Pela Fraternidade Universal - a conferência dos chanceléres das Repúblicas americanas no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1947. 18p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Pela Fraternidade Paraguay-Brazil - a propósito do recente ato do cancelamento da dívida de guerra do Paraguai não impedindo o prosseguimento das comemorações oficiais de vitórias militares alcançadas em luta com a caríssima República Irman.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1943. 3p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Pela República - a propósito da manutenção provisória da Constituição de 1937.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1946. 4p.
- GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Curvelo de & MORAIS FILHO, Alfredo de. **A libertação de Paris.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1944. 4p.

Hollanda e o Luxemburgo, comprometendo cada dia mais a situação do Ocidente e da terra. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 8p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pela Humanidade! A verdadeira neutralidade** - a propósito da agressão contra a Finlândia, iniciada e encerrada com completo menosprezo da moral e da razão, e comprometendo cada vez mais a situação da Terra, especialmente do Ocidente. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 9p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pela Humanidade! Da neutralidade ao estado de guerra** - a propósito dos mais recentes atentados do Governo alemão diretamente contra o Brasil. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1942. 4p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pela Humanidade! Os ensinso de Augusto Comte sobre o horrível dilaceramento fraticida que vitimou a República Ocidental, especialmente no seu núcleo original, isto é, europeu, de 1914 a 1918; A nóva hecatombe fraticida deste momento.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 64p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pour L'Humanité! La question de la neutralité.** I - La vraie neutralité; II - La neutralité uniquement comme non-participation à la défense militaire; III - L'Hégémonie Spirituelle de Paris. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 36p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & PEREIRA, Renato B. Rodrigues. **Em defeza do culto público** - contra o afastamento do monumento a Benjamin Constant e a eliminação do 21 de abril e do 15 de novembro como feriados nacionais. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1948. 7p. (n.º 544)

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & VIVEIROS, Esther de e. **Comunismo e Positivismo.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1946 15p. (n.º 539 e 540)

LAGARRIGUE, Jorge. **Cartas de Jorge Lagarrigue a Miguel Lemos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1957. 432p. (n.º 550)

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & NEIVA, Venancio F. **Divórcio** - a sujeição das instituições às leis naturais - a propósito do novo projeto de divórcio em discussão na Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1951. 7p. (n.º 547)

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **A apreciação de ocorrências sociais** - a propósito ainda do angustioso dilaceramento fraticida que continua vitimando a Európa, o Ocidente e a Terra. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1941. 22p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **A Fraternidade Universal** - a propósito do quarto centenário e meio da descoberta da América, e a decisão que acabão de tomar Inglaterra e Estados Unidos da América do Norte de integral respeito pelos territórios da República Chinezsa. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1942. 8p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **A fundação da República em França** - em comemoração da passagem do 150.º aniversário. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1942. 14p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Circular dirigida aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro, relativos aos anos 1931 a 1937.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1938. 27p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **O culto da bandeira** - a propósito de mais um atentado à liberdade espiritual, especialmente religiôza. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1942. 13p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pela Humanidade! A hegemonia espiritual de Paris** - a propósito da extenção da sanha destruidora à própria Capital da Terra. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 4p.

GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA, Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **Pela Humanidade! A neutralidade como não participação activa apenas nas lutas fraticidas** - a propósito dos recentísimos atentados totalitarios, em curso, contra a Belgica, a

- LAGARRIGUE, Jorge. **Sacramento da apresentação**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 6p. (n.º 9)
- LEMOS, Jefferson S. Vieira de. **Explicação necessária**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 22p.
- LEMOS, Miguel. **A estátua de D. Pedro I**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 2p. (n.º 101)
- LEMOS, Miguel. **A incorporação do proletariado escravo e as próximas eleições**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 4p. (n.º 23)
- LEMOS, Miguel. **A liberdade de profissões e o regulamento para o serviço doméstico**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 2p. (n.º 83)
- LEMOS, Miguel. **A liberdade espiritual e o exercício da medicina**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 7p. (n.º 508)
- LEMOS, Miguel. **Carta ao Conselheiro Manuel Pinto Souza Dantas**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 2p. (n.º 40)
- LEMOS, Miguel. **Cartas de Miguel Lemos a R. Teixeira Mendes**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1965. 237p. (n.º 552)
- LEMOS, Miguel. **O advento da República e seus primeiros passos** - edição comemorativa do cincoentenário da República. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 15p.
- LEMOS, Miguel. **O Positivismo e a escravidão moderna**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1934. 64p. (n.º 11)
- LEMOS, Miguel. **Obras escolhidas** - edição comemorativa do cincoentenário de sua transformação. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1967. 24p. (n.º 553)
- LEMOS, Miguel & CORDEIRO, Julio Montenegro. **Inauguração de um busto de Danton**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 18p. (n.º 36)
- LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **A política positiva e a grande naturalização**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 20p. (n.º 78)

LEMOS, Miguel & MENDES, Raimundo Teixeira. **Representação enviada ao Congresso Nacional propondo modificações no projecto de Constituição apresentado pelo Governo**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 27p. (n.º 112)

LIMA, J. Modesto & NOGUEIRA, Nelson Garcia. **O julgamento do comunismo por Augusto Comte**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 15p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **133.º aniversário natalício de Augusto Comte** - extrato do programa da festa de Rosália. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1931. 4p. (n.º 510)

MENDES, Raimundo Teixeira. **A "Doutrina de Monroe" e o papel dos Estados Unidos nas relações dos povos americanos com a Európa** / GONÇALVES, Carlos Torres, LEAL, Joaquim Bagueira & MENDONÇA, Geonísio Curvello de. **Pela Fraternidade Universal**. A propósito da agravação crescente das relações entre as mais avançadas nações do Ocidente, caracterizada na intensificação da preparação militar após o "Acordo de Munich", assim como nas ocorrências que estão seguindo. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1938. 48p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A nomeação para os cargos públicos**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 5p. (n.º 50)

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a veracidade do "Esboço Biográfico de Benjamin Constant"**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 8p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Benjamin Constant** - esboço de uma apreciação sintética da vida e obra do fundador da Republica Brasileira. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 8p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ensaio sobre oculo público**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 247p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **La femme** - sa préeminence sociale et morale suiviede la solution de la question sociale. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1940. 157p. Tradução: Esther de Viveiros.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O regimen republicano e o novo projecto de codigo penal**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1933. 98p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela liberdade espiritual - a ordem social e o comunismo**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 16p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Resumo cronológico da evolução do Positivismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1930. 40p. (n.º 507a)

MENDONÇA, Geonísio Curvello de. **O ensino religioso nas escolas oficiais**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1935. 12p.

MENDONÇA, Geonísio Curvello de. **O Positivismo é uma religião; A Igreja Positivista do Brasil é uma realidade - notas ligeiras sobre um discurso**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1956. 8p.

MENDONÇA, Geonísio Curvello de, MORAIS FILHO, Alfredo de & VIVEIROS, Esther de. **O positivismo e a idéia da pátria**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1946. 3p. (n.º 542)

OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Juramento do medico segundo Hipocrates e Cabanis e uma paráfrase**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 16p.

SILVEIRA, Amaro da (org.). **Contra o divorcio**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 15p.

SILVEIRA, Amaro da. **Monumento a Benjamin Constant - comemoração do dia 14 de Julho de 1929**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 6p.

SOUTO, Silvio Vieira. **Cartas abértas - algumas explicações pessoais aos positivistas e sobretudo a meus amigos**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 46p.

SOUTO, Silvio Vieira. **Em comemoração do jubileu apostolico de Miguel Lemos e Teixeira Mendes mediante extratos de seus proprios escritos**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. 11p.

SOUTO, Silvio Vieira. **Em torno do voto supremo de Augusto Comte - extratos de correspondencia**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 23p.

### Publicações do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos (1893-1957)

ABBOTT, Raul, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Carta-circular aos contribuintes do subzídio positivista no Rio Grande do Sul e a todos quantos neste Estado sentem a necessidade da posição do problema religioso**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 4p. (n.º 12)

ABBOTT, Raul, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Carta-circular aos nossos correligionários e a todos quantos simpatizam com o Positivismo no Rio Grande do Sul - 04/03/1910**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 2p.

ABBOTT, Raul, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Carta-circular aos nossos confrades e correligionários, e a todos quantos simpatizam com o Positivismo no Rio Grande do Sul - 25/11/1910**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 2p.

ABBOTT, Raul, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Carta-circular a todos quantos sympathizam com o Positivismo no Rio Grande do Sul - 24/10/1904**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 10p. (n.º 9)

ABBOTT, Raul, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Carta-circular dirigida a todos os republicanos rio-grandenses - 04/07/1907**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1907. p. (n.º 16)

CARVALHO, Arthur Homem de, FELIZARDO, Alfredo Carlos & GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela Fraternidade - a propózição das manobras militares neste Estado - 25/03/1922**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 3p. (n.º 30a)

CARVALHO, Arthur Homem de, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis Faria. **O regimen republicano ou da fraternidade - intervenções a propózição da agitação revisionista, do estado de sítio e da anistia - 14/07/1925**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 17p. (n.º 33)

CARVALHO, João Símplicio Alves de, FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José & SANTOS, João Luis Faria. **Carta-circular dirigida a todos**

Vaux (58/1846 - 105/1893) - 11 de Archimedes - 5 de Abril. Rio Grande: Igreja Positivista do Brasil, 1893. 7p. (n.º 1a)

COMTE, Augusto. *Cartas filozóficas sobre a comemoração social, o batismo cristão e o casamento*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1905. 53p. (n.º 20) Tradução: Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes.

FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José. *Carta-circular* - 21/05/1899. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 1p. (n.º 2)

FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José. *Carta-circular aos republicanos rio-grandenses* - 05/04/1902. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 1p. (n.º 7bis)

FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José. *Discurso pronunciado na solenidade com que um grupo de symphaticos ao Positivismo comemorou o 43.º aniversario da morte de Augusto Comte* - 05/09/1900. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 15p. (n.º 4)

GONÇALVES, Adolfo Torres & GONÇALVES, Carlos Torres. *Comemoração Fúnebre de Virgínia Torres Gonçalves* - 11/12/1922. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 4p.

GONÇALVES, Carlos Torres. *Capela da Humanidade de Porto Alegre* - circular aos nossos confrades e correligionários, e a todos quantos simpatizam com a propaganda positivista no Rio Grande do Sul - 21/04/1927. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 9p. (n.º 34)

GONÇALVES, Carlos Torres. *Circular aos contribuintes para a edificação da sede positivista em Porto Alegre* - 25/11/1911. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1911. 2p.

GONÇALVES, Carlos Torres. (org.) *Comemoração do Sétimo Centenário Subjetivo de São Francisco de Assis (1226 - 3 de outubro de 1926); Inauguração da imagem da Humanidade, no frontão da Capela Positivista de Porto Alegre, em construção; Primeiro Centenário do passo inaugural de Augusto Comte, em 1826 para sistematizar a aliança religiosa entre os católicos e os positivistas*. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 58p. (n.º 33bis)

quantos symphatizam com a missão do Apostolado Positivista do Brasil - 21/05/1899. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1899. 1p. (n.º 2)

CARVALHO, João Simplicio Alves de, FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José & SANTOS, João Luís Faria. *Carta-circular dirigida a todos os republicanos rio-grandenses* - 24/02/1900. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 2p. (n.º 2bis)

CIDADE, Ozório de Azambuja & GONÇALVES, Carlos Torres. *Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul - a propósito da transformação do nosso correligionário Dr. Arthur Homem de Carvalho*. Circular às nossas confeitras e confrades, aos nossos correligionários e a todos quantos se interessão pela propaganda positivista. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 11p. (N.º 43)

CIDADE, Ozório de Azambuja, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luís Faria. *A propósito da transformação de R. Teixeira Mendes* - 10/08/1927. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1927. 4p. (n.º 35)

CIDADE, Ozório de Azambuja, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luís Faria. *Edifício da Sede positivista em Porto Alegre* - circular dirigida aos contribuintes. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 10p. (n.º 23)

CIDADE, Ozório de Azambuja, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luís Faria. *Edifício da sede positivista em Porto Alegre* - circular aos nossos confrades e correligionários e a todos quantos simpatizam com a propaganda positivista no Rio Grande do Sul - 11/05/1925. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1925. 6p. (n.º 32)

CIDADE, Ozório de Azambuja, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luís Faria. *Pelos interesses supremos da ordem! A propósito da luta fratricida que neste momento vitima o Rio Grande do Sul* - 27/04/1923. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1923. 12p. (n.º 31)

CLUB COOPERADOR POSITIVISTA SUL-RIOGRANDENSE. *Commemoração do 47.º aniversario da morte de Clotilde de*

GONÇALVES, Carlos Torres. **Edifício da Séde Positivista em Porto Alegre** - circular dirigida aos contribuintes. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 12p.

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1939)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 20p.

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1906)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Rezumos financeiros relativos a propaganda desde o ano 1899. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1907. 13p. (n.º 15)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1907)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1908. 23p. (n.º 17)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1908)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 24p. (n.º 18)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1909)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1910. 32p. (n.º 19)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1910)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1912. 36p. (n.º 21)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul (ano de 1911)** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1913. 16p. (n.º 24)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul** - dirigida aos cooperadores do subsídio

positivista brasileiro no mesmo Estado. Resumo histórico correspondente ao 14.º ano (124-1912). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 66p. (n.º 25)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista. Resumo histórico correspondente ai 15.º ano (125-1913). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1914. 37p. (n.º 26)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro no mesmo Estado. Resumo histórico correspondente aos 16.º e 17.º anos (1914 e 1915). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 43p. (n.º 27)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro no mesmo Estado. Resumo histórico correspondente aos 18.º e 19.º anos (1916 e 1917). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1918. 57p. (n.º 29)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Notícia da Propaganda Positivista no Estado do Rio Grande do Sul** - dirigida aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro no mesmo Estado. Resumo histórico correspondente aos anos 20.º e 22.º (1918-1920). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1921. 66p. (n.º 30)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul** - circular dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado - notícia financeira do ano 149 (1937). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1938. 4p. (n.º 42)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Propaganda positivista no Rio Grande do Sul** - circular dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado - notícia financeira dos anos 133/148 (1921-1936). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1937. 33p.

GONÇALVES, Carlos Torres. **Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul** - circular dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado - notícia financeira do ano 150 (1938). Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1939. 6p. (n.º 44)

GONÇALVES, Carlos Torres. **Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul. I - A nação: pelo desenvolvimento do caracter republicano federativo da União federativa brasileira** - a propósito da substituição revolucionária do Governo da União e dos Governos dos Estados, agravada pela supressão da Constituição Federal de 24 de fevereiro de 1891. da Constituição de 14 de julho, deste Estado e da dos demais Estados - 01/12/1930; **II - O regimen constitucional** - pelo verdadeiro retorno ao mesmo - 14/12/1931. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1932. 36p.

GONÇALVES, Carlos Torres & GONÇALVES, Dagmar Torres. **As nossas confreriras e confrades** - 25/10/1920. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 2p.

GONÇALVES, Carlos Torres, GONÇALVES, Dagmar Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **As nossas confreriras e confrades** - 07/11/1920. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1920. 2p.

GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luis de Faria. **Pela Fraternidade** - a propósito do centenário da independência. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 14p. (n.º 30b)

GONÇALVES, Carlos Torres et alii. **Aos nósos confrades e correligionários e a todos quantos neste Estado simpatizão com a propaganda do positivism** - circular comunicando a retomada, por parte do núcleo de Porto Alegre, de sua atividade anterior na propaganda. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 4p. (n.º 14)

GONÇALVES, Carlos Torres et alii. **Circular sobre a situação da Igreja Positivista do Brazil, em consequência do falecimento de Miguel Lemos** - 04/11/1917. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 3p. (n.º 28)

HUTTON, Henry Dix. **Comite** - o fundador (recodações pessoas). Rio Grande: Igreja Positivista do Brasil, 1894. 23p. (n.º 1b) Tradução: Antonio Azambuja Cidade.

**Inauguração da Capela da Humanidade de Porto Alegre (em construção)** - programa da Cerimonia - 19/01/1928. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 2p.

LAGARRIGUE, Jorge. **Positivism e catolicismo**. 2.ª ed. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1909. 54p. (n.º 1) Tradução: Joaquim José Felizardo Júnior.

**LEMBRANÇA DA COMEMORAÇÃO FÚNEBRE DE D. ANNA SHELL FELIZARDO** - 11/06/1905. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1905. 3p. (n.º 11)

**LEMBRANÇA DA COMEMORAÇÃO FÚNEBRE DO CID. JOAQUIM JOSÉ FELIZARDO JÚNIOR**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 4p. (n.º 12)

MILLER, Juvenal Octaviano. **Discurso pronunciado na solenidade com que um grupo de symphaticos ao positivism comemorou o 4.º centenário do descobrimento do Brazil** - 03/05/1900. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 16p.

MILLER, Juvenal Octaviano. **Discurso pronunciado na solenidade com que um grupo de symphaticos ao Positivism comemorou o 78.º aniversario da Independência do Brazil** - 07/09/1900. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 11p. (n.º 5)

SANTOS, João Luis de Faria. **Contra a diffamação** - artigos a propósito da Vartola. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1905. 36p. (n.º 10)

SANTOS, João Luis de Faria. **Discurso pronunciado na "Festa da Humanidade"** - 01/01/1902. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1902. 30p. (n.º 6)

SANTOS, João Luis Faria et alii. **Carta-circular dirigida a todos os republicanos rio-grandenses** - 24/02/1901. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 2p.

SANTOS, João Luis Faria. **Carta-circular communicando o falecimento de seu filho Luis Paulo Albuquerque Faria Santos**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1919. 3p.

VAUX, Clotilde de. **A infancia**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1900. 3p. (n.º 3) Tradução: Raimundo Teixeira Mendes.

**Publicações positivistas de iniciativa individual de membros ou simpatizantes da Igreja Positivista do Brasil**

- ANDRADE, Lauro Ruiz de. **Poemas ecológicos e sociocráticos.** Fortaleza: Ramos Ltda., 1989. 33p.
- AZAMBUJA, Julio. **Liberdade espiritual** - homenagem ao eminente Republico Dr. Demetrio Nunes Ribeiro auctor da gloriosa Lei de 7 de Janeiro de 1890. que separou a Igreja do Estado. Rio de Janeiro: Canton e Reile, 1935. 30p.
- BANDEIRA, Alípio. A "**Carta aos Positivistas**" - aditamento ao "**Inexpiavel Dissidio**". Rio de Janeiro: s/ed. 1930. 2p.
- BANDEIRA, Alípio. **A ascensão** - poema heroico de 13 cantos, inclusive um preludio e um postudio. Rio de Janeiro: Typografia Henrique M. Sondermann, 1928. 45p.
- BANDEIRA, Alípio. **A morte do apostolo.** Rio de Janeiro: s/ed. 1927. 1p.
- BANDEIRA, Alípio. **À mulhér.** s/l. s/ed. 1900. 1p.
- BANDEIRA, Alípio. **A mystificação salesiana.** Rio de Janeiro: Lith. Typ. Fluminense, 1923. 93p.
- BANDEIRA, Alípio. **A Tiradentes.** Rio de Janeiro: s/ed. 1900. 2p.
- BANDEIRA, Alípio. **Avê, Belgica! Bahia:** s/ed. 4p.
- BANDEIRA, Alípio. **Chanson du petit orphanelin belge.** Bahia: s/ed. 1914. 3p.
- BANDEIRA, Alípio. **Circular dirigida a todos quantos se interessam pela propaganda da Religião da Humanidade e, especialmente aos contribuintes da Capêla de Clotilde, fundada em Paris pelo Apostolo Raimundo Teixeira Mendes.** Rio de Janeiro: Typografia M., 1932. 24p.
- BANDEIRA, Alípio. **O inexpiavel dissidio** - cartas aos atuaes e aos futuros pozitivistas, e especialmente aos que se filiarem à direcção subjéva de Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: s/ed. 1929. 110p.

BANDEIRA, Alípio. **Os mórtos.** Rio de Janeiro: Ed. de J. Bagueira Leal, 1898. 4p.

BANDEIRA, Alípio. **Raimundo Teixeira Mendes** - apostolo da Humanidade, segundo anniversário de sua transformação. Rio de Janeiro: s/ed., 1929. 6p.

BANDEIRA, Alípio. **Ultima verba.** Rio de Janeiro: s/ed. 1930. 7p.

BARBOZA, J. B. Horta et alii. **Em prol da Republica** - homenagem a Benjamin Constant. s/l. s/ed. 1925. 9p.

BARBOZA, Luiz Bueno Horta. **A bem da verdade** - sobre Napoleão Bonaparte. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas Villas-Boas, 1923. 120p.

BARBÓZA, Luiz Bueno Horta. **A Igreja Católica e o processo de Galileu.** Rio de Janeiro: Papelaria Rio Branco. 1924. 29p.

BARBOZA, Luiz Bueno Horta. **Introdução geral ao estudo da logica, ou matematica.** Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Comércio, 1933. 73p.

BARBOZA, Luiz Bueno Horta. **No anniversario da instituição da liberdade espiritual no Brasil.** Rio de Janeiro: s/ed. 1933. 4p.

BARBOZA, Luiz Bueno Horta et alii. **Culto civico** - effusão patriótica em memoria de D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães. Rio de Janeiro: s/ed. 1921. 4p.

BARBOZA, Luiz Bueno Horta et alii. **Em defeza do indio e de sua propriedade.** Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1924. 53p.

BARBOZA, Luiz Hildebrando de Barros Horta. **Professor João Marinho** - palavras comemorativas pronunciadas no Clube Positivista. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio - Rodrigues e Cia., 1956. 28p.

BARBOZA, Nicolau Bueno Horta. **A Republica e as ordens honorificas.** Rio de Janeiro: s/ed. 1935. 4p.

BARBOZA, Nicoláu Bueno Horta. **Pela Republica** - com o fito de restabelecer a verdade histórica e em defeza da memoria dos apostolos positivistas e dos Membros do Governo Provisorio de 1889. Rio de Janeiro: s/ed. 1938. 13p.

- vaccinação e a revaccinação em toda a Republica. Rio de Janeiro: s/ed. 1904. 16p.
- CARNEIRO, Paulo E. de Berrêdo. **A caça de Clotilde de Vaux em Paris** - coleção de documentos provando que Clotilde de Vaux habitou, de 1844 até a sua morte a casa (n.º 7 da rue Payenne). Paris: s/ed., 1930. 7p.
- CARNEIRO, Paulo E. de Berrêdo. **Raimundo Teixeira Mendes - apóstolo da Humanidade, criador da bandeira nacional**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Itambé, 1977. 16p.
- CARVALHO, Alberto de. **Carta ao Apostolado Positivista do Brasil sobre a sua defeza em prol dos religiosos desterrados e da liberdade espiritual no Brasil**. Lisboa: Typographia do Commercio, 1910. 32p.
- CARVALHO, Arthur Homem de, GONÇALVES, Carlos Torres & SANTOS, João Luiz de Faria. **Em defesa de delicadíssimas condições da instituição da família - a proposito da denominada "prophylaxia do aborto" em projecto**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commercio, 1933. 4p.
- CARVALHO, Reis. **Apelo á America**. Rio de Janeiro: s/ed. 1940. 4p.
- CARVALHO, Reis. **Guerra á guerra**. Rio de Janeiro: Typ do Jornal do Commercio, 1938. 4p.
- CARVALHO, Reis. **O Poder Judiciario e a liberdade profissional**. Rio de Janeiro: Typ do Jornal do Commercio, 1913. 72p.
- CARVALHO, Vicente de. **Carta aberta ao cidadão director do "Estado de São Paulo"**. Rio de Janeiro: s/ed., 1896. 2p.
- CASTRO, Gomes de. **O positivismo e as vãs diatribes do padre Julio Maria**. Belém do Pará: Estabelecimento Graphico C. Wifgandt, 1902. 133p.
- CAVALCANTI, Manoel de Almeida. **Introdução a synthese subjectiva dos conhecimentos humanos - iniciação philosophica**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914. 210p.

- BOITEUX, Norton D. **Fluctuat nec mergitur! s/l. s/ed. 1940. 1p.**
- BOITEUX, Norton D. **Primeiro centenario subjectivo de Eliza Mercœur**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1936. 27p.
- CARDOSO, Saturnino Nicolau. **Um templo positivista**. Rio de Janeiro: Typ. Moreira Maximino & Cia., 1890. 8p.
- CARNEIRO, David Antonio da Silva. **Constituição industrial e teoria da propriedade**. Curitiba: Placido e Silva & Comp. Ltda., 1929. 93p.
- CARNEIRO, David. **A marcha do ateismo**. Curitiba: Imprensa paranaense, 1936. 107p.
- CARNEIRO, David. **Positivismo e humanismo**. Curitiba: Centro Positivista do Paraná, 1993. 217p.
- CARNEIRO, Mario Barboza. **A festa da patria - discursos pronunciados por Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes em 7 de Setembro de 1881**. Rio de Janeiro: Of. Gr. A Noite, 1935. 59p.
- CARNEIRO, Mario Barboza. **A guarda e conservação sociolátrica da caça de Clotilde (Rue Payenne, 5 - Paris)**. Rio de Janeiro: s/ed., 1930. 317p.
- CARNEIRO, Mario Barboza. **Em torno do voto supremo de Augusto Comte**. Rio de Janeiro: s/ed. 1928. 102p.
- CARNEIRO, Mario Barboza. **O Brazil ante a guerra de conquista deencadeada pela Italia contra a Abyssinia**. Rio de Janeiro: s/ed. 1936. 12p.
- CARNEIRO, Mario Barboza et alii. **A Jefferson S. Vieira de Lemos**. Rio de Janeiro: s/ed. 1929. 6p.
- CARNEIRO, Mario Barboza, CARNEIRO, Otávio Barboza & SOUTO, Silvio Vieira. **A caça de Augusto Comte - a propózio de sua classificação entre os monumentos históricos da França**. Rio de Janeiro: s/ed., 1931. 14p.
- CARNEIRO, Octavio Barbosa. **Contra a obrigatoriedade da vaccina - resumo dos discursos pronunciados pelos Senadores Lauro Sodré e Barata Ribeiro contra o projecto de lei tornando obrigatorias a**

CAVALCANTI, Manoel de Almeida. *Mathematica ou lógica* - apontamentos de aritmética. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907. 549p.

CENTRO POSITIVISTA DE SÃO PAULO. *São Paulo*: Centro Positivista de São Paulo/Fundo Typographic, 1927. 2p.

COMMEMORAÇÃO ANNUAL DA MORTE DE AGUSTO COMTE. 24 DE GUTTENBERG DE 69 (5 DE SETEMBRO DE 1857). 2ª. ed. São Paulo: Sociedade Positivista de São Paulo, 1885. 4p.

COMTE, Auguste. *L'hypothèse cosmogonique Herschel-Laplace* - suivie d'un article par Castilhos Goycochêa. Rio de Janeiro: Officinas do Jornal do Commercio, 1950. 78p.

COMTE, Auguste. *Influência feminina do positivismo* - edição comemorativa do primeiro centenário do advento do Positivismo religioso. Rio de Janeiro: Tip. Jornal Commercio/Rodrigues & C. 1945. 52p.

CORDEIRO, João Montenegro. *A Benjamin Constant* - por ocasião de se inaugurar a sua primeira estátua. Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Á José Mariano de Oliveira* - momento da sua transformação subjectiva. Rio de Janeiro: s/ed. s/d. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *A memória do major Pedro Ribeiro Dantas*. Rio de Janeiro: s/ed. 1922. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Á minha eterna consorte D. Heloisa Guimarães Cordeiro no dia do 25º. anniversario do nosso casamento, e á minha filha Beatriz Heloisa, cujos esponsaes domésticos com o Cid. Washington Barbosa Rodrigues Pereira se relisam nessa mesma data*. Rio de Janeiro: s/ed. 1909. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Amor* - elaboração poetica inspirada pela guerra 1914 - 1918 (excerpto). Rio de Janeiro: Typographia Baptista de Souza, 1919. 8p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Ao decer á sepultura* - o corpo de D. Ernestina de Carvalho Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: s/ed. 1912. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Ao ilustre cidadão Miguel Lemos* - setimo anniversario de sua direção á propagação do Positivismo no Brasil. Paris: s/ed. 1888. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *As catedrais*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Garnier Frères, 1920. 30p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Conselhos* - a minha filha Beatriz-Heloiza e ao meu genro Washington Barbosa Rodrigues Pereira por ocasião da cerimônia positivista do seu casamento religioso. Rio de Janeiro: s/ed. 1912. 4p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Curso de litteratura* - duas preleções no departamento feminino do Instituto La-Fayette. Rio de Janeiro: Typographia Gloria, 1925. 16p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Lembrança da cerimonia positivista do casamento religioso do cid. Manoel Rabello com a senhorita Clotilde-Heloiza G. Cordeiro Rebello*. Rio de Janeiro: Typ. e Pap. Hildebrand, 1908. 4p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Marechal Francisco Antonio de Moura* - homenagens posthumas. Rio de Janeiro: Typographia e Papelaria Hildebrandt, 1912. 70p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Mensagem á Exma. Sra. viuva Benjamin Constant*. Rio de Janeiro: s/ed. 1918. 1p.

CORDEIRO, João Montenegro. *O Apostolo Teixeira Mendes* - narração aos moços. Rio de Janeiro: mimeografado, 1927. 2p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Palavras a Lucia* - ao terminar o seu curso. Rio de Janeiro: s/ed. 1930. 3p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Palavras a Stelinha*. Rio de Janeiro: Estabelecimento Graphico Guttemberg, 1926. 7p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Palavras a Zelia* - ao terminar o seu curso). Rio de Janeiro: Typographia Baptista de Souza, 1933. 23p.

CORDEIRO, João Montenegro. *Palavras culturais pronunciadas no Templo da Humanidade*. Rio de Janeiro: s/ed. 1924. 25p.

- CORDEIRO, João Montenegro. **Sacramento da apresentação à Humanidade**. Rio de Janeiro: Typographia Baptista de Souza, 1919. 10p.
- CORDEIRO, João Montenegro. **Santa Teresa de Jesus - allocução no Instituto La-Fayette**. Rio de Janeiro: s/ed. 1927. 24p.
- CORDEIRO, João Montenegro. **Sr. redactor do "Jornal do Commercio"**. Rio de Janeiro: s/ed. 1919. 2p.
- CORDEIRO, João Montenegro. **Tiradentes - esquisse biographique**. Paris: Typographic Edmond Monnoyer, 1892. 67p.
- DEWEY, John & WILSON, Edwin H. **Manifestos humanistas da Associação Humanista Brasileira**. Curitiba: s/ed. 1979. 12p.
- ESTATUTOS DO CLUBE POSITIVISTA**. Rio de Janeiro: s/ed., 1947. 8p.
- ESTEVEZ, Armando. **Carta**. Rio de Janeiro: s/ed. 1929. 12p.
- FERREIRA, Oscar Henrique. **A bandeira da Republica**. Rio de Janeiro: Papelaria e Typographia Marques, Araujo e C., 1921. 16p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **A fase tormentosa, de transição, que atravessa a terra**. Rio de Janeiro: s/ed. 1967. 23p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **A proteção aos indígenas**. Rio de Janeiro: s/ed. 1972. 8p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Caminhemos para a paz ocupando-nos da terra**. Rio de Janeiro: s/ed. 1967. 23p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **I - A Igreja e o Apostolado Positivista do Brasil - em defesa de sua organização e da ação de seus apóstolos Miguel Lemos e Teixeira Mendes; II - Júlio de Castilhos e o Positivismo**. Rio de Janeiro: s/ed. 1963. 44p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **I - O centenário de Júlio de Castilhos; II - Brazilia; III - O dezarmamento militar das nações colombo-latinas**. Rio de Janeiro: s/ed. 1960. 13p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **L'aggravation de la situation internationale - occupons-nous de la terre!** Rio de Janeiro: s/ed. 1959. 20p.

- GONÇALVES, Carlos Torres. **L'Occident et l'Orient: I - Les possessions portugaises des Indes - la nécessité de tranquilliser l'Orient; II - Les cas de Formose - l'aide de l'Occident à la pacification de l'Orient et à son relèvement**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1955. 14p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **La paix dépend de l'Occident - a propos de la tension internationale**. Paris: Imp. "Le Monde", 1952. 14p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **La paix dépend de l'Occident - deuxième écrit sous ce même titre**. Rio de Janeiro: s/ed. 1960. 7p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **La tension international - quelles sont les mesures principales à prendre par l'Occident pour diminuer cette tension?** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1954. 24p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Les cas de Cuba - la conquête de la confiance internationale**. Rio de Janeiro: s/ed. 1962. 7p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Les relations internationales et l'ordre social**. Rio de Janeiro: s/ed. 1961. 15p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **O desarmamento; Os silvícolas**. Rio de Janeiro: s/ed. 1971. 12p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pela liberdade espiritual: I - A separação das Igrejas do Estado - a propósito de perseguições à Igreja Católica na Argentina; II - Pela tolerância religiosa - a propósito da campanha anunciada contra protestantes, espiritas e comunistas; III - O Serviço de Proteção aos Índios - a propósito de sua transferência pliciteada à Igreja Católica**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1955. 23p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pour la Fraternité Universelle. I - Incompatibilité de la paix avec toute politique contradictoire spécialement a propos des empires coloniaux; II - Le pacte de l'atlantique nord - sa nécessité, malgré son incohérence**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1949. 32p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pour la Fraternité Universelle. I - Orient et Occident, spécialement a propos des cas de la Corée et de la Chine; II - Paix, et non "apaisement"**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1951. 27p.

- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pour la Fraternité! A propos des deux nouveaux attentats internationaux - le cas de Suez et le cas de Hongrie.** Rio de Janeiro: s/ed. 1956. 15p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Pour la Fraternité! I - Les satellites artificiels et l'ordre social sur le planète humaine; II - Le Maréchal Candido Mariano da Silva Rondon - le respecte des peuplades indigènes de l'hinterland du Brésil.** Rio de Janeiro: s/ed. 1957. 24p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **Reforma agrária - ordem social e proletariado.** Rio de Janeiro: s/ed. 1964. 8p.
- GONÇALVES, Carlos Torres. **República e democracia - a propósito da atual agitação política para a substituição do governo e pela reconstitucionalização do país.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1945. 29p.
- GONÇALVES, Carlos Torres, MENDONÇA Geonísio Curvelo de & OTERO, Ernesto de. **A America e a paz - a propósito da 3ª reunião de chanceleres das repúblicas americanas.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1942. 6p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A Humanidade acima da pátria - a política subordinada à moral; o progresso subordinado à ordem. Ainda a propósito da concepção da paz e dos preconceitos que continuão a embaraçá-la.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1945. 22p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **A stable peace - the social order and the peace problem and a stable peace.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1944. 23p.
- GONÇALVES, Carlos Torres & MENDONÇA, Geonísio Curvelo de. **Positivism e comunismo - a propósito do surto comunista.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1947. 28p.
- GONSALVES, Araujo. **Ligue brésillienne pour les alliés - gloire à notre France éternelle (Message).** Rio de Janeiro: Officinas Graphicas "Labor", 1916. 65p.
- JUNDZILL, Charles. **A Augusto Comte - esboço poético sobre o fundador do positivism.** Belém do Pará: Tipografia de Pereira &

Silva, 1898. 14p. (Edição bilingue - versão portuguesa de R. Teixeira Mendes.)

LAGARRIGUE, Jorge. **La dictature républicaine d'après Auguste Comte.** Rio de Janeiro: Fonds Typographique Auguste Comte, 1937. 84p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. **A Religião da Humanidade.** Rio de Janeiro: Livraria São José, 1954. 154p. Tradução: Americo Duarte de Viveiros.

LASTARRIA, J. V. **Lições de politica positiva.** Rio de Janeiro: Laemmerl & Cia. Editores, 1893. 422p. Tradução: Lúcio de Mendonça.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A José Bonifacio - palavras pronunciadas diante de sua estatua no dia 7 de Setembro do Centenario da Independencia, às 14 horas, quando a Igreja Positivista do Brasil depoz uma corôa de louro e carvalho sobre o pedestal.** Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio, 1923. 10p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A mulher.** Rio de Janeiro: s/ed. 1921. 4p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A proposito da perseguição contra os analfabetos.** Rio de Janeiro: s/ed. 1919. 2p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A questão social e o Positivism; Ao Sr. J. B. de Freitas.** Rio de Janeiro: Typographia Martins de Araujo, 1920. 8p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A segunda conferencia do Dr. Bagueira Leal sobre hygiene publica.** Porto Alegre: Officinas Graphicas da Livraria Brasil, 1921. 12p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A varíola na Alemanha.** Lorena, s/ed. 1908. 2p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **Despotismo sanitário - a vacinação obrigatória de forma torpe.** Uma sentença do Supremo Tribunal Federal. Rio de Janeiro: s/ed. 1920. 8p.

LEAL, Joaquim Bagueira. **Dissolução do Congresso.** Rio de Janeiro: s/ed. 1922. 8p.

- LEAL, Joaquim Bagueira. **O código negro - alguns dados sobre os males da confusão dos dois poderes oferecidos ao Governo e ao Publico.** Rio de Janeiro: Papellaria e Typographia Marques, Araujo e C., s/d. 16p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Pela liberdade espiritual - a vacina obrigatoria nas Ilhas Filipinas.** Rio de Janeiro: s/ed. 1922. 4p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Pela liberdade espiritual - o bolchevismo no Brazil e os exames medicos pre-nupciais.** Rio de Janeiro: s/ed. 1927. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Pela sagrada memoria de Clotilde de Vaux.** Rio de Janeiro: s/ed. 1919. 4p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. I - o que é a vacina?** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 4p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. II - seus efeitos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. III - seus efeitos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. IV - seus efeitos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. V - seus efeitos.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. VI - o argumento da Alemanha.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LEAL, Joaquim Bagueira. **Revelações sobre a vacina. VII - a Humanidade - a propozito do proseguimento da indébita intervenção militar estrangeira nos negocios internos da Espanha e da invazão da República Chinêza por forças armadas do Império do Japão.** Rio de Janeiro: s/ed. 1937. 16p.
- LEMOS, Albertina de Carvalho et alii. **Pro-Belgica - subscrição promovida por uma comissão de senhoras positivistas, com o fim de**

- confeccionar e enviar roupas ás crianças belgas - Relatório da Comissão. Rio de Janeiro: Typ. Martins de Araujo e C., 1916. 16p.
- LEMOS, Cipriano. **O assalto ao patrimonio nacional - um exemplo typico das syndicancias discriçionarias.** Rio de Janeiro: Officinas do "Jornal do Commercio", 1934. 284p.
- LEMOS, Cipriano. **Queixa-crime contra João Maria da Silva Junior.** Rio de Janeiro: Typografia do "Jornal do Commercio", 1924. 128p.
- LEMOS, Jefferson S. Vieira de. **O que é o que vale a projectada Liga de Hygiene e Prophylaxia Mental.** Rio de Janeiro: Typographia "Alba", 1924. 51p.
- LEMOS, Jefferson S. Vieira de. **Pela verdade e a justiça religiôzas.** Rio de Janeiro: Typographia Henrique M. Sondermann, 1931. 116p.
- LIMA, J. Modesto. **Clube positivista - campanha financeira.** Rio de Janeiro: s/ed. s/d.
- LIMA, J. Modesto de & NOGUEIRA, Nelson Garcia. **O ideal republicano de Benjamin Constant.** Rio de Janeiro: Tip. Jornal do Commercio, 1936. 319p.
- LIMA, J. Modesto & PALMEIRO, Ney. **A glorificação social de Sofia Germain.** Rio de Janeiro: s/ed., 1931. 7p.
- MARTINS, Coriolano. **Homenagens à memoria de Leonidas Martins.** Rio de Janeiro: Officinas da "Renascença", 1906. 32p.
- MENDES, Pedro. **Um grande maranhense.** São Luiz: s/ed. 1954. 12p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A comemoração do dia 11 de maio de 1902 - 21º anniversario da fundação da Igreja Positivista do Brazil.** São Paulo: F. Medeiros Germano Editor, 1902. 9p.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **A guerra do Paraguay a luz do criterio historico positivo - extracto da biographia de Benjamin Constant.** Recife: Empresa d'A provincia, 1899. 58p.
- MENDES, Raymundo Lullio Teixeira. **Discurso comemorativo do tricentenário de morte de Luis de Camões (10 de junho de 1880) - edição póstuma commemorativa do cincocentenário da transformação**

- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **Nota sobre o Positivismo**. Rio de Janeiro: s/ed. 1961. 16p.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **Nota sobre o Positivismo - conferencia realizada ao microfone do Radio Club do Pará a 22 de Março de 1935. com ligeiras modificações**. Belém do Pará: s/ed. 1935. 12p.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **Pelo presidencialismo**. Rio de Janeiro: s/ed., s/d. 10p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Á mulher**. Rio de Janeiro: s/ed. 1915. 39p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Aos membros da Igreja Positivista do Brasil**. Rio de Janeiro: s/ed., 1923. 1p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Circular**. Rio de Janeiro: s/ed. 1919. 4p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Culto á mulher - culto privado**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commercio, 1934. 237p. (1º. volume)
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Culto á mulher - culto público**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commercio, 1934. 216p. (2º. volume)
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Culto aos mortos**. Rio de Janeiro: s/ed. 1928. 4p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Juramento do medico segundo Hipocrates e Cabanis**. Rio de Janeiro: Typographia Martins de Araujo, 1920. 16p.
- OLIVEIRA, Jozé Mariano de. **Um casamento no templo pozitivistista**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commercio, 1924. 43p.
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **A ciência e a tecnologia - desumanização ou redenção do homem?** São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1973. 9p.
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **A ciência e a tecnologia - desumanização ou redenção do homem?** Rio de Janeiro: Gráfica Editora Itambé, 1982. 21p.
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **A reabilitação (?) de Galileu e a conciliação entre a ciência e a religião**. s/l.: s/ed. 1984. 6p.

- do Apóstolo. Rio de Janeiro: Fundação Romão de Mattos Duarte, 1977. 78p.
- MENDES, Raymundo Lullio Teixeira. **Poesias - publicação posthuma**. Rio de Janeiro: Typografia do Jornal do Commercio, 1936. 26p.
- MONTARROYOS, E. F. de. **Carta sobre a compatibilidade entre as crenças positivistas e os deveres profissionais dos militares**. Paris: Typografia. Boulangé, 1910. 39p.
- MORAIS FILHO, Alfredo de. **Humanidade - a deusa do futuro**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora do Livro, 1982. 16p.
- MORAIS FILHO, Alfredo de. **Positivismo ou Religião da Humanidade**. Rio de Janeiro: s/ed., 1982. 8p.
- MORAIS FILHO, Alfredo de. **Walter Scott - 15 de Agosto de 1771 - 21 de Setembro de 1832**. s/ed. s/d. 2p.
- NEIVA, Venâncio de Figueiredo. **A independência dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Edição da Sociedade Brasileira de Cultura Positivista, 1944. 31p.
- NEIVA, Venâncio de Figueiredo. **A paz da Humanidade**. Rio de Janeiro: s/ed. 1918. 21p.
- NEIVA, Venâncio de Figueiredo. **Augusto Comte e a República**. Rio de Janeiro: Comissão Patrocinadora das Comemorações da morte de Augusto Comte, 1957. 21p.
- NEIVA, Venâncio de Figueiredo. **Gandhi - conferencia**. Rio de Janeiro: Clube Positivista, 1948. 29p.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **A idéia de Deus - toda a concepção humana passa por três estados, fictício, abstrato e positivo, mas com uma velocidade proporcional à generalidade dos fenômenos correspondentes**. Rio de Janeiro: s/ed., 1935. 8p.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **Biblioteca popular do Meier**. Rio de Janeiro: s/ed. 1933. 4p.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. **Estudo do Positivismo**. Rio de Janeiro: s/ed., 1950. 1p.

- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **Geoffrey e a transição da alquimia para a química moderna**. Rio de Janeiro: Oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, 1972. 22p.
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **I - Aarão Reis - o engenheiro, o professor, o urbanista, fundador de Belo Horizonte. II - O positivismo, o antipositivismo e o fascismo**. Belo Horizonte: s/ed. 1982. 76p. (Separata dos Anais da V Reunião de Positivistas.)
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **O que é psicologia? Qual o seu lugar na classificação das ciências e qual o seu status entre elas?** Rio de Janeiro: s/ed., 1986. 7p. (Separata dos Anais da VII Reunião de Positivistas.)
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia. **O milagre e a conciliação entre a ciência e a religião**. Vitória: s/ed. 1984. 12p.
- PAULA, Ruben Descartes de Garcia et alii. **In memoriam de Luis Hildebrando Horta Barbosa**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Itambé, 1974. 40p.
- PEREIRA, Washington Barboza Rodriguez. **Programma da audição muzical offercida ao cidadão Washington Barboza Rodriguez Pereira e a sua espoza Dna. Beatriz Heloisa G. Cordeiro Rodriguez Pereira**. s/l.: s/ed. 1912. 1p.
- PERNETTA, João. **Em defesa do regimen republicano e de accordo com os supremos interesses da Humanidade**. Curitiba: Centro de propaganda do positivismo do Paraná, 1825. 8p.
- PERNETTA, João. **Os dois apostolos**. Curitiba: Centro de Propaganda do Positivismo no Paraná, 1927. v. 1, 59p.
- PERNETTA, João. **Os dois apostolos**. Curitiba: Centro de Propaganda do Positivismo no Paraná, 1928. v. 2, 109p.
- PERNETTA, João. **Os dois apostolos**. Curitiba: Centro de Propaganda do Positivismo no Paraná, 1929. v. 3, 286p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 1**. São Paulo: Typographia Siqueira, 1927. 46p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 2**. São Paulo: Typographia Siqueira, 1927. 18p.

- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 3**. São Paulo: Typographia Siqueira, 1928. 29p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 4**. São Paulo: s/ed. 1929. 8p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 5**. São Paulo: s/ed. 1930. 12p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 6**. São Paulo: s/ed. 1930. 24p.
- PESSOA, Alfredo. **Minha terna Clotilde - n.º 7**. São Paulo: s/ed. 1931. 4p.
- PESSOA, Alfredo. **Saudades - canções**. São Paulo: s/ed. 1927.
- PINTO, Antonio de Sousa. **A regulamentação do serviço doméstico perante a Constituição da Republica**. Recife: Imprensa Industrial, 1908. 22p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Colombo e Isabel**. Rio de Janeiro: s/ed. 1915. 4p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Estudos sociais e juridicos - 1.º opusculo: O espiritismo e oCodigo Penal; A Feticçaria e oCodigo Penal; Ferias Forenses**. Recife: Emp'd'A Provincia, 1899. 33p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Estudos sociais e juridicos - 2.º opusculo: Liberdade profissional**. Recife: Imprensa Industrial, 1906. 64p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Estudos sociaes e juridicos - 3.º Opusculo: Genesis e Desenvolvimento Historico do Instituto da Adopção**. Recife: Imprensa Industrial, s/d. 47p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Estudos sociaes e juridicos - 4.º Opusculo: Liberdade de Testar**. Rio de Janeiro: Typographia da "Revista dos Tribunais", 1913. 25p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Eterno romance**. s/l. s/ed. s/d. 8p.
- PINTO, Antonio de Sousa. **Lembrança distribuida por sua familia no dia 15 d'Agosto de 1917 em que completaria 77 annos de idade**. Rio de Janeiro: Typographia Martins de Araujo e C., 1917. 127p.

PINTO, Antonio de Sousa. **Moysés - theocracia inicial**. Rio de Janeiro: s/ed. 1916. 7p.

PINTO, Crizanto. **70 anos de expansão do positivismo da morte de Augusto Comte (5 de Setembro de 1857) á morte de Teixeira Mendes (28 de Junho de 1927) - ás sagradas memorias de Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Tributo de reconhecimento e submissão eterna de Crizanto Pinto**. Rio de Janeiro: Edição datilografada custeada por Crizanto Pinto e amigos, 1927. 8p.

PINTO, Crizanto et alii. **À memoria de R. Teixeira Mendes - apostolo da Humanidade - palavras de Crizanto Pinto, Manuel Miranda, Padre Lecourieux, Orlando Prado e Alipio Bandeira**. Rio de Janeiro: Joaquim Bagueira Leal (editor), 1927. 36p.

PINTO, Luciano G. de Souza. **O mercado de algodão**. São Paulo: s/ed. 1936. 18p.

PINTO, Luciano G. de Souza. **Pela dignidade republicana - protesto necessario contra um recentissimo acto de injustiça e prepotencia do fisco de São Paulo**. São Paulo: Salles Oliveira e Cia., 1938. 27p.

PINTO, Luciano G. de Souza et alii. **Culto cívico na cidade de São Paulo, por ocasião do 7 de Setembro de 1921 e em comemoração especial de José Bonifácio - o patriarca de nossa Independência**. São Paulo: s/ed. 1921. 4p.

RABELLO, Manoel. **Pela grandesa do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1932. 24p.

RONDON, Candido Mariano da Silva. **Admissão do Marechal Rondon no Clube Positivista; Homenagem ao indio**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commercio, 1956. 31p.

SANTOS, Generino dos. **Ao novo apostolo das gentes - Raymundo Teixeira Mendes**. Rio de Janeiro: s/ed. 1905. 1p.

SANTOS, Generino dos. **Exigua e modesta canoneana - commemorativa do 3º centenario do immortal poeta do grande cyclo da navegação maritima e da sua consagração sociolatrina em Paris**. s/l. s/ed. s/d. 7p.

SANTOS, Generino dos. **Pela nossa bandeira - hymno commemorativo ao seu 19º anniversario**. S/l. s/ed. 1908. 1p.

SANTOS, Generino dos. **Testamento de Generino dos Santos**. Rio de Janeiro: Typographia Henrique M. Sondermann, 1933. 29p.

SANTOS, Joaquim da Silveira. **A expressão "Confiante em Deus" no projecto da Constituição paulista - appello aos Snrs. Deputados**. São Paulo: s/ed. 1935. 4p.

SANTOS, Joaquim da Silveira. **A nossa bandeira - publicação commemorativa da sua instituição**. São João da Boa Vista: Typografia, Papelaria e Livraria Carlos Lühmann, 1909. 8p.

SANTOS, Joaquim da Silveira. **Augusto Comte - aspectos de sua vida intima. Indicações sobre pontos capitais da sua obra**. São Paulo: Typ. Progresso, 1928. 166p.

SANTOS, Joaquim da Silveira. **Homenagem à memoria de Miguel Lemos, fundador e diretor da Igreja e do Apostolado Positivista do Brasil**. Piracicaba: s/ed. 1917. 72p.

SANTOS, Joaquim Silveira. **Um appello ao chefe do governo provisório - a proposito do recente projecto que institue o ensino religioso nas escolas publicas**. Rio de Janeiro: Typ. Baptista de Souza, 1931. 30p.

SEVERO, Alfredo. **A politica positiva e seus commentadores**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1941. 209p.

SILVA, F. A. Machado da. **Arquivo positivista - algumas cartas inéditas de Augusto Comte**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1941. 25p.

SILVEIRA, Amaro da. **A data nacional brasileira e a fundação da Republica no Brazil - ainda acerca do alcance politico e regenerador do decreto de 14 de janeiro de 1890. que consagrou o 15 de novembro á commemoração da patria brasileira e á celebração da festa nacional brasileira**. Rio de Janeiro: Officinas do Jornal do Comércio, 1933. 21p.

SILVEIRA, Amaro da. **A irrevogabilidade da situação republicana e a sua aptidão para superar as perturbações anarchicas e retrogradadas**. Rio de Janeiro: s/ed. 1933. 19p.

SILVEIRA, Amaro da. **A solução da actual crise politica e o verdadeiro regimen republicano - pelo respeito á continuidade historica, no aperfeiçoamento da organização republicana**. Rio de Janeiro: s/ed. 1932. 12p.

contribuintes da Capéla de Clotilde, fundada em Paris pelo apóstolo Raimundo Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1936. 32p.

SOUTO, Silvio Vieira. Comte santificado por Clotilde. Rio de Janeiro: s/ed. 1929. 37p.

SOUTO, Silvio Vieira. Em torno do voto supremo de Augusto Comte. Rio de Janeiro: s/ed. 1928. 23p.

SOUTO, Silvio Vieira. Estrófes... Rio de Janeiro: Typographia Marques, Araujo e C., 1923. 35p.

SOUTO, Silvio Vieira. O regimen republicano e o principio sociocrático do mérito. Rio de Janeiro: s/ed. 1922. 20p.

SOUTO, Silvio Vieira. Por uma tarde de outono. Rio de Janeiro: s/ed. 1924. 31p.

TORRES, Luso. Teixeira Mendes. São Luiz: Gráfica Americana, 1947. 9p.

VAUX, Clotilde de. As sete máximas - lembrança do 1º centenário da morte de Augusto Comte (1857-1957). Rio de Janeiro: s/ed., 1957. 10p.

VAUX, Clotilde de. I pensieri d'un fiore. s/l.: s/ed. 1903. 3p.

VAUX, Clotilde de. Les pensées d'une fleur; L'Enfance; Les sept maximes. Rio de Janeiro: s/ed., 1990. 15p.

VIVEIROS, Esther de. Do casamento. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1949. 209p.

SILVEIRA, Amaro da. Appello ao povo brasileiro junto ao monumento a Benjamin Constant. Rio de Janeiro: s/ed. 1928. 1p.

SILVEIRA, Amaro da. Ceremonia de inicio dos trabalhos de assentamento do monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da Republica brasileira. Rio de Janeiro: Typografia do Jornal do Commercio, 1923. 8p.

SILVEIRA, Amaro da. Commemorando o terceiro lustro da fundação da Firma Amaro da Silveira e Cia. Rio de Janeiro: s/ed. 1930. 9p.

SILVEIRA, Amaro da. Em defesa das conquistas republicanas do povo brasileiro - acerca do projecto de uma nova constituição para a Republica. Rio de Janeiro: s/ ed. 1933. 23p.

SILVEIRA, Amaro da. Pelo acatamento ao regimen republicano em nome da divisa: ordem e progresso - o respeito ás garantias politicas condensadas na Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. Rio de Janeiro: Officinas do "Jornal do Commercio", 1932. 12p.

SIMÕES, A. Pereira (org.). Romance de Augusto Comte - excerptos das obras e correspondencia do incomparavel mestre. Recife: Typ. Jornal do Commercio, 1897. Tomo I. 357p.

SIMÕES, A. Pereira (org.). Romance de Augusto Comte - excerptos das obras e correspondencia do incomparavel mestre. Recife: Typ. Jornal do Commercio, 1898. Tomo II. 220p.

SOUTO, Silvio Vieira. A Francisco Baiardo em sua maioridade. Rio de Janeiro: s/ed. 1926. 16p.

SOUTO, Silvio Vieira. A realização de um voto de Benjamin Constant. Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 4p.

SOUTO, Silvio Vieira. Byron - centenaire de sa vie subjective 19 Avril 1824 - 19 Avril 1924. Jugement d'Auguste Comte sur l'oeuvre de Byron. Rio de Janeiro: s/ed. 1924. 8p.

SOUTO, Silvio Vieira. Carta-circular aos contribuintes da guarda e conservação sociolátrica da capéla da Humanidade, em Paris (nº. 5, rua Payenne). Rio de Janeiro: mimeografado, 1933. 3p.

SOUTO, Silvio Vieira. Circular dirigida a todos quantos se preocupão com a solução do problema religioso e, especialmente, aos

Publicaciones positivistas estrangeiras

Argentina

**COMITÉ POSITIVISTA ARGENTINO** - circular. Marzo de 1928. Buenos Aires, 1928. 1p. (Presidente: J. Alfredo Ferreira)

Chile

**CENTENARIO DEL NACIMIENTO DE JUAN ENRIQUE LAGARRIGUE**, Santiago de Chile: Fundación Juan Enrique Lagarrigue; Imprenta Universitaria, 1952. 4p.

**LAGARRIGUE, Jorge**. *La asamblea católica ante la verdadera religión* - carta dirigida al Ilmo. Señor Don Joaquín Larrain Gandarillas, vicario capitular de Santiago. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1884. 22p.

**LAGARRIGUE, Jorge**. *Trozos de su diario íntimo*. Santiago de Chile: s/ed. 1944. 65p. (mimeografiado)

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *A la mémoire de Tamara Ridzevski de Maturana*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1899. 7p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *A propos de la Chine*. Santiago de Chile: Imprenta Universo, 1927. 4p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *A propósito de la moral*. Santiago de Chile: Imprenta El Globo, 1922. 1p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *A propósito de los partidos*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1912. 11p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta a la Señora Doña Emilia Pardo Bazán*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1889. 24p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Alejandro Escobar y Carvallo*. Santiago de Chile: s/ed. 1903. 8p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Arzobispo Don Mariano Casanova*. Santiago de Chile: s/ed. 1893.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Don Miguel Luis Rocuant*. Santiago de Chile: s/ed. 1903. 8p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Don Juan Valera sobre la Religión de la Humanidad*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1888. 59p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Don Malaquías Concha*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 14p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor Don Valentín Letelier*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 11p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Carta al Señor J. Alfredo Ferreira*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 18p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Circular religiosa*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1905. 62p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Deuxième lettre à M. Charles Maurras*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1902. 16p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Deuxième lettre a M. J. Novicow*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1904. 2p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Deuxième lettre à Sa Majesté L'Empereur Guillaume II*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1903. 8p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Deuxième lettre au Tzar Nicolas II*. Santiago de Chile: s/ed. 1898.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Deuxième lettre au Tzar Nicolas II*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1899. 7p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Ecós del centenario chileno*. Santiago de Chile: s/ed. 1910. 7p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *El conflicto del Perú con el Ecuador*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1894. 8p.

**LAGARRIGUE, Juan Enrique**. *Hacia la regeneración definitiva*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1908. 49p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Intervenciones religiosas en favor de la paz* - recopilación de 97 artículos publicados entre 1882 y 1927. Santiago de Chile: Fundación Lagarrigue, 1942. 160p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Juicio sobre la revolución de 1891*. 2ª ed. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1906. 14p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La cuestión chileno-argentina*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1895. 3p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La cuestión chileno-argentina*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1901. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La extinción de la guerra*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1912. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La question chinoise*. Santiago de Chile: Imprimerie de "La France", 1900. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La question religieuse au Japon* - lettre à M. Ymove Tetsujiro. Santiago de Chile: s/ed. 1902. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La voz de la Humanidad*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1905. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *La vrai voie de l'avenir*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 20p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Le regné de L'Humaine s'approche*. Santiago de Chile: s/ed. 1905.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lección de los terrenos*. Santiago de Chile: Imprenta Franco-Chilena, 1906. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a la Reine Victoire*. Santiago de Chile: s/ed. 1899. 29p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Adolphe Alhaiza*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Agathom de Potter*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1899. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Ahmed Riza*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1901. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Charles Maurras*. Santiago de Chile: s/ed. 1901. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Edmond Thiaudière*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1901. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Émile Boutroux*. Santiago de Chile: s/ed. 1903. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Émile Ollivier*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1901. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. F. Brunetiere*. Santiago de Chile: s/ed. 1899.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. G. Deberme*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Hyacithe Loyson*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Jules Somy et a M. Léon de Rosny*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1903. 18p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. L. Levy-Bruhl*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Max Nordau*. Santiago de Chile: s/ed. 1897. 38p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Paul Déroulede*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1901. 14p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Raoul Gineste*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1904. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre à M. Reine Victoire*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1899. 7p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Sully Proudhomme*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1904. 8p.

LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Valentin Letelier*. Santiago de Chile: Imprenta Ercilla, 1900. 13p.

- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a M. Kropotkine*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1905. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a Monsieur J. Bertrand*. Santiago de Chile: Imprimerie y Libreria Ercilla, 1897. 48p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre a Monsieur Leon Tolstoi*. Santiago de Chile: s/ed. 1897. 38p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre au Prince Max de Saxe*. Santiago de Chile: s/ed. 1911. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre au prolétaire anarchiste M. C. Garcia y Balsas*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilienne, 1904. 8p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre au Tzar Nicolas II*. Santiago de Chile: Imprimerie Ercilla, 1897. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre aux positivistes français*. Santiago de Chile: Imprimerie de P. Cadot, 1885. 14p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Lettre sur de prétendues - preuves di surnaturel*. Santiago de Chile: Imprimerie Ercilla, 1902. 15p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Letras à Clemenceau et à Lloyd Georg*. Santiago de Chile: Imprimerie El Globo, 1919. 10p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Letras a l'Empereur Guillaume II et au Colonel Moritz von Egidy*. Santiago de Chile: Imprimerie Ercilla, 1895. 25p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Letras a l'Empereur Guillaume II et au Colonel Moritz von Egidy*. Santiago de Chile: Imprimerie Ercilla, 1899. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Liga de las naciones y paz perpetua*. Santiago de Chile: Imprimerie El Globo, 1922. 24p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Ordre normal*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilena, 1906. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Poesias positivistas - cuarta serie*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilena, 1904. 8p.

- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Poesias positivistas - quinta serie*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilena, 1904. 8p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Poesias positivistas - sexta serie*. Santiago de Chile: Imprimerie Franco-Chilena, 1904. 8p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Por la salvación de la patria*. Santiago de Chile: Imprimerie El Globo, 1925. 1p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Quinto centenario de Juana de Arco*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1912. 3p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Religion de la Humanidad*. 2<sup>a</sup> ed. Santiago de Chile: Imprimerie y Libreria Ercilla, 1896. 228p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Richard Congreve, fondateur de l'Eglise Positiviste d'Anglaterrre - lettre à sa veuve*. Santiago de Chile: Imprimerie Ercilla, 1899. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Rumbo de paz*. Santiago de Chile: s/ed. 1910. 7p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Rumbo estético*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1912. 15p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Segunda carta a la Señora Doña Emilia Pardo Bazán*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1889. 32p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Segunda carta a la Señora Doña Mercedes Cabello de Carbonera*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1892. 41p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Segunda Carta al Señor Arzobispo Don Mariano Casanova*. Santiago de Chile: s/ed. 1903. 8p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Segunda carta al Señor Don Juan Valera sobre la Religion de la Humanidad*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1890. 39p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Segunda carta al Señor Don Zorobabel Rodríguez sobre la Religion de la Humanidad*. Santiago de Chile: Imprimerie Cervantes, 1892. 2p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre al progreso moral*. Santiago de Chile: s/ed. 1910. 7p.

- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre el centenario de la America Española*. Santiago de Chile: s/ed. 1910. 13p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre el militarismo*. Santiago de Chile: Imprenta El Globo, 1920. 1p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre el orden universal*. Santiago de Chile: Imprenta Universo, 1927. 4p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre el sentido común*. Santiago de Chile: Imprenta El Globo, 1921. 1p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sobre la bandera nacional*. Santiago de Chile: s/ed. 1912. 13p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sur l'harmonie internationale*. Santiago de Chile: Imprenta Universo, 1927. 4p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sur la langue universelle*. Santiago de Chile: s/ed. 1907. 8p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Sur les États Unis*. Santiago de Chile: Imprenta Universo, 1927. 4p.
- LAGARRIGUE, Juan Enrique. *Troisième lettre à Monsieur Charles Maurras*. Santiago de Chile: Imprenta El Globo, 1926. 1p.
- LAGARRIGUE, Luis (org.). *Doce dialogos entre Clotilde de Vaux y Augusto Comte*. Santiago de Chile: Imp. y Lit. Universo, 1938. 218p.
- LAGARRIGUE, Luis. *La manifestación religiosa em favor de la paz*. Santiago de Chile: Editorial Ercilla, 1940. 4p.
- LAGARRIGUE, Luis. *Catecismo elemental de la Religión Universal*. Santiago de Chile: Editorial Ercilla, 1939. 24p.
- LAGARRIGUE, Luis. *Celebración de la Humanidad*. Santiago de Chile: s/ed., 1895. 20p.
- LAGARRIGUE, Luis. *Consejos urgentes*. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1892. 2p.
- LAGARRIGUE, Luis. *Insistencia religiosa y su Santidad Pio XII*. Santiago de Chile: Editorial Ercilla, 1939. 4p.

LAGARRIGUE, Luis. *Moral practica - o tratado de educación universal*. Santiago de Chile: Imprenta Universitaria, s/d. 4p.

LAGARRIGUE, Luis. *Questión sociale*. Santiago de Chile: Imprenta Universo, 1920. 25p.

LAGARRIGUE, Luis. *Sara Navarro Viola de Puelmo Tuffer (1858-1943)*. Santiago de Chile: Editorial Ercilla, 1943. 12p.

LAGARRIGUE, Luis. *Separación de los poderes espiritual y temporal - alianza universal de las doctrinas*. Santiago de Chile: Fundación Juan Enrique Lagarrigue, 1937. 105p.

LAGARRIGUE, Luis. *Síntesis subjetiva o sistema universal de las concepciones propias al estado normal de la Humanidad; Moral teórica - bosquejo del sistema de moral teórica proyectado por el Supremo Maestro Augusto Comte*. Santiago de Chile: Fundación Lagarrigue, 1943. 445p.

LAGARRIGUE, Luis. *Sociedad y humanidad*. Santiago de Chile: Editorial Ercilla, 1940. 24p.

PUELMA, Guillermo. *Estudios medicos, sociales y morales*. Santiago de Chile: Soc. Imprenta y Lit. Universo, 1932. 453p. (2 tomes)

PUENTE, Carlos Vicuña. *La cuestion social ante la Federación de Estudiante de Chile*. Santiago de Chile: Imprenta Selecta, 1921. 88p.

#### Inglaterra

COMTE, Auguste. *Lettres à Richard Congreve*. London: Church of Humanity, 1889. 64p.

COMTE, Auguste. *Lettres à des positivistes anglais*. London: Church of Humanity, 1889. 94p.

DUSSAUZE, Henri. *Circular - London, 19 Moses, 55 (19 January, 1909)*. London: s/ed., 1909. 12p.

DYSART. *The following letter from the Rt. Hon. Earl Dysant was read at the Conference of the National Anti-Vaccination League, held at Eastbourne, December 5 th. 1900*. London: The National Anti-Vaccination League, 1900. 1p.

Humanity, Falkland-Street, Liverpool. Dublin: University Press, 1892. 39p.

Paris

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **Alguns discursos**. Paris: Societé des Anciens Etablissements Alcan - Lévy et Imprimerie Centrale de la Bourse, s/d. 77p.

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **A metaphysica contra o Positivismo - o egoismo contra o altruismo - pela paz do Brasil e particularmente de São Paulo**. Victoria do Positivismo e da ordem contra a metaphysica revolucionaria e anarchica - sensível melhora na situação do Brasil. Paris: Imprimerie Centrale de la Bourse - Alcan - Lévy, 1912. 77p.

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **A nomeação para os empregos publicos e a politica moderna, sobretudo republicana**. Paris: Imprimerie Centrale de la Bourse - Alcan - Lévy, 1912. 24p.

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **Altruisme contre égoïsme - pour la paix du Brésil et particulièrement pour la paix de l'état de Saint-Paul**. Paris: s/ed. 1912. 16p.

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **Dépêche de Mr. de Piza à Mr. le Baron de Rio Branco**. Paris: s/ed. 1911. 2p.

ALMEIDA, G. de Toledo Piza. **Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. G. de Toledo Piza, Ministro do Brasil em Paris, em um banquete que offereceo em sua casa, no dia 11 de junho de 1907 ao Exmo. Sr. Dr. Ray Barbosa**. Paris: Imprimerie Centrale de la Bourse - Alcan - Lévy, 1907. 11p.

AUDIFFRENT, Georges. **Discours lue a Societé Positiviste de Paris, le jour de 1°. an a l'occasion de la Fête de L'Humanité**. Paris: Societé Positiviste, 1881. 20p.

AUDIFFRENT, Georges. **La vierge-mère**. Paris: Association Ouvriere, 1885. 23p.

AUDIFFRENT, Georges. **Le temple de l'Humanité**. Paris: Association Oeuvriere, 1885. 32p.

HUGHES, Hugh Price (Rev.) **On vaccination**. London: The National Anti-Vaccination League, 1899. 1p.

HUTT, Thomas, **Why I am an anti-vaccinist**. London: The National Anti-Vaccination League, 1903. 4p.

HUTTON, Henry Dix. **Comte, the man and the founder - personal recollections**. 2ª. ed. London: Ponsonby & Woldrick, 1899. 26p.

HUTTON, Henry Dix. **The positivist propagande - its difficulties & dangers; its resources**. London: Printed by Donald Fraser, 1901. 27p.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Senhor Mendes at Liverpool**. Liverpool: s/ed., 1903. 10p. Tradução: Albert Crompton.

QUIN, Malcolm. **Religion of Humanity - eighth Annual Circular**, addressed to the members and supporters of the Church of Humanity Eskdase terrace, Newcastle-on-Tyne for the year 52 (1906). Newcastle: s/ed., 1906. 28p.

STYLE, Sidney. **An address delivered in the church of Humanity - Falkland Street, Livepooool, on 12 Descartes 54 (Nov. 18. 1908) in memory of the life and work of Albert Crompton**. Liverpool: The Lyceum Press, 1908. 30p.

TEBB, William. **The dangers and disasters of vaccination**. London: Swam Sonnenschein, 1894. 4p.

THE NATIONAL ANTI-VACCINATION LEAGUE. **The argument from Germany**. London: The National Anti-Vaccination League, s/d. 2p.

WALLACE, Alfred R. **A summary of proofs that vaccination does not prevent small-pox but really increases it**. London: Printed by Miller, 1904. 24p.

Irlanda

COMTE, Auguste. **Lettres d'Auguste Comte à Henry Dix Hutton**. Dublin: Ponsonby and Woldrick, 1890. 143p.

HUTTON, Henry Dix. **Comte's life and work, exceptional, but finally normal - an adress delivered by Henry Dix Hutton at the Church of**

- GRUBER, R. (S. J.) *Le positivisme depuis Comte jusqu'à nos jours.* Paris: Lethielleux Libraire-Éditeur, 1893. 528p.
- HARRISON, Frederic. *Le nouveau calendrier des grande hommes - biographies des 558 personnages de tous les temps et de toutes les nations qui figurent dans le Calendrier Positiviste d'Auguste Comte.* Paris: Ernest Leroux Éditeur, 1893. ( 2 tomes)
- LAFFITTE, Pierre. *Considerations générales sur l'ensemble de la civilisations chinoiseet sur les relations de l'occident avec la Chine.* 2<sup>e</sup>. ed. Paris: Societé Positiviste, 1900. 150p.
- LAFFITTE, Pierre. *Cours philosophique sur l'histoire générale de l'Humanité.* Paris: Victor Dalmont et Dunod Libraires, 1859. 179p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *Circulaire Positiviste suivie des paroles prononcées sur les tombes sacrées du positivisme - le trentième anniversaire de la glorieuse transformation de Son Auguste fondateur.* Paris: Apostolat Positiviste; Typ. Beaudelot, 1887. 21p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *Hommage a la saint mémoire de Madame Heloisa Guimarães Cordeiro.* Paris: Apostolat Positiviste, 1888. 13p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *Inauguration de la salle de conférences de l'Apostolat Positiviste Paris - 13. Rue de Poissy, le dimanche 16 octobre 1892. Exposition publique et gratuite de l'ensemble de la Religion de l'Humanité, d'après le Catéchisme Positiviste d'Auguste Comte et ses derniers conceptions fondamentales.* Paris: Apostolat Positiviste; Imprimerie Lahure, 1892. 38p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *L'Apostolat Positiviste à Paris - première circulaire annuelle (année 1892) adressée aux coopérateurs du subside positiviste parisien.* Paris: Apostolat Positiviste; Typ. Monnoyer, 1893. 44p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *La dictature republicaine d'après Auguste Comte.* Paris: Apostolat Positiviste, 1888. 72p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *La politique positive et M. Jules Ferry.* Paris: Apostolat Positiviste, 1889. 23p.
- LAGARRIGUE, Jorge. *Le faux & le vrai positivisme: I - Le sophiste Pierre Laffitte, nommé professeur officiel au Collège de France; II*

- AUDIFFRENT, Georges. *Lettre a Miguel Lemos et a tous ceux que reunit autour de lui l'amour de l' Humanité.* Paris: Typographie Beaudelot, s/d. 31p.
- AUDIFFRENT, Georges. *Parlamentarisme-dictature.* Paris: Welter, 1888. 51p.
- AUDIFFRENT, Georges. *Saint-Paul et son oeuvre.* Paris: Ernest Leroux Éditeur, 1899. 120p.
- AUGUSTE COMTE ET MME. NISIA BRASILEIRA - correspondance. Paris: Apostolat Positiviste; Librairie Albert Blanchard, 1928. 23p.
- CAVALCANTI, Manoel de Almeida. *Essai d'un cours philosophique de calcul arithmetique d'après Auguste Comte.* Paris: Libraire Scientifique Émile Blanchard, 1916. 524p.
- CORDEIRO, João Montenegro & LAGARRIGUE, Jorge. *Manifeste des Républicains brésiliens a l'occasion des honneurs funèbres rendus à l'ex-empereur Dom Pedro II.* Paris: Typographic Edmond Monnoyer, 1892. 8p.
- CORRE, A. *Les criminels - caracteres physiques et psychologiques.* Paris: Octave Doin Éditeur, 1889.
- CREE, James Arthur. *La mission de la femme d'après Auguste Comte.* Paris: Apostolat Positiviste; Librairie Émile Blanchard, 1897. 23p.
- DEHERME, Georges. *Le positivisme dans l'action.* Paris: Librairie-Bibliothèque Auguste Comte, 1923. 461p.
- DONNAT, Leon. *La politique experimentale.* Paris: C. Reinwald et Cie, 1891. 588p.
- FEHMI, Youssouf. *Islam, France et Turquie.* Paris: Apostolat des chevaliers Positivistes, 1913. 36p.
- FINANCE, Isidore, LAPORTE, Emile & KOEFFER, Auguste. *Des caises de retraite pour les vieux ouvriers - réponse du cercle de proletaires positivistes de Paris au questionnaire dresse par la comission parlementaire.* Paris: au depot de la *Revue Occidentale*, 1880.

- **Programme d'un véritable enseignement positiviste.** Paris: Apostolat Positiviste, 1892. 47p.

LAGARRIGUE, Jorge. **Les parties actuels devant le positivisme - a propos de l'attitude de M. le Docteur Robinet, ex-positiviste, dans la crise politique actuelle.** Paris: Apostolat Positiviste; Imprimerie Lahure, 1889. 23p.

LAGARRIGUE, Jorge. **Lettre a M. Georges Thiébaud sur l'avenir du Parti Boulangiste.** Paris: Apostolat Positiviste; Typ. Monnoyer, 1891. 14p.

LAGARRIGUE, Jorge. **Lettres sur le positivisme et sur la mission religieuse de la France.** Paris: Apostolat Positiviste, 1886. 91p.

LAGARRIGUE, Jorge. **Lettres sur le positivisme et sur la mission religieuse; La dictature republicaine.** Paris: Chez l'Éditeur, 1896.

LAGARRIGUE, Jorge. **Programme des conférences publiques et gratuites sur la Religion de l'Humanité données au Siège de l'Apostolat Positiviste.** Paris: Apostolat Positiviste; Typ. Monnoyer, 1893. 54p.

MARTINEAU, Harriet. **La philosophie positive d'Auguste Comte.** 2<sup>a</sup>. ed. Paris: Louis Bahl; Rio de Janeiro: Briguier, 1894 (2 tomes)

MILL, J. Stuart. **Auguste Comte et le Positivisme.** Paris: Felix Alcan, 1907. 200p. Tradução: G. Clemenceau.

MONTESQUIOU, Leon de. **Le systeme politique d'Auguste Comte.** Paris: Librairie Nationale, s/d. 346p.

POEY, Andre. **M. Littré et Auguste Comte.** Paris: Librairie Germer Bailliere, 1879. 244p.

ROBINET. **Condorcet - sa vie, son oeuvre (1743-1794).** Paris: Libraires-Imprimeries Reunies, s/d. 397p.

ROBINET. **Danton - mémoire sur sa vie privée.** 3<sup>a</sup>. ed. Paris: Charavay Frères Éditeurs, 1884. 324p.

ROBINET. **Danton émigré - recherches sur la diplomatie de la republique (An 1<sup>o</sup> - 1793).** Paris: H. le Soudier Libraire-Éditeur, 1887. 280p.

ROBINET. **La philosophie positive - Auguste Comte et M. Pierre Laffitte.** 3<sup>a</sup>. ed. Paris: Felix Alcan, s/d. 192p.

ROBINET. **Le mouvement religieux à Paris pendant la Revolution (1789-1801) - la revolution dans l'église.** Paris: Libraire Leopold Cerf, 1896. Tomo I. 574p.

ROBINET. **Le mouvement religieux à Paris pendant la Revolution (1789-1801) - preliminaires de la dechristianisation.** Paris: Libraire Leopold Cerf, 1898. Tomo II. 592p.

ROBINET. **Le positivisme et M. Littré.** Paris: Les Principaux Libraires, 1881. 32p.

ROBINET. **Le proces des dantonistes d'après les documents.** Paris: Ernest Leroux Éditeur, 1879. 616p.

ROBINET. **Notice sur l'oeuvre et sur la vie d'Auguste Comte.** 3<sup>a</sup>. ed. Paris: Societé Positiviste, 1891. 537p.

ROBINET. **Notice sur l'oeuvre et sur la vie d'Auguste Comte.** 3<sup>a</sup>. ed. Paris: s/ed., 1891. 603p.

ROBINET. **Notice sur l'oeuvre et sur la vie d'Auguste Comte.** Paris: Chez Dunod Libraire, 1860. 631p.

ROUVRE, Charles de. **L'amoureuse histoire d'Auguste Comte et de Clotilde de Vaux.** Paris, Calmann-Lévy Éditeurs, 1914. 471p.

VAUX, Clotilde de. **Wilhelmine - ébauche inachevée.** Paris: Edition Positiviste, 1929. 136p.

#### Romênia

ZOSIN, P. **Socialism si pozitivism.** Iasi: Tip. Lumina Moldovei, 1921. 110p.

### Edições das obras de Augusto Comte

- COMTE, Augusto. **Apelo aos conservadores**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899, 250p. (n. 194) Tradução: Miguel Lemos.
- COMTE, Augusto. **Appel aux conservateurs**. Paris: Victor Dalmon Librairie, 1855, 136p.
- COMTE, Augusto. **Auguste Comte - nouvelles lettres inédites**. Paris: s/ed. 1939. 274p.
- COMTE, Augusto. **Catechisme positiviste ou sommaire exposition de la Religion Universelle en treize entretiens systématiques entre une femme et un prêtre de l'Humanité**. 3<sup>e</sup> ed. Paris: Imp. Larousse, 1890. 402p.
- COMTE, Augusto. **Catechisme positiviste ou sommaire exposition de la Religion Universelle en treize entretiens systématiques entre une femme et un prêtre de l'Humanité**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1891. 418p.
- COMTE, Augusto. **Catechisme positiviste ou sommaire exposition de la Religion Universelle en treize entretiens systématiques entre une femme et un prêtre de l'Humanité**. Paris: Apostolat Positiviste, 1891. 418p.
- COMTE, Augusto. **Catecismo positivista ó sumaria exposición de la Religión Universal en trece diálogos sistemáticos entre una mujer y un sacerdote de la Humanidad**. Madri: Biblioteca Economica Filosofica, 1899. (3 tomes)
- COMTE, Augusto. **Catecismo pozitivistu ou sumaria exposiçào da Religião da Humanidade - em treze conferencias sistemáticas entre uma mulher e um sacerdote da Humanidade**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1895. 533p. Tradução: Miguel Lemos.
- COMTE, Augusto. **Catecismo Positivista**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1934. 538p. Tradução: Miguel Lemos.
- COMTE, Augusto. **Catecismo positivista ó sumária espoziçsiao da Relijiao Universal en treze conferencias sistemáticas entre uma mulher i un sasserdote da Umanidade**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1890. 351p. (n. 99) Tradução: Miguel Lemos.

- COMTE, Auguste. **Circulaires annuelles d'Auguste Comte**. Au mans: Typographie Edmond Monnoyer, 1886. 108p.
- COMTE, Auguste. **Circulaires annuelles d'Auguste Comte**. Rio de Janeiro: Églises Bresilienne et Chilienne, 1886, 107p.
- COMTE, Auguste. **Correspondance inédite d'Auguste Comte - première série**. Paris: Societé Positiviste, 1903. 346p.
- COMTE, Auguste. **Correspondance inédite d'Auguste Comte - deuxième série**. Paris: Societé Positiviste, 1903. 403p.
- COMTE, Auguste. **Correspondance inédite d'Auguste Comte - troisième série**. Paris: Societé Positiviste, 1904. 340p.
- COMTE, Auguste. **Correspondance inédite d'Auguste Comte - quatrième série**. Paris: Societé Positiviste, 1904. 339p.
- COMTE, Auguste. **Cours de philosophie positive**. 3<sup>a</sup> ed. Paris: J. B. Bailliere et fils Éditeurs, 1869. (6 tomes)
- Tome I - *Les préliminaires généraux et la philosophie mathématique*. 536p.
- Tome II - *La philosophie astronomique et la philosophie de la physique*. 722p.
- Tome III - *La philosophie chimique et la philosophie biologique*. 589p.
- Tome IV - *La partie dogmatique de la philosophie sociale*. 520p.
- Tome V - *La partie historique de la philosophie sociale*. 543p.
- Tome VI - *Le complement de la philosophie sociale et les conclusions generales*. 774p.
- COMTE, Auguste. **Cours de philosophie positive**. 5<sup>a</sup> ed. Paris: Scheleicher Frères Éditeurs, 1907-1908. (6 tomes)
- Tome I - *Contenant les préliminaires généraux et la philosophie mathématique*. 410p.
- Tome II - *Philosophie astronomique et la philosophie de la physique*. 380p.
- Tome III - *Philosophie chimique et la philosophie biologique*. 446p.
- Tome IV - *Partie dogmatique de la philosophie sociale*. 387p.
- Tome V - *Partie historique de la philosophie sociale*. 410p.
- Tome VI - *Le complement de la philosophie sociale et les conclusions generales*. 555p.
- COMTE, Auguste. **Cours de philosophie positive**. 5<sup>a</sup> ed. Paris: Societé Positiviste, 1892-1894. (6 tomes)

- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à Richard Congreve*. London: Church of Humanity, 1889. 64p.
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte au docteur Robinet - précédées d'une notice sur la vie positiviste du Dr. Robinet et suivie de renseignements complémentaires sur la maladie et mort d'Auguste Comte* par Emile Corra. Paris: Société Positiviste Internationale, 1926. 95p.
- COMTE, Auguste. *Lettres et fragments de lettres*. São Paulo: Centro Positivista de São Paulo, 1926. 268p.
- COMTE, Auguste. *Opuscules de philosophie sociale (1819-1828)*. Paris: Ernest Leroux Éditeur, 1883. 306p.
- COMTE, Auguste. *Opusculos de philosophia social (1819-1828)*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1899. 352p. Tradução: Dinarte Ribeiro.
- COMTE, Auguste. *Sept lettres d'Auguste Comte a Antoine Étex*. Paris: L. Bahl Librairie, 1905. 41p.
- COMTE, Auguste. *Sept lettres d'Auguste Comte a Antoine Étex*. Paris: s/ed., 1895. 41p.
- COMTE, Auguste. *Synthese subjective ou systeme universel des conceptions propres a l'etat normal de l'Humanité*. Paris: Victor Dalmont Éditeur, 1856.  
Tome I - *Système de logique positive ou traité de philosophie mathématique*. 775p.
- COMTE, Auguste. *Synthese subjective ou systeme universel des conceptions propres a l'etat normal de l'Humanité*. 2<sup>e</sup>. ed. Paris: Fonds Typographique de l'Execution Testamentaire d'Auguste Comte, 1900.  
Tome I - *Système de logique positive ou traité de philosophie mathématique*. 774p.
- COMTE, Auguste. *Système de politique positive ou traité de sociologie, instituant la Religion de l'Humanité*. 2<sup>e</sup>. ed. Paris: chez Carillon Goeury, 1879-1883. (4 tomes)  
Tome I - 776p.  
Tome II - 474p.  
Tome III - 624p.  
Tome IV - 566 p. + Apêndice de 228p.
- Tome I - *Les preliminaires generaux et la philosophie mathématique*. 605p.
- Tome II - *La philosophie astronomique et la philosophie de la physique*. 566p.
- Tome III - *La philosophie chimique et la philosophie biologique*. 672p.
- Tome IV - *La partie dogmatique de la philosophie sociale*. 587p.
- Tome V - *La partie historique de la philosophie sociale*. 624p.
- Tome VI - *Le complement de la philosophie sociale et les conclusions generales*. 854p.
- COMTE, Auguste. *Écrits de jeunesse (1816-1828)* - suivis du mémoire sur la cosmogonie de Laplace (1835). Paris: Mouton, 1970. 608p.
- COMTE, Auguste. *La géométrie analytique* - précédée de la "Géométrie" de Descartes. Paris: chez Charles Angot, 1864, 598p.
- COMTE, Auguste. *La géométrie analytique* - précédée par la "Géométrie" de Descartes. Paris: Louis Bahl Librairie, 1894. 598p.
- COMTE, Auguste. *Le proletariat dans la société moderne* - textes choisis avec une introduction de R. Paula Lopes. Paris: Imprimerie Jouve, 1946. 273p.
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à divers (1850-1857)*. Paris: Fonds Typographiques, 1902-1904. (1 tome, 2 parties).
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à divers, publiées par ses executeurs testamentaires (1850-1857)*. Paris: Fonds Typographiques de l'Execution Testamentaire d'Auguste Comte, 1904. Tome I - Deuxieme Partie. 390p.
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à divers; lettres anterieurs a 1850*. Paris: Fonds Typographiques, 1905. (2 tomes)
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à Henry Dix Hutton*. Dublin: Ponsonby Weldrick, 1890. 143p.
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à Henry Edger et a M. John Metcalf*. Paris: Apostolat Positiviste, 1889. 90p. (n° 67)
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à John Stuart Mill (1841-1846)*. Paris: Ernest Leroux, 1877. 462p.
- COMTE, Auguste. *Lettres d'Auguste Comte à M. Valat (1815-1844)*. Paris: Dunod Éditeur, 1870. 350p.

"Biblioteca Positivista" recomendada por Augusto Comte

*Poesia*

- ALIGUIERE, Dante. *La divina commedia*. In: **I Quatri Poeti Italiani**. Firenze: G. C. Sansoni Editore, 1886, 114p.
- ARIOSTO, Lodovico. *L'Orlando furioso*. In: **I Quatri Poeti Italiani**. Firenze: G. C. Sansoni Editore, 1886, 351p.
- ARISTOPHANE. *Comédies d'Aristophane*. Paris: Librairie de Frimin Didot, 1894. (2 tomes)
- BYRON. *Oeuvres complètes de Lord Byron*. Paris: Librairie Hachette et Cie, 1884-1901. (4 tomes)
- CERVANTES, Miguel de. *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Paris: Garnier Hermanos Libreros-Editores, s/d., 679p.
- CORNEILLE. *Théâtre*. Paris: Garnier - Frères Libraires - Éditeurs, s/d. 502p.
- D'AUSSY, Legrand (org). *Fabliaux ou contes, fables et romans du XII, siècle et du XIII. siècle*. 3<sup>e</sup>. ed. Paris: Jules Renouard Librairie, 1829. (5 tomes)
- DEFOE, Daniel. *The life and adventures of Robinson Crusoe*. London: Frederick Warne, s/d., 517p.
- FIELDING, Henry. *Tom Jones, ou l'enfant trouve*. Paris: Chez Dauthereaux, 1818. (6 tomes)
- FLORIAN. *Fables*. Paris: Librairie de Firmin Didot, 1865. 556p.
- GOETHE. *Théâtre*. Paris: Alphonse Lemerre Éditeur, s/d. (2 tomes)  
Tradução: Albert Stapfer.
- GOLDSMITH, Oliver. *Le ministre de Wakefield*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1898, 152p.
- HOMÈRE. *Illiade*. Paris: Alphonse Lemerre Éditeur, s/d. 465p.
- HOMÈRE. *Odyssée*. Paris: Alphonse Lemerre Éditeur, s/d. 476p.

122

FL 122-V

- COMTE, Auguste. *Système de politique positive ou traité de sociologie instituant la Religion de l'Humanité*. 3<sup>e</sup>. ed. Paris: Imprimerie Larousse, 1890.
- Tome I - *Discours préliminaire et l'introductions fondamentale*. 746p.
- Tome II - *Statique sociale ou le traité abstrait de l'ordre humain*. 472p.
- Tome III - *Dynamique sociale ou le traité general du progres humain - philosophie de l'histoire*. 624p.
- COMTE, Auguste. *Système de politique positive ou traité de sociologie, instituant la Religion de l'Humanité*. Paris: Librairie Scientifique-Industrielle, 1835-1883. (4 tomes)
- Tome I - *Discours préliminaire et l'introduction fondamentale*. 1879. 748p.
- Tome II - *La philosophie astronomique et la philosophie de la physique*. 1835. 722p.
- Tome III - *Dynamique sociale ou le traité general du progres humain - philosophie de l'histoire*. 1883. 624p.
- Tome IV - *Tableau systematique de l'avenir humain*. 1854. 885p.
- COMTE, Auguste. *Testament d'Auguste Comte avec les documents qui s'y rapportent publié par ses exécuteurs testamentaires*. Paris: Imp. Larousse, 1884. 570p.
- COMTE, Auguste. *Testament d'Auguste Comte avec les documents qui s'y rapportent; Pièces justificatives, prières quotidiennes, confessions annuelles; Correspondance avec Mme. de Vaux*. Paris: Executeurs Testamentaires, 1884. 570p.
- COMTE, Auguste. *Traité elementaire de géométrie analytique a deux et a trois dimensions*. Paris: Carilian-Goeury et Dalmont Éditeurs, 1843. 598p.
- COMTE, Auguste. *Traité philosophique d'astronomie populaire ou exposition systematique de toutes les notions de philosophie astronomique, soit scientifiques, soit logiques, qui doivent devenir universellement familières*. Paris: Carilian-Goeury et Dalmont Éditeurs, 1844. 486p.
- COMTE, Auguste. *Traité philosophique d'astronomie populaire*. 2<sup>e</sup>. ed. Paris: Apostolat Positiviste, 1893. 486p. (n. 125)
- COMTE, Auguste. *Trente lettres d'Auguste Comte*. London: s/ed., 1889. 94p.

121

HORACE. *Odes*. Paris: Librairie de Firmin Didot, 1878. 531p. Tradução: Etienne-Augustin de Wailly.

JUVENAL. *Oeuvres complètes*. Paris: Librairie Garnier Frères, s/d. 377p.

LA FAYETTE, Madame de. *La princesse de Clèves*. Paris: Ernest Flammarion Éditeur, s/d. 237p.

LA FONTAINE. *Fabulas*. Lisboa: David Corazzi Editor, 1886. (2 tomos) Tradução: Bocage et alii.

LESAGE. *Histoire de Gil Blas de Santillane*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1894-1897. (2 tomes)

LONGUS. *Daphnis et Chloe*. Paris: A. Fayard Éditeur, s/d. 160p.

MANZONI. *Les Fiancées - histoire milanaise du XVII siècle*. Paris: Garnier Frères, s/d. Tradução: Marquis de Montgrand.

MILTON. *Le paradis perdu*. Paris: Garnier Frères Librairies, s/d. 576p.

MOLIERE. *Oeuvres completes*. Paris: Garnier Frères Librairies, 1894. (3 tomes)

OCHOA, Eugenio de (org.). *Tesoro de los romanceros y cancioneros españoles, historicos, caballerescos, moriscos y otros*. Paris: Baudry Libreria Europea, s/d. 499p.

OVIDE. *Oeuvres choisies*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. 534p. Tradução: T. Burette.

PETRARCA, Francesco. *Le rime*. In: *I quatri poeti italiani*. Firenze: G. C. Sansoni Editore, 1886. 90p.

PINDARE. *Oeuvres complètes*. Paris: Librairie Garnier Frères, s/d. 309p. Tradução: C. Poyard.

PLAUTE. *Théâtre*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. (4 tomes) Tradução: J. Naudet.

RACINE. *Oeuvres choisies*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Librairie Hachette, 1917. 920p.

SAINT-PIERRE, Bernardin de. *Paul et Virginie*. Paris: Librairie Hachette et Cie, 1896. 171p.

SCOTT, Walter. *Oeuvres de Walter Scott*. Paris: Librairie de Firmin Didot, s/d. (5 tomes) Tradução: Albert Montemont.

SHAKESPEARE, William. *La tempête*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1899. 148p.

SHAKESPEARE, William. *Le marchand de Venise*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1897. 160p.

SHAKESPEARE, William. *Le Roi Lear*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1897. 158p.

SHAKESPEARE, William. *MacBeth*. Paris: Librairie Hachette, 1894. 240p.

SHAKESPEARE, William. *Othello*. Paris: Hachette, 1894. 279p.

SHAKESPEARE, William. *Romeo et Juliette*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1897. 159p.

SOPHOCLE. *Oedipe Roi*. Paris: Imprimerie et Librairie de Jules Delalain, 1848. 215p. Tradução: Geruzez.

TASSO, Torquato. *La gerusalemme liberata*. In: *I quatri poeti italiani*. Firenze: G. C. Sansoni Editore, 1886. 139p.

TERENCE. *Comedies*. Paris: Eugene Frascuelle Éditeur, s/d. (2 tomes) Tradução: Eugene Talbot.

TIBULLE. *Oeuvres*. In: *Oeuvres de Catulle, Tibulle et Propertce*. Paris: Garnier Frères, s/d. 468p.

VIRGILE. *Oeuvres*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. (2 tomes) Tradução: Felix Lemaistre.

VOLTAIRE. *Théâtre*. Paris: Garnier Frères Librairie-Éditeurs, s/d. 717p.

*Ciência*

BARTHEZ, P. J. *Nouveaux éléments de la science de l'homme*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: chez Goujon Librairie, s/d. (2 tomes)

BERTHOLLET, C. L. *Essai de statique chimique*. Paris: Imprimerie de Demonville et socurs, 1803. (2 tomes)

- parfaite; Regime de Pythagore. Paris: Librairie J. B. Bailliere, 1891. 243p.
- DUMERIL, A. M. Constant. **Éléments des sciences naturelles**. Paris: chez Deterville Libraire, 1825. (2 tomes)
- FISCHER, E. G. **Physique mécanique**. 4<sup>e</sup>. ed. Paris: Bachelier, 1830. 542p. Tradução: Biot.
- FONTENELLE. **Eloges**. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. 308p.
- FONTENELLE. **Entretiens sur la pluralité des mondes, augmentés des dialogues des morts**, Marseille: chez Jean Mossy, s/d.
- GRAHAM, Thomas. **Elements of chemistry, including the applications of the science in the arts**. London: Hippolyte Bailliere, 1842. 1088p.
- GUGLIELMINI, Domenico. **Della natura de fiuni - trattato fisico-matematico**. Milano: Società Tipografica de Classici Italiani, 1821. (2 tomes)
- HIPPOCRATES. **Tratado sobre os ares, as águas e os lugares**. s/l: Biblioteca Positivista, s/d. 30p. Tradução: Lucas Alexandre Boiteux.
- HUFELAND, C. W. **L'art de prolonger la vie**. Paris: J. B. Bailliere et fils, 1896. 372p.
- LACROIX, S. F. **Éléments de géométrie**. 25<sup>e</sup>. ed. Paris: Gauthier Villars et fils Imprimeurs-Libraires, 1897. 211p.
- LAGRANGE, J. L. **Théorie des fonctions analytiques**. 3<sup>e</sup>. ed. Paris: Bachelier Imprimeur-Libraire, 1830. (2 tomes)
- LAMARCK, J. B. P. A. **Philosophie zoologique**. Paris: J. B. Bailliere Librairie, 1830. (2 tomes)
- LAVOISIER. **Traité élémentaire de chimie**. Paris: Cichet Librairie, s/d. (2 tomes)
- MECKEL, J. F. **Manuel d'anatomie generale descriptive et pathologique**. Paris, J. B. Bailliere Librairie, 1825. (3 tomes) Tradução: J. J. Jordan e G. Breschet.

- BICHAT, Xav. **Anatomie générale appliqué a la phsiologie et a la médecine**. Paris: Steinheil Éditeur, 1900. (2 tomes)
- BICHAT, Xav. **Recherches physiologiques sur la vie et la mort**. 3<sup>e</sup>. ed. Paris: Brosson Librairie, 1805. 347p.
- BLAINVILLE, H. M. Ducrotay de. **De l'organisation des animaux ou principes d'anatomie comparée**. Paris: Levrault Librairie-Éditeur, 1822. 574p.
- BROUSSAIS, F. J. V. **Histoire des phlegmasies ou inflammations chroniques, fondée sur de nouvelles observations de clinique et d'anatomie pathologique**. 4<sup>e</sup>. ed. Paris: chez Gabon, 1826. (3 tomes)
- BUFFON. **Discours sur la nature des animaux**. In: **Oeuvres choisies**. Paris: Firmin Didot, s/d. (2 tomes)
- CARNOT. **Reflexions sur la metaphysique du calcul infinitésimal**. 4<sup>e</sup>. ed. Paris: Mallet-Bachelier Imprimeur-Libraire, 1860. 160p.
- CLAIRAUT, Alexis-Claude. **Éléments d'algèbre**. Paris: Calixte, 1801. (2 tomes)
- CLAIRAUT, Alexis-Claude. **Éléments de géométrie**. Paris: Gauthier-Villars et Cie. Éditeurs, 1920.
- COMTE, Auguste. **La géométrie analytique - precedée de la Géométrie de Descartes**. Paris: chez Charles Angot, 1864. 598p.
- COMTE, Auguste. **Traité philosophique d'astronomie populaire ou exposition systématique de toutes les notions de philosophie astronomique, soit scientifiques, soit logiques, qui doivent devenir universellement familiares**. Paris: Carlian-Gocoury et Dalmont Éditeurs, 1844. 486 p.
- CONDORCET. **Eloges des academiciens morts depuis l'an 1666**. In: **Oeuvres complètes**. Paris: Henrichs, 1804. (4 tomes)
- CONDORCET. **Moyens d'apprendre a compter surement et avec facilité**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1903. (n. 218). 87p.
- CORNARO, LESSIUS & COCCHI. **La sobrieté - conseils pour vivre longtemps**; Le vrai moyen de vivre plus de cent ans dans une santé

- NAVIER. *Resume des leçons d'analyse donnés à l'École Polytechnique*. 2<sup>e</sup> ed. Paris: Victor Dalmont Éditeur, 1856. 367 p.
- NAVIER. *Resume des leçons de mécanique données à l'École Polytechnique*. Paris: Carilian-Gocury et Dalmont Éditeurs, 1841-1856. (2 tomes)
- POINSON. L. *Éléments de statique*. 12<sup>e</sup> ed. Paris: Gauthier-Villars Imprimeur, 1877. 231p.
- RICHERAND, Baron. *Nouveaux éléments de physiologie*. 10<sup>e</sup> ed. Paris: Bechet Jeune, 1833 (2 tomes)
- SEGOND, L. A. *Traité d'anatomie générale - théorie de la structure embassant les substances organiques et les éléments les tissus les membranes et les parenchymes*. Paris: Librairie de Victor Masson, 1854. 400p.
- Historia*
- ASCARGOTA. *Compendio de la historia de España*. Paris: Baudry, 1861, 421p.
- BARTHÉLÉMY, J. J. *Voyage du jeune Anacharsis en Grèce vers le milieu du IV<sup>e</sup> siècle avant l'ère vulgaire*. Paris: Didier Librairie-Éditeur, 1843. (2 tomes)
- BOSSUET. *Abregé de l'histoire de France*. Paris: Beauce Librairie, 1821. 715p.
- CESAR. *Oeuvre complètes - commentaires sur la guerre des gaulles avec les reflexions de Napoleon I, suivis des commentaires sur la guerre civile et de la vie de Cesar, par Suetone*. Paris: Garnier, s/d. (2 tomes)
- COOK, J. *Voyage dans l'hémisphère austral et autour du monde*. Paris: Hôtel de Thou, s/d. (5 tomes)
- DAVILA, Arrigo Caterino. *Dell'istoria delle guerre civili di Francia*. Firenze: Presso Gulielmo Pratti, 1823. (5 volumes)
- DENINA, Carlo. *Delle rivoluzioni d'Italia*. Torino: Presso la Societa de Librat, s/d. (6 volumes)

- FLEURY, L'Abbé. *Histoire ecclésiastique*. Paris: au bureau de l'ancienne Société de Saint-Nicolas, 1856. (6 tomes)
- GIBBON, Edouard. *Histoire de la décadence et de la chute de l'empire romain*. Paris: Desrez Librairie-Éditeur, 1837. (2 tomes)
- GRETRY. *Mémoires, ou essais sur la musique*. Paris: Imprimerie de la République, s/d. (3 tomes)
- HALLAM, Henry. *L'Europe au moyen age*. Paris: s/ed., 1837. (4 tomes)
- HEEREN. *Manuel de l'histoire ancienne, considérée sur le rapport des constitutions, du commerce et des colonies des divers états de l'antiquité*. Paris: Firmin Didot, 1836. 545p.
- HEEREN. *Manuel historique du système politique des états de l'Europe et de leurs colonies, depuis la découverte des deux Indes*. Paris: Barrois, 1821.
- HÉRODOTE. *Histoire*. Paris: Garnier Frères, s/d. (2 tomes)
- HUME, David. *Histoire d'Angleterre*. Paris: Furne, 1839. (12 tomes)
- LANGLES, L. *Voyages du chevalier Chardin, en Perse, et autres lieux de l'orient*. Paris: L'imprimerie de le Normant, 1811.
- MALTE-BRUN. *Abregé de géographie universelle physique, historique, politique, ancienne et moderne*. Paris: Furne, 1842. 876p.
- MIGNET. *Histoire de la revolution française, depuis 1789 jusqu'en 1814*. Paris: Firmin-Didot, 1892. (2 tomes)
- MOTTEVILLE, Madame de. *Mémoires de Mme. de Motteville*. Paris: Charpentier, 1904. (4 tomes)
- PLUTARQUE. *Les vies des hommes illustres*. Paris: Garnier Frères, s/d. (4 tomes)
- RICHELIEU, Cardinale de. *Maximes d'Etat, ou testament politique d'Armand du Plessis, Cardinal Duc de Richelieu, pair et grand amiral de France, Premier Ministre d'Etat sous le regne de Louis XIII*. Paris: Imprimerie de le Breton, s/d. (2 tomes)

- BOSSUET, Domény de. *Dictionnaire usuel et scientifique de géographie contenant les articles des plus necessaires de la géographie ancienne de qu'il y a de plus important dans la géographie historique du moyen age*. Paris: Langlois & Leclercq, s/d. 1118p.
- ROBERTSON, W. *Histoire de l'Empereur Charles Quint*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, 1867. 636p.
- TACITE. *Classiques latins*. Paris: Lefevre Éditeur, 1846. (3 tomes)
- VINCI, Leonard de. *Traité de la peinture*. Geneve, chez Sestie, 1820. 356p.
- VOLTAIRE. *Siécle de Louis XIV*. Paris: Charpentier, s/d. 669p.
- WINCKELMANN. *Histoire de l'art - chez les anciens*. Paris: Barrois, s/d. 328p.
- Filosofia, Moral e Religião*
- A BIBLIA SAGRADA. Rio de Janeiro: Garnier, 1864. (2 tomes)
- ARISTOTE. *La morale*. Paris: Firmin Didot, 1823. 500p. Tradução: Thurot.
- ARISTOTE. *La politique*. Paris: Firmin Didot, 1823. 550p. Tradução: Thurot.
- BACON, Francis. *Novum organum*. Paris: Librairie des Bibliophiles, 1883. 226p.
- BARTHEZ, P. J. *Théorie du beau dans la nature et les arts*. Paris: Librairie Vigot Frères, 1895. 268p.
- BOSSUET. *Discours sur l'histoire universelle*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. 423p.
- BOSSUET. *Expozição da doutrina da Igreja Catholica sobre as materias de controversia*. Lisboa: Oficinas de Miguel Rodrigues, s/d. 211p. Tradução: Jozé Caetano de Mesquita.
- BOSSUET. *Histoire des variations de églises protestantes*. Paris: Garnier Frères, s/d. (2 tomes)
- BOSSUET. *Politique tires des propres de l'Écriture Sainte*. In: *Oeuvres*. Paris: Brauce Librairie, 1818. Tome I. 371p.
- BROUSSAIS, F. J. V. *De l'irritation et de la folie - ouvrage dans lequel les rapports du psysique et du moral sont établis sur les bases de la médecine physiologique*. Paris: chez M. Delaunay Librairie, 1828. 590p.
- CABANIS, P. J. G. *Rapports du physique et du moral de l'homme*. 4<sup>e</sup> ed. Paris: Bechet Jeune, 1824. (2 tomes)
- CICERON. *Pensées*. Paris: chez la vivve Gandouin, s/d. 415p. Tradução: M. l'Abbe d'Olivet.
- COMTE, Auguste. *Catechisme positiviste ou sommaire exposition de la religion universelle en treize entretiens systematiques entre une femme et un pretre de l'Humanité*. 3<sup>e</sup> ed. Paris: Larousse, 1890. 402p.
- COMTE, Auguste. *Cours de philosophie positive*. 5<sup>e</sup> ed. Paris: Societé Positiviste, 1892-1894. (6 tomes)
- Tome I - *Les preliminaires generaux et la philosophie mathématique*. 605p.
- Tome II - *La philosophie astronomique et la philosophie de la physique*. 566p.
- Tome III - *La philosophie chimique et la philosophie biologique*. 672p.
- Tome IV - *La partie dogmatique de la philosophie sociale*. 587p.
- Tome V - *La partie historique de la philosophie sociale*. 624p.
- Tome VI - *Le complement de la philosophie sociale et les conclusions generales*. 854p.
- COMTE, Auguste. *Synthèse subjective ou Système universel des conceptions propres a l'etat normal de l'Humanité*. Paris: Victor Dalmont Éditeur, 1856. 775p.
- COMTE, Auguste. *Système de politique positive ou traité de sociologie, instituant la Religion de l'Humanité*. Paris: chez Carillon Gocury, 1883. (4 tomes)
- CONDORCET. *Esquisse d'un tableau historique des progres de l'esprit humain*. In: *Oeuvres complètes*. Paris: Henrichs, 1804. (4 tomes)

- RIENZI, Domeny de. *Dictionnaire usuel et scientifique de géographie contenant les articles des plus necessaires de la géographie ancienne de qu'il y a de plus important dans la géographie historique du moyen age*. Paris: Langlois & Leclercq, s/d. 1118p.
- ROBERTSON, W. *Histoire de l'Empereur Charles Quint*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, 1867. 636p.
- TACITE. *Classiques latins*. Paris: Lefevre Éditeur, 1846. (3 tomes)
- VINCI, Leonard de. *Traité de la peinture*. Geneve, chez Sestie, 1820. 356p.
- VOLTAIRE. *Siécle de Louis XIV*. Paris: Charpentier, s/d. 669p.
- WINCKELMANN. *Histoire de l'art - chez les anciens*. Paris: Barrois, s/d. 328p.
- Filosofia, Moral e Religião*
- A BIBLIA SAGRADA. Rio de Janeiro: Garnier, 1864. (2 tomes)
- ARISTOTE. *La morale*. Paris: Firmin Didot, 1823. 500p. Tradução: Thurot.
- ARISTOTE. *La politique*. Paris: Firmin Didot, 1823. 550p. Tradução: Thurot.
- BACON, Francis. *Novum organum*. Paris: Librairie des Bibliophiles, 1883. 226p.
- BARTHEZ, P. J. *Théorie du beau dans la nature et les arts*. Paris: Librairie Vigot Frères, 1895. 268p.
- BOSSUET. *Discours sur l'histoire universelle*. Paris: Garnier Frères Librairies-Éditeurs, s/d. 423p.
- BOSSUET. *Expozição da doutrina da Igreja Catholica sobre as materias de controversia*. Lisboa: Oficinas de Miguel Rodrigues, s/d. 211p. Tradução: Jozé Caetano de Mesquita.
- BOSSUET. *Histoire des variations de églises protestantes*. Paris: Garnier Frères, s/d. (2 tomes)

- DA IMITACÃO DE CRISTO.** Rio de Janeiro: Lacomert, 1898. 231p.  
Tradução: Afonso Celso.
- DESCARTES, René. Discours de la méthode suivi des méditations metaphysiques.** Paris: Ernest Flammarion, s/d. 467p.
- DIDEROT, Denis. Lettres sur les sourds et muets; Traité du beau; Pensées sur l'interprétation de la nature.** In: **Oeuvres choisies.** Paris: Reinwald Librairie Éditeur, 1884. 663p.
- DUCLOS. Considerations sur les mœurs.** Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, s/d.
- EPICETE. Les maximes d'Epictete.** Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1899. 159p.
- HUME, David. Essais sur l'entendement humain; Dialogues sur la religion naturelle.** Paris: Librairie Felix Alcan, 1912. 302p.
- LAMBERT, Marquise de. Avis d'une mere a son fils et a sa fille.** In: **Oeuvres morales.** Paris: Librairie des Bibliophiles, 1883. 176p.
- LEROY, Georges. Lettres sur les animaux.** Paris: Librairie Vigot Frères, 1896. 264p.
- MAHOMET. Le Koran.** Paris: Eugene Fasquelle Éditeur, s/d. 533p.  
Tradução: M. Kasiminski.
- MAISTRE, Joseph de. Du Pape.** Paris: Charpentier Éditeurs, s/d. 399p.
- MARC-AURÈLE. Pensées.** Paris: Eugène Fasquelle Éditeur, s/d. 418p.  
Tradução: Alexis Picron.
- PASCAL, Blaise. Pensées.** Paris: Henri Gauthier, s/d. 320p.
- SAINTE AUGUSTIN. La cité de Dieu.** Paris: Garnier Frères, s/d. (3 tomes)
- SAINTE AUGUSTIN. Les confessions.** Paris: Garnier Frères, s/d. 602p.  
Tradução: L. Moreau.
- SAINTE BERNARD. Traité de l'amour de Dieu.** Rio de Janeiro: Église Positiviste du Brésil, 1895. 198p.

SMITH, Adam. **Ensaio sobre história da astronomia.** Curitiba: Centro de Propaganda Positivista do Paraná, 1936. 116p. Tradução: David Carneiro.

VAUVERNAGUES. **Pensées.** In: **Oeuvres choisies.** Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1902. 192p.

### Publicações de outra natureza feitas no Brasil

- AGUIAR, Cardoso de. **A intervenção na Bahia.** Rio de Janeiro: Typ. Baptista de Souza, 1920. 24p.
- CASTRO, Agostinho Raymundo Gomes de. **Escola Superior de Guerra** - esboço do programma theorico da terceira cadeira do quarto anno do curso de engenharia. Rio de Janeiro, s/ed. 1893. 21p.
- CASTRO, Agostinho Raymundo Gomes de. **Comissão glorificadora do Marechal Floriano Peixoto** - 5ª. commemoração civica (29 de junho de 1900). Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1900. 16p.
- CASTRO, Agostinho Raymundo Gomes de. **Comissão glorificadora do Marechal Floriano Peixoto.** Rio de Janeiro: s/ed. 1900. 1p.
- CASTRO, Agostinho Raymundo Gomes de. **Monumento a Floriano** - discurso de inauguração. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1910. 8p.
- CAVALCANTI, Manuel de Almeida. **Apontamentos de geometria preliminar.** Lisboa: Typ. Renascença, 1913. 416p.
- CAVALCANTI, Manuel de Almeida. **Introdução á synthese subjectiva dos conhecimentos humanos** - iniciação philosophica. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914. 210p.
- COELHO NETTO. **Carta endereçada ao Capitão Amílcar de Magalhães, datada em 1 de maio de 1921.** Rio de Janeiro: s/ed. 1921. 4p.
- COMMEMORAÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO - homenagem á sagrada memoria do fundador da Republica. Campos: Escola de Aprendizés Artífices do Estado do Rio de Janeiro, 1917. 16p.
- EASTMAN, George. **Relatoria do Comité Nacional dos Estados Unidos sobre a simplificação do calendario submetido ao Secretario de Estado** - organização do Comité. s/l. s/ed. s/d. 2p.
- GÓES, Antonio Praxedes de Campos. **Pela memoria do Marechal Floriano Peixoto e em defeza do Exército brasileiro.** Rio de Janeiro: s/ed. 1914. 16p.

LINS, Ivan M. de Barros. **A cultura e o momento internacional.** Rio de Janeiro: Gráfica Sauer, 1943. 33p.

LINS, Ivan M. de Barros. **A IDADE-MEDIA: a cavalaria e as cruzadas** - continuação do curso público. s/l. s/ed. s/d.

LINS, Ivan M. de Barros & SOUZA, João Francisco de. **Paraguay-Brasil.** Rio de Janeiro: Papellaria Rio Branco, 1928. 94p.

MENDES, Raimundo Teixeira et alii. **As nomeações de amanuenses e officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas** - petição dirigida ao governo por alguns empregados da mesma repartição. Rio de Janeiro: Typ. Central, 1889. 8p.

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO - homenagem a José Bonifácio no 88º. anniversario da Independencia do Brasil; Inauguração do Serviço de Protecção aos Indios e localisação de trabalhadores nacionais. Rio de Janeiro: Typ. da Estatistica, 1910. 119p.

MINISTERIO DA GUERRA. **Regulamento do serviço militar.** Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1923. 70p.

MOURA, Vieira de et alii. **Em prol da republica** - homenagem a Benjamin Constant. Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 9p.

MOURA, Vieira de et alii. **Em prol da republica** - homenagem a João Pinheiro. Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 4p.

MOURA, Vieira de et alii. **Em prol da republica** - homenagem a Julio de Castilhos. Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 4p.

MOURA, Vieira de et alii. **Em prol da republica.** Rio de Janeiro: s/ed. 1925. 1p.

XAVIER, Agliberto. **Em memoria do Dr. Agliberto Temistocles Xavier (1899-1927).** Rio de Janeiro: Typ. d'A Encadernadora, 1928. 9p.

XAVIER, Agliberto. **O catolicismo em sua origem.** Rio de Janeiro: Papellaria Rio Branco, 1925. 87p.

**Publicações de outra natureza feitas no Rio Grande do Sul**

BANDEIRA, Alípio. **Amparemo-los.** Porto Alegre: s/ed. 1924. 4p.

BANDEIRA, Alípio. **Appello aos republicanos.** Porto Alegre: Barcellos, Bertaso e Cia., 1923. 18p.

BANDEIRA, Alípio. **O condomínio da Lagoa-Mirim e o Barão do Rio Branco.** Porto Alegre: s/ed. 1926. 3p.

CASTILHOS, Júlio de, FARIA, Antônio de, BAPTISTA, Homero, BRASIL, Assis & ALVES, Ernesto. **Ao Rio Grande do Sul / CORRÊA, Oscar, LIMA, Lucas de, MAGLIA, Socrates & SANTAYANA, Pardo.** Manifesto aos cidadãos rio-grandenses residentes na capital federal. s/l. s/ed. s/d. 30p.

CASTILHOS, Júlio de. **Ao Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: s/ed. 1891. 2p.

CASTILHOS, Júlio Prates de. **Carta ao Secretario da Devoção do Menino Deus.** Bagé: s/ed. 1900.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **José Bonifácio** - publicação comemorativa do primeiro centenário da independência (1822-1922). Porto Alegre: Edição do Governo do Estado, 1922. 142p.

FRICK, John. **Breve notícia sobre a primeira sociedade de emancipação no Brazil (fundada na cidade do Rio Grande em março de 1869).** Lisboa: Lallement Frères, 1885. 29p.

GONÇALVES, Carlos Torres & VILLARES, Decio. **O monumento a Júlio de Castilhos inaugurado a 25 de janeiro de 1913.** Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1913. 41p.

GONÇALVES, Carlos Torres & VILLARES, Decio. **O monumento a Júlio de Castilhos inaugurado a 25 de janeiro de 1913.** Porto Alegre: Edição do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1922. 43p.

GONÇALVES, Carlos Torres. **Programa para proporcionar trabalho a cinco mil operários** - um estudo economico e financeiro. Porto Alegre: Officinas graphicas d'A Federação, 1932. 20p.

LONCHAMPT, Jozé. **Princípios de mecânica geral.** Porto Alegre: Typ. da Livraria do Globo, 1907. 65p. Tradução: Carlos Torres Gonçalves.

NOGUEIRA, C. Nunes. **O castilhismo e a liga religiosa** - apêlo necessario ao Apostolado Positivista do Estado. s/l. s/ed. 1904. 11p.

RIBAS, Gomerindo. **Discurso pronunciado nas solennes exequias, em 30 de outubro de 1903 promovidas pelo Partido Republicano de São Gabriel em homenagem ao Dr. Júlio de Castilhos.** Porto Alegre: Echenique Irmãos & Cia., s/d. 16p.

SANTOS, Gencirino. **Homenagem ao patriarca da independencia, José Bonifácio de Andrada e Silva.** Rio Grande: União Cívica Republicana, 1899. 3p.

SILVEIRA, Amaro da. **Manifesto dirigido aos rio-grandenses do sul.** Porto Alegre: Typ. Metropole, 1924. 4p.

### Catálogos sobre Positivismo

- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações do Apostolado Pozitivista do Brazil* - estrato (anexo à publicação n.º 8 do ano 68/134 - 1922). Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 8p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações do Apostolado Pozitivista do Brazil*. Rio de Janeiro: Tip. Central de Evaristo R. da Costa, 1889. 28p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1904. 14p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. 32p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1922. 32p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo das publicações*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1932. 64p.
- APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Índice alfabético das matérias contidas nos boletins em português do Apostolado Pozitivista do Brazil (1897-1905)*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1906. 8p.
- APOSTOLAT POSITIVISTE DU BRÉSIL. *Table Alphabétique des matières contenues dans les bulletins français de l'Apostolat Positiviste du Brésil (1897-1900)*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 3p.
- IGREJA E APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL. *Catálogo abreviado das publicações*. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, s/d. 8p.
- LIBRAIRIE ÉMILE BLANCHARD. *Bibliothèque positiviste composant* - catalogue des ouvrages composant cette collection. Paris: Société française d'Imprimerie, 1914. 9p.

LIBRAIRIE ÉMILE BLANCHARD. *Bibliothèque positiviste*. Paris: Imprimerie de Ch. Noblet, s/d. 8p.

LIBRAIRIE POSITIVISTE. *Catalogue des principales publications*. Paris: Imprimerie Louis Bellenand et fils, 1930. 4p.

MEDEIROS, Ana Lígia Silva & QUEIROZ, Maria Luiza de Andrade (orgs.). *Igreja e Apostolado Positivista do Brasil* - bibliografia anotada (versão preliminar). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981. 123p.

MOUSSATCHE, Iara (org.). *Igreja Positivista do Brasil* - acervo bibliográfico. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994. 96p.

PRIMEIRO CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL 1881-1981. *Catálogo da exposição comemorativa*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1981. 54p.

SUPLEMENTO AO CATÁLOGO DA PUBLICAÇÕES DE 1922. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1928. 8p.

## Periódicos positivistas brasileiros

### Rio de Janeiro

- A IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL** - circular anual de 1927 e 1928. Venâncio Neiva (org.).
- A IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL** - circular anual. (1903-1913). Raimundo Teixeira Mendes(org.). Coleção completa.
- BOLETIM DO APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRASIL**. Do n.º. IP (1897) ao n.º. 35P (1905). Coleção completa.
- BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE POZITIVISTA**. Rio de Janeiro. Do n.º. 100 (1956) ao n.º. 313 (1975). Coleção incompleta.
- BOLETIM POZITIVISTA**. Rio de Janeiro. Do n.º. 1 (1938) ao n.º. 10 (1940). Nelson Nogueira (director). Coleção completa.
- BULLETIN DE L'APOSTOLAT POZITIVISTE DU BRÉSIL**. Do n.º. IF (1897) ao n.º. 9F (1902). Coleção completa.
- L'APOSTOLAT POZITIVISTE AU BRÉSIL** - circulaire annuelle. (1881-1898). Miguel Lemos (org.). Coleção completa.
- O APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL** - circular anual. (1881-1898). Miguel Lemos (org.). Coleção completa.

### Rio Grande do Sul

- NOTÍCIA DA PROPAGANDA POZITIVISTA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** - Circular dirigida aos cooperadores do subsídio positivista no mesmo Estado. Porto Alegre. (1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916/1917, 1918/1920, 1939). Carlos Torres GONÇALVES,(org.). Coleção completa.

### São Paulo

- CENTRO POZITIVISTA DE SÃO PAULO**. São Paulo. Do n.º. 1 (1924) ao n.º. 14 (1929). Coleção completa.

### Anais

- ANAIIS DA I.ª REUNIÃO DE POSITIVISTAS - CURITIBA** - 26 DE GUTEMBERG À 01 DE SHAKESPEARE DE 190/07 À 10 DE SETEMBRO DE 1978. Curitiba: s/ed. 1978. 108p.
- ANAIIS DA III.ª REUNIÃO DE POSITIVISTAS - PORTO ALEGRE** - 09 A 12 DE CEZAR DE 192/01 A 04 DE MAIO DE 1980. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1980. 117p.
- ANAIIS DA IV.ª REUNIÃO DE POSITIVISTAS - RIO DE JANEIRO** - 193/1981. Rio de Janeiro: s/ed., 1981. 160p.
- ANAIIS DA VII.ª REUNIÃO DE POSITIVISTAS - Vitória** - 196/1984. Vitória: s/ed., 1984. 128p.

### Periódicos positivistas estrangeiros

#### Buenos Aires

**EL POSITIVISMO** - organo del comite positivista argentino. Buenos Aires - Argentina. Do n.º 4 (1925) ao n.º 49 (1933). Coleção incompleta.

#### Santiago de Chile

**BOLETIN SOCIOCRATICO**. Santiago de Chile. Do n.º 1 (1927) ao n.º 142 (1965). Coleção incompleta.

#### Paris

**BULLE-TIN POSITIVISTE**. Paris. Do n.º 1 (1927) ao n.º 4 (1928). Paul Edger (organizador) Coleção incompleta.

**LA REVUE OCCIDENTALE PHILOSOPHIQUE, SOCIALE ET POLITIQUE** - organe du positivisme. 1878 - 1909. Pierre Laffitte (director). Coleção incompleta

**LA REVUE POSITIVISTE INTERNATIONALE**. 1919 - 1934. Emile Corra (director). Coleção incompleta.

### Intervenções positivistas em jornais (1881-1950)

Títulos e cidades dos jornais:

Adeverul (Bucareste)	Diário do Ceará (Fortaleza)
Ami du Peuple (Paris)	Diario Official (Rio de Janeiro)
Arauto (Pelotas)	Diário Popular (Pelotas)
Bohemio, O (Campinas)	Diário, O (Porto Alegre)
Ceará, O (Fortaleza)	Época, A (?)
Claridad (Santiago do Chile)	Estado (Santa Maria)
Combate, O (São Paulo)	Estado de São Paulo (São Paulo)
Commercio, O (Cachocira)	Evolução, A (Bagé)
Convenção (Vila Rica)	Evolução, A (Porto Alegre)
Correio da Manhã (Rio de Janeiro)	Federação, A (Porto Alegre)
Correio da Noite (?)	Folha da Noite (São Paulo)
Correio de Campina (?)	Folha do Commercio (?)
Correio do Povo (Porto Alegre)	Folha do Povo (?)
Courrier du Brésil, Le (Paris)	Fronteira, A (Quaraí)
Debate, O (Porto Alegre)	Gazeta da Tarde (Porto Alegre)
Defesa, A (Pelotas)	Gazeta de Alegrete, A (Alegrete)
Diário Carioca (Rio de Janeiro)	Gazeta de Lorena (Lorena)
Diário da Manhã (Rio Grande)	Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro)
Diário de Notícias (Porto Alegre)	Gazeta do Commercio (Porto Alegre)
Diário de Pernambuco (Recife)	

Fundos documentais

*Fundo Carlos Torres Gonçalves*

- ◆ Correspondência passiva (1900-1929);
- ◆ Relatórios elaborados na condição de Diretor de Terras e Colonização e de Diretor de Viação Fluvial (Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul).

*Fundo Joaquim José Felizardo Júnior*

- ◆ Caderneta com anotações de suas atividades como professor da Escola de Engenharia de Porto Alegre (s/d.);
- ◆ Caderneta contendo anotações referentes à construção do mausoléu fúnebre de Júlio de Castilhos (1904-1905);
- ◆ Caderneta de anotações pessoais (1896-1898);
- ◆ Caderneta de subscrição para a construção de seu mausoléu (1906);
- ◆ Caderno de orações (1899-1906);
- ◆ Correspondência passiva (1895-1901);
- ◆ Discursos e escritos (s/d.);
- ◆ Minutas da correspondência ativa (1899-1901).

*Fundo João Luís de Faria Santos*

- ◆ Correspondência passiva (1922-1930);
- ◆ Discursos comemorativos de datas cívicas e religiosas (1900-1930);
- ◆ Índice alfabético dos opúsculos da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (1930-1934);
- ◆ Prédicas explicativas do "Catecismo Positivista" de Augusto Comte (1908-1934);

Globo (Rio de Janeiro)	Noite, A (Rio de Janeiro)
Independente, O (Porto Alegre)	Norte, O (Praíba)
Intransigente (?)	Notícia, A (Rio de Janeiro)
Jornal de Petrópolis	Paiz, O (Rio de Janeiro)
Jornal do Brasil (Rio de Janeiro)	Paris-Midi (Paris)
Jornal do Commercio (Porto Alegre)	Pátria Nova (São Gabriel)
Jornal do Commercio (Rio de Janeiro)	Petit Journal (Porto Alegre)
Jornal da Manhã (Porto Alegre)	Reforma, A (Porto Alegre)
Jornal do Estado (Porto Alegre)	República, A (Porto Alegre)
Jornal Pequeno (Recife)	Ributi, O (?)
Jornal, O (Rio de Janeiro)	Rio-Grandense Vaterland (?)
L'Avenir (Paris)	Rua, A (Porto Alegre)
L'Eclair (Paris)	Stella d'Italia (?)
L'Impartial Français (Paris)	Trabalho, O (Rio de Janeiro)
La Liberté du Sud-Ouest (Bourdeaux)	Tribuna Popular (Rio de Janeiro)
Libre Opinion, La (Paris)	Tribuna, A (?)
Lumière, La (Paris)	Última Hora, A (Rio de Janeiro)
Luta, A (Porto Alegre)	União, A (Peraíba)
Minerva (Paris)	Voz do Trabalhador, A (Rio de Janeiro)
Nación, La (Santiago do Chile)	
Noite, A (Ceará)	

- ◆ Relatórios elaborados na condição de Diretor de Viação Fluvial, órgão da Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul (1913-1924);
- ◆ Table alphabétique de la correspondance d'Auguste Comte (1923-1925);
- ◆ Table alphabétique du "Système de Politique Positive" d'Auguste Comte (1925-1930).

**Fundo Osorio de Azambuja Cidade**

- ◆ Correspondência passiva (1903-1937).

**Fundo Miguel Lemos**

- ◆ Circulares aos confrades;
- ◆ Correspondência passiva recebida do Rio Grande do Sul (1883-1916).

**Fundo Raimundo Teixeira Mendes**

- ◆ Correspondência passiva recebida do Rio Grande do Sul (1884-1925);
- ◆ Exposição elementar das "Leis de filosofia primeira" de Augusto Comte (notas coligidas por Luiz Bueno Horta Barbosa - 1908).

**Fundo Émile Blanchard**

- ◆ Correspondência, faturas e catálogos enviados pelo editor e livreiro parisiense para os membros do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos (1906-1932).

**Fundo da Delegação Executiva da Igreja Positivista do Brasil**

- ◆ Correspondência trocada entre seus membros (1928-1937);
- ◆ Resumo das atas das reuniões (1928-1976).

**Documentação administrativa da Capela Positivista de Porto Alegre**

- ◆ Anúncios fúnebres de membros da Igreja Positivista do Brasil (1904-1936);

- ◆ Caderneta de controle da distribuição no Rio Grande do Sul das publicações da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (1899-1905);
- ◆ Cadernetas de registros das contribuições recolhidas no Rio Grande do Sul à Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (1899-1931);
- ◆ Listas de subscrição e títulos de empréstimos relativos a arrecadação de fundos para a construção da Capela Positivista de Porto Alegre (1910-1928);
- ◆ Pastas contendo registros da aquisição do material empregado na construção e decoração da Capela Positivista de Porto Alegre (1925-1928);
- ◆ Registros dos sacramentos positivistas conferidos em Porto Alegre (1903-1930).

### Iconografia

- ◆ Medalhão em gesso, alto relevo, de Clotilde de Vaux representando a Religião da Humanidade, por Décio Villares;
- ◆ Medalhões em gesso, alto relevo, de Augusto Comte e Clotilde de Vaux, Miguel Lemos e Teixeira Mendes, por Carlos Lagarrigue;
- ◆ Objetos pessoais e de culto que pertenciam aos membros sul-riograndenses da Igreja Positivista do Brasil;
- ◆ Pintura de Augusto Comte, por Schimitt;
- ◆ Pintura de Clotilde de Vaux com uma criança, emblematizando a Religião da Humanidade, no altar da Capela Positivista de Porto Alegre, por Eduardo de Sá;
- ◆ Pintura de João Luis de Faria Santos, por V. Cervasio (Atelier Calegari);

- ◆ Busto em gesso de Tiradentes, José Bonifácio, Benjamin Constant, Floriano Peixoto, Júlio de Castilhos, Rio Branco e Heloisa, por Décio Villares;
- ◆ Bustos em gesso de Augusto Comte, por Carlos Lagarrigue;
- ◆ Cartões postais com gravuras do Templo da Humanidade no Rio de Janeiro, Casa de Clotilde de Vaux (Capelle de l'Humanité - Paris), dos "grandes tipos da Humanidade" e dos vultos cívicos nacionais;
- ◆ Estandarte emblematizando a "Religião da Humanidade", pintado em tecido por Decio Villares;
- ◆ Fac-símile de assinaturas de Augusto Comte e Clotilde de Vaux;
- ◆ Fac-símile de cartas de Augusto Comte;
- ◆ Fotografias de membros do núcleo sul-riograndense de positivistas religiosos (João Luis de Faria Santos, Joaquim José Felizardo Júnior, Ozório de Azambuja Cidade e Carlos Torres Gonçalves);
- ◆ Fotografias de Miguel Lemos, Teixeira Mendes e outros membros da Igreja Positivista do Brasil;
- ◆ Fotografias de quadros de Décio Villares e Eduardo de Sá expostos no Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, representando Augusto Comte e Clotilde de Vaux;
- ◆ Fotografias do exterior e interior da Capela Positivista de Porto Alegre;
- ◆ Fotografias do exterior e interior do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro;
- ◆ Fotografias dos bustos dos "grandes tipos da Humanidade" existentes no Templo da Humanidade, Rio de Janeiro;
- ◆ Gravuras das casa em que moraram Augusto Comte (rue Monsieur le Prince, 10 - Paris) e Clotilde de Vaux (rue Payenne, 5 - Paris), e de seus túmulos no cemitério Père Lachaise -Paris;
- ◆ Gravuras de Augusto Comte, Clotilde de Vaux, expoentes do movimento positivista internacional e dos "grande tipos" da Humanidade;

## Índice remissivo

### **A**

Bonaparte, Napoleão, 39; 84  
Bonifácio, José, 19; 20; 92; 99; 134;  
135; 136; 147  
Bustos, 147

### **C**

Abissínia, 69; 85  
Abolicionismo, 22; 23; 33; 40; 46;  
47; 63; 73; 135  
Acre, 47  
Alemanha, 37; 57; 58; 59; 72; 92;  
93; 111

Anais, 140

Anarquismo, 30; 35; 50; 53; 100;  
107; 127

Animais, 15; 17; 126; 131

Argentina, 16; 26; 38; 55; 56; 58;  
68; 90; 103; 105; 141

Audiffrent, G., 11; 19; 49

### **B**

Bahia, 36; 83; 133

Bélgica, 26; 42; 71; 83; 93

Biblioteca Positivista, 17; 18

Biblioteca Nacional, 20

Blanchard, Émile, 145

Bolívia, 14; 38

Chile, 43; 55; 56; 103; 105; 110;  
141  
Comte, Augusto - Testamento, 48;  
117; 121

China, 19; 21; 41; 54; 69; 71; 90;  
93; 103; 105; 114  
Comunismo, 35; 65; 72; 74; 75; 90;  
91; 116

Cidade, Osório de Azambuja, 145  
Ciência, 124  
Constant, Benjamin, 25; 30; 32; 33;  
34; 42; 50; 53; 63; 67; 72; 74;  
75; 84; 87; 88; 94; 101; 134; 147

Comemorações Cívicas, 17; 20; 22;  
25; 31; 46; 72; 73; 81; 82; 85;  
99; 100; 109; 134; 136  
Constituição Estadual, 68; 69; 81

Comemorações Federais, 18; 23; 48;  
50; 52; 68; 69; 70; 74; 81; 98;  
101

Comemorações Religiosas, 94; 112

Comte, Augusto - Biografia, 23; 44;  
45; 47; 48; 49; 51; 61; 81; 100;  
101; 116

Comte, Augusto - Casa, 44; 85

Comte, Augusto - Comentadores,  
100

Carga de Clotilde - Paris, 14; 40;  
41; 43; 44; 48; 49; 60; 64; 65;  
66; 83; 85; 86; 101; 102

Capela Positivista de Porto Alegre,  
77; 78; 79; 81; 145

Cargos Públicos, 20; 28; 52; 54; 74;  
112; 134

Casamento, 11; 12; 17; 20; 43; 62;  
78; 87; 88; 96; 102

Casastros, Júlio de, 69; 89; 134;  
135; 136

Catalógos, 137; 138

Ceará, 29

Cemitérios, 16; 22; 28; 34; 36; 40;  
53; 62

Comte, Augusto - Casa, 44; 85

Comte, Augusto - Comentadores,  
100

Comte, Augusto - Correspondência,  
12; 48; 51; 65; 100; 101; 111;  
113; 117; 119; 120; 121

Comte, Augusto - Culto, 11; 18; 26;  
27; 45; 65; 66; 67; 68; 74; 75;  
78; 87

Comte, Augusto - Obra, 11; 12; 13;  
42; 47; 49; 62; 65; 100; 101;  
116; 117

### **D**

Datas Nacionais, 11

Diplomacia, 115

Direitos Autorais, 51

Direitos Cívicos, 11; 13; 16; 23; 31;  
34; 39; 42; 45; 50; 52; 53; 60;  
73; 85; 86; 92

Distrito Federal, 31; 35; 52

Divórcio, 16; 18; 35; 48; 71; 75

**E**

Economia, 22; 25; 53; 99  
Educação, 13; 16; 20; 23; 28; 34;  
35; 39; 42; 52; 54; 75; 100; 110;

133

Eleições, 17; 32; 35; 41; 73

Encontre, Daniel, 14

Equador, 56; 104

Espanha, 24; 68; 69; 93; 127

Estados Unidos, 56; 57; 71; 74; 95;

109; 133

**F**

Família, 86

Família Imperial, 26; 29; 33; 46; 58

Felizardo Júnior, Joaquim José, 144

Finlândia, 68; 72

Fotografias, 147

França, 113

**G**

Gonçalves, Carlos Torres, 144

Gravuras, 147

Grécia, 127

Greves, 25; 27; 33; 35; 42; 50

Guerra, 24; 32; 39; 51; 55; 56; 57;

58; 59; 68; 69; 71; 72; 76; 77;

85; 86; 87; 94; 105

**H**

História, 127

Holanda, 72

Hungria, 91

**I**

Iconografia, 13; 52; 73; 147

Idioma, 17; 19; 21; 42; 47

Igreja Católica, 18; 31; 33; 35; 39;

58; 63; 78; 84; 103; 108; 128;

129; 134

Igreja Católica - Clero, 16; 25; 28;

31; 33; 36; 39; 51; 55; 86; 109

Igreja Católica - Estado, 16; 17; 27;

31; 35; 58; 70; 75; 84; 100

Igreja Católica - Positivismo, 22;

24; 35; 38; 41; 42; 43; 51; 78; 82

Igreja Positivista do Brasil -

Direção, 18; 20; 26; 27; 29; 44;

64; 66; 81; 83; 88; 89; 100

Igreja Positivista do Brasil -

Membros, 12; 15; 18; 22; 32; 37;

54; 60; 64; 65; 66; 77; 78; 82;

85; 87; 96; 97; 100

Igreja Positivista do Brasil - Porto

Alegre, 78

Igreja Positivista do Brasil -

Programa, 47; 62; 81; 115

Igreja Positivista do Brasil -

Templo, 18; 20; 21; 62

Império, 20; 26; 37; 42; 43; 46; 47;

53; 73; 93; 113

Imprensa, 17; 19; 21; 86; 89; 142

Índia, 90

Índices, 15; 17; 62; 144

Indígenas, 19; 24; 25; 27; 31; 38;

40; 47; 54; 61; 62; 84; 89; 90;

99; 134

Inglaterra, 24; 71; 108; 110; 128

Irlanda, 111

Itália, 58; 69; 85; 127

**J**

Japão, 69; 105

**L**

Laffitte, Pierre, 11; 19; 21; 114;  
116; 141

Legislação, 16; 17; 20; 23; 26; 28;  
35; 60; 71; 74

Lemos, Miguel, 27; 58; 72; 73; 75;  
81; 84; 88; 99; 100; 113; 145

Lemos, Miguel - Biografia, 73

Limites Territoriais, 16; 38; 58; 61

Liverpool, 111

Loucura, 26; 52; 94

Luxemburgo, 72

**M**

Maranhão, 29; 41; 55; 94

Martins, Silveira, 17

Medicina, 11; 15; 16; 20; 28; 31;

32; 34; 38; 40; 51; 52; 54; 73;

75; 86; 93; 96; 110

Mendes, Raimundo Teixeira, 54;  
64; 67; 73; 75; 77; 84; 88; 99;  
102; 111; 145

Mendes, Raimundo Teixeira -  
Biografia, 84; 86  
México, 11; 55; 56

Militares, 16; 23; 24; 32; 35; 37;  
38; 41; 51; 53; 54; 61; 69; 70;  
74; 76; 87; 88; 89; 93; 95; 133;  
134  
Militarismo, 24; 29; 31; 32; 37; 38;  
39; 41; 42; 44; 47; 53; 55; 59;  
61; 69; 71; 72; 109

Minas Gerais, 51  
Moral, 16; 28; 29; 34; 51; 56; 58;  
64; 72; 91; 103; 108; 110; 129;  
130  
Morte, 35; 36; 37; 38; 58; 84; 96;  
126

Mulheres, 11; 12; 13; 14; 21; 23;  
28; 29; 32; 34; 43; 51; 52; 54;  
61; 62; 64; 65; 74; 78; 82; 83;  
84; 85; 87; 88; 89; 92; 93; 94;  
96; 103; 108; 112; 113; 114;  
117; 130; 131

Olinda, 24

**P**  
Paraguai, 16; 24; 25; 38; 39; 53; 55;  
56; 63; 70; 94; 134

Paraná, 62  
Paris, 13; 30; 112; 141  
Paz, 14; 28; 51; 57; 58; 59; 68; 69;  
70; 89; 90; 91; 95; 105; 107;  
108; 109; 112

Periódicos, 139  
Perú, 38; 55; 56; 104  
Piauí, 36  
Pinturas, 148  
Poder Judiciário, 35; 46; 86  
Poder Legislativo, 17; 23; 74; 92  
Poesias, 14; 83; 87; 91; 95; 102;  
107; 122

Polícia, 25; 32; 50; 70; 94  
Portugal, 25; 27; 31; 36; 49; 90  
Proletariado, 25; 27; 33; 35; 37; 38;  
52; 54; 73; 91; 107; 135

---

**R**

Reforma Agrária, 91

Relações Internacionais, 26; 37; 38;  
Relações Internacionais, 42; 43; 47;  
49; 55; 56; 58; 69; 70; 74; 89;  
90; 91

República, 17; 23; 43; 61; 73; 84;  
95; 97; 100; 102; 134  
Revolta, 24; 39; 57  
Revolução, 23; 105  
Revolução Francesa, 11; 23; 71;  
116

Ribeiro, Demétrio Nunes, 83  
Rio de Janeiro, 56; 70; 139  
Rio Grande do Sul, 41; 50; 54; 77;  
133; 135; 139  
Rondon, Cândido, 24; 26; 38; 40;  
47; 50; 91; 99

---

**S**

Sanitarismo, 11; 15; 27; 31; 34; 36;  
37; 39; 46; 50; 52; 60; 92; 93  
Santos, João Luis de Faria, 144  
São Francisco de Assis, 60; 61; 78  
São Paulo, 27; 30; 87; 99; 112; 140

Serviço Doméstico, 73; 98

Símbolos Nacionais, 16; 25; 28; 55;  
70; 71; 89; 99; 100; 109

---

**T**

Templo da Humanidade - Rio de  
Janeiro, 13; 31; 42  
Tiradentes, 18; 61; 83; 89  
Toussaint-Louverture, 60; 68  
Tratado Mirim-Jaguara, 46; 61;  
135

Turquia, 58; 113

---

**U**

Universidades, 32

Uruguai, 43; 46; 55; 56; 61

---

**V**

Vacina, 93

Vacinação, 15; 17; 22; 26; 28; 29;  
30; 34; 45; 55; 60; 63; 86; 92;  
93; 110; 111

Variola, 29; 34; 82; 92

ux, Clotilde de - Biografia, 44;

45; 48; 51; 116

ux, Clotilde de -

Correspondência, 48; 51

ux, Clotilde de - Culto, 14; 26;

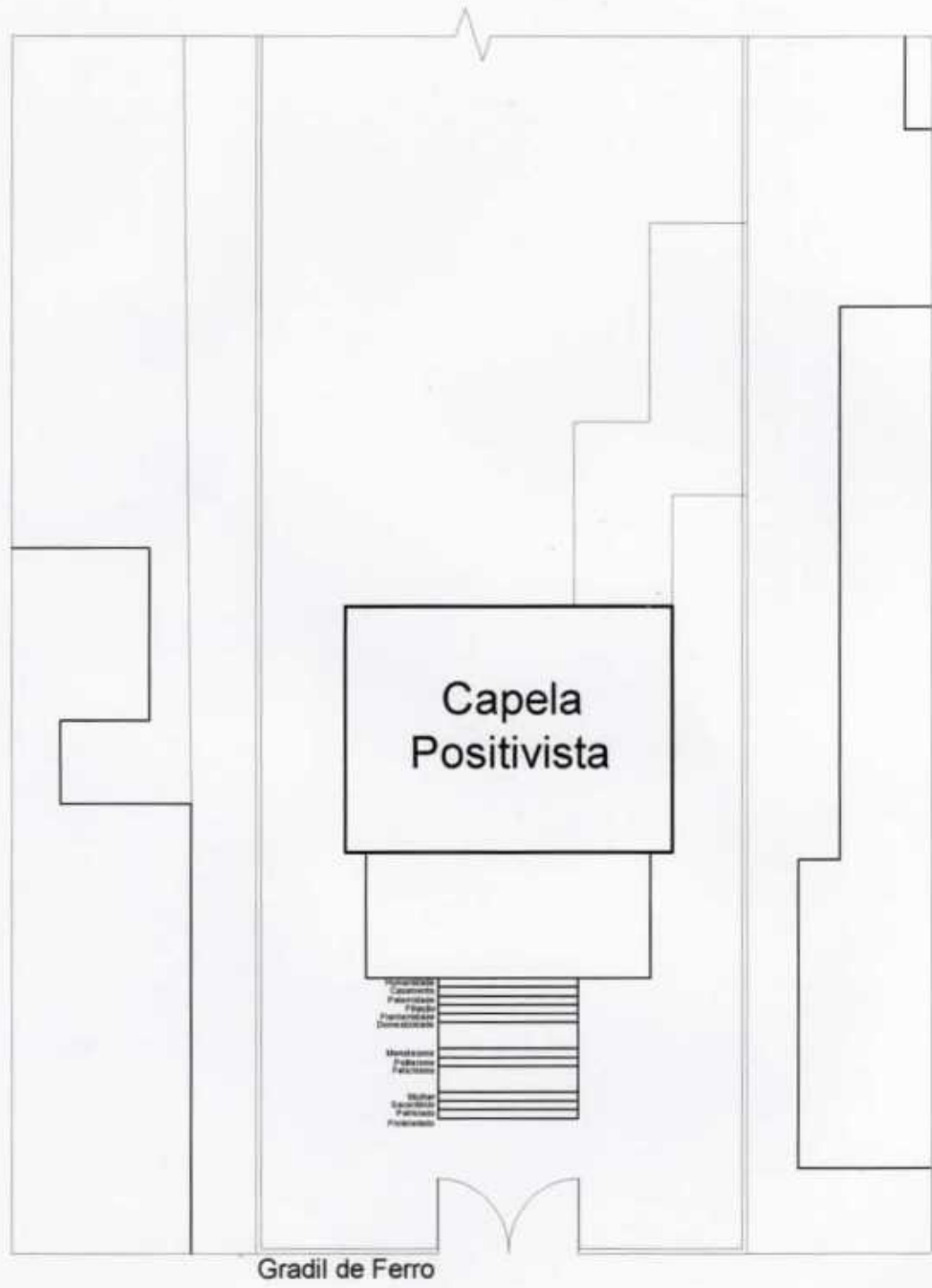
40; 45; 61; 62; 66; 67; 68; 77;

93; 97; 98; 102

102

Vegetarismo, 21

Villares, Décio, 58; 69

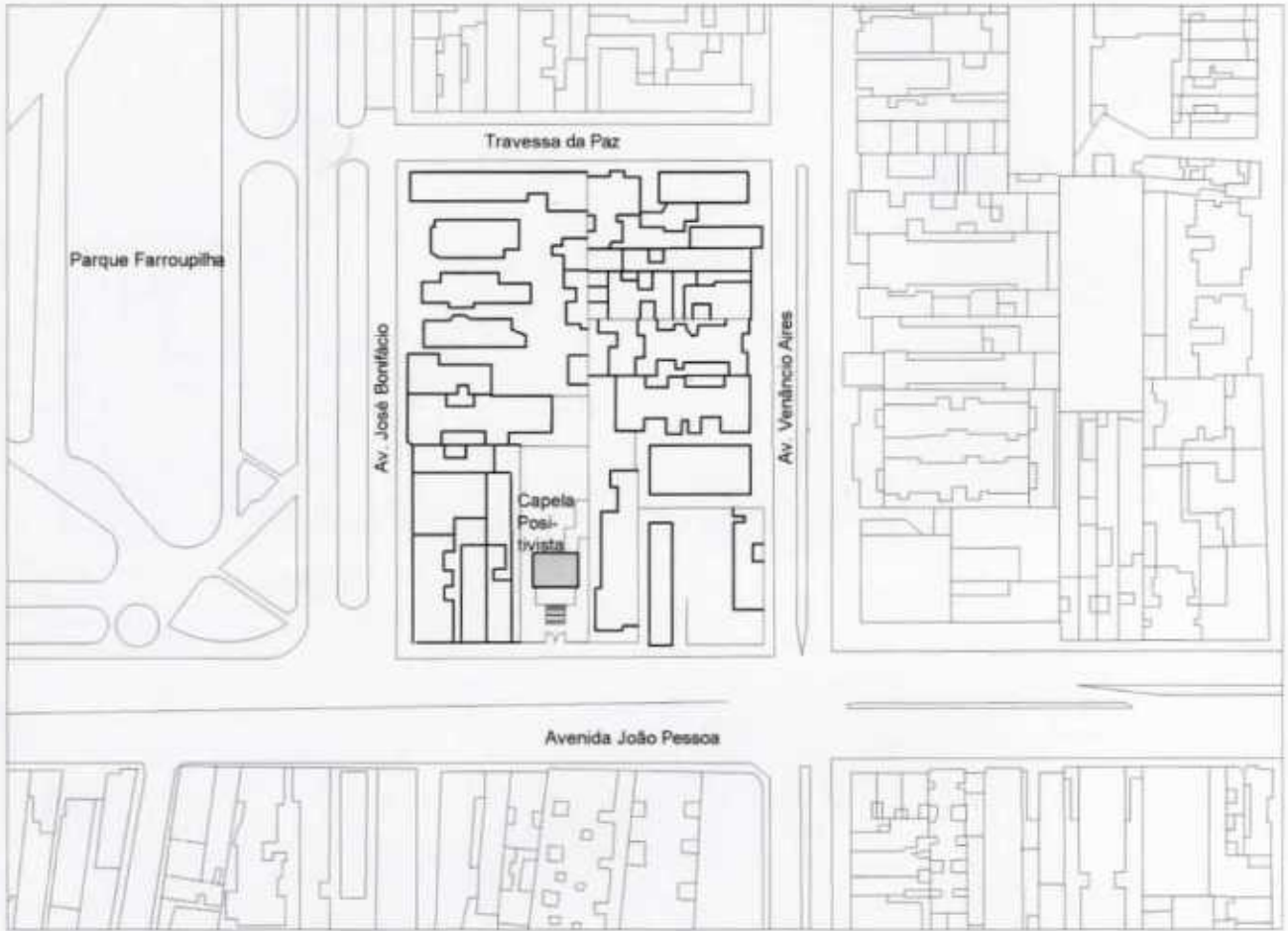


Gradil de Ferro

Avenida João Pessoa



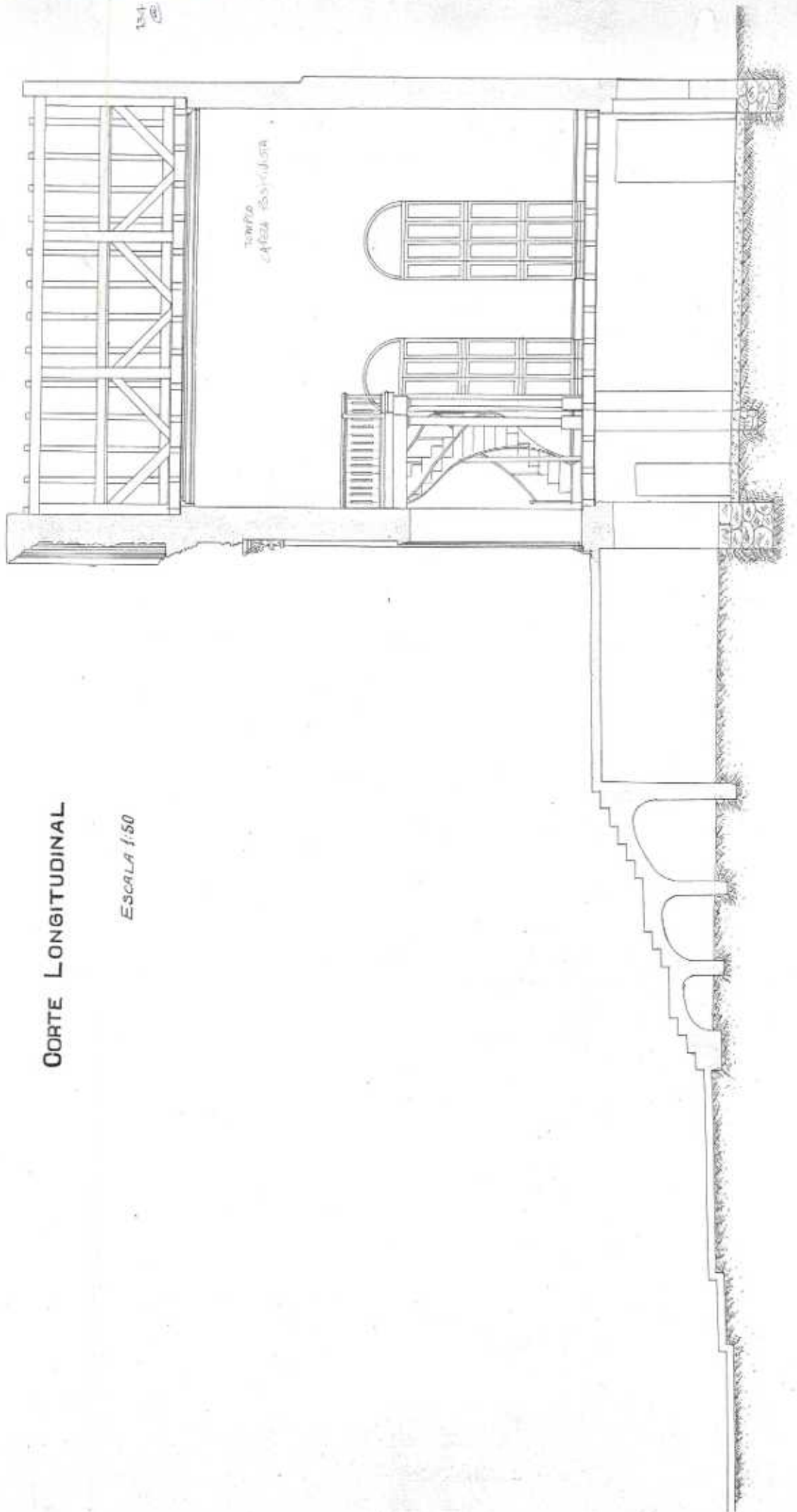
Planta de Localização  
esc. 1/250



Aerofotogramétrico  
esc. 1/2000

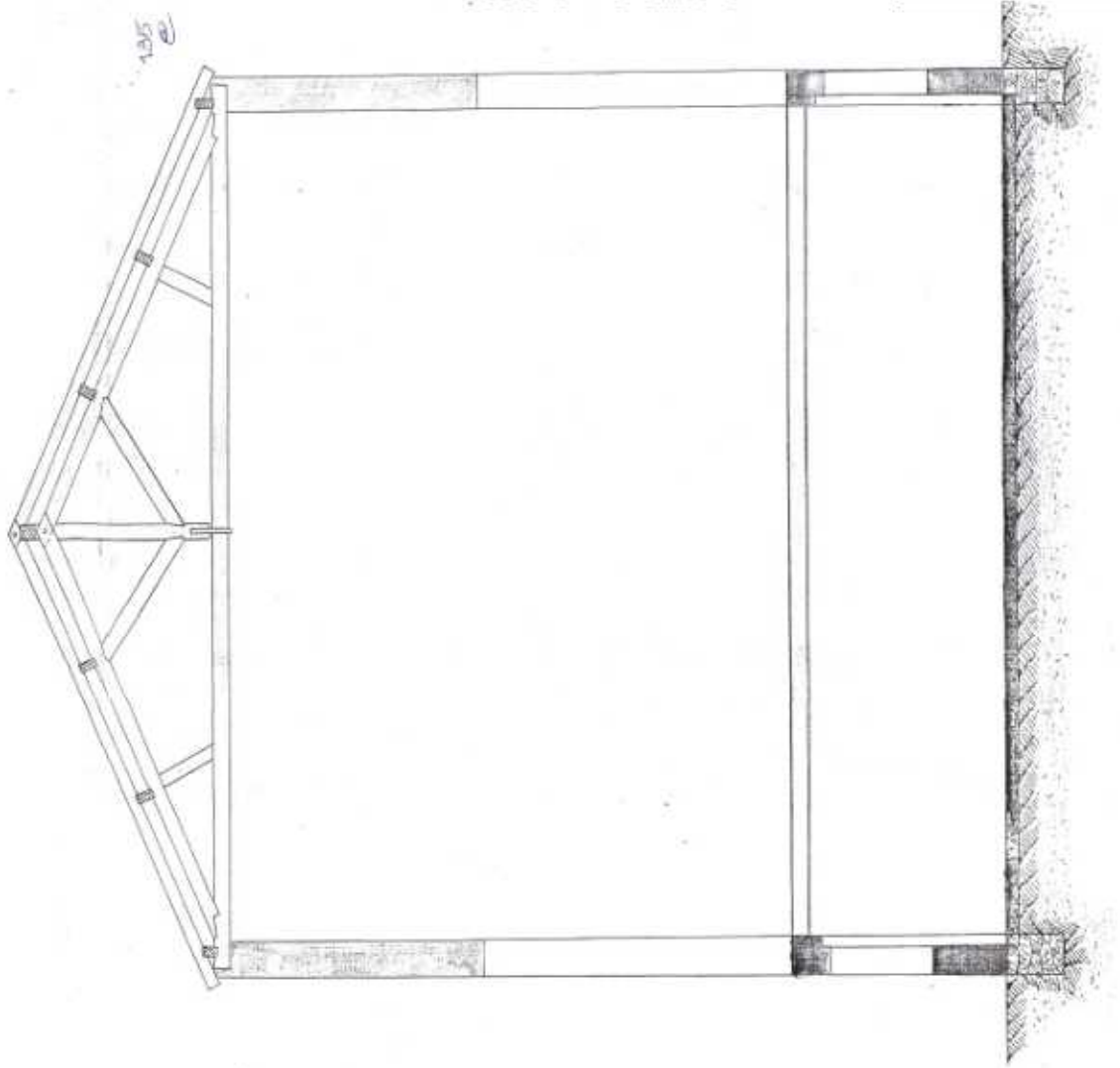
**CORTE LONGITUDINAL**

*ESCALA 1:50*

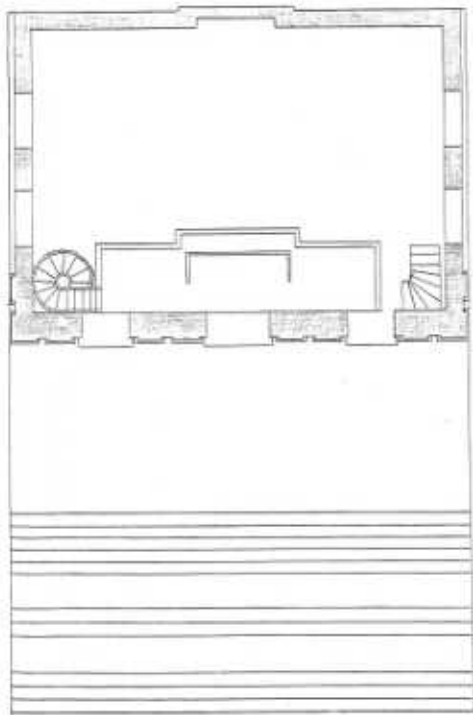


CÓRTE TRANSVERSAL

ESCALA 1:50

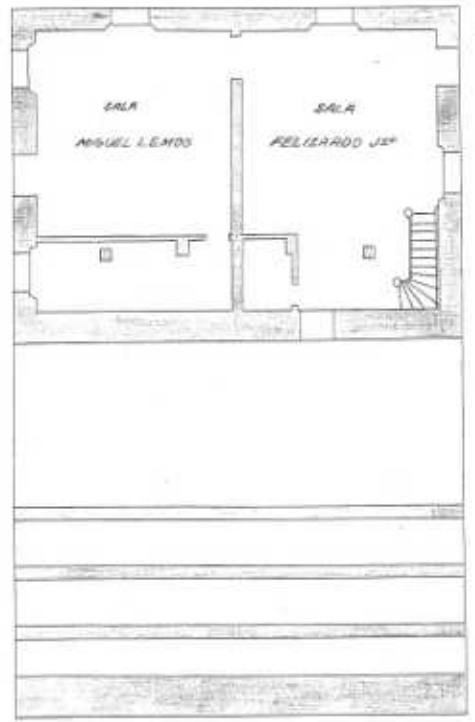


PLANTA DO 1º PAVIMENTO



PLANTA DO RÉS DO CHÃO

ESCALA 1:100

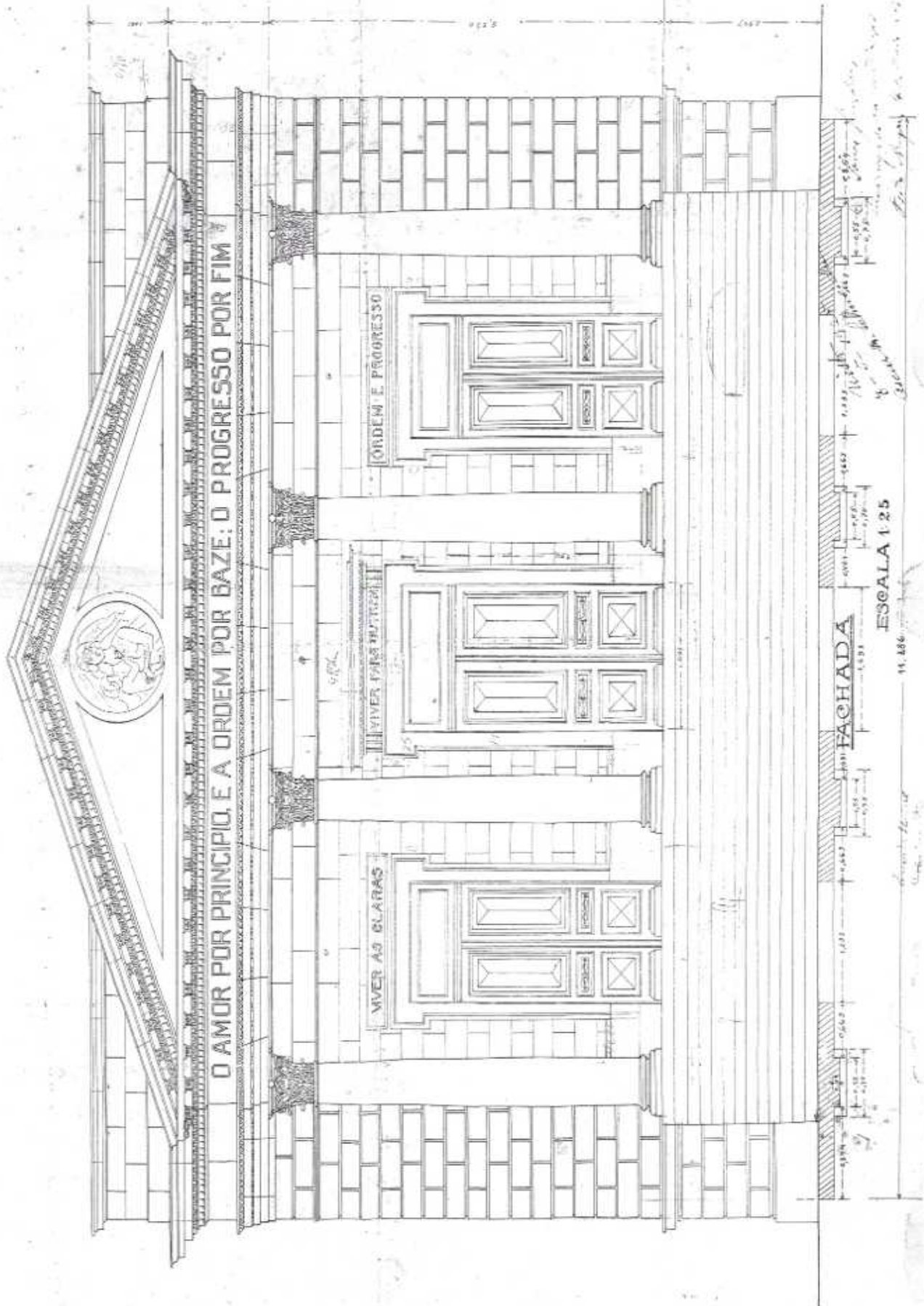


# PROJECTO DA SÉDE POZITIVISTA

EM

## PORTO ALEGRE

À AVENIDA REDEMPÇÃO



O AMOR POR PRINCIPIO, E A ORDEM POR BAZE; O PROGRESSO POR FIM

ORDEN E PROGRESSO

VIVER PARA A FUTURE

VIVER AS CLARAS

FACHADA

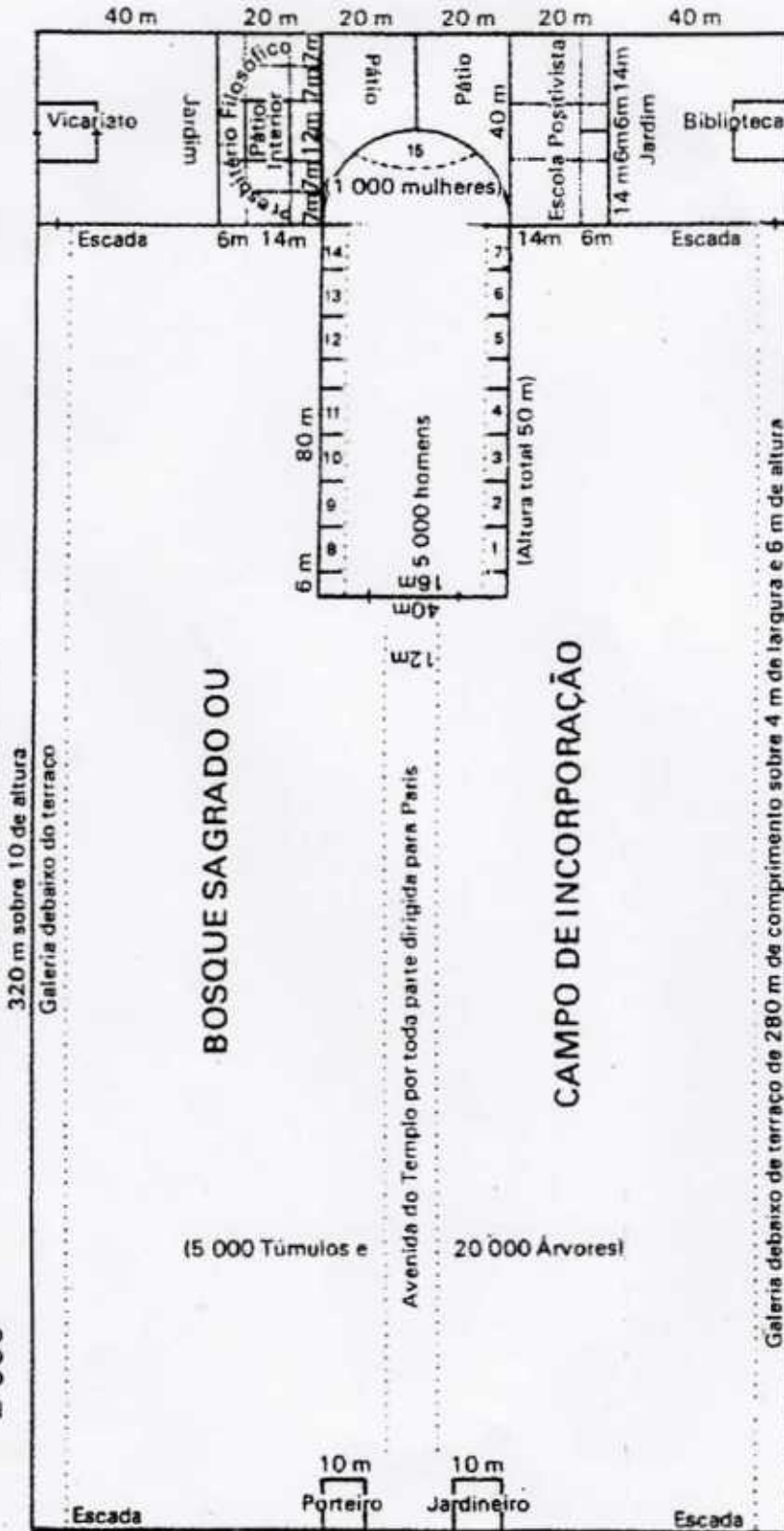
ESCALA 1:25

15.186

OS PENSADORES

PLANO GERAL  
DE UM GRANDE TEMPLO DA HUMANIDADE  
POR AUGUSTO COMTE

Escala  $\frac{1}{2000}$



- |                         |                          |   |
|-------------------------|--------------------------|---|
| 1 Capela de MOISÉS      | 6 Capela de S. PAULO     | 11 Capela de DESCARTES                        |
| 2 Capela de HOMERO      | 7 Capela de CARLOS MAGNO | 12 Capela de FREDERICO                        |
| 3 Capela de ARISTÓTELES | 8 Capela de DANTE        | 13 Capela de BICHAT                           |
| 4 Capela de ARQUIMEDES  | 9 Capela de GUTENBERG    | 14 Capela de HELOÍSA                          |
| 5 Capela de CÉSAR       | 10 Capela de SHAKESPEARE | 15 Estátua do GRANDE SER e cátedra sacerdotal |

(Editado pelo APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRASIL)

**DIVERSOS**

fl. 138 a 152 :

- Ficha de tombamento do Templo da Humanidade / Rio de Janeiro – Rua Benjamin Constant, nº 74 – obtida no portal do INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Rio de Janeiro.
- Ficha de tombamento da Capela da Humanidade / Paris – Rua Payenne, 5 – disponibilizada pelo Ministério da Cultura da França – original/francês - tradução e adaptação/IPHAE – fotos do prédio.
- A Igreja Positivista da Rua Benjamin Constant – texto da Fundação Oswaldo Cruz, com fotos internas, sobre o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro
- Calendário Positivista – site do Centro Positivista do Paraná
- Artigos de Jornal



[Início](#) | [Inepac](#) | [Busca](#) | [Fale Conosco](#)

Novembro 14, 2008

#### Módulos

- [Início](#)
- [Apresentação](#)
- [Inepac - Contatos](#)
- [Preservação/Tombamento](#)
- [Inventário](#)
- [Guia de Bens Tombados](#)
- [Patrimônio Imaterial](#)
- [Danos ao Patrimônio- Denúncia!](#)
- [Pesquisa e Documentação](#)
- [Projetos do Inepac](#)
- [Conselho Estadual de Tombamento](#)
- [Inepac em Notícias](#)
- [Bibliografia](#)
- [Artigos](#)
- [Busca](#)
- [Outras Pesquisas](#)
- [Endereços Interessantes](#)
- [Busque Processo](#)
- [Fale Conosco!](#)
- [Recomende nosso site](#)

## Guia de Bens Tombados - Consulta de Bem

<b>Nome</b>	Templo da Humanidade (Igreja Positivista do Brasil)
<b>Descrição</b>	Sua construção serviu como sede do apostolado positivista no Brasil e teve início em 1890, sendo concluída em 1897. As concepções arquitetônica e ornamentais foram de Miguel Lemos e se consubstanciam em um manifesto da filosofia e da religião positivistas. A fachada imita o Panthéon de Soufflot em Paris, mas foram omitidos os capitéis das colunas. O interior do templo segue prescrições de Augusto Comte, com inúmeras referências ao ideário do catecismo positivista. No friso da fachada lê-se a máxima positivista: "O Amor por princípio, a Ordem por base, o Progresso por fim".
<b>Número do Processo</b>	E-03/01.531/78
<b>Tombamento Provisório</b>	20.12.1977
<b>Tombamento Definitivo</b>	31.03.1978
<b>Localização</b>	Rua Benjamin Constant, nº 74
<b>URL Foto 1</b>	Templo Humanidade.jpg
<b>URL Foto 2</b>	
<b>URL Foto 3</b>	
<b>URL Foto 4</b>	

[\[Voltar\]](#)

Copyright - Inepac / Sec. de Cultura do Estado de Rio de Janeiro - **CRÉDITOS**

Melhor visualizado em navegadores compatíveis com o padrão W3C (Mozilla, Firefox, Netscape, etc)

Tempo para gerar esta página: 0.056 segundos

## ARCHITECTURE

&lt;&lt; &gt;&gt;

Liste des réponses

Affiner la recherche

Autre recherche

Réponse n° 18

**Monuments historiques****titre** Temple de l' Humanité ou du Positivisme**localisation** Ile-de-France ; Paris ; Paris 03**Adresse** 5 rue Payerne**dénomination** maison**éléments protégés MH** chapelle ; sous sol ; escalier ; élévation ; colonne monumentale**époque de construction** 2e quart 17e siècle ; milieu 19e siècle ; 1er quart 20e siècle**année** 1642 ; 1842 ; 1903**auteur(s)** Mansart François (architecte) ; Goy Gustave (architecte)**personnalité(s)** Vaux Clotilde de (habitant célèbre)

**historique** Terrain acheté en 1642 par François Mansart, sur lequel il construit sa propre maison, dans laquelle il réside jusqu'à sa mort en 1666. Après divers propriétaires, l'immeuble est vendu en 1842 à un bijoutier, Antoine Bret, qui le fait surélever. C'est peut-être au troisième étage de cet immeuble (ou du n° 7) que vivait Clotilde de Vaux, égérie d'Auguste Comte, philosophe et fondateur du mouvement positiviste. En 1903, l'immeuble, acheté par une association de positivistes sud-américains, devient le Temple de l'Humanité. La façade sur rue est transformée par l'architecte Gustave Goy (statue de Clotilde de Vaux en "vierge mère", buste d'Auguste Comte et inscription "L'amour pour principe et l'ordre pour base, le progrès pour but"), ainsi que la grande salle du premier étage qui devient la chapelle du culte positiviste.

propriété d'une association

**date protection MH** 1982/02/19 : inscrit MH

**précisions** Les façades et les toitures sur rue et sur cour ; les caves ; la cage d'escalier à partir du troisième niveau ; la colonne dorique en bois au rez-de-chaussée, la Chapelle de l' Humanité au premier étage (cad. 03-03 AO 27) ; inscription par arrêté du 19 février 1982

**site protégé** site inscrit**intérêt de l'oeuvre** Site inscrit 06 08 1975 (arrêté) .**type d'étude** recensement immeubles MH**Référence** PA00086235

© Monuments historiques, 1992

**date versement** 1993/06/24

**crédits photo** Adam - Ministère de la Culture (France), Médiathèque de l'architecture et du patrimoine (archives photographiques) diffusion RMN

Autres illustrations et informations

Protection des droits des auteurs de la base Mérimée, des notices et des images :  
Aucune exploitation, notamment la diffusion et la reproduction, intégrale ou par extrait, autre que celle prévue à l'article L.122-5 du Code de la propriété intellectuelle, de la base de données, des notices et des images de ce site ne peut être réalisée sans autorisation préalable du ministre chargé de la culture ou, le cas échéant, du titulaire des droits d'auteur s'il est distinct de lui, sous peine de poursuites pour contrefaçon en application de l'article L.335-3 du Code de la propriété intellectuelle.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

Requête

((MANSART FRANCOIS):AUTR)

Relations

Synonymes=1 Spécifiques=9 Génériques=0

**Templo da Humanidade – Paris, França**  
**Ficha de Tombamento:** Ministério da Cultura – França  
 Obtida no site: [www.culture.gouv.fr](http://www.culture.gouv.fr)  
 Tradução e adaptação: IPHAE



### Monumentos históricos

- título** Templo da Humanidade ou do Positivismo
- localização** Ile-de-France ; Paris ; Paris 03
- endereço** rua Payenne 5
- denominação** casa
- elementos protegidos MH** capela ; subsolo ; escada ; elevação (fachada) ; coluna monumental
- época de construção** 2º quartel séc. 17; metade séc. 19; 1º quartel séc. 20
- datas** 1642 ; 1842 ; 1903
- autor(es)** François Mansart (arquiteto) ; Gustave Goy (arquiteto)
- personalidade(es)** Clotilde de Vaux (habitante célebre)
- histórico** Terreno adquirido em 1642 por François Mansart, sobre o qual construiu sua própria casa, na qual residiu até a morte, em 1666. Depois de passar por diversos proprietários, o imóvel foi vendido em 1842 a um joalheiro, Antoine Bret, que o ampliou em altura. Foi talvez no terceiro andar deste imóvel (ou no nº 7 da rua Payenne) que viveu Clotilde de Vaux, a inspiradora de Augusto Comte, filósofo e fundador do movimento positivista. Em 1903 o imóvel, adquirido por uma associação de positivistas sul-americanos, tornou-se o Templo da Humanidade. A fachada sobre a rua foi transformada pelo arquiteto Gustave Goy (estátua de Clotilde de Vaux como "virgem-mãe", busto de Augusto Comte e inscrição "o amor por princípio e a ordem por base, o progresso por fim"), assim como a grande sala do primeiro andar, que tornou-se a capela do culto positivista.
- propriedade de uma associação
- data proteção MH** 19/02/1982 : inscrito como MH (monumento histórico)
- detalhes** As fachadas e os telhados da rua e do pátio; os porões; a caixa da escada a partir do terceiro nível; a coluna dórica em madeira no pavimento térreo, a Capela da Humanidade no primeiro pavimento (cad. 03 - 03 AO 27): inscrição por portaria em 19 de fevereiro de 1982

Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.2 no.2 Rio de Janeiro July/Oct. 1995

## A igreja positivista da Rua Benjamin Constant

Muito embora o positivismo seja uma escola filosófica onde domina o cientificismo, ela é também responsável por uma postura profundamente religiosa. Isto porque, a partir do encontro de Auguste Comte com Clotilde de Vaux, ou seja, após aquilo que ele chamou de sua "regeneração moral", desenvolveram-se em seu pensamento os elementos utópicos. De filosofia da história, o positivismo comtiano transformou-se em religião da humanidade, com sua teologia, seus rituais, sua hagiografia. O cívico tornou-se religioso: os santos da nova religião era os grandes homens da humanidade, os rituais eram festas cívicas, a teologia era sua filosofia e sua política.

A mulher adquiriu importância crucial, sempre representada pela figura de Clotilde de Vaux, que, por determinação do mestre, deveria estar presente em todos os templos positivistas. A Virgem católica, alegoria da Igreja, tornou-se no positivismo a Virgem-Mãe, alegoria da humanidade. O novo culto foi minuciosamente descrito. Há um calendário positivista, com 13 meses, cada mês com quatro semanas, cada semana com sete dias. Cada mês e cada dia são dedicados a uma figura considerada importante na evolução da humanidade. O templo positivista deveria exibir a estátua da humanidade em posição central. Haveria também altares laterais, um deles dedicado às santas mulheres.

No Brasil, a junção da doutrina comtista com a visão estratégica dos ortodoxos (chefiados por Miguel Lemos e Teixeira Mendes) fez desses positivistas — que rapidamente entraram em conflito com a corrente para quem esta religiosidade era abominável — os principais manipuladores dos símbolos da República. O Brasil se lhes apresentava como às portas de grandes transformações, talvez mesmo de verdadeiro salto na seqüência das fases evolutivas previstas pelo pensamento positivista. Daí se terem lançado à doutrinação política com convicção e energia de apóstolos, daí, talvez, a urgência e necessidade da construção do templo.

Se a ação tinha de se basear no convencimento, impunha-se o uso dos símbolos. Em primeiro lugar, sem dúvida, a palavra escrita e falada. Dela fizeram uso abundante em livros, jornais, publicações da Igreja (que se contam às centenas), conferências públicas. Era sua principal arma de convencimento dos setores médios. Mas empregaram também o simbolismo das imagens e dos rituais, tendo em vista especialmente dois públicos estratégicos, as mulheres e o proletariado, menos afetos, no Brasil daquela época, à palavra escrita. Atingir esses dois públicos, convencê-los da verdade da doutrina, era condição indispensável para o êxito da tarefa que se impunham. A briga pelas imagens adquirira importância central.

O Templo Positivista do Rio de Janeiro, cuja pedra inaugural foi lançada no final do século XIX, conserva até hoje todas as marcas do imaginário

positivista do início deste século. E até hoje, em sua beleza um pouco fanada, quem o visita pode perceber alguns traços do pensamento positivista. Esperamos que nas fotografias de Nelson Monteiro, apresentadas nas próximas páginas, algumas de suas características mais importantes, algumas de suas imagens mais fortes, fiquem claras para nossos leitores.

FL. 143  
@

PROC: 0955-11.00/08-0



Auguste Comte recomendou que os templos positivistas tivessem sua fachada orientada para a cidade de Paris. Como as posturas municipais não permitiram tal liberdade, desenhou-se no chão do átrio uma rosa-dos-ventos com um ramo de flores indicando a posição da meca positivista.

Acima da porta que dá para o interior, gravado em pedra, um dos muitos lemas positivistas.



Salão principal. Ao fundo, o altar, encimado pelo busto de Augusto Comte. A exigência de ordem aparece na obsessiva arrumação das cadeiras.



O altar. Por trás do busto de Auguste Comte, a figura de Clotilde de Vaux, representação da humanidade.





Nas paredes laterais, nichos com os 'chefes do mês', figuras proeminentes que representam campos da atividade humana, períodos históricos etc.



A especial deferência positivista com a mulher pode ser vista no nicho que representa a 'santificação feminina': único caso de presença de mais de uma figura, três mulheres aí estão.



A "Siencia moderna" (observe-se a grafia) é representada por Bichat.



Recostado no paravento, um dos muitos estandartes que ornamentam o salão.



Clotilde, sempre. Duas telas, recostadas nas estantes abarrotadas de livretos não distribuídos.



Rés-do-chão. Sala de reuniões do Conselho, com móveis preciosos.



Altar e objetos votivos que pertenceram a Teixeira Mendes, em torno dos quais ele costumava reunir a família para orar e refletir.

© 2008 Casa de Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365 - Prédio do Relógio  
21040-900 Rio de Janeiro RJ Brazil  
Tel.: +55 21 2209-4111  
Fax.: +55 21 2598-4437



[hscience@coc.fiocruz.br](mailto:hscience@coc.fiocruz.br)



**Para entrar em contato**

**Telefone:** (0\*\*41) 3345-6916

**FAX:** (0\*\*41) 3222-1178

**Endereço:**

Rua Riachuelo, 90 - Galeria Andrade - Ed.Claudia Conj 201 - Curitiba -  
Paraná

**Email Presidente:** [bertome@palm.com.br](mailto:bertome@palm.com.br)

**Reuniões todos os sábados às 16:00 hs**

**\*\*\* Entrada franca \*\*\***

**Assuntos científicos, filosóficos e religiosos**

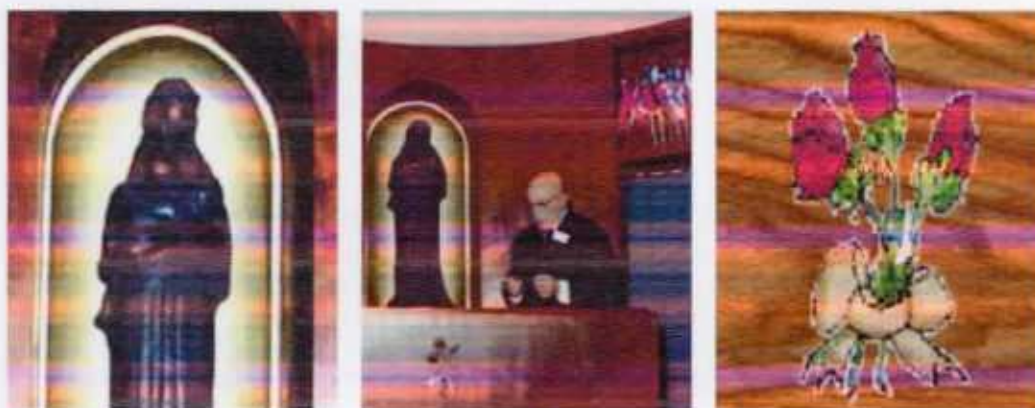
---

*Centro Positivista do Paraná*



### A Capela

A Capela Positivista, onde são realizados os cultos, é constituída de vários elementos que simbolizam a organização religiosa.



A esquerda uma imagem feminina com uma criança ao colo (HUMANIDADE). Ao centro o Altar e a direita as Rosas.

*Centro Positivista do Paraná*

ZERO HORA - 29 de agosto de 2008

COMUNIDADE

## Esperança para a capela positivista

A capela positivista localizada na Avenida João Pessoa está com uma nova perspectiva de revitalização. Com a legalização da Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre (AACP-POA), avança o desejo de tombar o prédio como patrimônio histórico do Estado e reformá-lo.

- Agora, temos figura jurídica, existimos de fato e, assim, já encaminhamos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae) o pedido de tombamento. Com isso, poderemos obter recursos para as obras por meio da Lei de Incentivo à Cultura - explica o atual presidente da AACP-POA, o arquiteto George Augusto Moraes de Moraes.

Uma das primeiras frentes de trabalho precisa, segundo Moraes, reformar o telhado e trocar todo o sistema elétrico do local. De acordo com o arquiteto, os fios ainda são os originais do prédio - construído na década de 20 - e encontram-se revestidos por tecido.

A meta da associação é transformar o local em um ponto de exposições, apresentações musicais e debates científicos. A capela é um dos únicos templos positivistas do Brasil - os outros se localizam em Curitiba (PR) e no Rio de Janeiro (RJ). No Estado, a doutrina impulsionou políticos como Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros.

O prédio na João Pessoa abriga milhares de livros e estátuas do início do século 20. Pesquisas em seu acervo deram origem a um documentário. A Capela Positivista de Porto Alegre teve sua estréia no início deste ano, em exibição ocorrida no salão do templo.

### Saiba mais

O positivismo é uma doutrina criada no século 19 por Augusto Comte e por Clotilde de Vaux, na França. Baseia-se no saber humano e na ciência.

Intitulada Religião da Humanidade, nasceu como uma corrente de pensamento que pregava o predomínio da ciência sobre a religião.

O Brasil tornou-se a segunda pátria do positivismo a partir de 1850, devido a brasileiros que estudaram na França. O lema da bandeira nacional, Ordem e Progresso, é um dos princípios do positivismo.

15 de março de 2008 | N° 15541 | Cultura

## Relíquia desvelada

Documentário resgata história do templo positivista de Porto Alegre

O antigo casarão erguido no número 1.058 da João Pessoa é tema e local de uma estréia hoje. A Capela Positivista de Porto Alegre. documentário sobre o templo da Religião da Humanidade. será exibido às 9h, em seu salão principal.

Com entrada franca, o lançamento do filme dará aos porto-alegrenses a oportunidade de assistir, imersos no ambiente de móveis e adereços que datam da época da abertura do prédio, em janeiro de 1928, às histórias que cercam o templo. Será mostrada uma história que parte da origem do Positivismo, doutrina filosófica da qual Auguste Comte (1798 - 1857) foi precursor, passando por sua chegada ao Brasil, até as bases da Religião da Humanidade, também fundada pelo francês.

- O prédio é um documento vivo que está esquecido. Queríamos chamar a atenção para algo que está na nossa cultura e na nossa forma de ver as coisas - afirma Yuri Victorino da Silva, diretor do documentário.

O Catecismo Positivista, livro base da Religião da Humanidade, foi escrito por Comte em 1852 e, entre outras coisas, determinava como deviam ser os templos. O de Porto Alegre é um dos dois que seguiram o projeto no mundo - o outro fica no Rio. Aqui, o terreno foi adquirido com a contribuição de um grupo de positivistas liderado pelo engenheiro Carlos Torres Gonçalves.

Ao receber amigos estrangeiros, o jornalista e professor Juremir Machado da Silva sempre os leva a um passeio pelo prédio.

- As pessoas ficam deslumbradas, se fazem fotografar no prédio e não entendem como essa relíquia não é preservada - conta Juremir, que já guiou ao local intelectuais franceses como Michel Maffesoli e Armand Mattelart.

Para resgatar a história da Capela, a equipe pesquisou seu acervo, com milhares de livros de preceitos positivistas, além de documentos da doutrina no Rio Grande do Sul, e colheu depoimentos de historiadores como Moacyr Flores e Paulo Pezat, além do presidente da Igreja Positivista do Brasil, Danton Voltaire de Souza. O documentário de 50 minutos, que teve financiamento do Fumproarte, terá 500 cópias em DVD distribuídas a escolas e instituições gratuitamente (mais informações em [www.arqvide.org](http://www.arqvide.org)).

Outro dos entrevistados em A Capela Positivista de Porto Alegre é seu guardião, Afranio Capelli, 78 anos. que há 25 é o responsável por cuidar do prédio de propriedade da Igreja Positivista do Brasil - o que faz muitas vezes com recursos próprios.

- Todo domingo abro o prédio para receber quem queira conhecê-lo, das 9h30min às 13h. Em 25 anos, falhei uns dois dias. E todo domingo entra gente que diz não saber o que era o prédio - conta Capelli.

Foi assim com o empresário Fernando Barth, 70 anos, que há quatro se dirigia ao parque quando viu a porta da casa aberta e resolveu entrar. Encantou-se com o espaço e agora trabalha em parceria com Capelli para fundar uma associação de amigos que consiga angariar recursos para restaurar o prédio, que sofre com infiltrações e precisa de pintura e diversos reparos.

- Isso é um patrimônio da humanidade. Ao conhecê-lo, eu quis logo salvar tudo, sem tocar na sua integridade - diz Barth.

Uma das novidades do filme, que teve co-produção da ONG Aravive, é uma partitura manuscrita de Julio de Castilhos - O Patriarcha, hino composto em homenagem ao presidente do Estado. O documento estava no acervo da Capela e foi incluído na trilha sonora pelo diretor musical Mauro Amaral.

#### O que foi o Positivismo

Nascido em plena paixão do século 19 pela ciência e a técnica, o Positivismo foi um sistema filosófico erigido pelo francês Auguste Comte com ênfase nas virtudes do modernismo e da industrialização. Com base no estudo das leis naturais, como as da física, o positivismo pleiteava uma união universal da humanidade no momento em que as sociedades evoluíssem a um estágio superior de conhecimento científico - o que aboliria a necessidade de Deus, substituído pela fraternidade universal entre os homens, pregada pela Religião da Humanidade. O Positivismo, portanto, incluía um programa de mudança política e até religiosa e entusiasmou jovens brasileiros de classe alta e média que haviam estudado na França e voltavam com idéias de reconstrução social do Brasil ainda monárquico. No Brasil, a doutrina influenciou pensadores como Benjamin Constant e Teixeira Mendes e o movimento republicano - até hoje está presente no lema "Ordem e Progresso" da bandeira nacional. No Rio Grande do Sul, inspirou o caudilho Júlio de Castilhos.

zerohora.com

Parecer IPHAÉ n.º 08/08

Porto Alegre, 19 de novembro de 2008.

**Assunto: Tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre**  
Processo n.º 955-1100/08-0 ←

## 1. INTRODUÇÃO

Este parecer destina-se a justificar o tombamento da **Capela Positivista de Porto Alegre**, situada à Av. João Pessoa n.º 1058, nesta capital, descrevendo a seguir os elementos a serem tombados.

O processo de tombamento n.º 955-1100/08-0 foi aberto junto à SEDAC em agosto de 2008, tendo sido incluída documentação referente ao positivismo e à construção da capela. A partir desta documentação, a solicitação de tombamento foi analisada pelo IPHAÉ. Foram feitas visitas ao local para possibilitar o conhecimento do templo e de seu acervo, bem como a descrição do imóvel a ser tombado. Foi também realizado levantamento fotográfico e a atualização da planta de localização.

As principais fontes de pesquisa utilizadas pelo IPHAÉ para embasar este parecer são a tese de doutorado sobre o engenheiro Torres Gonçalves, o documentário sobre a Capela Positivista de Porto Alegre, realizado pela TVE com apoio da FUMPROARTE, e as informações oficiais sobre os prédios positivistas tombados existentes na internet.

Visando a otimização da questão, devido à amplitude do patrimônio cultural existente e à complexidade do tombamento, optou-se pela divisão do processo de tombamento em dois processos distintos, sendo o primeiro referente ao patrimônio cultural arquitetônico, e o segundo englobando os bens móveis e integrados à Capela (mobiliário, quadros e esculturas) e o acervo documental existente.

O processo de tombamento do patrimônio cultural arquitetônico ficou assim constituído:

- **Memo IPHAÉ n.º 111/08** – solicita à SEDAC abertura de processo de tombamento - fl. 01.
- **Solicitação de tombamento** – é solicitado o tombamento do prédio da Capela Positivista, do entorno imediato e dos bens móveis (cartas, bustos, quadros, móveis, livros e outros objetos), e anexada documentação pertinente - fl. 02 a 05.
- **Identificação legal da propriedade** (registro de imóveis e outros) – fl. 06 a 14
- **Torres Gonçalves, a Capela Positivista de Porto Alegre e outros templos da Religião da Humanidade** - Capítulo 8 – Tese de Doutorado do Prof. Paulo Pezat – UFRGS/2003 - fl. 15 a 72.
- **Do Progresso ao Desenvolvimento: Vargas na Primeira República** – texto do professor e pesquisador Pedro Dutra Fonseca – fl. 73 a 89.
- **Acervo Bibliográfico, Documental e Iconográfico**, – Capela Positivista de Porto Alegre – organizado por Elisabete C. Leal e Paulo Ricardo Pezat – fl. 90 a 131.
- **Planta de Localização e Aerofotogramétrico** – fl. 132 e 133.
- **Projeto da Sede Positivista em Porto Alegre** - cópias com data 7-5-1925 – fachada (esc. 1:25), plantas baixas (esc. 1:100) e cortes (esc. 1:50) – fl. 134 a 136.

- **Plano Geral de um grande Templo da Humanidade** por Augusto Comte – in *Catecismo Positivista*, tradução e notas por Miguel de Lemos – fl. 137.
- **Diversos** – fl. 138 a 152 :
  - Ficha de tombamento do Templo da Humanidade / Rio de Janeiro – Rua Benjamin Constant, nº 74 – obtida no portal do INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Rio de Janeiro.
  - Ficha de tombamento da Capela da Humanidade / Paris – Rua Payenne, 5 – disponibilizada pelo Ministério da Cultura da França – original/francês - tradução e adaptação/IPHAE – fotos do prédio.
  - A Igreja Positivista da Rua Benjamin Constant – texto da Fundação Oswaldo Cruz, com fotos internas, sobre o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro
  - Site do Centro Positivista do Paraná
  - Artigos de Jornal
- **Parecer Técnico IPHAE nº 08/2008** - fl. 153 a 161.

## 2. HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA

A **Capela Positivista de Porto Alegre** é uma edificação *sui-generis* na paisagem urbana de Porto Alegre, principalmente pela função a que se destina. Além disso, chama a atenção por sua implantação no centro do terreno, com uma escadaria e um espaço aberto à frente, enquanto as demais edificações do entorno encontram-se no alinhamento predial. Não apenas a implantação chama a atenção do passante, mas também seu aspecto visual imponente, que remete à arquitetura clássica, apesar das dimensões reduzidas, e as inscrições existentes nas paredes e nos degraus da escadaria.

A Capela Positivista não pertence a uma religião conhecida e consagrada, mas é um templo dedicado ao culto da Humanidade, atualmente com pouquíssimos seguidores. Embora tenha sido grande a influência do Positivismo do final do século XIX até o primeiro quartel do século XX, não temos outros exemplares de bens edificadas dedicados ao culto religioso positivista em nosso estado. No Brasil, existe somente um templo no Rio de Janeiro, a capela de Porto Alegre e uma sala dedicada ao culto do Positivismo em Curitiba.

Segundo os historiadores, além de um método científico, o Positivismo criado por Augusto Comte engloba uma filosofia da história, um projeto político e uma doutrina religiosa. Foi no Brasil, mais que nos outros países, que a vertente religiosa do Positivismo desenvolveu-se de modo excepcional. No Rio Grande do Sul, apesar do positivismo político ter estado presente no governo estadual durante mais de três décadas, marcando profundamente o desenvolvimento e a história do estado, o grupo de adeptos da doutrina religiosa nunca foi muito numeroso. Contudo, sua dedicação à causa compensava o número reduzido de seus seguidores.

O templo porto-alegrense foi idealizado e construído por um grupo de positivistas, comandados por Carlos Torres Gonçalves, imbuídos de uma missão apostólica: pretendiam difundir os ensinamentos de Augusto Comte em nosso estado, acreditando que os princípios positivistas iriam sobrepujar todas as outras filosofias, e que toda a população acabaria convertida à *Religião da Humanidade*.

De acordo com o projeto de Comte no *Catecismo Positivista*, o templo ideal deveria medir 80 metros de comprimento e 40 metros de largura, para acomodar 5 mil homens e mil mulheres. Deveria ser cercado por um bosque sagrado com 22 mil

árvores e por 5 mil túmulos de pessoas eminentes. Seria, portanto, uma edificação monumental, para acomodar um grande número de pessoas, isto é, a humanidade convertida e regenerada.

Enquanto a esperada conversão da humanidade não acontecia, os seguidores da religião positivista em Porto Alegre (os confrades) construíram um pequeno templo, destinado a abrigar as suas publicações, a propaganda e o culto da Religião da Humanidade. Seu projeto foi baseado no *Templo da Humanidade* que havia sido inaugurado no Rio de Janeiro em 1897, concebido pelos positivistas ortodoxos comandados por Teixeira Mendes e Miguel de Lemos, já como uma miniatura do templo ideal de Augusto Comte. Inicialmente com medidas reduzidas, este Templo foi ampliado mais tarde, tendo sua nave principal 11 m de largura por 32 metros de comprimento, medindo, portanto, menos da metade do modelo ideal.

No Rio Grande do Sul, a partir de uma campanha financeira para a construção do templo, em 1912 foi lançada a pedra fundamental da Capela Positivista de Porto Alegre. Devido a inúmeros contratemplos, a mesma só pôde ser inaugurada em 1928. Segundo o engenheiro Torres Gonçalves, em carta a Teixeira Mendes, deveria ser uma miniatura da capela do Rio de Janeiro, com uma fachada de oito metros, isto é, teria um quinto do templo projetado pelo *Mestre* (Comte). No final, a largura externa do prédio ficou em 12 metros.

Internamente a capela também segue os preceitos de Comte. O altar ou santuário com a imagem da Humanidade domina o ambiente, mas as sete capelas laterais homenageando os treze meses do Calendário Positivistas foram substituídas por pequenas imagens destes personagens, dos dois lados do altar. Observa-se que no Templo da Humanidade do Rio de Janeiro as capelas laterais puderam ser implantadas de acordo com o catecismo comtiano, pois a edificação possui dimensões maiores.

No Brasil existe ainda o Centro Positivista do Paraná, também ligado à Igreja Positivista do Brasil. Trata-se de uma capela localizada em um edifício comercial de Curitiba, com altar, imagens e toda a simbologia positivista, onde são realizadas sessões públicas para a divulgação da doutrina.

Os dois outros prédios de propriedade da igreja positivista localizam-se em Paris, a cidade sagrada dos adeptos do Mestre. Uma delas é a casa onde viveu e morreu Augusto Comte (Rue Monsieur le Prince, nº 10), atualmente funcionando como museu, e a casa onde teria residido Clotilde de Vaux, sua inspiradora (Rue Payenne, nº 5). Observa-se que o prédio da Rua Payenne pertence aos positivistas brasileiros, que adquiriram o imóvel em 1903, alteraram a fachada e criaram em seu interior uma Capela da Humanidade em miniatura. Atualmente a propriedade é administrado por uma associação franco-brasileira que, além da visitação à capela, promove atividades culturais como exposições e seminários.

A casa em que viveu Clotilde de Vaux é um prédio antigo, de três pavimentos, construído em 1642 pelo arquiteto François Mansart, e foi tombado pelo Ministério da Cultura francês como *monument historique*. A ficha de tombamento menciona como elementos protegidos o subsolo e os telhados, que provavelmente fazem parte da construção original, mas também menciona a Capela da Humanidade e detalhes da fachada. Estas alterações teriam sido feitas no prédio pelo arquiteto Gustave Goy após sua aquisição pelos positivistas. A ficha também menciona Clotilde de Vaux.

Voltando ao Brasil, o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro foi tombado pelo INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Rio de Janeiro) em 1978.

Segundo a ficha de tombamento, *sua concepção arquitetônica e ornamental são uma manifestação da filosofia e da religião positivista*. A fachada imitaria o Panthéon de Soufflot em Paris, mas foram omitidos os capitéis coríntios das colunas. De acordo com esta ficha, *o interior do templo segue as prescrições de Augusto Comte, com inúmeras referências ao ideário do catecismo positivista*.

Pelo acima exposto, entendemos que a Capela Positivista de Porto Alegre não é menos importante que as edificações ligadas ao Positivismo tombadas na França e no Rio de Janeiro, considerando-se que sua proteção em nível de estado seja uma medida coerente e necessária, pois objetiva registrar de maneira permanente, através de seus elementos materiais, a importância desta doutrina na história de nosso estado.

A seguir analisamos os critérios de valoração usados para bens de interesse cultural, concluindo que a Capela Positivista é relevante em nível estadual:

- **Instância histórica** - A Capela é representativa de um movimento filosófico e político que teve importância capital no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. O Positivismo de Augusto Comte dividiu-se em várias vertentes, sendo o aspecto ideológico importante no desenvolvimento e na história do estado, uma vez que este foi governado por políticos que seguiam a doutrina positivista durante mais de trinta anos, desde a proclamação da República, em 1889, até 1930. A influência da administração positivista no estado estendeu-se desde a Constituição Estadual de 1891, passando por uma abordagem econômica que priorizava a agricultura, a indústria e o comércio, até a arquitetura monumental dos prédios oficiais, que revelam nas fachadas a simbologia positivista. Os alicerces desta doutrina foram implantados de tal maneira que sua influência perdurou por muitos anos, até mesmo em nível nacional, tendo sido parte importante do governo Getúlio Vargas.

- **Instância estética e técnica** - A edificação, embora de proporções reduzidas, materializa os ideais da religião positivista criada por Comte. O projeto da capela de Porto Alegre foi baseado no Templo da Humanidade construído no Rio de Janeiro, que por sua vez baseou-se no templo projetado por Comte no *Catecismo Positivista*, mas em escala menor. O Templo carioca utilizou a imagem exterior do *Panthéon* de Paris, projetado por François Soufflot e concluído em 1789, um exemplar representativo da arquitetura neoclássica francesa que, devido a isso, foi utilizado como referencial arquitetônico. A Capela Positivista de Porto Alegre é uma miniatura do templo comtiano, mas utiliza todos os elementos materiais que caracterizam a Religião da Humanidade, como a fachada clássica, os quadros e esculturas de personalidades importantes para o movimento, o calendário de treze meses, as inscrições com os lemas do Positivismo, o altar com o busto de Augusto Comte e a alegoria da Humanidade representada pela figura de Clotilde de Vaux. Salienta-se que o projeto original não foi concluído, pois não foi construído o pórtico de acesso com colunata, que seria encimada por um frontão clássico; este foi implantado na fachada frontal, apoiado sobre pilastras e não sobre colunas. A Capela foi construída na década de 1920, com as técnicas tradicionais da época, apresentando boa qualidade construtiva e o esmero nos detalhes que caracterizaram o período. Como o prédio não sofreu alterações ao longo destes quase noventa anos, é um testemunho material dos métodos construtivos utilizados no início do século XX.



Capela Positivista de Porto Alegre, inspirada no Templo da Humanidade



Templo da Humanidade Rio de Janeiro



Panteão de Paris. O pórtico teria sido a fonte de inspiração do Templo



Altar colocado na parede de fundo da Capela Positivista de Porto Alegre



Altar existente no Templo da Humanidade, Rio de Janeiro



Altar existente na *Chapelle de l'Humanité*, na Casa de Clotilde de Vaux, à Rua Payenne, Paris

## DESCRIÇÃO DO BEM A SER TOMBADO

### A edificação:

O imóvel localiza-se na Av. João Pessoa nº 1058, em Porto Alegre. Trata-se de uma edificação de alvenaria de dois pavimentos, com planta retangular, localizada no centro do terreno, cujo fechamento na Av. João Pessoa é feito por gradil de ferro. Acima do portão encontra-se um arco com a inscrição *Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos*.

A fachada simétrica apresenta quatro pilastras com capitel coríntio, friso de entablamento em massa sobre o qual, em epigrafe, está escrito *O Amor por Princípio, e a Ordem por Base; o Progresso por Fim*. O coroamento é constituído por um frontão triangular no centro do qual há um medalhão com a imagem em relevo de uma figura feminina segurando uma criança nos braços (alegoria da Humanidade). Acima do medalhão, dentro de uma fita, a inscrição *Religião da Humanidade*; logo abaixo lê-se *Vergine Madre Figlia del tuo Figlio* e a frase latina *Amem te plus quam me, nec me nisi propter te*, significando *Ama-te a ti mais do que a mim, e não me ame a mim senão por amor a ti*. Entre as quatro pilastras há três portas de madeira com duas folhas almofadadas cada uma, sendo a porta central mais alta que as outras. Sobre elas, em epigrafe, está escrito *Viver às claras, Viver para outrem, Ordem e progresso*.



Detalhe do frontão



Gradil com arco sobre o portão e escadaria



Arco de ferro sobre o portão com inscrição de máxima positivista



Inscrição sobre a porta esquerda



Inscrição sobre a porta central



Inscrição sobre a porta direita

O acesso é feito por larga escadaria, medindo 5 metros de largura, com dois patamares intermediários, terminando em um amplo terraço em frente ao templo. No lado esquerdo de cada degrau há uma inscrição com os lemas do Positivismo. No primeiro lance, com quatro degraus, lê-se, de baixo para cima: *Proletariado, Patriciado, Sacerdócio e Mulher*. No segundo lance, com três degraus, *Monoteísmo, Politeísmo e Fetichismo*. No terceiro, com seis degraus, *Domesticidade, Fraternidade, Filiação, Paternidade, Casamento e Humanidade*. O total de degraus é treze, o que seria uma referência aos treze meses do calendário criado por Comte.



Primeiro lance da escadaria, com quatro degraus.



Lance intermediário: três degraus



Terceiro lance, com seis degraus.

O salão para os cultos situa-se no pavimento superior, com pé direito de 7 metros. Há um mezanino de madeira acima da porta principal (coro), com acesso por escada curva de madeira. No grande espaço destaca-se o altar de madeira, em posição central, com o busto de Augusto Comte e, ao fundo, um quadro representando a Humanidade, cuja figura feminina possui os traços de Clotilde de Vaux, a inspiradora de Comte. No púlpito baixo, em frente ao altar, destaca-se o

ps  
@  
pe

buquê com três rosas, simbolizando os três anjos da guarda do positivismo: a mãe, a esposa e a filha.



Altar com o busto de Comte e a alegoria da Humanidade ao fundo, segurando uma criança nos braços.



A representação da Humanidade nos templos positivistas possui os traços de Clotilde de Vaux



Púlpito com pintura de um buquê com três rosas, motivo recorrente na simbologia positivista.

Nos dois lados do altar, em lugar das capelas previstas por Comte, placas de madeira com as imagens dos heróis do Positivismo que representam os treze meses do seu calendário. À esquerda, as figuras de *Dante* (Poesia Moderna), *Gutemberg* (Indústria Moderna), *Shakespeare* (Drama Moderno), *Descartes* (Filosofia Moderna), *Frederico II* (Política Moderna) e *Bichat* (Ciência Moderna). Foi acrescentada a imagem de *Heloísa* (Santificação feminina). À direita do altar, *Carlos Magno* (Civilização feudal), *São Paulo* (Catolicismo), *César* (Civilização Militar), *Arquimedes* (Ciência Antiga), *Aristóteles* (Filosofia Antiga), *Homero* (Poesia Antiga) e *Moisés* (Teocracia Inicial).

Nas paredes laterais do salão estão pintadas as palavras *CULTO*, e logo abaixo *ARQUITETURA – ESCULTURA – PINTURA – MUZICA – POEZIA* (lado esquerdo) e *MORAL – SOCIOLOGIA – BIOLOGIA - COSMOLOGIA – LÓGICA* (lado direito). Observa-se que os positivistas tinham um sistema ortográfico próprio.

Acima da entrada, junto à balaustrada do mezanino, *REGIMEN*, e logo abaixo *INDUSTRIA – MORAL – POLÍTICA*. À esquerda, *ESPAÇO*, e à direita, *TERRA*. Em posição central lê-se a frase *Conhece-te a ti mesmo a fim de melhorar-te*.



Figuras do Calendário à esquerda do altar



Figuras do Calendário Positivista à direita do altar



Mezanino de madeira (coro) com inscrições acima da entrada





Inscrições na parede lateral esquerda, acima do arco das portas.



Inscrições na parede à direita

O piso é de tábuas de madeira, sendo também de madeira o forro, o rodaforno e as esquadrias. Há duas portas com verga em arco pleno em cada parede lateral, com duas folhas de madeira almofadadas internas e duas folhas com caixilhos de vidro externas, apresentando bandeira envidraçada fixa e guarda-corpo com gradil de ferro trabalhado.



Lado interno da porta: duas folhas de madeira.  
 Escada de acesso ao coro



Lado externo: duas folhas com caixilhos de vidro e guarda-corpo de ferro



Salão com piso de tábuas. As cadeiras são para os cultos dominicais



Forro e rodaforno em madeira

No pavimento inferior há duas salas localizadas embaixo do salão principal, com forro de madeira e pé-direito de 2,20 metros. A primeira é a Sala Miguel Lemos e a segunda, Sala Felizardo Júnior. Estes espaços estão equipados com mobiliário original de época, bem como quadros, esculturas, objetos decorativos e um farto acervo bibliográfico, documental e iconográfico. A Sala Felizardo Junior comunica-se com um cômodo secundário situado embaixo da laje do terraço, utilizado como depósito.



Sala Miguel Lemos, com piso e forro de madeira.



Quadros e bustos relativos ao positivismo, mobiliário de época.



Sala Felizardo Júnior, com piso de cimento e forro de madeira.



Sala Felizardo Jr. Esquadrias de madeira e vidro, com grade de ferro.





Lavatório de louça no canto, quadros e busto.



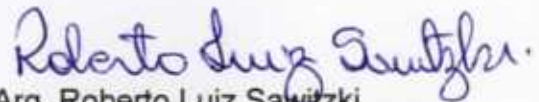
Mobiliário, quadros, escultura feminina representando Heloísa.



Porta com duas folhas vista pelo lado externo (madeira, vidro e ferro).

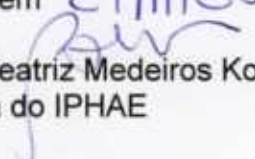
**Descrição do terreno:**

O terreno onde está implantada a edificação possui 991,80 m<sup>2</sup> de área, de acordo com as dimensões fornecidas pelo registro de imóveis, localizando-se no quarteirão formado pela Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. José Bonifácio e Travessa da Paz, no município de Porto Alegre/RS, com as seguintes confrontações e medidas, conforme a transcrição de uma escritura pública de compra, no Registro de Imóveis da 1ª Zona, com data de 16.01.1914, livro 3-F, fls 403, nº 24.337: *Terreno sob nº 22 e nº 23, com 9m00 de frente cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão de frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virgínia Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, por outro, com dita de Oswaldo Kroeff.* Com data de 17.12.1955, consta a averbação de doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da sede da igreja, ficando o terreno com as seguintes dimensões: *18m00 de frente à Av. João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo.* A partir de janeiro de 1934 o imóvel passou a pertencer à circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona.

Arq. Alice S. Cardoso  
CREA 71.626Arq. Roberto Luiz Sawitzki  
CREA 55.439

Ciente, em

27/11/08

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE

MEMO. IPHAE n.º 139/08

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE


PARA: Mônica Leal – Secretária de Estado da Cultura

Em: 18/11/08

Senhora Secretária:

Ao cumprimentá-la, estamos enviando o Processo de Tombamento n.º 955-11.00/08-0 referente ao Tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre.

Atenciosamente,



Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE



~~RETORNE~~ AO  
JPHNE, PARA

PROVIDENCIAR NA

MINUTA DE

NOTIFICAÇÃO AO  
PROPRIETÁRIO.

Recebido em  
02/03/09

*[Faint signature and stamp]*



MEMO. IPHAE n.º 047/09

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Juliana Erpen – Secretária Adjunta da Cultura

Em: 10/03/09

Prezada Senhora:

Estamos encaminhando a Minuta de Notificação ao proprietário do imóvel. Segundo o pedido de tombamento, trata-se da Igreja Positivista do Brasil (IPB), sediada no Rio de Janeiro (ver fls. 04).

O endereço da IPB no Rio de Janeiro é: Rua Benjamin Constant, nº 74 – Bairro Glória - CEP 20.241-150 – Rio de Janeiro/RJ.

Perguntamos se esta notificação deverá ser dirigida somente aos proprietários legais, no Rio de Janeiro, ou também à sede da Capela Positivista em Porto Alegre, à Av. João Pessoa, 1058.

Solicitamos a sua atenção para o certificado do Registro de Imóveis da 1ª Zona (fls. 06). Perguntamos se as informações que ali constam são suficientes para a notificação.

Atenciosamente,

*JK*  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE

### Minuta de NOTIFICAÇÃO

**NOTIFICANTE:** INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO  
DO ESTADO / SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**NOTIFICADO:** Igreja Positivista do Brasil – IPB – Rio de Janeiro

**OBJETO:** Capela Positivista de Porto Alegre – Prédio em alvenaria com dois pavimentos, situado à Av. João Pessoa nº 1058, em Porto Alegre, assente em terreno urbano com 991,80 m<sup>2</sup> de área, no quarteirão formado pela Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. José Bonifácio e Travessa da Paz, conforme consta no Registro de Imóveis da 1ª Zona de Porto Alegre, no livro 3-F fls 403 nº 24.337.

#### Tomba-se:

1. Uma edificação de alvenaria de dois pavimentos, com planta retangular, no centro do terreno. A fachada com frontão triangular, medalhão e inscrições, três portas de madeira almofadadas. O gradil de ferro com portão e arco com inscrição. A escadaria de acesso com treze degraus e inscrições positivistas. O salão para os cultos no pavimento superior. O mezanino de madeira acima da porta principal. O altar de madeira com o busto de Augusto Comte, o quadro representando a Humanidade, o púlpito em frente ao altar, as placas de madeira com as imagens dos heróis do Positivismo representando os treze meses do calendário. As inscrições pintadas nas paredes. O piso de tábuas, o forro e as esquadrias de madeira. As duas salas localizadas embaixo do salão principal (Sala Miguel Lemos e Sala Felizardo Júnior) e o cômodo secundário embaixo da laje do terraço.

2. O terreno onde está implantada a edificação, com 991,80 m<sup>2</sup> de área, localizando-se no quarteirão formado pela Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. José Bonifácio e Travessa da Paz, no município de Porto Alegre/RS, com as seguintes confrontações e medidas, conforme a transcrição de uma escritura pública de compra, no Registro de Imóveis da 1ª Zona, com data de 16.01.1914, livro 3-F, fls 403, nº 24.337: *Terreno sob nº 22 e nº 23, com 9m00 de frente cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão de frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virgínia Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, por outro, com dita de Oswaldo Kroeff.* Com data de 17.12.1955, averbação de doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da sede da igreja, ficando o terreno com as seguintes dimensões: *18m00 de frente à Av. João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo.* A partir de janeiro de 1934 o imóvel passou a pertencer à circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona.

Fica o **NOTIFICADO**, acima qualificado, ciente de que o bem descrito no item **OBJETO** está sendo indicado para fins de tombamento pelo **NOTIFICANTE** igualmente qualificado, na forma do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 combinado com a lei Estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978, para anuir ou impugnar, no prazo de 15 (quinze dias), a contar da data da presente Notificação, apresentando as razões.

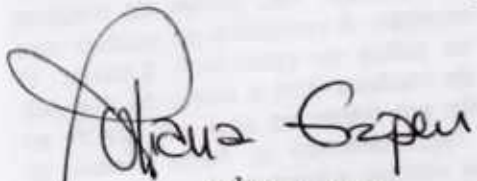
**DATA:** Porto Alegre, de março de 2009.

Mônica Leal  
Secretária de Estado da Cultura

Secretaria da Cultura  
Rua ...  
Fone ...

- X AJOR, PARA
- ANALISAR OS PEDIDOS
- DAS FOLHAS RETRO,
- CONFERIR OS DADOS
- E DAR PROSSEGUIMENTO
- XS TRÂMITES.

NOTIFICAÇÃO POR AP.  
EM 12/03/2009

  
 Juliana Eryen  
 Secretária Adjunta da Cultura  
 Estado do Rio Grande do Sul



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

Ofício n.º 40/2009/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 17 de março de 2009.

**Assunto: Tombamento de imóvel**

Prezado Senhor.

Ao cumprimentá-lo, vimos solicitar uma certidão atualizada do imóvel da Capela Positivista de Porto Alegre, sita na Av. João Pessoa, 1058. A certidão encaminhada é antiga, não correspondendo as atuais confrontações do imóvel. Nossa solicitação se prende ao fato de estarmos providenciando o processo de tombamento do referido imóvel, conforme solicitação encaminhada pela AACP-POA.

Atenciosamente.

**Fernanda Sperb**  
Coordenadora da Assessoria Jurídica.

Ilmo. Sr.

**GEORGE AUGUSTO MORAES DE MORAES**

Presidente da Associação dos Amigos da Capela  
Positivista de Porto Alegre  
AV. João Pessoa, 1058  
Nesta Capital

# George Augusto Moraes de Moraes

Arquiteto e Urbanista - CREA-RS: 104302

Secretaria da Cultura
Proc. n.º 0955-11.00/08-0
Fis. 166 Rub. A

Porto Alegre, 17 de abril de 2009

Ilma Secretária da Cultura


Sra. Mônica Leal

Em resposta a solicitação feita, através do Ofício n.º 40/2009/AJU/SEDAC esclareço que:

Ao coletar a documentação para instrumentalizar o processo com a solicitação de Tombamento do prédio da Capela Positivista de Porto Alegre, seguindo os parâmetros do IPHAE das Diretrizes para Tombamento e Restauo, informo que não existe nenhuma certidão atualizada do referido prédio. Por tratar-se de documento muito antigo, e haver sido registrado em Cartório já inexistente, o mesmo está no Livro de Registros no Arquivo Público do Estado.

Apresentei cópia autenticada pelo próprio Arquivo Público ao IPHAE, com a transcrição do texto, que coloco em anexo, bem como uma Certidão do 1.º Serviço de Registro de Títulos e Documentos, de Porto Alegre, confirmando a "inexistência de Pessoa Jurídica" inscrita como sociedade denominada "Igreja Positivista do Rio Grande do Sul".

Como Presidente da Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre, AACP-POA, me ponho a inteira disposição para qualquer esclarecimento que seja necessário através dos telefones: 3336.0911 e 9958.7742.



George Augusto Moraes de Moraes  
Ms. Arq. e Urb. Téc. em Patrimônio



## PROCESSO DE INSTRUÇÃO PARA PEDIDOS DE TOMBAMENTO EDIFICAÇÕES

O interessado deverá desenvolver conteúdos mínimos que serão encaminhados ao IPHAE para formulação de justificativa para o pedido de tombamento.

Esses conteúdos devem auxiliar ao IPHAE na avaliação do bem quanto a critérios de valoração do patrimônio construído relativos à:

- 1) Instância histórica.
- 2) Instância estética.
- 3) Instância paisagística.

O parecer será encaminhado ao Secretário de Estado da Cultura para avaliação.

### 1. IDENTIFICAÇÃO

- a) Do imóvel: proprietário, localização (rua e número).
- b) Do interessado: proprietário, responsável técnico, representante legal.

### 2. PESQUISA HISTÓRICA

- a) Certidão ou Registro e/ou outros documentos, artigos de jornais, etc.
- b) Evolução da edificação - cronologia de intervenções e/ou outras alterações ocorridas.
- c) Plantas, fachadas ou outros documentos gráficos e iconográficos.
- d) Fatos históricos - cronologia e principais ocorrências que forneçam significado social ao imóvel.

- e) Proprietários e usuários e suas relações com o uso do imóvel - suas vivências no local, histórico da ocupação.
- f) Construtores - autor do projeto, construtores e outros.

### 3. EVOLUÇÃO URBANA

- a) Análise da área: considerando sua evolução em relação ao entorno e à cidade e/ou à região.
- b) Fotografias antigas e atuais.
- c) Iconografia antiga e atual.
- d) Relações morfológica, volumétrica e ambiental, com o entorno (perfis, perspectivas, etc.).

### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

- a) Análise arquitetônica (tipologia, características do estilo predominante, expressividade, originalidade, etc.).
- b) Sistema construtivo e materiais empregados.
- c) Elementos significativos - descrição.
- d) Estado de conservação - situação atual dos elementos estruturais, de vedação, pisos, forros, coberturas e redes de infra-estrutura.

### 5. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

- Interior, exterior, elementos decorativos, bens integrados, detalhes significativos sobre o estado de conservação.

Poderão ser solicitadas informações complementares.



**Identificação:**

- a) Do imóvel: Proprietário Igreja Positivista do Brasil – IPB, sediada no Rio de Janeiro, localização: o imóvel está localizado na Avenida João Pessoa número 1058, bairro Centro.
- b) Do interessado: Igreja Positivista do Brasil – IPB, sendo o responsável técnico o Presidente da Associação dos Amigos da Capela Positivista de Porto Alegre – AACP-POA, arquiteto George Augusto Moraes de Moraes, sendo seu representante legal.

**Pesquisa histórica:**

- a) A Certidão existente no Registro de Imóveis da 1.ª Zona de Porto Alegre apresenta uma discrepância quanto ao nome do Adquirente: Consta como “*Adquirente: Igreja Positivista do Rio Grande do Sul*”, (Grifo nosso), quando na verdade o Adquirente foi “o Sr. Carlos Torres Gonçalves, na qualidade de representante dos positivistas de Porto Alegre, filiados à Igreja Positivista do Brasil”, conforme consta na própria certidão. Só não foi devidamente registrado em nome da mesma devido a falta de “Personalidade Jurídica” desta, o que só ocorreu em 16 de março de 1949. Conforme cópia em anexo; o mesmo ocorre com as folhas do Livro de Registro, hoje no Arquivo Público do Estado, com sua devida transcrição já que o original é manuscrito. Encontra-se ajuntado à documentação, a Certidão do Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Porto Alegre que comprova a inexistência da denominada “Igreja Positivista do Rio Grande do Sul”. Atualmente, a Igreja Positivista do Brasil está em vias de regularização da situação, até então pendente.
- b) Evolução da edificação – Desde sua construção e inauguração, somente um pequeno acréscimo foi executado, no prédio, para a criação de um banheiro. Nenhuma obra, além desta, foi executada.
- c) Pranchas contendo as Plantas baixas do Rés do chão e 1.º Pavimento, na escala 1/100 e Corte Transversal, na escala 1/50; Corte Longitudinal, na escala 1/50 e Fachada principal, na escala 1/25, encontram-se também em anexo.
- d) Fatos históricos relevantes encontram-se narrados, em fotocópias, do “Capítulo 8” da Tese de Doutorado do Professor Paulo Pezat, apresentado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, sob o título “Torres Gonçalves, a Capela Positivista de Porto Alegre e outros templos da Religião da Humanidade”, bem como cópia do trabalho intitulado “Do Progresso ao Desenvolvimento: Vargas na Primeira República”, também apresentado na UFRGS por Pedro Cezar Dutra Fonseca, pesquisador do CNPq. Em anexo encontra-se uma publicação “Caderno de História” do Memorial do Rio Grande do Sul intitulada “O Pensamento de Comte”, escrito pelo Professor Voltaire Schilling, impresso feito com a função de homenagear, em 2007, os 150 anos da morte deste Pensador e Filósofo, criador da Sociologia.



- e) Proprietários e Usuários, bem como suas relações com o uso do imóvel e sua vivência no local, assim como histórico de sua ocupação está descrito no “Capítulo 8”, acima mencionado.
- f) Construtores – autor do projeto, dimensões iniciais e alterações no projeto encontram-se também descritos no mesmo “Capítulo”. Cabe aqui ressaltar que o projeto inicial era simplesmente uma cópia do projeto inicial da Igreja Positivista do Brasil para ser implantada no Rio de Janeiro porém este projeto sofreu alterações para ser implantado em Porto Alegre, surgindo assim, um novo projeto.

**Evolução Urbana:**

- a) - Encontra-se gravado em um CD, em anexo, com trabalho desenvolvido e apresentado, como trabalho de conclusão, no II Curso de Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos – UFRGS – dezembro/2006 – Professor Élio Trusiani, pelas arquitetas: Daniela Rezera, Raquelline Picoli, Rossana Giongo, a artista plástica Raquel Dorigon e o historiador Anderson França.
- b) Fotografias antigas e recentes encontram-se no “Capítulo 8” e no CD. As fotos internas estão escuras devido a pouca iluminação ambiente.
- c) Relações morfológicas, volumétrica e ambiental estão presentes no trabalho apresentado no CD.

**Levantamento Fotográfico:**

- Também apresentado no trabalho gravado no CD.

Escritura de venda de terrenos no Campo da Redempção que faz a Intendência Municipal de Porto Alegre, ao grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil.

Saibam os que esta publica escriptura virem, que no anno de mil novecentos e quatorze, aos dezeseis dias do mês de Janeiro, nesta cidade de Porto Alegre, capital do Estado Rio Grande do Sul, neste primeiro cartório, compareceram, como outorgante vendedor a Intendência Municipal de Porto Alegre, representada pelo seu respectivo intendente Dr. José Montaury de Aguiar Leitão e, como representante outorgado comprador o Dr. Carlos Torres Gonçalves, como representante do grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil, residentes nesta cidade e conhecidos pelos próprios do notário, de mim ajudante e das testemunhas no fim desta nomeadas e assignadas, perante os quais, pelo representante da outorgante foi dito que, pelo presente instrumento e na melhor forma de direito vendia ao outorgado Dr. Carlos Torres Gonçalves, como representante do grupo de positivistas do Rio Grande do Sul, filiado a Igreja Positivista do Brazil, os terrenos sob números vinte e dois e vinte e três – 22 e 23 da quadra A no Campo da Redempção, com nove metros – 9,0m – de frente cada um, lado do prolongamento da Rua da Azenha, freguesia de Nossa Senhora do Rosário, desta cidade e quarenta e cinco metros e cincoenta centímetros – 45,50m – de extensão da frente ao fundo, a entestar com terreno de Dona Virginia Torres Gonçalves, dividindo-se por um lado com casa de Augusto Rangel e, pelo outro lado, com dita de Oswaldo Kroeff, os quaes terrenos acham-se livres e desembaraçados e pertencem legitimamente a vendedora. Em esta venda é feita pelo preço de nove contos oitocentos e dezoito mil cento setenta e dois reis – 9.818.172 réis – pago em prestações, conforme contracto de 14 de novembro de 1911, que nesta data é cancellado, prevalecendo a condição sexta, no mesmo estipulado, dando plena quitação ao comprador e obrigando-se a fazer esta venda sempre bõa e valiosa, a responder á evicção em qualquer tempo e a defender o adquirente de dividas e embaraços futuros transmittindo-lhe desde já o domínio, posse, direito e seção que tenha a outorgante sobre os terrenos ora vendidos, para que dos mesmos possa o comprador livremente gozar e dispôr como seus que legitimamente ficam sendo. Disse o outorgado, ante as mesmas testemunhas, que aceitava esta escriptura nos termos conforme está concebida e que se obriga a edificar os terrenos dentro do prazo de três – 3 – annos, contados da data desta escriptura, sob pena de trezentos mil réis por semestre que exceder áquelle prazo e a não construir casa de madeira, nem habitação vulgarmente denominada cortiço. Foi apresentada a distribuição devidamente selada. E assim perfeitamente accordado, pediram esta escriptura, que lhes foi lida pelo notário, ante as testemunhas Mario Azevedo e João Marques Gomes, aqui residentes e meus conhecidos, a acharam conforme, aceitaram, ratificaram e as assignam. Eu Miguel Fraternal Borges da Fonseca, ajudante do notário, a escrevi. Eu, Luiz Augusto de Azevedo, notário. Luiz Augusto de Azevedo que subscrevo e assigno.

Assinam além do ajudante, do notário e das testemunhas o Dr. José Montaury de Aguiar Leitão e Carlos Torres Gonçalves.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PORTO ALEGRE  
REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª ZONA

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 0955-11.00/08-0  
Fls. 172 Rub. *R*

**CERTIFICO**, a pedido verbal da parte, que revendo os livros deste Ofício, deles verifiquei constar

com data de 20.01.1914, no livro 3-F fls. 403 n.º 24.337, a transcrição de uma escritura pública de Compra, de 16.01.1914, Notário L. A. de Azevedo, tendo o imóvel, a seguinte descrição: O terreno sob n.ºs 22 e 23, com 9m00 de frente, cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão da frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virginia Torres Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, pelo outro lado, com dita de Oswaldo Kroeff.- **ADQUIRENTE: IGREJA POSITIVISTA DO RIO GRANDE DO SUL.** Porto Alegre.- **TRANSMITENTE:** Intendência Municipal. Porto Alegre.- **VALOR:** 9:818\$172.- **PROCEDÊNCIA:** Não consta.-.....

**CERTIFICO:** mais que, verifiquei constar, à margem da mencionada transcrição, a seguinte averbação: Conforme petição datada de 30.11.1955, o sr. Carlos Torres Gonçalves, na qualidade de representante dos positivistas de Porto Alegre, filiados à Igreja Positivista do Brasil, declarou que na data da aquisição do imóvel, objeto da presente transcrição, não o fez em nome da dita Igreja, por não possuir a mesma "personalidade jurídica", ficando então, o referido imóvel, em seu nome. Só a 16 de março de 1949, adquiriu a Igreja Positivista do Brasil "personalidade jurídica", podendo assim, regularizar sua situação, passando a propriedade, para o nome da mesma. Declarou ainda, o requerente, que ele e sua mãe, dona Virginia Torres Gonçalves, fizeram doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da Sede da Igreja, em virtude do que, ficou dito terreno, com as seguintes dimensões: 18m00 de frente à Avenida João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo.- Em 07.12.1955.- (3-BQ fls. 280 Av. 5).-.....

**CERTIFICO:** mais que, o imóvel acima referido, a partir de Janeiro de 1934, passou a pertencer à Circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona, onde atos posteriores se houverem, deverão estar registrados.-.....

Eu, *R* datilografei, e eu, escrevente autorizado, conferi e subscrevo. Certifico e dou fé.-.....

Porto Alegre, *01* de *Julho* de 20*07*

*Wilson A. Gonçalves Filho*  
Escr. Autorizado

EMOLUMENTOS

*098840*



0469.01.0700012.19826  
R\$ 0,20  
0469.01.0700012.19827  
R\$ 0,20



Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 0955-11.00/08-0  
Fls. 173 Rub. 10

## PODER JUDICIÁRIO

1º Serviço de

- ⊖ REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
  - ⊖ REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
- de Porto Alegre

Oficial: Bel. Pérsio Brinckmann Filho  
Registradora-Substituta: Bel. Véra Lúcia Becker Bet

# CERTIDÃO

O Bacharel PÉRSIO BRINCKMANN FILHO, Oficial do 1º Serviço de Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas, na sede do município de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, CERTIFICA usando da faculdade que lhe confere a lei e a pedido expresso da parte interessada, que de conformidade com os índices dos livros de "Registro Civil de Pessoas Jurídicas" deste Serviço, não se encontra inscrita nenhuma sociedade denominada **"IGREJA POSITIVISTA DO RIO GRANDE DO SUL"**. O referido é verdade e dou fê. Eu, Angélica Corvello Schwalbe, realizei a busca e digitei a presente certidão, que a escrevente autorizada, Luciana Jardim dos Santos, subscreve. Porto Alegre, 25 de setembro de 2007.



Luciana Jardim dos Santos  
Escrevente Autorizada

Emolumentos: 8,00



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

Av. Borges de Medeiros, nº 1501, 19º andar, CAFF, Porto Alegre/RS  
e-mail: njur@cultura.rs.gov.br

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11-00/08-0  
Fls. 174 Rub. f

Ofício nº 146/2009/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 10 de julho de 2009.

Assunto: **Tombamento Capela Positivista**

Prezado Senhor

Ao cumprimentá-lo, informamos que as confrontações na Certidão de Imóvel do prédio da Capela Positivista não correspondem à situação atual do imóvel, o que inviabiliza o prosseguimento do processo de tombamento do mesmo.

Sendo assim, ficamos no aguardo da regularização da Certidão do Imóvel para darmos prosseguimento ao processo de tombamento.

Atenciosamente

**Mônica Leal,**

Secretária de Estado da Cultura.

Ilmo. Sr.

**Arq. George Augusto Moraes de Moraes**

Presidente da AACP-POA

Nesta Capital



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Av Borges de Medeiros, 1501-4º andar- Ala Norte  
Porto Alegre- CEP 90119-900

Secretaria da Cultura  
Proc. n° 0955-11.00/08-0  
Fls. 175 Rub. *g*

Memorando n° 120/2009  
DE: Assessoria Jurídica  
PARA: IPHAE  
EM 15/07/2009

**Assunto: Tombamento Capela Positivista.**

Estamos encaminhando a este Instituto para conhecimento o Ofício 146/2009/GAB/AJU/SEDAC.

Atenciosamente.

Fernanda Sperb  
Coordenadora da Assessoria Jurídica

Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 0955-11.00/08-0  
 Fls. 176 Rub. f

 <b>CORREIOS</b> <b>BRÉSIL</b>	<b>AVISO DE RECEBIMENTO</b>	<b>AR</b>	RK 074927865 BR			
	DATA DE PRESENTAÇÃO / DATE OF DEPOSIT 15 JUL 2009		<b>TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON</b>			
UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION PORTO ALEGRE	PREMIUM COM LETRA DE FORMA		07/7/11	16:00 h	: h	
<b>ENDERECO PARA DEVOLUCAO / RETOUR</b>	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA					
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE AV. BORGES DE MEDEIROS, 1501 - 19º ANDAR C.A.F.F.					
	CIDADE / LOCALITÉ PORTO ALEGRE				UF RS	BRASIL
	9 0 1 1 9 9 0 0					

16

MEMO. IPHAE n.º029/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor IPHAE

PARA: AJU/SEDAC

Em: 28/03/2011

**Assunto: Referente a titularidade da Capela Positivista em Porto Alegre.**

Estamos enviando o Processo 955-1100/08-0 referente ao tombamento da Capela Positivista, cuja tramitação está concluída neste Instituto.

A conclusão deste processo aguarda o esclarecimento de qual é o proprietário do imóvel que deverá ser notificado. Solicitamos esclarecimentos com relação a este fato.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn

Diretor IPHAE



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/08-0  
Fls. 178 Rub. f

Memo nº. 88/2011/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 30 de março de 2011

Ao Senhor Eduardo Hahn  
Diretor do Iphae

**Assunto: Tombamento da Capela Positivista**


**Expediente: 955-1100/08-0**

Prezado Diretor,

Vem a esta assessoria jurídica o Memo nº 29/11, o qual solicita esclarecimentos sobre a titularidade da Capela Positivista em Porto Alegre.

Nesse sentido, para fins de adoção das medidas cabíveis, informo que o proprietário legal do imóvel é a Igreja Positivista do Brasil (IPB) sediada no Rio de Janeiro. Contudo, para que seja viabilizado o prosseguimento do processo de tombamento é necessário que seja reiterado o ofício 146/20009, fls.174 do expediente, a fim de regularizar a situação do imóvel.

Atenciosamente,

  
Paulo Eduardo Berni  
Coordenador da Assessoria Jurídica.

MEMO. IPHAE n.º033/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor IPHAE

PARA: AJU/SEDAC

Em: 05/04/2011

**Assunto: Escritura de compra do terreno da Capela Positivista em Porto Alegre.**

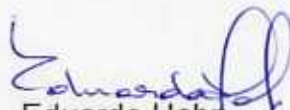
Estamos encaminhando informações relativas ao terreno onde se localiza a Capela Positivista de Porto Alegre, para dar continuidade ao processo de tombamento estadual:

A escritura de compra de 16.01.1914 refere-se a dois terrenos *com 9 m de frente cada um, lado do prolongamento da Rua da Azenha, e 45m50 de extensão de frente a fundos (...)*. A averbação de doações, de 17.12.1955, refere-se às dimensões finais do terreno, *com 18 m de frente à Av. João Pessoa, por 55m10 de extensão de frente a fundos em ambos os lados, e 18 m no fundo.*

Esta aparente discrepância ocorreu em razão do logradouro ser denominado **Rua da Azenha** na época da compra, em 1914 – ver cópia do *Plano Geral de Melhoramentos*, em anexo. Depois passou a ser chamado Av. da Redenção. Somente em 1930, através do Decreto Municipal nº 206, a Av. Redenção mudou de nome para **Av. João Pessoa** – ver *Porto Alegre: Guia Histórico*, de Sérgio da Costa Franco, publicado pela Editora da UFRGS EM 2006, às páginas 226-228.

Segue também o croqui do terreno, elaborado pelo IPHAE a partir das medidas constantes na escritura pública de compra, e a implantação da edificação no terreno, a partir do levantamento aerofotogramétrico de Porto Alegre.

Atenciosamente,

  
Eduardo Hahn

Diretor IPHAE



Secretaria da Cultura  
Proc. n° 0955-11.00/0  
Fls. 181 08-0  
Ruy

**Sérgio da Costa Franco**  
**Porto Alegre**  
*Guia Histórica*

Quarta Edição



adiou para mais tarde quaisquer obras, "feita entretanto a demarcação, para evidenciar que se construa qualquer obra". Em 1922, conforme relatório do Intendente José Montauray, foram ali plantados 20 jacarandás; em 1928, cuidou-se da construção do bevedeiro e escadaria para a Rua Cel. Fernando Machado, o que foi obra da construtora Theo Wiederspahn, com ajuda da família Chaves de Barcelos, que, sendo dona dos imóveis do quarteirão, custeou um terço da total despesa. A esse respeito, escreveu o Intendente Alberto Bins em seu relatório de 1929: "A zona compreendida entre o alto do morro e a rua Fernando Machado, aberta e abandonada, era receptáculo de clandestinos despejos de lixo e de junções de toda a natureza, com grave dano à higiene daquela zona".

No seu segmento inicial, à esquina da Rua 7 de Setembro, a Rua General João Manoel foi sede da usina elétrica da Cia. Fiat Lux, a primeira que teve a cidade.

**JOÃO PESSOA, Avenida** - Avenida que, partindo do Centro, como uma das principais radiais urbanas, atravessa a Cidade Baixa e vai confluir na Avenida Bento Gonçalves, em área que oficialmente pertence ao Bairro Santana. Nasceu como o caminho de ligação entre a vila primitiva e a ponte da Azenha que conduzia a Viamão através da Estrada do Mato Grosso. Como "caminho da Azenha" é referido desde o século XVIII. No princípio do século XIX, e em função das medições da Várzea "de fora do Portão", doada pelo governador Paulo da Gama ao município, começa a haver preocupações com o alinhamento desse caminho, ao longo do qual se situavam várias chácaras, como as de João José de Oliveira Guimarães, Manoel Antônio de Maga-

lhães (autor do *Almanaque da Vila de Porto Alegre*), José Antônio Rodrigues Ferreira, Antônio Francisco Firme, a preta forra Ana Maria de São José e outros. Na medição do sítio de Oliveira Guimarães, em 1813, menciona-se que ficava no sítio "da Varge de fora do Portão", ainda como referência ao desaparecido portão da Vila, que se situava onde hoje está o Viaduto Loureiro da Silva.

Em 1820, em diversos requerimentos de terrenos, informados pelo Senado da Câmara, já se fala em *rua Nova do Portão*, ou "rampa que desce para a vargem imediata ao mesmo". Mas a rua ainda não evoluía da condição de caminho semi-rural, quando a Revolução Farroupilha veio truncar o desenvolvimento da cidade. De modo que só em 1842, já superado o sítio e afastada a ameaça rebelde, foi que se iniciaram várias providências para a urbanização daquela que se passou a chamar *Rua da Azenha*, com extensão muito superior à remanescente e atual Avenida da Azenha. Em 1842 e 1843, tratou-se dos alinhamentos das ruas, sendo que, em 19/9/1843, a Câmara Municipal resolvia solicitar ao presidente da Província que mandasse elaborar uma planta da Várzea, dado que a sua irregularidade impedia uma correta definição do alinhamento. De 1845 a 1848, houve vários requerimentos do Vereador Lopo Gonçalves em favor da nascente avenida: em 21/jul./1845, pediu que a Câmara tomasse na devida consideração "o melhorar a rua que segue do 8º Balaço para a Azenha, por se achar em parte intransitável pelas muitas águas que acodem a toda a frente do lado de Leste"; em 21/4/1846, requereu que se mandasse "alinhar a rua da Azenha com 100 palmos de largo desde a desembocadura do quarteirão do 8º à embocadura da mesma rua na

chácarã do falecido Leão, e que se marcassem no nivelamento pelo lado da Várzea uma distância de 20 palmos para se mandar plantar o arvoredo próprio de fazer sombra, mandando-se convidar os senhores moradores do lado do Sul para coadjuvarem a esta Câmara na plantação mencionada, a fim de concluir-se com toda a brevidade". Cabe explicar que a "chácarã do falecido Leão", a que aludia Lopo Gonçalves, ficava no alinhamento da atual Av. Venâncio Aires, aproximadamente, entre o Caminho da Azenha e o Caminho do Meio. Fez-se a sua demarcação em 1851, sendo o Procurador da Câmara autorizado a cercar com maricás a linha da estrada da Azenha.

O povoamento aumentava ao longo da rua, tanto que os vereadores, em 22/7/1847, mandaram nela colocar dois lambeções para a iluminação pública, ficando vencidos os vereadores Lopo Gonçalves e Doutor Flores, que desejavam quatro pontos de luz.

Foram motivo de preocupação constante o calçamento da ladeira adjacente ao antigo quartel do 8º Batalhão (onde hoje fica a Praça Raul Pilla), assim como a correção dos alagamentos. A primeira "calçada do Portão para a Várzea" construiu-se em 1845, mas só mediante a cooperação da Província, em torno de 1857, foi possível fazer obra duradoura, com a urbanização da Praça Independência, hoje Praça Argentina. E quanto aos alagamentos, a Câmara tentou obrigá-los com sua resolução de 11/10/1855, mandando abrir um valo, "principiando do canto da chácarã do Comendador Israel Soares de Paiva (na esquina da Rua Sarmento Leite, N. do A.) ao cunho da Rua da Imperatriz (hoje Venâncio Aires), ficando livre para a estrada a largura de 150 palmos, e que igual valo e com a mesma distância se faça no lado oposto..."

Dessa época - 1855 aproximadamente -, é a imagem que o cronista Caetano Coelho registrou para a posteridade em seu livro *A várzea de outrora*, dando a seqüência de casas e propriedades que conheceu em sua meninice: até a Rua Venâncio Aires, só havia, de transversais, o Beco do Oitavo (André da Rocha), o do Firme (Avaf), o Beco da Olaria (Sarmento Leite), o Beco do Totta (República) e o Beco de Dona Aurélia (Otávio Corrêa). "Do beco em diante, seguia um grande terreno vago..."

O estabelecimento do primeiro sistema de transporte coletivo, com a popular "maxambomba", fez-se em 1864 ao longo da Rua da Azenha, dando margem a muita discussão, porque os empresários do "trilho de ferro" desejavam construir valos protetores ao longo deste, contra o que se opuseram energicamente os vereadores, porque tais valos impediriam o livre trânsito de outros veículos. Fracassada a "maxambomba", os bondes de tração animal, implantados a partir de 1873, também usaram a Rua da Azenha, o que naturalmente obrigou à adoção de vários melhoramentos.

Em relatório de 7/1/1887, o Vereador Amaya de Gusmão, presidente da Câmara que encerrava seu mandato, anunciava aos sucessores: "a (estrada) que conduzia à ponte do Campo da Redenção e dispndioso conserto. Baixa e pantanosos, pelo derramamento das águas do arroio da Azenha ao menor crescimento destas, hoje oferece seguro e enxuto trânsito pelo grande aterro que sofreu e extensas calhas que se construíram, restando terminar o aterro de um e outro lado das proximidades da ponte". Tratava-se, como se pode deduzir, da urbanização do trecho da Av. João Pessoa, entre Venâncio

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/08-0  
Fls. 182 Rub. 

ção Aires e o início da atual Av. da Azenha, inclusive esta última até a ponte.

Adotada em 7/9/1884, para a antiga Várzea, depois Campo do Bom Fim, a denominação oficial de Campo da Redenção, a primitiva Rua da Azenha, no trecho adjacente àquele Campo, começou a ser chamada *Rua da Redenção*, e, mais adiante, *Avenida da Redenção*. Na planta municipal de 1916, esta última avenida terminava na embocadura da Rua Venâncio Aires, sendo daí em diante a Rua da Azenha.

Um dia após a Revolução de 1930, o Decreto Municipal n.206, de 4 de outubro, determinou a mudança do nome de Av. Redenção para Av. João Pessoa, em homenagem ao presidente da Paraíba, que fora companheiro de chapa de Getúlio Vargas na campanha da Aliança Liberal, assassinado em Recife a 26/7/1930.

O prolongamento da Av. João Pessoa, desde a esquina da Rua Laurindo até a Av. Bento Gonçalves, já projetado desde 1925 por Otávio Rocha, foi efetivamente completado pelo Prefeito Lourival da Silva, na década de 1940.

**JOÃO SEXTO, Rua Dom** - Dos bairros Medianeira, Glória e Partenon. Começa na Av. Prof. Oscar Pereira e termina na Rua Pedro Boticário.

Ainda não aparece na planta de 1916, mas já figura nas da década de 1920, articulando-se, junto ao arroio Águas Mortas, com as ruas União, hoje Pedro Boticário, e Aquidabã, hoje Humberto de Campos. Teve a denominação de *Rua da Figueira*, que lhe foi mudado para o atual pela lei de 6/7/1936.

**JOÃO TELES, Rua General** - Dos bairros Independência e Bom Fim. Começa na Av. Independência e termina na Av. Osvaldo Aranha.

Teve seu nascimento oficializado pela Câmara Municipal em 23/10/1878, quando foi deferido um requerimento do proprietário Antônio José Ferreira Bastos (Antônio José Ferreira Bastos arrematou em praça em agosto de 1878 a chácara que fora de Joaquim José Ferreira Barboza), que oferecia terrenos de sua chácara para a abertura de uma rua denominada *Silveira Martins*, na direção norte-sul, que ligaria a Rua Independência com o Campo do Bom Fim. Foi aceita a denominação proposta pelo loteador.

Em 1881 (dez./19), a ata da Câmara já registra, no expediente, um requerimento de proprietários da Rua Silveira Martins, reclamando a execução de melhoramentos. No mesmo ano, a rua figurava na planta da cidade, executada por Henrique Breton. E durante toda a década, foram frequentes as resoluções dos vereadores a respeito de irregularidades ocorridas na Rua Silveira Martins: tirada irregular de aterro por particulares; mau alinhamento das casas, uma das quais - a de Henrique Stock -, avançara um metro para dentro da rua, e más condições de trânsito e de higiene.

A Estatística Predial de 1892 aí encontrou 55 casas térreas e um sobrado.

No limiar da Revolução Federalista, quando Silveira Martins já se insurgira contra o governo estadual, o Ato Municipal n.21, de 2/3/1892, mudou o nome da rua para General João Teles, homenagem ao porto-alegrense João Batista da Silva Teles, general do Exército Brasileiro, que era ainda vivo na ocasião, dado que só veio a falecer no ano seguinte, num combate da Ilha do Governador, durante a Revolta da Esquadra.

**JOAQUIM NABUCO, Rua** - Da Cidade Baixa. Começa na Gen. Lima e Sil-

va e termina na Av. Aureliano de Figueiredo Pinto.

Com desenvolvimento um pouco menor e a denominação de *Rua Venezianos*, existe desde 1883. Pode-se ler no *Jornal do Comércio* de 28/3/1883 oferta de terrenos à venda "nas futuras ruas Lima e Silva, Concórdia e Venezianos". Segundo tudo indica, tratava-se de homenagem à sociedade carnavalesca de igual nome, que possuía grande popularidade. Ligava, então, as ruas Lima e Silva e Concórdia (atual José do Patrocínio) e continuava um pouco além desta última, sem atingir, todavia, a Rua João Alfredo. Na planta municipal de 1888, não aparece a Rua Venezianos, embora existisse, possivelmente sem oficialização, pois em 1892 já possuía 46 casas térreas cadastradas. Nos mapas de 1896, 1906 e 1916, surge com aquele desenvolvimento, antes referido. Seu prolongamento até a Rua João Alfredo foi previsto no Plano Geral de Melhoramentos, do Arquiteto Moreira Maciel, em 1914, mas somente completado muito mais tarde, na década de 1940.

A lei municipal de 6/7/1936 mudou a denominação para Joaquim Nabuco, em homenagem ao grande escritor e político pernambucano (nascido em 1849 e falecido em 1910). Conserva o nome de *Travesseira Venezianos* uma pequena viela de ligação entre a Rua Joaquim Nabuco e a Rua Lopo Gonçalves, com um conjunto de casas que se acham tombadas pelo Serviço do Patrimônio Cultural do Município.

**JOGO DA BOLA, Rua do** - Ver BENTO MARTINS, Rua General.

**JORNAL DO COMÉRCIO** - Um dos jornais de mais longa duração, na história da imprensa porto-alegrense. Começou a publicar-se em 1º/7/1864 e encer-

rou atividade em 1º/11/1911. Durante esse tempo, passou por inúmeros responsáveis e proprietários. Foi seu fundador Luiz Francisco Cavalcanti de Albuquerque, tendo Inácio de Vasconcelos Ferreira como Redator-Chefe. Mais adiante, foram seus proprietários, entre outros, Antônio Cândido da Silva Job & Cia., Aquiles Porto Alegre, e uma sociedade anônima por cuja direção passaram vários titulares. Teve como colaboradores, ao longo do tempo, Apolinário Porto Alegre, Carlos Von Koseritz, Caldas Júnior, Aquiles Porto Alegre, Zeferino Brazil, Batista Xavier, Germano Hasslocher, e muitas outras ilustres figuras da intelectualidade e do jornalismo. A Biblioteca Pública do Estado possui uma alentada coleção desse jornal, faltando-lhe, todavia, as edições dos primeiros anos.

**JOSÉ BONIFÁCIO, Avenida** - Logradouro que delimita o lado sul do Parque Farroupilha. Desde 1899, com autorização do Governo do Estado, a Intendência Municipal resolveu lotear e pôr à venda os terrenos da Várzea, situados entre o alinhamento da Av. Venâncio Aires e o da Escola Militar, que fora construída dentro daquele logradouro público. A finalidade de tal parcelamento e alienação seria obter recursos para a urbanização da referida Várzea, ou Campo da Redenção.

Mas, apesar de a autorização para a venda dos referidos terrenos constar em todos os orçamentos municipais, as vendas só se efetivaram em 1911, como se pode ver no relatório do Intendente José Montauray relativo ao exercício de 1913. A Avenida José Bonifácio, defrontando o prédio do atual Colégio Militar, figurava apenas em projeto e sem nome na planta municipal de 1906, mas já aparece traçada e denominada no mapa de 1916. No

PROC: 0955-11.00/08-0

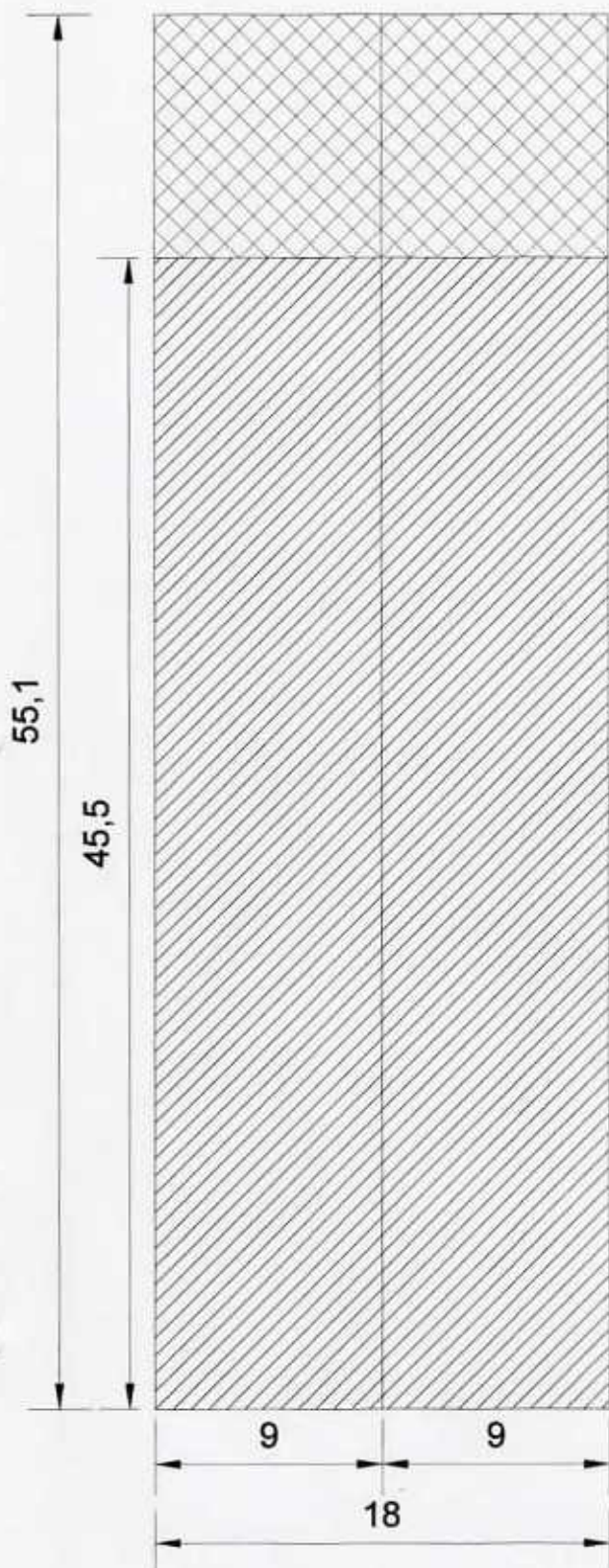
Secretaria da Cultura

183 - FL.

Averbação de doações de parte dos terrenos confinantes - 17.12.1955

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/08-0  
Fls. 184 Rub. *[assinatura]*

Escritura pública de compra - 10.01.1914  
Terreno nº22 e 23  
Com 9m de frente cada um, e 45,50m de extensão de frente a fundos.



## Avenida João Pessoa

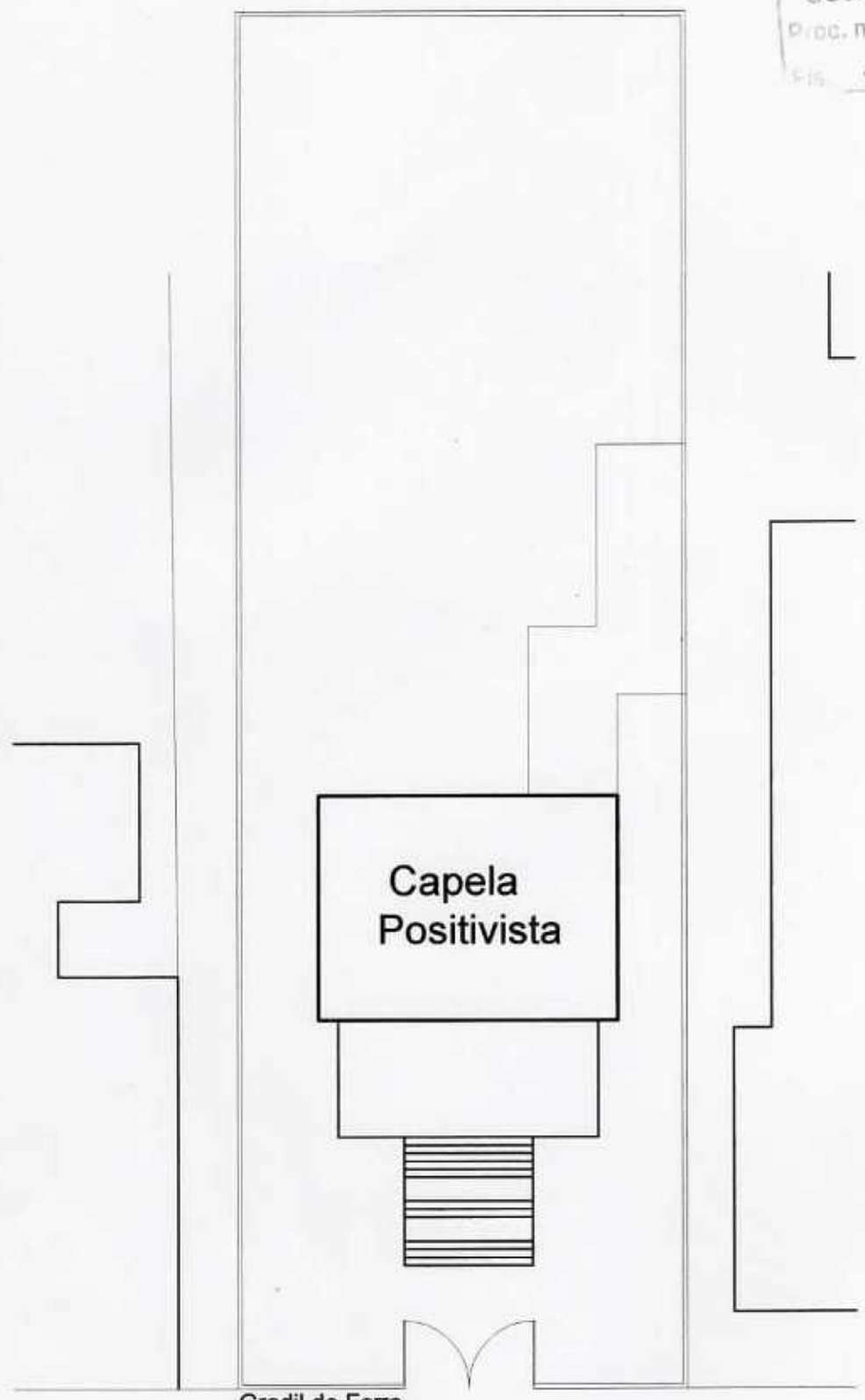
Denominada Rua da Azenha em 1914

CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE

Croqui do terreno, conforme transcrição de escritura pública de compra - livro 3-F fls 403 nº 24.337 - Registro de Imóveis da 1º Zona - Porto Alegre.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/03-0  
Fis. 185 Rub. *[Handwritten Signature]*

N



Gradil de Ferro

Avenida João Pessoa

Planta de Localização

Baseado no levantamento aerofotogramétrico de Porto Alegre

esc. 1/250

# Religião da Humanidade



*Igreja Positivista do Brasil*

Fundada em 19 de Cesar de 93 - (11 de maio de 1881).

O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim.

*Português Francês Inglês*

PARIS - BRASÍLIA - RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - CURITIBA - SAO PAULO

Rio de Janeiro - Rua Benjamin Constant, 74 - Cep.: 20.241-150

Tel/Fax: (021) 2224-3861

[e.e.ipb@igrejapositivistabrasil.org.br](mailto:e.e.ipb@igrejapositivistabrasil.org.br)

Você é o nosso visitante no. **014910** Obrigado pela Visita. Volte Sempre.  
Para melhor visualização configure seu micro para a resolução 800 X 600.

Visite semanalmente esta página para seu Progresso Intelectual e Moral.

[Acompanhe as Predicas Dominicais](#) NOVO

[Sarau Proclamacao da Republica](#)

[Envie esta pagina aos seus amigos](#)

[Leia o Quadro de Avisos](#)

[Como se Filiar e/ou Comunicar com a Igreja Positivista do Brasil](#)

[PARIS - Cidade Santa dos Positivistas](#) NOVO

[Chapelle de l'Humanite - Paris](#) NOVO

[PROJETOS CULTURAIS - URGENTE](#) NOVO

Hino da Republica



Decio Vilares

**ATUALIZACAO**

**ADICIONE  
AOS SEUS  
FAVORITOS**

MEMO. IPHAE n.º190/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor IPHAE

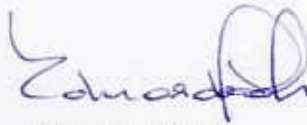
PARA: Paulo Berni - AJU/SEDAC

Em: 23/11/2011

**Sr. Coordenador.**

Ao cumprimentá-lo estamos encaminhando o processo N.955-1100/108-0 de tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre para prosseguimento e solicitando a notificação da proprietária do bem conforme Memo N.88 AJU/SEDAC e posterior assinatura do Sr.Secretário da Cultura..

Atenciosamente,



Eduardo Hahn

Diretor IPHAE



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0355-11.00/08-0  
Fls. 188 Rub. f

OFÍCIO Nº 59/2012/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 14 de fevereiro de 2012.

Ao Senhor  
**Danton Voltaire Pereira de Souza**  
Rua Benjamim Constant, 74  
Glória - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 20241-150


**Assunto:** Tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre/RS.

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, **NOTIFICO**, que o prédio da **CAPELA POSITIVISTA**, situado na Avenida João Pessoa, nº 1058, em Porto Alegre/RS, de propriedade da Igreja Positivista do Brasil - IPB - Rio de Janeiro, está sendo indicado para fins de tombamento, como Patrimônio Cultural do Estado, em conformidade com o que consta no Expediente Administrativo nº 000955-1100/08-0, na forma do Decreto-Lei nº 25 de 1937 combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 1978.

Esclareço ainda que, conforme o disposto no art. 9º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, Vossa Senhoria possui o prazo improrrogável de 15 dias, a contar do recebimento desta, para, querendo, apresentar impugnação ao tombamento.

Atenciosamente,

  
Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura.

3

SECRETARIA DE JUSTIÇA  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CIVIL - 1ª VARA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS  
DE MOURA FERREIRA  
JUIZ DE DIREITO



EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA  
JUIZ DE DIREITO

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA  
JUIZ DE DIREITO

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA  
JUIZ DE DIREITO

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

EXC. MO. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA FERREIRA

ASSESSORIA JURÍDICA - SEDAC  
CONFERIDO  
EM 14.2.12

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/08-0  
Fls. 189 Rub. *f*

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
DANTON V. PEREIRA DE SOUZA			
ENDEREÇO / ADRESSE			
RUA BENJAMIN CONSTANT 74 GLÓRIA			
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITE	UF	PAIS / PAYS
20241-150	RIO DE JANEIRO	RJ	BRASIL
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO A VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION			
OFÍCIO 59/2012/GAB/IAJU			
NOTIFICA TOMBAMENTO CAPELA POSITIVISTA <sup>de Porto</sup> ALEGRE			
O OBJETO FOI DEVIDAMENTE / L'ENVOI A ETÉ DUMENT			
<input type="checkbox"/> ENTREGUE / REMIS		<input type="checkbox"/> PAGO / PAYÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE			
<i>Giovanini</i>		GIOVANNI FENHONDEZ	
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEPTOR	RUBRICA (EMAT. DO EMPREGADO) / SIGNATURE DE L'AGENT		
	<i>Carla Guedes</i> Mestr. 3/12		
*VEJA, DO OUTRO LADO, O ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DESTES AR.			
75240145-8		FC0463/16 114 x 162mm	



Prot / SEDAC  
Recebi em  
02/103/12



Capela Positivista de Porto Alegre

MINUTA DE PORTARIA

Portaria N.º

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar a Capela Positivista de Porto Alegre, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 955-1100/08-0

RESOLVE

Tombar a **Capela Positivista de Porto Alegre**, prédio em alvenaria com dois pavimentos, situado à Av. João Pessoa n.º 1058, em Porto Alegre, assente em terreno urbano com 991,80 m<sup>2</sup> de área, no quarteirão formado pela Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. José Bonifácio e Travessa da Paz, conforme a transcrição de uma escritura pública de compra, no Registro de Imóveis da 1ª Zona de Porto Alegre, com data de 16.01.1914, no livro 3-F, fls 403, n.º 24.337: *Terreno sob n.º 22 e n.º 23, com 9m00 de frente cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão de frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virgínia Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, por outro, com dita de Oswaldo Kroeff.* Com data de 17.12.1955, averbação de doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da sede da igreja, ficando o terreno com as seguintes dimensões: *18m00 de frente à Av. João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo, sendo que a partir de janeiro de 1934 o imóvel passou a pertencer à circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona; tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 08/08, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.*

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, de de 2011.

Luiz Antonio de Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_



Assunto: Portaria

Expediente: 000955-1100/08-0


PORTARIA SEDAC Nº 013/2012

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar a Capela Positivista de Porto Alegre, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 955-1100/08-0

RESOLVE

Tombar a Capela Positivista de Porto Alegre, prédio em alvenaria com dois pavimentos, situado à Av. João Pessoa nº 1058, em Porto Alegre, assente em terreno urbano com 991,80 m<sup>2</sup> de área, no quarteirão formado pela Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. José Bonifácio e Travessa da Paz, conforme a transcrição de uma escritura pública de compra, no Registro de Imóveis da 1ª Zona de Porto Alegre, com data de 16.01.1914, no livro 3-F, fls 403, nº 24.337: Terreno sob nº 22 e nº 23, com 9m00 de frente cada um, lado do prolongamento da rua da Azenha e 45m50 de extensão de frente ao fundo, a entestar com terreno de dona Virgínia Gonçalves; dividindo-se, por um lado, com casa de Augusto Rangel e, por outro, com dita de Oswaldo Kroeff. Com data de 17.12.1955, averbação de doações de parte de terrenos confinantes com o descrito na transcrição citada, para a construção da sede da igreja, ficando o terreno com as seguintes dimensões: 18m00 de frente à Av. João Pessoa, por 55m10 de extensão da frente ao fundo em ambos os lados, e 18m00 no fundo, sendo que a partir de janeiro de 1934 o imóvel passou a pertencer à circunscrição do Registro de Imóveis da 2ª Zona; tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 08/08, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 12 de Março de 2012.

  
ASSIS BRASIL  
Secretário de Estado da Cultura







GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0955-11.00/08-0  
Fls. 193 Ruo. J

Ofício nº 95/2012/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 13 de março de 2012.

Ao Excelentíssimo Senhor  
Mauro Zacher  
Presidente da Câmara de Vereadores  
Avenida Loureiro da Silva, 255  
Porto Alegre RS - Cep: 90013-901

**Assunto:** Tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre


Senhor Vereador,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da **CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE**, situada na Av. João Pessoa, nº 1058, nessa Cidade, conforme Portaria de Tombamento nº 013/2012, publicada no Diário Oficial do Estado em 13/03/2012 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

  
Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

FL. 193-V



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SEDAC  
CONFERIDO  
EM 13, 3, 12  
*[Signature]*



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. n° 0955-11.00/08-0  
Fls. 194 Rub. 8

Ofício n° 96/2012/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 13 de março de 2012.

Ao Excelentíssimo Senhor  
José Fortunati  
Prefeito Municipal de Porto Alegre  
Praça Montevideo, 10  
Porto Alegre – RS  
CEP: 90010-170

**Assunto:** Tombamento da Capela Positivista de Porto Alegre

Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, venho notificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da **CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE**, situada na Av. João Pessoa, n° 1058, nessa Cidade, conforme Portaria de Tombamento n° 013/2012, publicada no Diário Oficial do Estado em 13/03/2012 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual n° 7231/1978, bem como no Decreto-Lei n° 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura

RECEBUEIRO  
0-20/04-2000  
3-11-481

FL. 194-V

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA



SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA  
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

*[Handwritten signature]*

ASSESSORIA JURIDICA - SEDAC  
CONFERIDO  
EM 13.3.12



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura	
Proc. n°	0955-11.00/08-0
Is.	195
Rec.	<i>[Handwritten signature]</i>

Memo. N.º 133/2012/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 28 de março de 2012.

Ao Senhor  
Eduardo Hahn  
Diretor do Iphae  
Secretaria de Estado da Cultura


**Assunto:** Tombamento da Capela Positivista  
**Expediente:** 0955-1100/08-8

Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, encaminho o presente expediente com cópia da publicação, no Diário Oficial do Estado, da Portaria nº 013, de 13 de março de 2012, de Tombamento da Capela Positivista.

Ressalto que já foram enviadas as cópias da referida portaria para a Prefeitura e Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Atenciosamente,

  
Paulo Eduardo Berni  
Coordenador da Assessoria Jurídica

MEMO IPHAE n° 207/2013

DE: Mirian Sartori Rodrigues – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 21/10/2013

Encaminhamos para baixa no sistema o processo 955-11.00/08-0 referente ao tombamento da Capela Positivista, que se encontra concluído, com publicação da portaria n° 013 publicada no Diário Oficial do Estado, de 13 de março de 2012. Após este trâmite, solicitamos também que este expediente retorne ao Iphae para arquivamento neste Instituto.

Atenciosamente,

Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE

*Atendido  
Arquivado em  
22/10/2013*

**PROTOCOLADA**  
Secretaria de Cultura - RS

*Miriam*